

REVISTA DOS CRIADORES

3º JÓIA DA Índia

Carlos Novaes Guimarães e Convidados
16 OUTUBRO 93

Acelino Roberto Ferreira
Aloisio Lessa Coelho
Antonio Carlos Correia Lima
Antonio Luiz de Castro
Arthêmico Olegario de Souza
Barba Agrícola e Comercial S/A.
Carlos Alberto Lohman
Cia. Agrícola Luiz Zillo & Sobrinhos
Cláudio Fernando Garcia de Souza
Elídeo José Del Pino
Fazenda Baluarte

Fazenda Três Irmãos
Francisca Campinha Garcia
José Carlos Bumllai
Marcos Rezende de Andrade
Oscar Leite de Barros
Paulo Coelho Machado
Pedrosa & Horbylon
Ricardo Goulart de Carvalho
Rubens Catenassi / Fazenda 3 R
Sênio Miguel Nunes
Torres Homem Rodrigues da Cunha



Fabuloso
1.050 kg

60 machos e fêmeas Nelore PO e POI

LOCAL:
Fazenda Jóia da Índia
Km 163 - Km 382
Cidade Postal 2302
Carmo Grande - MS
(67) 384.4152
(11) 588.0222

PARCEIRO
 **BAMERINDUS**
O banco da produção

 **PECPLAN**
FARMACÊUTICO ANTI-TOXICO

 **TORTUGA**

DECTOMAX
pfizer

VEJA O QUE SIGNIFICA
ATÉ 42 DIAS[®] DE PROTEÇÃO.

COMPROVADO:
ATÉ 42 DIAS[®]
DE PROTEÇÃO.

CYDECTIN* mata os vermes e evita a reinfestação por até 42 dias após a aplicação.

Com o início da reinfestação, os vermes levam até 28 dias para atingir o estágio adulto, causando grande prejuízo.

Esse é o intervalo de proteção (até 70 dias) que só CYDECTIN* pode oferecer para o seu gado.

**CYDECTIN.* O LONGA AÇÃO.
CAMPEÃO EM GANHO DE PESO.**

O ÚNICO
CARRAPATO
INJETÁVEL
APROVADO
MERCADO

• Maior proteção
contra vermes
carrapatos • Maior
aproveitamento
pastagens e ganho
peso • Menor tempo
para o abate



• CYDECTIN
é diferente. Age
muito mais tempo.
Por isso, é o Carrapato
em ganho de peso.
• CYDECTIN
é diferente. Tem
inigualável ação
carrapaticida.
• CYDECTIN
é diferente. Não tem
problema da resistência
em ovinos.



CYANA
DIVISÃO SAÚDE E NUTRIÇÃO

Fundada em 1930

A Revista dos Criadores, órgão oficial de divulgação da Associação Brasileira de Criadores, destina-se ao fomento e melhoria da pecuária nacional.

Diretor Responsável: Luiz de Almeida Penna

Redação: Najar Tubino

Produção: Sílvia M. Penna de Almeida Moura

Paginação: Antonio Augusto Silva

Colaboradores: Ruy A. Bastos Freire Filho e correspondente no Japão, F. Teatini, Fidélis Alves Neto, General Diogo Branco Ribeiro, Manoel José de Alcantara.

Fotografia: Alfredo Ribeiro

Revisão: Beatriz Basile Canaan

Departamento de Publicidade da Editora:

Gerente: Luiz de Almeida Penna Filho

Contato: Ana Maria G.Harneback

Representante Comercial: Carvalho Hamacek Ltda - Charles Alves - Gustavo Falcão de Almeida

Fotolito Criadores S/C Ltda

Gerente Responsável: Sílvia M. Penna de A. Moura

Assinatura - 12 edições da Revista, com o Suplemento do Serviço de Controle Leiteiro: CRS 7.200,00. Número atrasado, ao preço de capa da edição em circulação. Publicação mensal.

ISSN0034-9259

Departamento de assinatura:

Gerência: Maria Nazareth de Castro Penna

Redação: Av Dr José César de Oliveira, 175 - CEP 05317-000 - Tel.: (011) 831.7712 e 831.7966 R 253 - Fax 831.7712

Editoração Eletrônica:

FOTOLITO CRIADORES S/C LTDA

Venda Avulsas: Rio de Janeiro - RJ. Guanabara Jornais e Revistas Ltda., Rua Antonio Ribas, 72 - Inhaúma. Londrina - PR Jornal - Com. Publ. de Jornais e Revistas Ltda., Rua Minas Gerais, 61. Fortaleza - CE Distribuidora Edesio de Publ. Ltda. Goiânia - GO Distribuidora de Jornais e Revistas - R. Maximiliano da Matta Teixeira, 708 - salas 01-05 - Centro - CEP 74.000. Belo Horizonte - MG Agência Van Damme Ltda. Rua Guajarara, 505 - CEP 30180.

Local de remessa dos exemplares da RC aos associados da ABC. Departamento Social AV. José Cesar de Oliveira, 175 - Jaguaré - CEP 05317-000 - São Paulo - SP

Os artigos assinados nem sempre traduzem a orientação da Revista e da ABC e são de responsabilidade dos que os subscrevem. Autorizamos a transcrição de trabalhos aqui publicados desde

SETEMBRO DE 1993 - ANO LXIV - Nº 764

SUMÁRIO

- | | |
|--|---|
| 03 - Plano da safra 93/94 | regulamentada a Lei de Inspeção de Produtos Animais |
| 13 - IPMF: Imposto Para Mais Fome | 35 - Notícias |
| 15 - Mato Grosso do Sul: Febre Aftosa | 45 - Leilões |
| 20- Roberto Rodrigues - Novo Secretário da Agricultura e Abastecimento | 46 - Mangalarga Marchador |
| 23 - Capim Rhodes | 47 - Notícias Equinos |
| 24 - Plantas topográficas | 48 - Suinocultura: o seu resultado é bom? |
| 29 - Carbúnculo Hemático: Uma doença de distribuição mundial | 50 - Indicador Agropecuário Coaxupé |
| 32- Dentro e fora da porteira | 52 - Enfoque Holístico na geração e difusão de tecnologias para pequenas propriedades |
| 34 - Em São Paulo | Suplemento do Serviço de Controle Leiteiro |

REDAÇÃO

Av. Dr José Cesar de Oliveira, 175 - S. Paulo - CEP 05317 - Tels.: (011) 831.7712 - 831.7966 R (253) - Fax: 261.8438.



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES

(Ex-Associação Paulista dos Criadores de Bovinos).
Reconhecida como de utilidade pública pelo Decreto Estadual nº 33.811, de 20 de outubro de 1958.

Registrada no Ministério da Agricultura sob nº 35, com jurisdição nacional

67 ANOS DE BONS
SERVIÇOS PRESTADOS
AOS CRIADORES



DIRETORIA

Presidente

Guilherme Monteiro Junqueira

Vice-Presidente

Alberto Chap Chap
João Antonio Camarero
Rubens Malta de Souza Campos Filho
Roberto Cano de Arruda
Carlos Eduardo Vieira Ribeiro

Secretários:

Clarice Brito Soares
Lucio Manoel de Campos Seabra

Tesoureiros:

Henrique Lambert Junior
João de Freitas Brito

CONSELHO DELIBERATIVO

Presidente

General Diogo Branco Ribeiro

Vice-Presidente

Luiz Rondon Teixeira de Magalhães

Conselheiros Natos

João de Moraes Barros
José Bonifácio Coutinho Nogueira
Hélio Moreira Sales
Joaquim Barros Alcântara Filho
Manoel Eládio Pereira de Queiroz Filho

Conselheiros Efetivos

Cláudio de Mesquita Sampaio
Manoel José de Alcântara
Luiz Glycerio Garcia de Freitas
Carlos Alberto Julio Lohmann
José Calli
Virgílio de Almeida Fenna
Antonio de Oliveira Pereira
José Cassiano Gomes dos Reis Junior
Henrique de Souza Dias
Vicente Martins Junior
Luiz Baptista Pereira de Almeida
Gustálio Cabral de Almeida
Roberto Rodrigues
Pedro de Paula Leite Moraes
Genildo Diniz Junqueira
Edwin Benedito Morzenegro
Pedro de Camargo Neto
Fernando Euler Bueno
Arnaldo Lima
Antonio Carlos Turazza
Vitorio Assisri de San Marzano
Francisco Jacintho da Silveira
Jaime Vita Fico
Sylvio Isai Junior
Elder Ribeiro Dantas Filho

Suplentes

Gil Souza Ramos
Luiz Egidio Constantini
Francisco Prado Rennó
Ovidio Carlos de Brito
Ruy Calazans de Araújo
Henricus Antonius Woperes
Cicero Toledo Piza Filho
Paulo de Mingo Vaz de Arruda
Claudio Sobral Calado de Castro
Dionísia Azeiteiro Leal
Roberto Bittencourt
José de Castro Rodrigues Neto
José Luiz Balala Cotrim
Carlos Eduardo Zampieri
Frederico Jayme Pirie

CONSELHO FISCAL

Efetivos

Antonio Tadeu Jallad
Arnaldo A. Pedro Carraro
Willians Rapchan Benito

CONSELHO TÉCNICO DELIBERATIVO

Presidente

José Calli

Vice-Presidente

Manoel José de Alcântara

Secretário

Antonio Carlos Gouvêa

Conselheiros

Representante do Ministério da Agricultura
Med. Vet. Dr. Wanderley Antunes
Fidelis Alves Netto
Manoel José de Alcântara
Osmar Junqueira Dias
Carlos do Amaral Cirra
Fernando do Prado Rennó
Fernando Gomes de Castro Junior
Guilherme Lange Goulart

Comissão Regional do Rio de Janeiro

Presidente: Custódio de Almeida
Vice-Presidente: Elder Ribeiro Dantas Filho

DEPARTAMENTO JURÍDICO

Consultor Jurídico

Jaime Vita Roco, Advogado

DEPARTAMENTO TÉCNICO

Provas Zootécnicas e Registros

Cláudio Cicero Sabadini, Zootecnista

Assistência Técnica - Veterinária

Antonio Carlos Gouvêa, Med. Vet.

PLANO DE SAFRA 93/94

Luiz Antonio Pinaza

O pacote agrícola para a safra de verão 1993/94, anunciado pelo governo no último dia 20 de julho, segue a mesma linha dos dois últimos. Ou seja, modernizar os instrumentos de política agrícola criados nos anos 70, que ficaram inadequados com a nova realidade da economia nacional e rural. É um processo ainda em andamento, mas indispensável para avançar a produção agrícola de cereais e oleaginosas, estancada no patamar de 65/70 milhões de toneladas, desde os anos finais da década 60.

O grande aspecto positivo do atual pacote consiste na formulação de propostas claras e transparentes para:

1. levar adiante medidas anunciadas anteriormente nas safras 91/92 e 92/93;
2. solucionar pendências que se arrastam há anos no crédito rural.

Espera-se assim, que o pacote (Anexos 01, 02 e 03) consiga reestabelecer a confiança dos agricultores, a qual está profundamente abalada pelo endividamento crescente, às altas taxas de juros e de inflação e os desequilíbrios provocados pelos infrutíferos planos de estabilização econômica adotados depois de 1986.

A grande novidade consiste na regulamentação do sistema de equiva-

lência-produto, introduzido desde a safra 91/92, mas que até o momento não se tinha conseguido implementá-lo com eficiência. A equivalência-produto é o resgate do valor da moeda do produtor - o seu produto agrícola: o agricultor financia uma dada quantidade de produto e paga esta mesma quantidade ao agente financeiro.

De fato, para a safra 93/94, passa a haver uma amarração operacional muito importante, que torna mais efetiva a aplicação da equivalência-produto: "o instrumento de crédito deverá conter cláusula que facilita o produtor registrar seu débito, até a data do respectivo vencimento, com a entrega de unidades equivalentes do produto financiado, que serão calculados mediante divisão do valor do crédito liberado, acrescido dos acessórios (PROAGRO, Assistência Técnica), pelo Preço Mínimo vigente na data da liberação".

Para que a equivalência-produto e os preços mínimos sejam objeto de Empréstimos do Governo Federal com opção de venda (EFG-COV) ou Aquisição do Governo Federal (AGF), em nome da Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB), o Congresso Nacional aprovou, dentro da Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO), a emissão de US\$ 1 bilhão em títulos do governo. Trata-se de re-

TABELA 01
SAFRA DE VERÃO 93/94 - Preços Mínimos de Garantia UREF (AGO/93) - CR\$ 16.654,61

PRODUTOS	TIPO BÁSICO	UNID.	A VIGORAR A PARTIR DE	CORREÇÃO PELA VAR. DA UREF(1) ATE	PREÇO BASE PROPOSTO	
					CR\$/UNID (1) 01/09/93 (2)	EM UREF/KG (3)
ARROZ EM CARÇO	T-6, Sbra 30/32	15 kg	fev/94	ju/94(4)	372.465,60	1.491021
ARROZ IRRIGADO EM CASCA (5)	Typo 2, 53-57	50kg	fev/94	ju/94	695.996,15	0.835600
ARROZ SEQUEIRO EM CASCA	Typo 3, 38-42	60 kg	fev/94	ju/94		
FEIJÃO SUDESTE, CO (MT), NE (S) N E TO					614.295,30	0.614740
NORTE (TO)					592.794,86	0.593224
CEFA DE CARINÚBA	Tipos 3 e 4	15kg	set/93	ago/94	559.804,74	0.560210
FEIJÃO CORES	Typo 3	60 kg	nov/93	mar/94	1.102.304,02	4.412408
FEIJÃO FRETO	Typo 3	60 kg	nov/93	mar/94	1.561.403,66	1.562534
MAÍZA E MALVA EMBONCADADA	Typo 2	1 kg	fev/94	out/94	24.404,83	1.468350
MANDIOCA - RAÍZ	Único	1 t	jan/94	dez/94	1.770.051,95	0.106280
MILHO	Único	60 kg	fev/94	ago/94		
S.O. SUDESTE, CO, BA-SUL N E TO					439.172,07	0.439490
SOVINOCA					418.982,16	0.417264
SOVINOCA					395.469,71	0.395756
SOVINOCA	Único	1kg	ago/93	jun/94	14.414,75	0.965511
SOVINOCA	Comum 15*	1kg	fev/94	jan/95	7.970,51	0.476577

OBSERVAÇÕES:

- (1) Unidade de Referência Rural e Agroindustrial;
- (2) A partir do último mês de correção pela UREF, o valor dos preços mínimos ficará constante em cruzeiros;
- (3) Quando em vigor o valor do preço mínimo em cruzeiros é obtido pela multiplicação de UREF do mês em questão pelo preço em UREF/kg, abandonando-se as frações de centavos;
- (4) Correção até agosto/94 para Mato Grosso e Roraima;
- (5) Preço para Roraima em vigência a partir de 01/09/93;
- (6) Preço para áreas irrigadas do Norte, Nordeste e Centro-Oeste, com vigência a partir de 01/09/93.

TABELA 02
VALOR BÁSICO DE CUSTEIO (VBC) E CALENDÁRIO
Safra de Verão - 1993/94

Produto a de	Faixas de Produtividade		VBC		CALENDÁRIO DE LIBERAÇÕES					
	(kg/ha)	Cr\$ 1,00 ha	UREF/HA	UREF/HA	1ª parcela		2ª parcela		3ª parcela	
					% a partir DE	UREF/HA	% a partir DE	UREF/HA	% a partir DE	UREF/HA
Área de Abrangência	de	até	(Em 01/07/93)							
Algodão Herbáceo					35 AGO		30 OUT		35 FEV	
Regiões Sul, Sudeste, Centro Oeste, Norte e Bahia Zona 1	-	1.200	13.333,334	1.043.715		365,300		313,115		365,300
	1.201	1.600	18.666.657	1.461.201		511,420		438,361		511,420
	1.601	2.000	24.000.001	1.878.687		657,540		563,607		657,540
	acima de	2.000	29.326.666	2.295.651		803,478		688,695		803,478
Amendoim					60 AGO		15 SET		25 NOV	
Regiões Sul, Sudeste, Centro- Oeste, Norte e Bahia Zona 1	1.000	1.400	8.479.965	663.800		399,280		99,570		165,950
	1.401	2.300	17.345.732	1.357.800		814,680		203,670		339,450
	acima de	2.300	21.574.792	1.688.845		1.013,307		253,327		422,211
Arroz Irrigado					45 AGO		45 OUT		10 FEV	
Irrigação Mecânica - Sistema Diesel Reg. Sul/Sudeste	3.000	3.600	23.170.088	1.813.721		816,174		816,174		181,373
	3.601	4.500	25.964.100	2.032.434		914,595		914,595		203,244
	4.501	5.500	29.637.057	2.319.948		1.043,977		1.043,977		231,994
Regiões Centro-Oeste e Norte	3.000	3.500	24.328.571	1.904.407	45 AGO	856,983	45 OUT	856,983	10 FEV	190,441
	3.501	4.000	27.262.309	2.134.056		960,325		960,325		213,406
	4.001	5.000	31.118.905	2.435.945		1.096,175		1.096,175		243,595
Irrigação Mecânica - Sistema Elétrico Reg. Sul/Sudeste	3.000	3.600	20.509.776	1.605.471	45 AGO	722,465	45 OUT	722,465	10 FEV	160,547
	3.601	4.500	22.836.388	1.787.601		804,420		804,420		178,761
	4.501	5.500	25.845.090	2.023.118		910,403		910,403		202,312
Regiões Centro-Oeste e Norte	3.000	3.500	21.535.267	1.685.751	45 AGO	758,558	45 OUT	758,558	10 FEV	168,575
	3.501	4.000	23.978.207	1.876.981		844,641		844,641		187,699
	4.001	5.000	27.137.345	2.124.274		955,923		955,923		212,428
Irrigação Mecânica Região Nordeste, Vale do Jequitinhonha (MG)	3.000	3.500	18.507.135	1.448.713	45 AGO	651,921	40 OUT	579,485	15 FEV	217,307
	3.501	4.000	20.883.467	1.634.729		735,628		635,892		245,209
Irrigação Natural Regiões Sul e Sudeste	3.000	3.600	18.777.822	1.469.902	45 AGO	661,456	45 OUT	661,456	10 FEV	146,990
	3.601	4.500	20.975.676	1.641.947		738,876		738,876		164,195
	4.501	5.500	23.771.433	1.880.795		837,358		837,358		186,079
Regiões Centro-Oeste e Norte	3.000	3.500	19.716.711	1.543.907	45 AGO	694,529	45 OUT	694,529	10 FEV	154,33
	3.501	4.000	22.024.455	1.724.044		775,820		775,820		172,404
	4.001	5.000	24.960.008	1.953.835		879,226		879,226		195,383
Região Nordeste e Vale do Jequi- tinhonha (MG)	3.000	3.500	12.050.353	943.285	60 AGO	565,971	20 OUT	188,657	20 FEV	188,657
	3.501	4.000	14.426.685	1.129.341		677,581		225,860		225,860
	4.001	5.000	17.901.107	1.401.274		840,764		280,255		280,255
Arroz de Sequeiro					60 AGO		25 OUT		15 FEV	
Todo território nacional Áreas de Toco	-	1.200	6.155.665	481.857		289,114		120,464		72,279
	1.201	1.500	9.387.544	734.844		440,906		183,711		110,227
Todo território nacional	1.501	2.000	11.167.284	874.158		524,495		218,540		131,123
Área de loco Todo território nacional	-	1.200	3.693.397	289.114	60 AGO	173,468	25 OUT	72,279	15 FEV	43,367
	1.201	1.500	5.632.521	440.906		264,544		110,227		66,135
Batata Semente					75 AGO		15 SET		10 NOV	
Todo território nacional	10.000	12.000	127.563.728	9.985.512		7.489,134		1.497,827		998,551
	12.001	15.000	149.508.636	11.703.331		8.777,498		1.755,500		1.170,332
	15.001	18.000	167.482.650	13.110,1		9.832,733		1.966,547		1.311,031
	acima de	18.001	170.584.467	13.353.117		10.014,838		2.002,968		1.335,311
Castanha de Caju					50 AGO		50 OUT			
Todo território nacional	-	800	4.774.867	373.771		186,885		186,885		
	acima de	800	8.033.356	628.841		314,420		314,420		
Cera de Carnaúba (1)					50 AGO		50 OUT			
Todo território nacional Pá Corífero	Única		478.611	37.469		18,733		18,733		
Cera de Origem	Única		712.212	55.751		27,876		27,875		

(1) Valores expressos						CALENDÁRIO DE LIBERAÇÕES											
Produto e ÁREA DE ABRANGÊNCIA	Faixas de Produtividade (kg/ha) DE ATÉ		VBC		1ª Parcela % a partir de	URFH/HA	2ª parcela % a partir de	URFH/HA	3ª parcela a partir de	URFH/HA							
	Cr\$ 1,00 ha		(EM 01/07/93)	UREF/NA													
Feijão Todo território nacional	-	400	4.364.819	341.672	50 JUL	170.836	25 AGO	65.418	25 OUT	65.418							
	401	800	8.689.665	880.215							340,107	170,054	197,174	170,054			
	801	1.000	10.075.471	786.694											394,346	197,174	197,174
Feijão Irrigado Região Nordeste, Espírito Santo e Vale do Jequitinhonha (MG)	1.200	1.600	16.824.389	1.316.900	45 JUL	592,646	40 AGO	526,796	15 OUT	197,548							
	1.801	2.200	18.905.187	1.479.872							665,942	591,949	807,203	221,981			
	acima de	2.200	25.779.797	2.018.007											908,103	807,203	302,701
Jato Malva Todo território nacional	700	1.000	14.857.505	1.163.025	25 AGO	290,756	15 OUT	174,454	60 DEZ	697,815							
	1.001	1.300	16.880.024	1.321.345							330,336	198,202	203,126	792,807			
	acima de	1.300	17.299.602	1.354.189											338,547	203,126	812,514
Mamona de 1º Ano Todo território nacional	-	1.000	5.429.669	425.027	30 AGO	127,508	30 NOV	127,508	40 MAR	170,011							
	1.001	1.500	7.255.418	567.944							170,383	170,383	220,013	227,178			
	1.501	2.000	9.368.790	733.376											220,013	283,534	293,350
	acima de	2.000	12.073.692	945.112													
Mamona de 2º Ano Todo território nacional	-	800	4.024.074	314.999	40 OUT	126,000	60 MAR	188,999									
	801	1.200	4.832.018	362.568							145,035	217,553	264,971				
	acima de	1.200	5.641.630	441.619										176,648	264,971		
Milho Todo território nacional	-	900	3.384.717	264.951	50 AGO	132,475	25 OUT	66,238	25 FEV	66,238							
	901	1.500	4.803.061	375.977							187,989	93,994	177,248	93,994			
	1.501	2.500	9.057.262	706.990											354,494	216,126	216,126
	2.501	3.500	11.043.922	864.503													
Sisal Todo território nacional	400	800	6.562.299	513.766	50 AGO	256,883	50 OUT	256,883									
	acima de	800	8.281.840	648.291							324,146	324,146					
Soja Todo território nacional	-	1.200	8.286.643	648.667	80 AGO	518,933	10 OUT	64,867	10 FEV	64,867							
	1.201	1.600	10.007.100	783.342							626,674	78,334	96,107	78,334			
	1.601	2.200	12.277.516	961.067											768,853	96,107	96,107
Sorgo Todo território nacional	1.000	1.500	3.437.426	269.077	60 AGO	161,446	25 OUT	67,269	15 JAN	40,362							
	1.501	2.000	4.814.329	376.859							226,115	94,215	121,133	56,529			
	2.001	2.500	6.189.851	484.533											290,720	148,025	148,025
	acima de	2.500	7.563.994	592.099													
Uva comum Todo território nacional	10.000	15.000	25.159.794	1.969.474	85 JUL	1.674,053	15 DEZ	295,421									
	15.001	20.000	47.295.429	3.702.221							3.146,888	555,333					

TABELA 03
SAFRA DE VERÃO
1993/94
(Limites de Financiamento
- em %)

Produtos	Categoria do Produtor	
	Mini Pequeno	Demais
Algodão Herbáceo	100	90
Arroz Irrigado	90	80
Arroz de Sequeiro	90	80
Feljão	90	80
Milho	90	80
Soja	80	-
Demais Produtos constante da Tabela 1	80	60

curiosos importantíssimos para dar sustentação a conversão automática entre o crédito de custeio para EGF/COV ou AGF, de acordo com a classificação do produtor.

Outro ponto relevante do Plano de Safra 93/94 diz respeito a renegociação da dívida agrícola. Esta pendência persiste há mais de cinco anos e envolve basicamente agricultores do Brasil Central e orizicultores gaúchos. Era um problema que necessitava de solução. A proposta do governo é positiva e corrige parcialmente o grande prejuízo provocado pelo Plano Collor, de março/91, quando os débitos do crédito rural foram corrigidos em 84,3% e os preços mínimos em apenas 41,28%.

Para propiciar maior agilidade na oferta de produtos ao mercado e contribuir para a manutenção de regularidade no abastecimento, o go-

verno estabeleceu critérios para equalização de preços do produto em EGF. Através deste sistema, os estoques em garantia dos empréstimos não quitados poderão ser liberados nas Bolsas de Mercadorias, sem a aquisição prévia do Governo Federal. As vendas dos estoques serão processadas quando o preço de mercado atingir o Preço de Liberação de Estoques (PLE). O Tesouro Nacional cobrirá o diferencial entre o custo do empréstimo e o preço alcançado pelo produto no leilão.

Não existe risco de ocorrer defasagem entre os índices usados na política agrícola. A Unidade de Referência Rural e Agroindustrial (UREF), que serve como parâmetro para a correção do preço mínimo, VBC, classificação do produtor, cronograma de liberação do crédito, dentre outros, criada na safra 92/93, sofre atualização mensal com base na Taxa de Referência (TR) do mês anterior.

No meio de toda turbulência que vive a economia nacional nos últimos anos, a agricultura teve de realizar dramático ajustamento. Agora, as crises correntes no setor são bem mais especificadas a alguns produtos e lugares, como ilustram estes dois exemplos:

1. na safra 92/93, no milho, face a supersafra anunciada pelo governo, que provocou pressão de

venda, queda de preços e prejuízos para o agricultor;

2. o segundo, na safra 93/94, o problema concentrou-se com maior virulência no arroz do Rio Grande do Sul.

O resultado econômico da safra 92/93, cujo grosso da comercialização já ocorreu, pode ser considerado satisfatório para os dois principais produtos - a soja e o milho. Neste segundo semestre, o ajuste sazonal dos preços dos alimentos, fato característico da passagem da safra para a entressafra da pecuária, está acontecendo mais cedo. A tendência é de que os preços dos alimentos pressionem a inflação nos próximos meses.

Outras medidas complementares do Plano de Safra são:

1. Modernização do Sistema de Comercialização:

O governo apoiará a implementação da venda da produção agrícola em bolsas de mercadorias e de futuros. A finalidade é diminuir a demanda por recursos oficiais, colocando a disposição do produtor mecanismos para obtenção no próprio mercado de recursos para o financiamento da safra futura. Para isso, o Banco do Brasil lançará a Cédula de Produto Agrícola, enquanto outros títulos próprios para a comercialização estão sendo viabilizados.

2. Sistema Unificado de Defesa Agropecuária:

Está sendo implantado pelo Ministério da Agricultura, em conjunto com as secretarias estaduais e municipais de agricultura, e prevê uma ação integrada das atividades de defesa e inspeção animal e vegetal, seus derivados e ins-

TABELA 04
SAFRA DE VERÃO 93/94
Valores de Financiamento

Produtos	Tipo	Unidade	A vigorar partir de	Correção pela variação da UREF (1)até	Preço Base Proposto	
					C\$/unid 01/07/93 (2)	Em UREF %
Afio usado	Novo	1kg	ago/93	jul/94	45.064,15	3.527,56%
Amendoim em casca	Comum	25 kg	dez/93	jul/94	344.614,00	1.079%
Batata-sweete certificada	Classe B	30 kg	ago/93	jul/94	585.817,10	1.763%
Castanha-de-caju	único	1 kg	ago/93	mar/94	18.681,30	1.4623%
Mamona em baga	único	60 kg	jan/94	dez/94	615.619,80	0,8032%
Sementes de juta e malva	único	1 kg	jun/94	set/94	47.041,70	3,823%
Soja Sul, Sudeste, CO, NE TO e RO	único	80 kg	fev/94	jul/94	433.428,60	0,5654%
Soja Sul Gudeiros, CO, BA-Sul	único	80 kg	fev/94	jul/94	235.803,60	0,3076%

PLANO DE SAFRA 93/94

RECURSOS	• CUSTEIO	US\$ 5,6 BI	
	• INVESTIMENTO	US\$ 1,4 BI	
	• TOTAL	US\$ 7,0 BI	
	• FINAME	US\$ 600 MI	
	• CORREÇÃO DO SOLO	US\$ 200 MI	
	• OFERTA	ESTADUAIS	
	• BANCOS PRIVADOS		40,0%
	• BANCO DO BRASIL		60,0%
TARIFA DE IMPORTAÇÃO	• ARROZ :	DE 10% PARA 15%	
	• TRIGO:	DE 5% PARA 10%	
	• ALGODÃO:	ZERO	
	(*) ATÉ O ESTABELECIMENTO DA TARIFA EXTERNA COMUM (TEC) NO AMBITO DO MERCOSUL		
PROAGRO	• VELHO:	US\$ 190 MI	
	• COOPERATIVAS E PRODUTORES:	US\$ 19 MI	
	• SISTEMA FINANCEIRO (*):	US\$ 171 MI	
	• BANCO DO BRASIL:	US\$ 100 MI	
	• B.PRIVADOS DO B.ESTADO:	US\$ 71 MI	
	• NOVO:	US\$ 250 MI	
	(*) SECURIZADA COM TÍTULOS GOVERNAMENTAIS DE LONGO PRAZO		

EMBRAPA, de guias práticos com recomendações técnicas, do plantio ao consumo final.

- Programa de Armazenagem a Nível de Propriedade, com o objetivo de reduzir perdas e aumentar a autonomia de comercialização do produtor.

5. Modernização do Sistema de Previsão de Safras:

O Ministério da Agricultura, através da CONAB, INEMET, EMBRAPA e o IBGE, está desenvolvendo um moderno sistema de previsão de safra, utilizando dados de satélite, com o objetivo de aperfeiçoar a previsão e a avaliação de safras.

mos agropecuários.

3. Municipalização das Obras do INCRA:

Visa envolver governos estaduais e municipais na implantação dos projetos de assentamento.

4. Programa Nacional Agrícola de Segurança Alimentar PROSEA:

- Plano Nacional de Abastecimento (PLANAB), que objetiva a am-

pliação da rede Somar, implantação de marcas próprias e comercialização direta de estoques governamentais.

- Programa de Racionalização de Movimentação de Safras (PROMOSAFRAS), que tem por objetivo planejar o escoamento da safra.

- Programa de Combate ao Desperdício e de Aumento da Produção, que prevê a divulgação, pela

6. Avaliação do Mercado Agrícola:

O Ministério da Agricultura criou Grupo de Trabalho, composto por representantes do próprio Ministério, do Ministério da Fazenda, Banco do Brasil e Banco Central, para no prazo de 60 dias, concluir trabalhos para aperfeiçoar e fortalecer o comércio agrícola, bem como ao desenvolvimento do mercado de futuros.

PLANO DE SAFRA 93/94

RENEGOCIAÇÃO DA DÍVIDA	<ul style="list-style-type: none"> • DÉBITO DE US\$ 1,5 BI COM O BANCO DO BRASIL • EXPURGO DE TAXA DE INADIMPLÊNCIA E JUROS DE MORA (CERCA DE 30% DO DÉBITO) • ALONGAR O DÉBITO ATÉ 5 ANOS • CONVERSÃO EM EQUIVALÊNCIA-PRODUTO DEPOIS DE 5 ANOS • BENEFICIADOS: CERCA DE 70 MIL PRODUTORES
PREÇOS MÍNIMOS (TABELA 1)	<ul style="list-style-type: none"> • AUMENTO REAL DE 5,5% NO ALGODÃO • REGIONALIZAÇÃO NO ARROZ DE SEQUEIRO E MILHO • CORREÇÃO MENSAL PELA UREF (*) (*) PODERÁ SER MAIS DE UMA VEZ AOS MÊS SE A INFLAÇÃO ESTIVER ELEVADA NO PERÍODO DA COMERCIALIZAÇÃO.
VALORES BÁSICOS DE CUSTEIO (TABELAS 2 E 3)	<ul style="list-style-type: none"> • VALORES REAIS E NÚMERO DE FAIXA IGUAIS AO DA SAFRA PASSADA • CORREÇÃO MENSAL PELA UREF • LIMITES DE ADIANTAMENTO - NO ALGODÃO AUMENTOU DE 90% PARA 100% NO MINI/PEQUENO E DE 80% PARA 90% NOS DEMAIS - MANTIDO IGUAL NOS DEMAIS PRODUTOS
VALORES DE FINANCIAMENTO (TABELA 4)	<ul style="list-style-type: none"> • PARA OS PRODUTOS NÃO CONTEMPLADOS COM PREÇOS MÍNIMOS

PLANO DE SAFRA 93/94

EQUIVALÊNCIA PRODUTO	CUSTEIO	PRODUTOS	ALGODÃO/MANDIOCA ARROZ/MILHO FEIJÃO/TRIGO
		LIMITE	960.883 UNIDADES DE REFERÊNCIAS DE FINANCIAMENTO RURAL E AGRO-INDUSTRIAL (UREF) CERCA DE US\$ 200 MIL
		CORREÇÃO	MESMO ÍNDICE APLICADO AO PREÇO MÍNIMO
	INVESTIMENTO	CORREÇÃO	ÍNDICE DE PREÇOS RECEBIDOS PARA MINI E PEQUENO, OU, TR, O QUE FOR MAIS BAIXO
	CLASSIFICAÇÃO DO PRODUTO	MINI	RENDA BRUTA ATÉ US\$ 6 MI
		PEQUENO	RENDA BRUTA ENTRE US\$ 6 MIL ATÉ US\$ 18 MIL
		DEMAIS	RENDA BRUTA MAIOR QUE US\$ 18 MIL
	TAXA DE JUROS	MINI	6,0% AO ANO
		PEQUENO	9,0% AO ANO
		DEMAIS	12,5% AO ANO PRODUTOS
	PAGAMENTO	MINI E PEQUENO	LÍQUIDA SALDO DEVEDOR OU CONVERTE EM AGF
		DEMAIS PRODUTOS	LÍQUIDA SALDO DEVEDOR OU CONVERTE EM EGF/COV E DEPOIS AGF

Valeu Vale Ouro



PUBLICIDADE

- ✓ Valeu Vale Ouro pela sua performance no teste de progênie.
- ✓ Valeu investir no futuro e acreditar no potencial desta grande raça produzida e aperfeiçoada para dar leite com gostinho de Brasil.
- ✓ Valeu o pioneirismo do teste de progênie.
- ✓ Valeu, Gir Leiteiro!



ENAMORADA DE BRASÍLIA

Vale Ouro de Brasília				
DP-Leite (kg)	Precisão (%)	DP-Gordura (Kg)	Precisão (%)	DP-Gordura (%)
83,7	67,4	4,3	63,1	0,1

FILHAS DE VALE OURO

ENAMORADA DE BRASÍLIA

Grande Campeã do Concurso Leiteiro - Exposição Nacional de Gado Zebu EXPOZEBU - Uberaba'93, conquistando o recorde em produção de leite da raça, com média de 27,533kg em 3 dias.

EGOÍSTA DE BRASÍLIA

Recordista Nacional da Raça Gir na classe CS, em março de 1992, com 5.526Kg de leite em 365 dias em 2 ordenhas. - Controle Oficial da Associação Brasileira dos Criadores.

ESTAMPA DE BRASÍLIA

Recordista Nacional da Raça Gir na classe CS, em janeiro de 1992, com 4.878Kg de leite em 305 dias em 2 ordenhas - Controle Oficial da Associação Brasileira dos Criadores.



FAZENDA BRASÍLIA AGROP. LTDA.
R. Piraopitinga, 322 - sala 103
Belo Horizonte - MG.
CEP 30220-150
Tel.: (031) 225.4858

O QUE A ÚLTIMA NOVIDADE PROMETE NÃO É NENHUMA NOVIDADE PARA QUEM JÁ USA Duotin.[®]

(abamectin)

Injetável para bovinos

- ✓ **AMPLO ESPECTRO**
DUOTIN[®] injetável (abamectin) controla com a mesma dose os principais vermes do estômago, intestino e pulmão, o verme ocular, piolhos sugadores, ácaros da sarna, berne, além de ajudar no controle do carrapato.
- ✓ **LONGO INTERVALO ENTRE TRATAMENTOS**
Com apenas dois tratamentos estratégicos por ano - no início das águas e das secas - DUOTIN[®] pode ajudar a manter a saúde do seu gado nas épocas mais críticas de infestação parasitária.
- ✓ **RESULTADOS**
Devido ao seu controle parasitário de largo espectro, DUOTIN[®] pode ajudar seu gado a aproveitar melhor o alimento. Isso pode significar um gado mais saudável e pesado, que pode ser abatido mais cedo. E tudo isso com um custo mais vantajoso.
- ✓ **CREDIBILIDADE**
Com mais de 70 milhões de doses aplicadas no Brasil e no mundo, DUOTIN[®] não é uma promessa - já é um fato.

Duotin[®]
(abamectin)
A MARCA DOS PESOS PESADOS.

7 DE JULHO

A CONQUISTA DO CENTRO-OESTE

20.000.000 (vinte milhões) * de fêmeas abriram suas porteiras para nossos reprodutores!

O maior rebanho do mundo ganha um forte aliado: A Raça Marchigiana. Marchigiana com Nelore fazem os melhores produtos genéticos da indústria do novilho precoce, confirmado por todos os presentes ao 1º Leilão Expansão Marchigiana, em Curitiba. Foi um sucesso!

Média obtida:

P.O.	US\$	1.730.00
P.C.	US\$	1.460.00
7/8	US\$	950.00
3/4	US\$	890.00

A Estância Maritta e convidados abriram de vez, com esse desempenho, o caminho do futuro da Pecuária Nacional.

Nossos agradecimentos à Associação Brasileira de Criadores de Marchigiana, na pessoa do presidente, Dr. Adilson Cresta, à coragem pioneira dos convidados: Regina Marchesi, Evelásto Augusto Bley, Otávio Pedreali - Lauro Molina (Fábio) e José Garcia Molina (Homerinho); e principalmente, àqueles para os quais dedicamos nossos esforços, objetivo de nosso trabalho, os nossos compradores.

Obrigado a todos!



Marcelo Miranda Soares

ESTÂNCIA
MARITTA
INDÚSTRIA
DO NOVILHO PRECOCE

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA
DE CRIADORES DE MARCHIGIANA

* Dados levantados pela Secretaria de Agricultura e Pecuária - MS, de 1990, sobre a estrutura do rebanho do Centro-Oeste: MS: 19.163.736 - MT: 9.041.258 - GO: 17.635.390 - DF: 105.550 - Total Centro-Oeste: 45.945.934
Considerando-se que o rebanho é composto de 37% de vacas e 7% de novilhas de mais de 2 anos.

IPMF: Imposto Para Mais Fome

Antonio Cabrera

Ex-Ministro da agricultura e Reforma Agrária

"Não existe arte que os Governos aprendam mais rapidamente uns dos outros do que sugar dinheiro do bolso do povo"
(Adam Smith)

Durante a nossa existência aprendemos que Deus fez a perfeição de nossos campos, mas o homem fez o tumulto da cidade. Isto aplica-se bem em nosso País, quando chegamos à conclusão que somos ricos em recursos, pois pobres em decisões, mas nada mais lamentável do que o nascimento do novo imposto, batizado de IPMF, que agora se junta às outras 57 contribuições já existentes na legislação tributária brasileira.

No Brasil, único país do mundo com nome de árvore - o que realça a vocação rural - tínhamos tudo para ser um esplendoroso paraíso terrestre, mas acabamos virando um verdadeiro inferno fiscal. Além de termos recordistas em número de impostos, as regras tributárias mudam constantemente. Que cidadão sente-se seguro em fazer sua declaração de Imposto de Renda, se a legislação deste imposto foi alterada 32 vezes entre 1988 e 1992? Solução: o melhor Governo é aquele que simplifica a vida do cidadão.



Tenta-se justificar a imposição deste novo ônus a sociedade como sendo uma arma de combate à sonegação. Ora, a causa básica da sonegação é a irrealidade das alíquotas, aliada ao fato de que o contribuinte responsável é filho de um governo responsável. Somente quando a população reconhece a função social do tributo, através da prestação de serviços públicos, é que o cidadão se sentirá estimulado a manter sua situação tributária em dia. Atualmente, o brasileiro acorda com cinco fiscos aumentando o seu trabalho: federal, estadual,

municipal, previdenciário e trabalhista, que não legitimam, pela sua total ineficácia, o poder de tributar dado ao Governo. Reforçando: pior é a sonegação do poder público, privando os seus contribuintes dos serviços básicos como saúde e educação.

Como quem não paga não sabe quanto custa, a isenção tributária que o Governo goza indica que Brasília não avaliou o prejuízo do IPMF no campo. É um contra-senso o Governo Federal lançar um programa de combate à fome, ao mesmo tempo em que impõe mais um imposto ao alimento. Se a já existente tributação sobre a comida causava uma verdadeira indigestão na população, o IPMF incrementará o vergonhoso quadro da desnutrição brasileira. Até parece que é necessário mostrar que imposto não tem proteínas, não alimenta, mas pelo contrário, só encarece o pão nosso de cada dia.

Dentre os setores produtivos, a agricultura será o setor mais duramente castigado pelo IPMF. Primeiro, porque é uma atividade que abriga um grande número de operações no seu desempenho, sendo que a cada etapa haverá o peso acumulativo do IPMF. Quando o consumidor comprar 1 kg de alimento, é importante apontar que foram diversos os ciclos produtivos anteriores à prateleira do supermercado. E a cada fase, haverá a mordida do IPMF. Não menos prejudicial é a **taxação com a intenção de produzir**: o agricultor seus insumos, como a semente, ara seus campos, planta, se pelos riscos da atividade, acabar não colhendo, mesmo assim terá que suportar o IPMF nos seus ombros. Em pouco tempo, até o pensamento de se produzir algo não escapará da fúria tributária.

Piorando a situação, como a agricultura é uma atividade de longo-prazo, demorando até 10 meses do início (plântio) até o final (colheita) do processo, o agricultor terá uma parcela de capital imobilizada em impostos durante todo esse tempo, diferentemente do que acontecerá nas atividades de ciclo curto, como a industrial. Para o consumidor, como pode ser justo um imposto que no leite tem a mesma incidência que no uisque?

A nossa indignação com o imposto na comida não é de agora. No Ministério da Agricultura, não baixamos a guarda e alguns impostos foram retirados do campo, como o PIS/PASEP no crédito rural, IPI nas máquinas agrícolas, FINSOCIAL, imposto sobre exportação de suco de laranja etc. Também aprendemos durante essa experiência que o Governo pede, mas não oferece sacrifício. Se a população cobrasse

do Governo que a cada cruzeiro novo arrecadado fosse oferecido um cruzeiro correspondente em corte de despesas, a situação seria bem diferente. Aliás, não entendemos a necessidade no IPMF se a arrecadação federal fora do esforço da Receita Federal nos últimos dias, teve um aumento real de 33% nos quatro primeiros meses deste ano. Ampliando, no período 1988-92 o PIB encolheu 1%, mas a arrecadação federal aumentou 13% ou, traduzindo: Brasília fica mais rica, enquanto o Brasil fica mais pobre.

Não queremos aqui discutir as flagrantes inconstitucionalidades desta aberração chamada IPMF, mas sim descortinar a necessidade de mudanças mais profundas no sistema tributário nacional e na ganância incontrolável do governo. Impoe-se, antes do comodismo de inventarmos novos tributos, a urgente modernização do País, tanto em equipamento como em pensamento. Do contrário, a sociedade não pode aceitar placidamente mais esta onerosa interferência no seu bolso pois caldeira furada não merece vapor novo.

Por fim, preocupa-mos a mania de inovar do brasileiro. Os países já tiveram tentativas fracassadas da taxaço sobre as operações financeiras: nos Estados Unidos, embora fosse de 0,05%, nem chegou a ser votada pelo Congresso, devido ao receio de aumentar de operações financeiras no exterior, fugir ao nosso imposto; no Peru, começou em 1989 e terminou em maio de 1992, quando a arrecadação correspondia a um terço do valor em na vizinha Argentina, o fiasco pode espelhar o Brasil de agora. Começou com 0.2 e acabou com 1.2% empurrando o País para a falência. Resta-nos somente deixar um recado aos políticos que foram favoravelmente ao IPMF: além da prestação de contas ao eleitor, a economia nos ensina, pelos impérios que passaram, o surgimento de uma grande nação se deu quando os impostos eram baixos e as rendas eram altas, mas o seu declínio é decretado quando os impostos ficam altos e as rendas baixas.

REVISTA DOS CRIADORES

HÁ 62 ANOS A SERVIÇO DA PECUÁRIA NACIONAL!

A RC publica mensalmente uma seção de economia analisando a situação e perspectivas do mercado e artigos sobre as mais avançadas técnicas sobre criação e manejo do gado. Resultados de exposições e leilões. Novos lançamentos da indústria de implementos e produtos veterinários. Os últimos acontecimentos nas associações das mais variadas raças.

Desejo fazer uma assinatura da REVISTA DOS CRIADORES com direito a receber o ANUÁRIO DOS CRIADORES E AGRICULTORES - 1992

NOME

ENDEREÇO CIDADE CEP

ESTADO TEL.

CIC/CGC INSCR. EST.

Junto a este remeto em nome da Editora dos Criadores Ltda, o cheque c/ o Banco

nº e no valor de Cr\$ 200.000,00

EDITORA DOS CRIADORES LTDA AV. DR. JOSÉ CESAR DE OLIVEIRA, 175 - CEP 0531 700 - SÃO PAULO - SP - TEL.: (011) 831 2716

FEBRE AFTOSA

Najar Tubino

Especial para a Revista dos Criadores
de Campo Grande

O Mato Grosso do Sul detém o maior rebanho bovino do país - quase 20 milhões de cabeças - e executa um programa de combate à febre aftosa considerado modelo, entre os demais estados. É um projeto iniciado no final da década de 80, que alia produtores e industriais, com a parceria do governo do estado da Secretaria da Agricultura e coordenação do Departamento de Inspeção e Defesa Agropecuária (IAGRO). Na época foi firmado um convênio para o recolhimento de taxa de 0,1% (produtor) e 0,05 (indústria), entre as entidades do setor como a Associação da Indústria Exportadora de carne (ABIEC), Sindicato de Carnes do MS, Associação dos Criadores do MS (ACRISSUL), Federação da Agricultura (FAMCSUL) e o governo do estado.

Os representantes das entidades participam de um conselho fiscalizador, juntamente com os técnicos oficiais, que discute e orienta a aplicação da verba recolhida. Foi dessa forma que o IAGRO ampliou a sua atuação no interior do estado, com a construção de escritórios e garante a renovação da frota de veículos, hoje em dia formada por 100 automóveis, praticamente

novos, comprados entre os anos 91 e 93.

No início do convênio havia uma desconfiança dos produtores, para saber onde a verba seria aplicada, comenta o diretor geral do IAGRO, Olímpio Crisostomo Ribeiro, mas hoje em dia a situação mudou, porque existe um grande zelo na aplicação do dinheiro recolhido. Se seguirmos neste rit-

mo, nos próximos anos teremos um bom aparelhamento a nossa estrutura, com um escritório em cada município, mais a renovação da frota. Recentemente recebemos 22 veículos do Ministério da Agricultura para o combate à aftosa, o que nos proporcionou direcionar a verba para outros setores, disse ele.

O modelo implantado do Mato Grosso do Sul também incluiu a criação de um Conselho Consultivo de Febre Aftosa formado por outros organismos, com competência legal para aplicar multas nos pecuaristas, interditar fazendas, ou seja, tomar as medidas legais, no caso de alguma irregularidade no combate a aftosa, inclusive, fechar lojas de produtos veterinários, que tenham cometido alguma falcatrua na venda de vacina. Do Conselho participam representantes do IAGRO, Secretaria da Agricultura, Ministério da Agricultura (delegacia regional), Embrapa, Universidade Federal do MS, Famasul, Sindicato de Carnes e o Conselho de Medicina Veterinária.



Na última vacinação, foram vacinados 16,4 milhões de cabeças no MS, um índice de 85,5%

Mato Grosso do Sul

O Conselho nos dá um respaldo muito grande e agiliza o processo. O produtor pode recorrer em caso de multas, por exemplo. Mas os casos são definidos rapidamente, o que não acontece em outros estados, onde as medidas punitivas são encaminhadas pela Secretaria da Agricultura e definidas pelo secretário. Atualmente estamos propondo a ampliação do Conselho, com a inclusão de outros segmentos importantes na luta contra a aftosa, como o caso dos leiloeiros, organização das cooperativas, transportadoras de gado e as casas veterinárias, informou Olímpio Ribeiro.

O IAGRO conta com um recolhimento mensal na ordem de CR\$ 3 milhões, através do convênio. O recolhimento dos produtores é imediato porque precisam retirar um documento no IAGRO, quando transitam com o gado (documento de trânsito). Somente com este documento em mãos os fazendeiros podem tirar a nota fiscal. Já o recolhimento dos frigoríficos não é realizado por todas as empresas. O acerto com a indústria é realizada mensalmente e vale mesmo para os animais comercializados para outros estados, principalmente Paraná e São Paulo. Dos 2,5 milhões de cabeças encaminhadas ao abate atualmente, 40% destinam-se a esses dois estados.

Para se transformar em modelo de combate à aftosa o MS colocou em prática um programa baseado em cinco pontos fundamentais: controle de trânsito, controle de comercialização de vacinas, controle dos eventos agropecuários, atendimento aos focos e controle e fiscalização da vacinação.

- Como ainda temos deficiência de pessoal, diz Olímpio Ribeiro, para um estado com 34 mil propriedades, precisamos trabalhar em cima de amostragens e na conscientização dos pecuaristas, que envolve a educação sanitária. Estamos buscando a organização das comunidades, nos municípios, através de Conselho de Sanidade Animal, onde participam vários segmentos da comunidade, desde a Polícia Militar, Prefeitura, até mesmo um rádio, como aconteceu em Três Lagoas. Em Coxim, na

última campanha, realizada em abril até o dia 15 de maio, o próprio conselho selecionou as propriedades onde a vacinação foi acompanhada. Normalmente a amostragem é feita através de sorteio ou induzida por alguma razão. Agora estamos desenvolvendo uma idéia de dividir os produtores por faixas: verde, amarela e vermelha. Verde incluiria os pecuaristas conscientes, que sempre vacinam o gado; amarelo, envolveria propriedades em áreas de risco, como estradas de boiadeiros e a vermelha, os pecuaristas que não vacinam ou jogam a vacina fora.

Dessa forma, o IAGRO identificaria com maior facilidade os produtores que não estão se enquadrando nas campanhas e o Conselho de Sanidade local manteria contato, por intermédio de correspondência, ou acompanhando a vacinação. Os Conselhos possuem um regimento próprio e os representantes trabalham voluntariamente. Já existem oito formados no estado e vários outros em formação. Para acelerar a constituição desses comitês, o IAGRO promoveu um curso de educação sanitária e comunicação em saúde para 75 técnicos do órgão, durante uma semana. Eles deverão acelerar esse processo e, talvez, chegar a formar 50 Conselhos até a próxima campanha de vacinação que inicia no dia 1 de outubro.

O TRÂNSITO DOS ANIMAIS E O CONTROLE DAS VACINAS

O controle de trânsito dos animais é realizado através de documento preenchido pelos pecuaristas em qualquer tipo de movimento dos animais. O IAGRO tem controle de estoque de animais, dividido por categoria, em conjunto com a Secretaria da Fazenda. Qualquer movimentação nós registramos e, assim, conseguimos saber a origem e o destino de cada lote que se movimenta no estado. Se acontecer algum foco em determinado lugar, nós sabemos a situação anterior, o número de animais que passaram por ali, explica o diretor do órgão.

O controle na comercialização de vaci-

nas é feito por boletim de acompanhamento pelos técnicos do IAGRO, que visitam as casas veterinárias, checam os estoques, procuram identificar possíveis fraudes. Nestes casos, o IAGRO requisita o fechamento da loja, como aliás, já aconteceu várias vezes no estado. Os eventos agropecuários, principalmente os leilões de comercialização, são fiscalizados pelos veterinários, embora o crescimento seja assustante. Existem empresas que realizam leilões diariamente e o custo de manuseio desse pessoal é muito grande. Em Campo Grande, quatro veterinários cuidam da função.

O maior avanço do trabalho do IAGRO tem sido na questão do atendimento a focos. O ideal nesse caso é que o produtor pecuarista faça a comunicação, ou chegue através de terceiros. Alguns viram atrás, quando a primeira visita dos técnicos da Comunidade Econômica Europeia visitaram o estado pela primeira vez, o tempo de atendimento de um foco era de 10 dias. Quando aprovaram a habilitação do MS para exportação em 91, o tempo ficou para 6,5 dias. A partir daí a orientação do IAGRO foi no sentido de atender o foco no mesmo dia da notificação, no máximo, no dia seguinte. Agora, o tempo foi reduzido para 0,6 dia, um padrão que chega perto do Uruguai, onde um foco é atendido em quatro horas.

Em 93, durante o primeiro semestre do MS, teve 41 focos, um número que assustou os técnicos. Desde 90, os números de focos variam de 19 a 26. Olímpio Ribeiro comenta que é preciso fazer uma análise "otimista" desse aumento:

- O importante é que 73% dos focos foram noticiados pelos pecuaristas e pelo serviço de vigilância, o que mostra uma conscientização maior dos fazendeiros. A existência de um foco implica a interdição num raio de 5 km (perifoco), a proibição de movimentação dos animais dentro do estado. Além disso, num raio de 25km, os animais não podem sair do estado, nem encaminhados para abate em frigorífico de exportação. No local, os

Mato Grosso do Sul

zamos vacinação estratégica. O perifoco só é liberado depois de 14 dias, após a cura do último animal", diz Olímpio Ribeiro.

O atendimento aos focos a atividade prioritária para os 78 veterinários do IAGRO.

O Programa de Controle da Febre Afiosa começa a ser alterado novamente no MS, com o objetivo de se chegar a vacinação anual, com uso da vacina oteosa (com poder de imunizar os animais adultos acima de dois anos), durante um ano. O IAGRO baixou uma portaria, onde os animais jovens, ou vacinados pela primeira vez, para se movimentarem pelo estado, após 90 dias da vacinação, terão que ser vacinados novamente.

Estamos tentando implantar um sistema parecido com o do Rio Grande do Sul, diz Olímpio Ribeiro, com a vacinação anual. Para isso precisamos adotar uma época, que em princípio seria de 1 de outubro até 15 de novembro, para os animais

com dois anos. Mas nós temos os animais com quatro meses, e aqueles vacinados pela primeira vez. Esses precisam de vacinação a cada seis meses, até alcançar os dois anos. Na verdade temos que adotar pequenas vacinações nos meses de abril e julho, para atender os bezerras nascidos e os primovacinações. O Pantanal continuaria fora desse programa.

A região do Pantanal tem diferenças climáticas em consequência das enchentes e muito difícil definir uma única data para toda região. O Pantanal também não está habilitado a exportação. O IAGRO, por sugestão dos técnicos do CEE mantém duas barreiras nas saídas de maior fluxo do Pantanal, localizadas nos municípios de Guia Lopes e Aquidauana, além das unidades volantes.

O maior protesto, em razão da nova portaria que ainda está em discussão, e consequência do período de proteção que os animais são sujeitos, após a vacinação. Se um fazendeiro, após os 90 dias da vaci-

nação, vacinar o gado, os animais não podem se deslocar antes de um período de sete dias. Isto interfere no mercado, onde os negócios são fechados imediatamente.

Olímpio Ribeiro considera que a meta do Ministério de Agricultura de erradicar a febre aftosa até o ano 2000 muito ambiciosa. No MS se trabalha com a meta de não ter mais casos clínicos de aftosa até 1997, mas esta situação depende fundamentalmente do envolvimento das comunidades do interior, senão será muito difícil de cumprir. "Não é por impedimento técnico, que eu acho difícil de se dar conta da meta, mas pelo problema do envolvimento comunitário. Não sei se nós ainda não aprendemos a lidar com isso, ou se a sociedade é refratária. Acreditamos a única forma de se trabalhar nesta direção é através dos Conselhos de Sanidade Animal". Na última vacinação - de 1 de abril a 15 de maio - foram vacinados 16,4 milhões de cabeças no MS, um índice de 85,5%.

NOVA DIRETORIA DA ASSOCIAÇÃO DE CRIADORES DO MATO GROSSO DO SUL

A nova diretoria da Associação dos Criadores do Mato Grosso do Sul, presidida por José Tavares do Couto, que assumiu a entidade recentemente, quer uma gestão participativa e está investindo em obras de infra-estrutura no Parque de Exposições Laudício Coelho. A reforma do lateral antigo, incluindo os currais, com capacidade para 1200 animais, foi a prioridade número um, para assegurar a realização de um leilão de gado de corte todas as quarta-feiras.

A ACRISUL é proprietária do Parque de Exposições, que tem uma área de 17 hectares e, conseqüentemente, uma despesa significativa. A volta dos leilões é uma

forma de atrair os associados e arrecadar dinheiro para os cofres da entidade.

Nós estamos oferecendo algumas vantagens para os associados, conta o diretor administrativo, José Antonio Verdi. O leilão é uma promoção da entidade, e os associados pagam apenas 2% de comissão para vender os animais (não associados pagam 3%). Para comprar o gado, pagam 3% (associados) e 4% (não associados). A diretoria também está investindo em obras no Parque para oferecer novos serviços aos associados.

Entre as novidades está a construção da Casa do Criador, ao lado da pista de jul-

gamento, e um alojamento com capacidade para abrigar 88 pessoas, que funcionará permanentemente no parque. A rede elétrica também foi trocada, os banheiros reformados e um novo lavador para bois está em construção. As obras estão aceleradas, porque no próximo dia 2 de setembro inicia a Exposição de Gado Leiteiro e Cruzamento Industrial, que também terá participação das raças equinas. O Parque passará a contar com uma churrascaria permanente, administrada por uma empresa particular, que bancou a construção do prédio.

O evento trará a Campo Grande criadores de todo o país, e envolverá cerca de 1.000 a 1.200 animais, e mais a realização

Mato Grosso do Sul

de 20 leilões. Este ano não haverá a prova de tipificação e análise de carcaça, em função da mudança na diretoria. Entre os planos da nova diretoria, está a assinatura de um convênio com a Universidade Federal do MS, para dar orientação veterinária aos associados, através de estudantes em final de curso e professores. A ACRISSUL possibilidades de ligações telefônicas por todo o país, entre os serviços prestados. O diretor administrativo informou que a entidade, apesar de manter 3 mil associados, está selecionando o seu quadro. "Nós queremos ficar com aqueles que nos apoiam, que pagam a mensalidade. Nós queremos fazer uma sugestão participativa e defender os direitos dos fazendeiros, que é o objetivo da entidade, mas precisamos de apoio", comenta José Verdi.

Depois da exposição, a nova diretoria tem outros dois projetos: iniciar um leilão de reposição de novilhas, mensalmente, com animais selecionados por um grupo de fazendeiros determinado. A ideia é de um grupo de 20 pecuaristas que escolheriam 20 fêmeas no ano e colocariam um caminhão por mês, para comercialização no Parque. A final das competições de laço do estado, reunindo 1.200 laçadores e oito mil bois, e a segunda proposta, que acontecerá em dezembro, reunindo cerca de 10 mil pessoas.

DIRETORIA DA ACRISSUL - BIÊNIO 93/95

Presidente:	JOSÉ TAVARES DO COUTO
1o. Vice :	ANTONIO BARBOSA DE SOUZA
2o. Vice :	JOÃO AYUR FERRAZ
3o. Vice :	ANTONIO CARLOS C DE LIMA
Secretários:	
1o.	DANILO PEREIRA C JUNIOR
2o.	JOSÉ ANTONIO VERDI
3o.	ARTHEMIO O. DE SOUZA
Tesoureiros:	
1o.	CARLOS FERNANDO DE SOUZA
2o.	CARLOS EDUARDO F. DUPAS
3o.	DACIO QUEIROZ SILVA
Diretores:	
ARANY S. B. SOBRINHO - GERALDO M. PINHEIRO - CARLOS DIAS DE ANDRADE - LUIS RA OSHIRO - EDUARDO OLIMPIO MACHADO NETO - RONIE GARCIA FERREIRA - GILME PEREIRA FILHO - WILSON COELHO FILHO	
Suplentes:	
ANTONIO FALCÃO ALVES - LUCIANO COELHO BARBOSA - FIRMINO M. CORTADA FILHO - LUCIANO LEITE DE BARROS - JOSÉ LEMOS MONTEIRONELSON CINTRA RIBEIRO - RICARDO SCAFF - PAULO MARCIO METELLO - JOAO B. N. RONDON - PEDRO GALVÃO TA TEODORO	
Conselho Consultivo:	
ABILIO LEITE DE BARROS - HELENAS B BACCHI DE ARAÚJO - ALUÍSIO LESSA COELHO - LUIZ ORCIRIO F OLIVEIRA - ANTONIO CARLOS D LINHARES - MARCIO EUGENIO PEREIRA BERNHARD BUNNING - NIVA CIR A MORENO - EDSON NOGUEIRA - PEDRO PAULO FERROSSIAN - ELAINE INEZ BASSO - RENATO ALVES RIBEIRO - ELZA DORIA PASSOS - GIO DIAS CAMPOS - EVALDO GARCIA FERREIRA - SYLVIO MENDES AMADO - FRANCISCO CARVALHO NETO - TEREZA LUIZA C C THEDIM - GRAZIELA MARINHO LUTZ - WALDEMAR OLIVEIRA LIMA	
Suplentes:	
CLAUDIO F GARCIA DE SOUZA - MARCOS BARBOSA ROBERTO - EDUARTE RODRIGUES RANDA - MAXIMIANO NANTES - FERNANDO BACCHI DE ARAÚJO - PAULO CESAR QUEIROZ - IRINEU DO AMARAL CARDINAL - RICARDO G CARVALHO - LI TEIXEIRA DE REZENDE	
ACRISSUL - Associação dos Criadores de Mato Grosso do Sul Parque de Exposições LAURO COELHO.	

EMPRESAS LEILOEIRAS SUGEREM MEDIDAS DE COMBATE À AFTOSA

Um documento com diversas sugestões para facilitar o combate a febre aftosa no estado de São Paulo, foi encaminhado pelo Sindicato Nacional das empresas de Leilão Rural (SINAL) Ao Secretário de Agricultura, Roberto Rodrigues, na noite de ontem. O Sindicato, sugere, por exemplo, que parte da taxa imunológica, (

de 0,1 Unidade Fiscal do Estado de São Paulo UFESP), cobrada por animal presente em leilão, e que representa algo ao redor de cr 4.000.000,00 atualmente, seja destinada à aftosa.

São Paulo, 19 de agosto de 1993

Ao

exmo. Sr Roberto Rodrigues

D.D. Secretário de Estado dos Negócios da Agricultura do Estado de São Paulo

Es a entrega do documento;

Mato Grosso do Sul

Nesta

Saudações,

O Sindicato Nacional das Empresas de Leilão Rural, reunido em assembléia Extraordinária, convocada para apreciar a recente Portaria da Secretaria da Agricultura, a qual suspende a realização de Leilões Rurais, no mês de setembro próximo, no Estado de São Paulo vem respeitosamente, por sua diretoria infra-assinada, e presença de V.Exa. dizer a sugerir, o quanto segue:

1- Que não entende a discriminação feita tão somente à pecuária de corte movimentada em leilões, pois como é sabido, as linhas transportadoras de leites, festa do peão boiadeiro, provas de laço, trânsito entre propriedades, e também concentrações em frigoríficos, apresentam o mesmo grau de risco de concentração para leilão. Pquânimo seria o sacrifício de todos os segmentos diretamente envolvido na campanha:

2- Que conhece na íntegra o relatório do Dr Alcazar, Representante da Comunidade Econômica Européia (C.E.E), onde é abordado pontos frágeis da estrutura estadual de defesa sanitária animal, no que concerne ao controle e futura erradicação da febre aftosa de nossos rebanhos;

3- Que as firmas leiteiras, legalmente constituídas e cadastradas, são cômicas de sua enorme contribuição durante a etapa de vacinação de marco p.p, onde em aproximadamente 400 leilões, por intermédio de faixas e apelos no microfone, conclamamos os pecuaristas ao engajamento na campanha de vacinação. Sem falsa modéstia, em muito contribuímos para que a taxa de vacinação atingisse 94% do rebanho bovino, surpreendendo inclusive as mais otimistas previsões da Secretaria, ora

dirigida por V.Exa;

4- Sabemos que São Paulo abate 80% da carne exportada pelo país, o que a interrupção desta atividade representaria uma perda de 800 milhões de dólares em arrecadação.

5- Assim, as Firms leiteiras vêm no cancelamento dos leilões no mês de setembro próximo, uma "ATITUDE EMERGENCIAL" onde o governo mostra à miséria da CEE, que visitará São Paulo neste período, a sua disposição política no combate desta vírose.

Como prestadoras de serviço, somos o único segmento, dentro do sistema, a ter prejuízos pecuniários, mas acima de tudo somos patriotas e, em nenhum momento deixará V.Exa., de ter nossa colaboração em causas que digam respeito ao bem coletivo.

Entendemos vossas razões, e apoiaremos vossa decisão. Tenha certeza Sr.Secretário, que nenhuma firma filiada ao Sindicato Nacional, romperá este acordo.

Data vênua, tomamos a liberdade de sugerir à V.Exa., outras medidas que julgamos serem oportunas na atual emergência, quais sejam:

a) estender à todas as espécies bi reguladas, domésticas, as atuais restrições sanitárias;

b) Questionar no sentido de que o controle de qualidade da vacina anti aftosa, colocada no mercado, seja feita em todas as partidas, e não apenas em algumas, pelo sistema de amostragem;

c) Tomar público os testes de eficiência imunológica, realizados a nível de campo, orientando com esta medida, os pecuaristas na hora da escolha da vacina a ser utilizada;

d) Interceder junto ao ministério da Agricultura, no sentido do aperfeiçoamento da regulamentação do trânsito interestadual, evitando a entrada de animais de outras regiões, que não tenham as mesmas preocupações sanitárias das existentes em São Paulo;

e) que a Secretaria da Agricultura, destine parte da receita advinda com a recém criada taxa imunológica (0,1 UFESP por bovino presente e leilão) e que hoje representa aproximadamente CR\$ 4.000.000,00 (quatro milhões de cruzeiros reais), para contratação de guardas sanitárias, fiscalizando 24 (vinte e quatro) horas, junto aos postos fazendários, e de polícia rodoviária, o trânsito de animais. Exemplos recentes de controle, como do cancro cônico e peste suína, mostraram ser esta fiscalização das mais efetivas.

Senhor secretário, não creia V.Exa, seja impertinência de nossa parte. Nosso Sindicato, por portaria Ministerial faz parte do Conselho Nacional de Defesa Animal, e as sugestões aqui relatadas, são em parte, fruto dos relatos, debates e de experiências ocorridas a nível nacional, e que julgamos "data vênua", possam ser utilizados por V.Exa a curto prazo nesta situação emergencial.

Sendo o que linhamos a dizer e sugerir aproveitamos a oportunidade para colocar nosso Sindicato à disposição de V.Exa. e de vossa Secretaria

Atenciosamente

José Eduardo Matuck
Presidente

Antonio Carlos Pinheiro Machado
Presidente do Conselho



Na cerimônia de posse do novo Secretário, o governador Fleury manifestou seu apoio à Campanha Nacional de Combate à Fome e à Miséria, e à equivalência do crédito rural em produto. Segundo o governador, o Banespa quase triplicou a participação do setor rural no total de empréstimos da

ROBERTO RODRIGUES NOVO SECRETÁRIO DA AGRICULTURA E ABASTECIMENTO

O agrônomo e empresário rural Roberto Rodrigues não será apenas o novo secretário de Agricultura e Abastecimento mas também coordenador, no Estado, da Campanha Nacional de Combate à Fome e à Miséria. O anúncio foi feito pelo governador Luiz Antonio Fleury Filho no dia 12 de julho, ao dar posse, no Palácio dos Bandeirantes, ao novo secretário. Estavam presentes o ministro Barros Muntoz, grande número de Secretários de Estado, secretários de Agricultura de outros Estados, parlamentares estaduais e federais e mais de mil pessoas, na maior parte agricultores e representantes da classe.

Fleury anunciou que se engajava totalmente na campanha contra a fome e a miséria e justificou a escolha do novo secretário de Agricultura e Abastecimento para coordenar as ações no Estado argumentando que o exemplo dos países mais ricos sempre mostrou que a fórmula mais correta para combater a crise, a recessão, a fome e obter resultados rápidos com aumento do emprego e do desenvolvimento é investir na agricultura.

Banespa triplicou empréstimos

O governador disse que ao escolher Roberto Rodrigues como novo secretário reafirmava seu compromisso de atenção prioritária à agricultura no Estado, assumido durante a campanha eleitoral. Prova do respeito a esse compromisso, informou, foi a atuação do Banespa, que no início de seu governo, destinava apenas 20% do total dos empréstimos à

agricultura e agora 52%, quase três vezes mais, graças a inovações como a equivalência em produto, entre outras de apoio ao setor rural.

Apesar de prestar homenagem ao ex-vice governador, e ex-secretário de Agricultura e Abastecimento, Antonio Rodrigues Filho, também agrônomo, pai do novo secretário e responsável pela unificação do cooperativismo brasileiro, Fleury elogiou Roberto Rodrigues, dizendo que chegara ao cargo por seus próprios méritos, por uma vida dedicada à agricultura do Estado e do País, e como personalidade reconhecida internacionalmente pelos altos postos que ocupou em entidades de nível mundial.

Fleury elogiou ainda o ex-secretário Barros Muntoz, atual ministro da Agricultura, agradecendo pelo trabalho desenvolvido à frente da Secretaria, "que o credenciar a fazer na área federal, com nosso apoio, a revolução agrícola que o País espera, deseja e quer ver implantada". O governador prometeu apoiar a luta do ministro pela implantação do sistema de crédito rural em equivalência de produto em lugar da TR como mecanismo de reajuste, entre outras medidas de reanimação do setor rural.

"Conheço a Secretaria, de perto, há 30 anos. Confio Nela".

"Acredito na Secretaria de Agricultura e Abastecimento, que conheço há trinta

anos, desde os tempos em que estudei agronomia na Esalq em Piracicaba. Conheci de perto todos os secretários que assumiram desde então. Conheço a competência e o empenho da atual Secretaria, de trabalhar em prol dos agricultores paulistas". Foi a palavra do novo secretário, Roberto Rodrigues, ao assumir o cargo no dia 12 de julho, no Palácio dos Bandeirantes.

"Sei do pouco tempo que me resta para começar uma coisa nova, mas sei que um homem de fé, que planta a semente, que a semente germinará e dará fruto". Roberto Rodrigues elogiou a atuação do governador de recuperar o crédito rural paulista - que, segundo ele, representa 40% de sua renda - em razão dos problemas econômicos do País, a quem ofereceu colaboração e trabalho.

O novo secretário disse que conheceu o ministro da Agricultura, Barros Muntoz, "foi um homem que se

esforçarei por continuar seguindo". Entende que a Secretaria, apesar do pouco dinheiro disponível, vem realizando muito, e que esse ritmo será mantido. Falou também das dificuldades enfrentadas pelas instituições de pesquisa agropecuária no País, "mas sei da sua capacidade de recuperação", observou.

Ênfase à fruticultura

Roberto Rodrigues disse ainda que seu discurso, enquanto secretário, não será diferente do que vem fazendo há 20 anos, à frente de entidades cooperativistas e de classe do setor rural, "na defesa intransigente dos legítimos interesses da agricultura, em favor da modernização do campo, da organização dos agricultores e da melhoria de sua competitividade". E frisou: "Confio nos agricultores, uma classe destemida que fez as únicas e verdadeiras revoluções que encheram o mundo de comida, roupa, energia, entre outros produtos e serviços".

O secretário disse que um dos trabalhos que pretende desenvolver com mais ênfase na Secretaria será de estímulo à fruticultura, seja pelo dinamismo e criatividade que os agricultores paulistas vêm demonstrando na área, seja porque a fruticultura permite intensificar a renda de pequenas propriedades, seja ainda porque a fruticultura vem se destacando no mundo como grande fonte de divisas, observando que o Chile exporta em torno de 1,5 bilhão de dólares em frutas frescas contra apenas de 80 a 100 milhões pelo Brasil.

Quanto ao cooperativismo - uma das áreas em que se destacou como personalidade - o novo secretário deixou um alerta: com o fim do bloco comunista do Leste Europeu o cooperativismo fica agora exposto diretamente aos segmentos mais selvagens do capitalismo, corre grandes riscos e precisa se repensar rapidamente. Até agora o cooperativismo funcionava como meio termo entre capitalismo e comunismo.

MARGENS MENORES E NO ABASTECIMENTO ELEVÇÃO DE SALÁRIOS

Em visita à Campanha de Ovos e Morangos, que faz parte do projeto Estação Economia instalada na estação Santa Cruz do Metrô, zona sul de São Paulo, o Secretário da Agricultura e Abastecimento, Roberto Rodrigues declarou estar cansado de ver o produtor receber muito pouco pela sua produção e o consumidor pagar caro demais pelos alimentos, podendo contribuir para isto, o pagamento de impostos, juros ou custo de transporte elevados. "É preciso discutir com mais rigor as margens dos diversos agentes da cadeia - do produtor ao consumidor - para que o consumidor passe a pagar menos pelo produto final, o que elevará a demanda e consequentemente a produção, com mais renda para o produtor rural", ressaltou o secretário.

Disse ainda que o melhor insumo para a agricultura é o salário mínimo alto. "Não adianta política de renda para o agricultor se o consumidor não tiver o salário para comprar. É preciso identificar com clareza o que eleva tanto os preços dos alimentos ao consumidor, para isto é necessário aproximá-lo com o consumidor", completa o secretário.

O projeto Estação Economia é o exemplo de melhoria no abastecimento do Governo de São Paulo, que vem fornecendo à população produtos de alta qualidade. Atualmente o projeto funciona em dez pontos de venda da Grande São Paulo, nas Estações do Metrô, Fepasa e terminais da Empresa Metropolitana de Transportes Urbanos. A Coordenadoria de Abastecimento é responsável pelo planejamento das campanhas, negociando com produtores, definindo a classificação e padronização das embalagens para cada produto, a seleção e participação dos produ-

res, os pontos de venda e promovendo pesquisas de preços no varejo. Em razão disso, o projeto permite à população adquirir produtos de boa qualidade com diferencial de preços de até 50% em relação ao mercado varejista.

O sucesso do projeto pode ser medido pela campanha de ovos de 1992, que vendeu 675.330 dúzias de ovos em apenas 48 dias, e em sete pontos de venda. Atualmente o projeto está promovendo simultaneamente a campanha de ovos e morangos. Técnicos da CAB estimam que serão vendidas cerca de 120.000 dúzias de ovos e 350 toneladas de morangos até o término das campanhas, em 28 de agosto.

O Projeto Estação Economia promoveu a venda, até agora, em três anos, de 10.429 toneladas de frutas (manga, pêssego, uva, tangerina, laranja, maçã, nectarina, pêra e caqui), 1,5 milhões de dúzias de ovos, 36 toneladas de mel e 7 toneladas de café em pó.

Segundo o secretário, a intenção do governo é levar este e outros projetos de abastecimento para áreas de periferia, e também para os municípios do interior. "O desejo do Governador Fleury Filho é que a população de baixa renda tenha acesso a estes produtos podendo pagar menos pelo que consome", explica.

A palavra chave da Coordenadoria de Abastecimento é INTEGRAÇÃO. O trabalho será integrado ao produtor, ao consumidor, à atividade privada, à atividade ambiental, à universidade e todos os setores da Secretaria, assim poderá ampliar sua capacidade.



"TEMOS DE MOSTRAR AO SETOR PRIVADO QUE SOMOS EFICIENTES", DIZ RODRIGUES À CATI

"Temos de mostrar ao setor privado que somos eficientes". Este foi o recado que o secretário de Agricultura e Abastecimento de São Paulo, Roberto Rodrigues, transmitiu aos extensionistas, durante reunião do Conselho Consultivo (Consul) da Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (CATI), na capital.

Para se alcançar essa eficiência, Roberto Rodrigues disse ser essencial investir em recursos humanos, e, se preciso, até por meio de convênio com entidades nacionais e internacionais. Informou que o Instituto Interamericano de Cooperação Agrícola (IICA), já manifestou interesse em colaborar com a Secretaria, financiando o treinamento de pessoal. Roberto Rodrigues também considerou importante a realização de um trabalho de parceria com a iniciativa privada. "Tem de haver um perfeito entrosamento entre o Estado e o setor privado. Não pode haver descasamento".

O secretário classificou os produtores rurais em três estratos, bem diferentes do convencionalmente definido: existem os agricultores de mercado, que não dependem da política agrícola do Governo, nem da Secretaria; existem os de subsistência ("ou de insubsistência"), que precisam mais de assistência social. E, finalmente, os que se encontram em situação intermediária e podem migrar para uma das duas pontas. "Para estes é que temos de olhar" - disse o secretário.

DEFESA AGROPECUÁRIA GANHA NOVOS VEÍCULOS PARA VACINAÇÃO EM SETEMBRO

O ministro da Agricultura, Abaste-

cimento e Reforma Agrária, Barros Munhoz entregou ao secretário Roberto Rodrigues, no dia 26 de julho, em Campinas, 22 veículos para o departamento de Defesa Agropecuária (DDA), da Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (CATI). A cerimônia ocorreu na Fazenda Mato Dentro, do Laboratório Regional de Referência Animal (LARA), do Ministério da Agricultura e contou com a presença também do Delegado Federal do Ministério em São Paulo, Antônio Carlos Souza, ex-coordenador da CATI.

O Diretor de Departamento de Defesa Agropecuária, Francisco Martins, disse que os carros foram obtidos mediante convênio firmado entre a Secretaria de Agricultura e Abastecimento, o Ministério da Agricultura e o "Banco Mundial" (BID). Os veículos serão utilizados no combate a doenças em animais dando ênfase à febre aftosa, na etapa da campanha em setembro", informou.

As condições de uso dos atuais veículos na regiões de maior concentração de bovinos, consideradas endêmicas pela Secretaria em relação à aftosa. O DDA conta atualmente com aproximadamente 510 veículos em todo Estado. Entre as principais atribuições do Departamento estão a fiscalização do trânsito de animais e vegetais do Estado, a fiscalização e análise de insumos agropecuários, fiscalização do uso e comércio de insumos agropecuários, fiscalização da classificação dos produtos agropecuários e a inspeção e fiscalização de produtos de origem animal comercializados entre municípios.

SECRETÁRIO CONSIDERA CERTIFICADO DE MERCADORIA AVANÇO PARA AGRICULTURA

Garantir a transparência de informações no mercado agropecuário, possibilitar ao agricultor uma alternativa de fonte de recursos no momento em que se discute o fim da TR como

indexador do crédito rural e no Estado do processo de comercialização de produtos agrícolas. Estes os principais avanços propostos pelo Certificado de Mercadorias Emissão garantida (GM-G), criação do Secretário de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo, Roberto Rodrigues, que adquiriu o título na Bolsa de Valores de São Paulo.

O certificado - primeiro título cambial brasileiro totalmente lastreado na produção agropecuária e gerido por bancos seguradoras - é emitido diretamente pelo produtor rural e poderá ser negociado nas bolsas de commodities agrícolas do Brasil. Existem duas opções para o produtor: mercadorias já em armazém, para entrega imediata, ou para entrega futura, no prazo máximo de 180 dias. A Banespa é um dos quatro bancos autorizados que funcionarão pioneiramente como membros registrados na CM-G de produtos da Bolsa de Valores de São Paulo.

BM&F lança contrato futuro soja - "Trata-se de um mecanismo de modernização da comercialização agrícola, uma alternativa de mercado para os agricultores, uma ação que libera o Estado para outras atividades e, talvez o mais importante, significa transparência de informações sobre os preços, porque a bolsa é um instrumento transparente de formação de mercado". Foi assim o secretário Roberto Rodrigues sobre o lançamento do contrato futuro soja pela Bolsa de Mercadorias e Futuros (BM&F), no dia 15 de julho.

A BM&F já tem contratos futuros de boi gordo, café arábica e robal dos cotados em dólar. Não teve sucesso com algodão e milho. O novo contrato futuro que a bolsa pensa em criar é de milho. Segundo seu presidente, Manoel Pires de Ta. O Mercosul, segundo ele, senta fator de estímulo à comercialização do mercado de futuros agrícolas no Brasil.

CAPIM DE RHODES: UMA EXCELENTE FORRAGEIRA

Eng. Agr. Nelson Ignácio H. Pupo
M.S. em Zootecnia

A forrageira que hoje iremos comentar é uma gramínea perene, estolonífera e cespitosa, natural da África do Sul, cultivada pela primeira vez por Cecil Rhodes em 1.895, conhecida no meio científico por *Chloris gayana* Kunth.

Consta que foi introduzida no Brasil em 1.910, adaptando-se perfeitamente às nossas condições, onde atualmente já é cultivada em larga escala.

Além dos colmos verticais, emite vigorosos estolões que se desenvolvem rente ao solo e enraizam-se nos nós, dando origem à nova planta. Após uma fase inicial de estabelecimento relativamente lenta, partem estolões em todas as direções, alastrando-se rapidamente para ocupar todo terreno e depois formar densas touceiras com cerca de 1 metro de altura, proporcionando grandes produções de forragem tenra, palatável e de bom valor nutritivo, consumida com grande avidez por eqüinos, bovinos, ovinos e caprinos. Resiste bem ao pisoteio, fogo e seca, mas não tolera terrenos úmidos e frios intensos (geadas), chegando mesmo a perecer.

Apesar de vegetar bem em muitos tipos de solos, é um capim extremamente exigente em fertilidade e textura do solo. Em terrenos frios, além de apresentar baixos rendimentos, sofre muito com o ataque de doenças fitopatómicas, principalmente as causadas por fungos (ferrugem), onde, em um período de 1 a 2 anos, tende a desaparecer, dando espaço para a entrada de plantas invasoras, varizando todo o pasto. Responde muito bem à adubações nitrogenadas e à irrigação.

Com relação às suas variedades, citam-se algumas já adaptadas e outras ainda não testadas nas condições brasileiras. Do primeiro grupo, pode-se mencionar a comum, já conhecida e cultivada por nós há mais de 50 anos e a Callide (grupo das gigantes), que possui porte avantajado, colmos mais grossos e folhas mais largas, devendo ser pastejada

ou ceifada quando nova, pois torna-se fibrosa rapidamente. O segundo grupo engloba a Nzoia, que é semelhante a comum e a Alego, originária do Quênia, que apresenta porte mais rasteiro, abundância de estolões e não forma touceiras.

O rhodes multiplica-se por sementes ou mudas, cuja semeadura deve ser efetuada durante a estação das águas, em terreno preparado com o máximo esmero possível (pulverizando-o para receber suas pequenas sementes), empregando-se máquinas apropriadas como as das marcas Terence, Jumil, Natal, etc., que promovem uma distribuição uniforme, a uma profundidade adequada e, principalmente, a compactação final que é fundamental. Ressalta-se que o plantio nas entre-linhas do milho tem-se mostrado viável, em virtude de baratear os custos de formação.

Pode ser utilizado tanto na forma de pastagem como na de feno, ambos de excelente qualidade para eqüinos e bovinos. Aliás, seu feno é considerado um dos melhores para bezerras novas em sistema de desmama precoce e também para eqüinos de qualquer idade.

O Quadro 1 apresenta os resultados da análise bromatológica.

O primeiro corte deve ser realizado cerca de 2 a 3 meses após a semeadura, ocasião em que já estará ocupando praticamente todo terreno, se as condições forem boas. Rende, em média, 60-70 t/ha de massa verde, em 3 a 4 cortes anuais, mas pode atingir 100 t quando fertilizado adequadamente. No Instituto de Zootecnia, em Nova Odessa, obtiveram 8,3 t de M.S./ha/ano.

Com relação às suas pastagens, recomenda-se proceder um manejo baixo (10-15cm), com períodos de descanso de aproximadamente 30 a 35 dias durante a estação das águas.

Muito prolífico, floresce e frutifica em abundância, várias vezes ao ano, produzindo cerca de 180 a 200 kg de sementes/ha, cuja maturação é bastante desigual.

É bastante susceptível ao ataque da cochonilha dos capinzais (*Antonina graminis* Markell.) que, em algumas regiões, tem provocado a degradação total da pastagem ou campo de feno.

QUADRO 1. Composição química da parte aérea verde e fenada.

ELEMENTOS	VERDE			FENO	
	Novo	Médio	Maduro	Novo	Médio
	%	%	%	%	%
Matéria Seca	20,8	24,0	28,8	89,5	91,4
Proteína Bruta	2,8	2,3	2,3	4,3	5,4
Fibra	5,4	8,0	10,7	27,7	30,7
Extrato Etéreo	0,6	0,6	0,6	2,0	1,5
Extr. Não Nitrog.	10,5	10,8	11,4	45,7	37,8
Nutr. Dig. Totais	12,8	15,0	16,6	40,8	52,2
Cálcio	0,10	0,08	0,13	0,32	0,34
Fósforo	0,09	0,07	0,10	0,15	0,18

Fonte: Jardim, W.A.

PLANTAS TOPOGRÁFICAS

Ficari - Brasília

Desde a antiguidade o homem vem tentando representar, no papel, o espaço físico onde ele habita, através de croquis e desenhos.

Atualmente a cartografia é uma das ferramentas mais poderosas para conhecermos melhor nosso meio e podermos tomar decisões mais concretas com respeito ao planejamento em diversas atividades. A representação cartográfica ou topográfica, está em muitas atividades, desde a engenharia de construção até o meio ambiente.

Também na agricultura ela está presente onde muitos nos pode ajudar, como por exemplo em:

- *Escrituração das terras (compra e venda)*
- *Declaração correta do I.T.R.*
- *Tamanho exato das áreas de pasto e lavouras.*
- *Distribuição das áreas de mata e aguadas.*
- *Aproveitamento total da propriedade.*
- *Financiamentos, etc*

Porém, sua força dentro da atividade agro-pastoril, realmente aparece quando em conjunto com outras técnicas como: interpretações de fotos aéreas, estudos geológicos, sobre-posição de imagens de satélites em diversas bandas, torna possível projetar sobre a planta básica topográfica, diversos projetos como:

- *Tipo de solos (unidades de solos)*
- *Áreas declivosas/planas.*
- *Classificação para uso agro-pastoril/florestal.*

- *Uso atual, etc.*

Cada propriedade agro-pastoril, de uma forma ou outra, já possui uma certa estrutura ou planejamento. Porém para que o agricultor ou pecuarista possa tomar decisões certas no planejamento das atividades, elas devem ser postas no papel e não guardadas no fundo de sua cabeça, onde a visualização global da propriedade como um todo, pode ficar nebulosa.

No decorrer dos anos, muitas áreas foram mapeadas, mas ainda é grande o número de propriedades agro-pastoris das Cooperativas ABC que nem sequer possuem um croqui aproximado de seu conjunto, o que torna o planejar e projetar atividades agropastoris algo vago no espaço.

Portanto uma planta básica topográfica é a base para que possamos tomar decisões, planejar e projetar entre outras:

- *Análises e interpretações de solos.*
- *Ampliações de construções/sede.*
- *Vias de acesso e estradas internas.*
- *Controlar e resolver problemas de erosão e drenagem.*
- *Implantar diversificação das atividades.*
- *Analisar custos por área/ou glebas independentes.*
- *Implantar sistemas de irrigação/drenagem.*
- *Manejo de pastagens*

- *Rotações de culturas.*
- *Etc.*

Isto é, ela está relacionada diretamente ao planejamento histórico da propriedade para nos avaliar a evolução das culturas e seus resultados econômicos.

A tendência do futuro para acompanhar safras prognósticos de produção, análise em termos de culturas e cultivares desenvolvido por computadores e imagens de satélites, porém sem a base topográfica de apoio a criação de tais sistemas se tornará bem mais inexata.

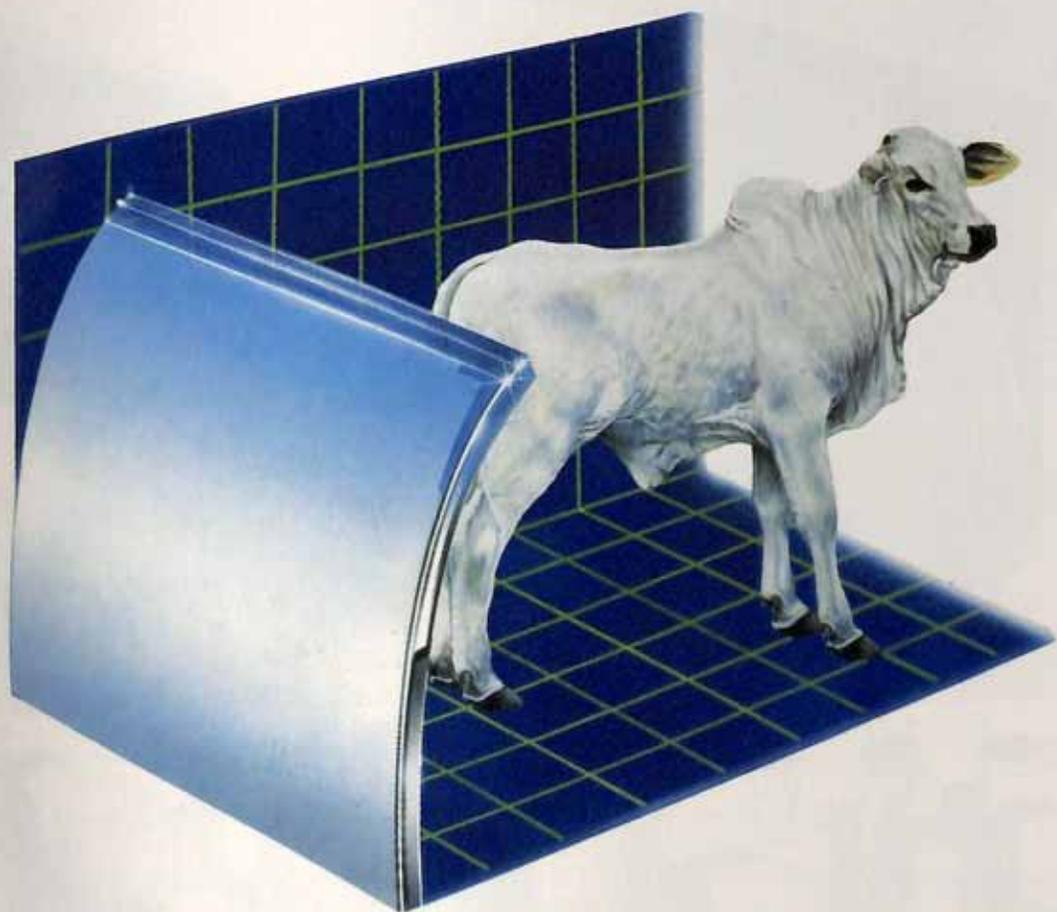
Portanto, para chegarmos ao ano 2000 de parâmetros econômicos razoáveis, ambiental, projetar e planejar a propriedade pastoril como uma empresa agrícola.

O Setor de Conservação de Solos e da Fundação ABC, está à disposição dos produtores para executar tais trabalhos de planta topográfica, bem como orientar outros trabalhos de área de conservação de solos, drenagem, foto-interpretação, etc.

Engº Agrº Setor Conservação de Solos e da Fundação ABC, Cooperativa dos Agricultores do Paraná - Arapoti - PR



**A NOVA
DIMENSÃO
NO CONTROLE
DE PARASITAS.**



DECTO

AMPLO ESPECTRO
COM AÇÃO PROLONGADA.



MAI

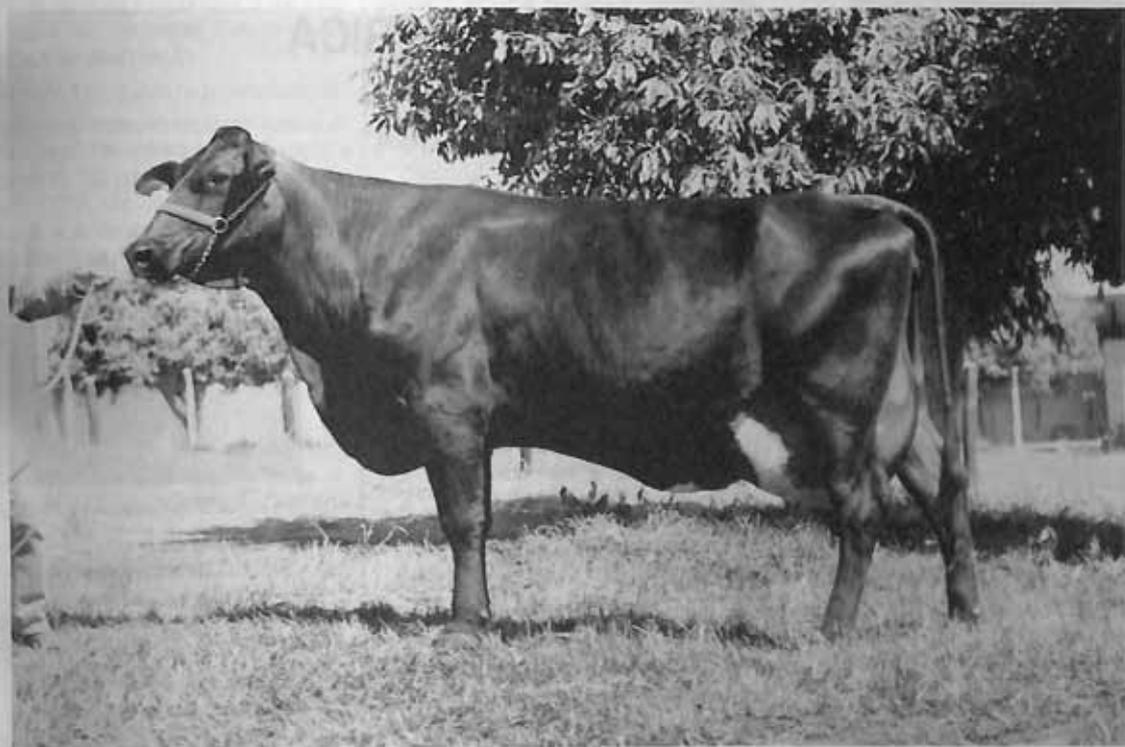


REVISTA DOS CRIADORES

Suplemento da Revista dos Criadores
Setembro de 1993 -

SERVIÇO DE
CONTROLE LEITEIRO
ABC/SCL - SA/IZ

Lindóia Lins



Lindóia Lins - Girolando 3/4 participante do Torneio Leiteiro 72 horas de Lins-93.
Produção média diária 52,836 kg de leite.

Criação e propriedade de Waldir Junqueira de Andrade com as Fazendas Santana e Aparecida,
em Lins, com a produção diária de 7.000 quilos de leite B.

A campeã do Torneio Leiteiro de Lins foi Odalisca Lins, outra crioula de Waldir Junqueira de Andrade
e que alcançou a produção média diária de 62,920 kg.

Waldir Junqueira de Andrade, tem suas origens em Caxambu, Minas Gerais, de onde veio para Lins
e já está no Sul de Mato Grosso com sua pecuária leiteira.



Chalé do Queijos no km 87 da Rodovia Castelo Branco

AGROPECUÁRIA AMÉRICA FAZENDA LAURA "DA FILOSOFIA À PRÁTICA"

Giovani Branquinho Grossi iniciou-se na pecuária há 23 anos quando montou seu primeiro plantel de sucesso na fazenda Limeira, em Três Corações, Minas Gerais. De lá saiu uma das melhores criações de Pardo Suíço com características excepcionais, conseguindo tornar famosa a marca "Limeira".

Com tempo, transferiu a seleção da Fazenda de Minas Gerais para São Paulo, em Mogi das Cruzes, onde poderia acompanhar de perto os trabalhos da fazenda, porém devido ao terreno acidentado da região, transferiu-se para Sorocaba, surgindo a Fazenda Laura.

Em Sorocaba desde 1988, dedica-se à criação de gado leiteiro, agora com cerca de 300 animais das raças Pardo Suíço, Holandês e Jersey.



Giovani Grossi e o filho Fábio

A Fazenda Laura é administrada por Giovanni e os filhos: Haroldo, Médico Veterinário que além de administrar a fazenda, cuida da criação e importação de gado e da comercialização de sêmen e embriões, através da Agropecuária América; Fábio, Engenheiro Químico, dedica-se à queijaria e à comercialização dos produtos ali produzidos; e Patrícia, estudante de Comunicação Social, cuida do Marketing da fazenda. Sob coordenação do pai, a família segue a mesma filosofia: "O importante é conseguir uma boa média", acreditam. Alcançar uma alta produção média é o que importa.

A FAZENDA

Em entrevista à **Revista dos Criadores**, Fábio Grossi apresentou a fazenda, o sistema de nutrição e manejo do gado, a produção dos mais variados tipos de queijo, doce de leite, iogurte e outros derivados do leite.

A fazenda fica no Km 87 da Rodovia Castelo Branco, na região de Sorocaba e confirma a filosofia de vida que adotam. As instalações rústicas distribuídas por 193,6 ha, seguindo padrões americanos, prova que a principal preocupação é a dispensada à seleção genética, à farta alimentação visando a boa aparên-



Comedouro rústico em um campo

cia dos animais, sem falar na qualidade da mão-de-obra utilizada. "Todos os empregos gostam da Fazenda", diz Giovanni. Assim, produtos de alta qualidade.

Toda produção de leite é destinada, naturalmente, ao laticínio. "É uma alternativa viável, já que o custo do leite é muito baixo", explica Fábio.

A CRIAÇÃO

Com um plantel com cerca de 300 animais dentre as raças Pardo Suíço, Holandês e Jersey, dos quais 150 matrizes aduam e em lactação, a produção por animal chega a mais de 21,5 Kg de leite/dia, conforme o Cri-



Fábrica de ração

Oficial da Associação Brasileira de Criadores (ABC).

Em relação ao tratamento dispensado ao gado, constatamos preocupação especial na sanidade, alimentação, manejo e seleção, que marcaram a qualidade dos produtos. "A alimentação, ao lado do cuidado sanitário e o trabalho de melhoramento genético é essencial", comenta Fábio

A fazenda trata diferenciadamente seus animais. São 15 piquetes com estábulos bem abastecidos de ração e água para o consumo diário. Tudo é bem controlado, como o horário e quantidade da alimentação.

Toda ração é produzida na própria fazenda.

As vacas em lactação recebem feno concentrado, silagem de milho e napier. A ração é balanceada de 1kg para cada 2 litros de leite produzidos. Elas são divididas em lotes de acordo com a produção e ainda recebem sal mineral e ortofosfato bicálcico, que é importante, pois as vacas em lactação perdem muito cálcio.

As vacas secas recebem, além da ração, na proporção de 4 Kg por cabeça, vermífugo e sal mineral. Os bezerros, criados em baias individuais, recebem feno e 5 litros de leite/dia até os 4 meses, quando são desmamados. Após o 1º mês, passam para outro local onde se alimentam de aveia picada e ração com farelo de milho, soja e milho.

Nas duas primeiras lactações para estimular a produção e ajudar o crescimento, as novilhas continuam recebendo, individualmente, 6 kg de ração por dia.



Produtoras da raça Holandesa. Todo o gado é controlado pela ABC

Todos os animais são mantidos semi-estabulados: passam 4 horas no estábulo, e 3 horas no estábulo de ordenha e o resto do período livre no piquete.



Gado Pardo Suíço

TRANSFERÊNCIA DE EMBRIÕES

A família possui, atualmente, 25 vacas em transferência de embriões das 3 raças, em São Paulo, Minas Gerais e Goiás, através da Agropecuária América Sêmens e Embriões Ltda.

Para viabilizar a transferência (TE), foi adotada o sistema de parceria com grandes criadores, que entram com receptoras, trabalho e criação, enquanto eles fornecem os óvulos e o sêmen.

Haroldo Grossi, em recente viagem ao Canadá, selecionou e comprou sêmen e embriões de alto padrão genético e que logo estará à disposição na Agropecuária América.

A técnica de cruzamento é a mesma adotada nos EUA: cada vaca tem uma ficha e nela estão anotadas as necessidades corretivas de cada uma. Em seguida, é feita a análise das características das vacas e dos touros para classificação e depois decide-se o cruzamento. Eles procuram sempre sêmen dos melhores touros que irão corrigir as vacas.

QUEIJOS E LATICÍNIOS

"A QUALIDADE NA CRIAÇÃO GARANTE A QUALIDADE NOS PRODUTOS"

No laticínio a qualidade impera, como tudo na Fazenda. Tudo é preparado cuidadosamente na usina, fazendo do produto final um dos melhores da região.

Seguindo o mais rigoroso controle sanitário, a produção de queijo segue um roteiro, da receita à câmara de maturação. Quando chega à Usina, o leite é coado, pasteurizado e em seguida, resfriado até a temperatura de 32°C. Vai para o tanque de fabricação onde é adicionado fermento láctico e coalho. Depois de coa-

lhado é feito o corte na massa. Até aqui todos os tipos de queijo passam por este processo. Daqui para frente, o tratamento será diferenciado.

Coloca-se na fôrma onde é adicionada salmoura, que fica de 1 a 24 horas, dependendo do tipo de queijo. Em seguida vai para a câmara fria - até 4°C - para secar, por um período de até 2 dias, como o caso do Queijo Fresco, Meia Cura e outros. Por fim, a câmara de maturação, que é o local onde o queijo atingirá a fermentação ideal, como o Provolone e Meia Cura. Da produção ao ponto de venda a mão-de-obra é especializada. O retorno é garantido, pois além



Estábulo de ordenha onde impera a limpeza

do trabalho ser bem feito, é mantida a alta qualidade do produto.

Os queijos e outros derivados produzidos são comercializados em um chalé construção em madeira muito aconchegante e funcional, - que fica à beira da Castelo Branco. É o Cartão de visitas para quem vai a Sorocaba e à Fazenda Laura, que é avistada ao fundo.

O chalé do queijo é o ponto de encontro para quem quer saborear deliciosos petiscos e



Detalhe da fábrica de queijos

adquirir os mais variados tipos de queijo e derivados do leite diretamente da fazenda. Nesta lista encontraremos Queijo de Minas Frescal, Meia Cura, Meia Cura temperada, Cabacinha (Mussarela Defumada), Mineirinho, Mussarela Nozinho, Queijo Diet (ricota prensada); Ricota Fresca, Coalhada Fresca, Doce de Leite, Manteiga e Iogurte. São produtos caseiros, embalados na própria fazenda e com preços muito especiais.

Fertilidade e esterilidade do gado leiteiro (cont)

Cap. 7 - Antes de nascer...o bezerro começa a crescer

Cap. 8 - O momento da parição

Cap. 9 - Quando as vacas deverão ser cobertas?

FERTILIDADE DO GADO LEITEIRO

CAPÍTULO 7

ANTES DE NASCER ... O BEZERRO COMEÇA A CRESCER

O esplêndido desempenho da vaca é tal, que raramente ousamos, pensar seriamente no que realmente acontece dentro de seu corpo. A vaca deve produzir um óvulo fértil e prover um meio favorável aos espermatozoides para fertilizá-lo.

Além disso ela deve portar e nutrir o feto em desenvolvimento e depois dar à luz um bezerro normal e sadio. Durante todo o tempo a vaca está ajudando a Natureza a criar um novo ser, sendo portanto presumido que pague um tributo pelo fato de produzir enormes quantidades de leite.

No capítulo anterior discutimos como o espermatozoide e o óvulo se unem para realizar a fertilização. Este processo é o início de uma nova vida.

O ovo divide-se pela primeira vez dentro de cerca de 20 horas. Cada uma das duas células resultantes divide-se novamente para formar quatro células; dentro de 30 a 40 horas. Nessa ocasião o ovo em divisão desce para a metade inferior do oviduto. As células, ainda no interior da membrana do ovo, continuam a dividir-se, enquanto ele permanece na metade inferior do oviduto, durante cerca de dois dias mais. Ao cabo desse tempo o ovo contém 8 a 16 células.

O transporte do ovo para baixo no oviduto parece ser controlado pelos hormônios e progesterona. Contudo, o mecanismo exato do que ocorre não é conhecido. Se as contrações musculares do oviduto são responsáveis, não compreendemos como contrações semelhantes podem transportar os espermatozoides para cima do oviduto e depois impelir o ovo para baixo desse tubo logo três dias depois.

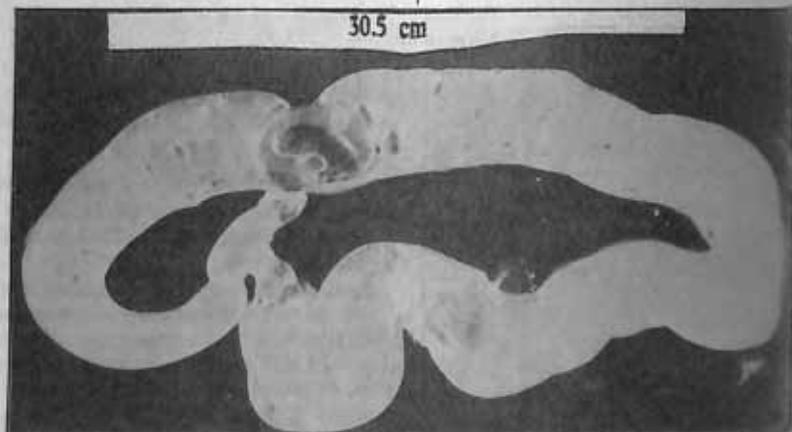
Ao término desses três dias, o embrião em desenvolvimento apresenta o tamanho de uma cabeça de alfinete, aproximadamente.

Conforme pesquisa recentemente feita em Massachusetts, a junção do oviduto com o útero é responsável pela manutenção do ovo no oviduto por um espaço de três dias. Durante esse lapso de tempo o corpo lúteo cresce e se-

grega cada vez mais progesterona (o hormônio da prenhez). Quando a progesterona se combina com o estrogênio residual (hormônio feminino) na corrente sanguínea, a junção uterina se abre e permite que o ovo em desenvolvimento passe para dentro do útero.

Os três dias de permanência do ovo em desenvolvimento no oviduto é um fato importante. Aparentemente leva esse tempo aproximadamente para a progesterona preparar o útero para prover um ambiente adequado para o ovo.

Logo depois que o ovo penetra no útero, células em seu interior se dividem rapidamente e aumentam em grande proporção. As células em divisão permanecem dentro do ovo por cerca de 10 dias. Então, a camada externa do ovo se rompe e as células começam a exten-



Feto nas membranas placentárias aos 45 dias de gestação. A parte fetal da placenta é estéril, ao redor do feto, mostrada no alto e no centro. A parte materna da placenta estende-se por todo comprimento dos dois ramos do útero da vaca

Primeiramente formam-se camadas de células e isso é seguido da formação de órgãos e partes do corpo. Por exemplo, o coração começa a bater logo aos 22 dias, após a fertilização.

Durante cerca de 30 dias o embrião em desenvolvimento flutua livremente e ao redor do interior do útero. Durante esse lapso de tempo ele precisa absorver alimentos, em grande parte líquidos existentes dentro do útero.

Enquanto o embrião flutua livremente no útero, as membranas crescem em sua volta e quando ele tem cerca de 30 dias, as membranas embrionárias se unem com as carúnculas (botões) na superfície interna do útero. Isso forma a placenta.

Os espaços existentes entre as membranas da placenta enchem-se, então, de líquido. Realmente, o bezerro se desenvolve dentro de um saco cheio de líquido, chamado âmnio, o qual é envolvido por outro saco, também cheio de líquido, denominado cório. O líquido amortece as forças de qualquer pancada que se verifique sobre a superfície do bezerro em desenvolvimento, protegendo-o portanto.

Desse momento em diante, o novo bezerro é conhecido como feto. Quando este tem 35 a 45 dias de idade sua cabeça e pernas são visíveis. Os vasos sanguíneos começam a crescer a partir do coração do feto; uma grande artéria e uma grande veia crescem através do cordão umbilical, passam pelas membranas placentárias e terminam sob a forma de capilares microscópicos nos cotilédones, na superfície da placenta.

Os cotilédones apresentam projeções de tamanho microscópico, semelhantes a dedos, que nessa ocasião formam as carúnculas no útero. Os vasos sanguíneos da vaca terminam em capilares microscópicos nas carúnculas. Os capilares maternos nas carúnculas localizam-se bem perto dos capilares fetais nos cotilédones.

A íntima associação entre os sistemas sanguíneos fetal e materno permite a difusão dos nutrientes existentes no sangue da vaca na corrente sanguínea do feto. Os produtos de despejo do feto difundem-se na corrente circulatória da mãe, de onde são eliminados. Desta maneira, a mãe "alimenta" o feto e retira-lhes os produtos de despejo. Não há uma conexão direta entre os vasos sanguíneos da vaca e do feto.

Quando o feto tem 60 dias de idade, a maioria dos órgãos que terá quando adulto já se formaram, embora nem todos sejam funcionais. Por volta de 90 dias de idade, o feto pode ser claramente identificado como um bezerro.

Vem então o período de crescimento do esquelético, o mais rápido de toda a vida do animal. O feto ganha durante os últimos cinco meses de prenhez de cerca de 900 g, até um peso ao nascer de 22,7 a 41 kg.



O feto no âmnio, membrana fetal que envolve o bezerro em desenvolvimento. A outra membrana externa foi dissecada e retirada. As duas membranas e os fluidos em seu interior protegem o bezerro no útero e formam a placenta.



Aos 60 dias depois da cobertura este feto foi retirado da vaca. Ele é normal e saudável, medindo cerca de 7,62 cm de comprimento. Um bezerro em crescimento representa a conclusão bem sucedida de milhares de intrincados eventos, durante a reprodução normal.

O peso ao nascer do bezerro é em grande parte determinado pelo tamanho da vaca e pela hereditariedade. O efeito desta é evidente nos pesos médios ao nascer das diferentes raças bovinas que variam de 22,7 a 41,0 kg. Interessante que todos os mamíferos, do camundongo ao elefante, têm aproximadamente o mesmo tamanho quando a vida começa com o ovo.

HORMÔNIOS NECESSÁRIOS AO NASCIMENTO

Após o feto ter cerca de 8 meses de idade, começam a ocorrer alterações drásticas na vaca. Nessa ocasião, o corpo lúteo da prenhez já regrediu, tornando-se inativo. Ele não mais segrega apreciáveis quantidades de progesterona. Aparentemente a progesterona da placenta mantém a prenhez durante a parte final da gestação.

Durante o último mês da prenhez, os ovários liberam um outro hormônio, conhecido como relaxina, que prepara a vaca para parir, amaciando e relaxando os tecidos que formam o canal do nascimento. A cerviz, por exemplo, fica bem fechada durante toda a prenhez, a fim de impedir a penetração de material estranho no útero. Mas agora o espesso muco que constitui o tampão cervical liquefaz-se e a relaxina afrouxa a cerviz, de sorte que ela pode dilatar-se e expandir-se suficientemente a fim de permitir que o bezerro a transponha.

Os fatores que dão início ao parto em um momento bem preciso ainda não são bem conhecidos. Mas acumulam-se evidências que lançam alguma luz sobre esse processo. Algumas indicam que no momento em que o bezerro se torna demasiadamente grande para que o útero o mantenha adequadamente, inicia-se o nascimento. Evidência mais recente relaciona o próprio bezerro e, de modo mais estreito, com o mecanismo que promove o início da parição.

Foi mostrado que o hormônio adreno-cortical segregado pela cortex (revestimento externo) das glândulas adrenais (supra-renais) do feto exerce um importante papel na parição da vaca. O hormônio estrogênio também aumenta sua concentração até níveis extremamente altos na corrente sanguínea da vaca durante as duas últimas semanas da gestação, alcançando teores 30 vezes mais elevados que em torno do cio. A maior parte deste estrogênio, ao que se presume, origina-se na placenta.

A relação de causa-e-efeito desses fatores é desconhecida. Possivelmente muitos fatores estão inter-relacionados no ato da parição.

O nível aumentado de estrogênio faz com que os músculos uterinos da vaca se tornem sensíveis ao hormônio oxitocina. A semelhança do processo que ocorre no momento da cobertura, a hipófise (hipófise) é estimulada a liberar oxitocina, que produz poderosas contrações, coordenadas, do útero. As contrações primeiramente expõem o bezerro e depois expulsam a placenta.

Na verdade, a oxitocina não exerce seu papel isoladamente. Descobriu-se recentemente que outro fator - a prostaglandina - pode causar as contrações uterinas.

Efetivamente, a prostaglandina é indicada como meio seguro para produzir aborto na mulher durante o trimestre médio da gestação. Ela pode causar aborto em vacas durante a primeira metade da prenhez, mas se esse aborto é devido a contrações uterinas (como na mulher) ou a falhas do corpo lúteo, ainda não se sabe.

Durante a fase inicial do trabalho de parto, o bezerro totalmente desenvolvido é colocado na posição de nascimento normal. Os membros an-

teriores são estendidos, com a cabeça metida entre ambos a fim de facilitar a passagem pela cerviz dilatada.

Em qualquer outra posição o bezerro poderá causar dificuldades à vaca. Ele usualmente nasce livre de suas membranas envoltórias. Em virtude do cordão umbilical ser curto, usualmente arrebenta quando o bezerro nasce. Assim o recém-nascido deve respirar e iniciar sua vida independente no novo meio que o circunda.

Já tivemos a habilidade de colocar um homem na Lua, mas ainda não sabemos como o espermatozóide fertiliza o óvulo para dar início a um novo ser. Esta comparação ilustra a intrínca natureza da formação e desenvolvimento de um bezerro.

A infertilidade pode originar-se em qualquer fase do desenvolvimento do animal. E pode resultar facilmente da morte do bezerro. Porém, na fase final da prenhez a possibilidade de dano permanente ao aparelho reprodutivo da vaca pode ser mesmo maior.

CAPÍTULO 8

O MOMENTO DA PARIÇÃO

Um fazendeiro pode adubar o solo, escolher a melhor variedade de sementes, plantá-las a uma profundidade e espaçamento adequados, cultivar bem as plantas em crescimento, mas se o milho não for colhido adequadamente, quase tudo que antecedeu à colheita estará perdido.

De maneira semelhante, um criador de gado leiteiro pode acasalar suas vacas no momento correto, utilizando sêmen de boa qualidade, do melhor touro e proporcionar nutrição e ambiente saudáveis e adequados à vaca e ao feto em crescimento, mas, se negligencia os cuidados a serem dispensados à gestante no momento da parição, pode perder o bezerro.

Igualmente, o manejo inadequado no momento do parto pode resultar na perda da vaca ou lesão permanente de seu aparelho reprodutivo.

A seguir examinaremos algumas causas de infertilidade que se originam no momento do parto e alguns métodos de manejo para evitá-las.

Duração da gestação - A gestação inicia-se com a fertilização e termina com o nascimento. Contudo, para fins práticos, o momento da fertilização é de mensuração difícil. Consequentemente, a maioria dos criadores utiliza o momento da inseminação ou cobertura como o início da gestação.



Feto dentro das membranas placentárias três meses de gestação. O âmnio apresenta a forma de grande fava, com cerca de 45,7 cm de comprimento. Tem-se os vasos sanguíneos que irradiam das artérias na superfície da placenta, em direção ao cordão umbilical do feto (não visível no alto).

O crescimento do feto é ilustrado neste gráfico. O bezerro ainda é muito pequeno aos 50 dias de vida. A taxa de crescimento aumenta rapidamente, a partir que a prenhez progride, até a data da parição.

A duração da gestação varia com a idade e a raça da vaca, o sexo do bezerro, o número de bezerros gerados. Provavelmente, a estação do ano e a herança também afetam a duração da prenhez.

Os levantamentos, incluindo todas as raças de bovinos, em geral, apontam durações médias de 279 a 290 dias. Mas os bezerros são gerados em um dia mais que as bezerras e os gêmeos usualmente nascem cerca de uma semana antes que os bezerros únicos.

Sintomas da aproximação do nascimento - A medida que o parto se avizinha, os ligamentos situados em torno da inserção da cauda e da pele se relaxam e afundam. Quando os tendões e músculos se afrouxam, produz-se uma depressão de cada lado da raiz da cauda e a parição pode ser prevista para dentro de dois ou três dias. A vulva incha e descargas de muco são comuns. Possivelmente, essas alterações são causadas por um aumento da secreção dos hormônios estrogênio e relaxina.

Simultaneamente, o úbere se distende rapidamente. Em muitas vacas, especialmente novilhas de primeira cria, ocorre um considerável edema (inchação) do úbere, que pode tender-se por baixo do ventre até perto do peito. O edema é devido ao bloqueio temporário dos vasos linfáticos do úbere. O exercício moderado do animal (soitira duas vezes ao dia) pode controlar esse edema.

Quando tais sintomas aparecem, a vaca deverá ficar isolada - colocada em um compartimento provido de boa cama e que tenha o raspado, lavado com água e sabão, desinfetado e ficado seco por 24 horas no mínimo. Os tendões limpos e secos são importantes para a saúde da gestante e da cria, nesse momento.

Os fatores que dão início à parição não são bem compreendidos. Há poucas evidências de que o próprio bezerro exerça um importante papel na iniciação do nascimento. As teorias hoje aceitas afirmam que o bezerro atinge um certo tamanho que o dilatado não pode mais contém-lo.



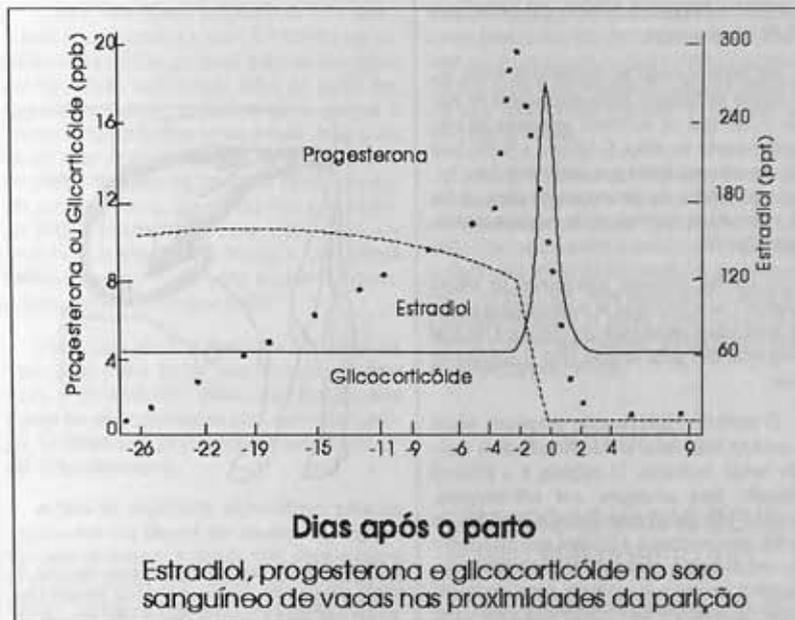
Feto aos 120 dias de gestação

Isso é acompanhado da presença de maiores níveis de estrogênio e de níveis decrescentes de progesterona no sangue da vaca. O estrogênio aparentemente aumenta a sensibilidade do útero à oxitocina. Recentes estudos indicam que os hormônios corticóides das adrenais do feto também são importantes para desencadear a partição.

Embora não tenha sido provado na vaca, admite-se que a relaxina causa um afrouxamento dos ligamentos da cintura pélvica. Isso presumivelmente permite que a pelve se expanda no momento do nascimento, permitindo que o bezerro passe através do canal de nascimento. O tempo cervical torna-se líquido e a cerviz relaxa-se, de sorte que pode distender-se, permitindo a passagem do feto.

O processo normal de partição é mais lento para as novilhas do que para as vacas. Uma vaca pode demorar de duas a quatro horas com o préperio do parto ao passo que uma novilha requer até 10 horas. O tempo efetivo para a expulsão do bezerro não é usualmente maior que uma hora.

Pouco antes do nascimento, o útero começa a contrair-se, lentamente a princípio e isso pode durar cerca de 24 horas (média de cerca de quatro horas) durante as quais a vaca se torna cada vez mais inquieta. O feto é impelido de encontro à cerviz, fazendo-a dilatar-se ou abrir. Também durante esse tempo o feto é orientado em sua posição adequada para nascer, deitado sobre o ventre, com os membros anteriores estendidos e a cabeça repousada entre os referidos.



Estradiol, progesterona e glucocorticóide no soro sanguíneo de vacas nas proximidades da partição

As contrações do útero começam então, ajudadas por contrações voluntárias dos músculos abdominais da vaca. O resultado é o feto ser empurrado para o canal de nascimento, dentro de poucas horas. A medida que a cabeça do bezerro transpõe a vulva, ela se curva para baixo, o que ajuda as ancas e os membros posteriores do bezerro a se estenderem para trás e a passar através da pelve mais facilmente.

O tamanho do bezerro ao nascer é usualmente maior que o diâmetro interno da cintura pélvica. Portanto, mesmo com a expansão pélvica, a posição normal de nascimento é necessária para permitir que o bezerro adquira seu menor diâmetro possível.

A vaca deve ser atentamente observada à medida que se aproxima o momento da partição (será observada pelo menos a cada duas ou três horas) mas deixada absolutamente só, a menos que haja necessidade de alguma assistência. De regra o bezerro deverá nascer dentro de uma hora após os cascos anteriores terem-se insinuado através da vulva. Caso o bezerro não tenha nascido, dentro de uma ou duas horas, dever-se-á fazer um exame da situação.

Caso a condição e a posição do bezerro sejam normais, a vaca pode ser auxiliada puxando-o mediante uma corrente colocada cuidadosamente sobre seus membros anteriores. Deve-se puxar para baixo e não diretamente para fora da vaca. E fazê-lo com muito cuidado e somente quando a vaca fizer força.

O processo do nascimento será completado logo que o bezerro tenha penetrado no canal pélvico da vaca. A entrada desse canal pode, no

entanto, interromper o fluxo de sangue através do cordão umbilical e determinar a morte do bezerro dentro de minutos, a não ser que o processo do nascimento se complete.

Recomendamos ao criador auxiliar o parto somente quando a posição de nascimento do bezerro pareça normal.

É muito importante que haja uma perfeita higiene ao auxiliar o nascimento do bezerro. Água limpa e quente, com a adição de um desinfetante deverá ser usada para lavar a vulva e a área ao redor da vaca. A pessoa deverá limpar seus braços e mão perfeitamente e usar luvas de plástico descartável.

As apresentações anormais ocorrem em cerca de 5% dos nascimentos. Caso o bezerro esteja orientado em qualquer posição diferente da normal ou se houver qualquer outra anomalia, deve-se chamar um veterinário imediatamente.

Muitas vezes o primeiro sinal de uma posição anormal é quando somente um membro anterior ou um membro posterior sai para fora. Outras condições anormais que requerem assistência são o aparecimento de um membro anterior e não da cabeça; o aparecimento da cabeça ou da cauda e não de uma pata ou de um pé de cada produto gêmeo.

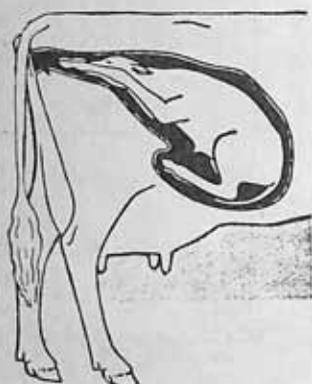
Outras vezes a vaca pode ficar em trabalho de parto por 24 horas ou mais, sem sucesso. Frequentemente o veterinário precisa repor o bezerro, antes de que ele possa ser liberado. Se não puder corrigir a posição, para que a vaca possa completar a partição por si mesma, ele terá de realizar uma operação cesariana ou des-

membrar o bezerro e retirá-lo aos pedaços, a fim de salvar a vaca.

No parto normal, as membranas fetais comumente se rompem aproximadamente no momento em que os membros anteriores se insinuam através da vulva. O bezerro é parido livre das membranas fetais que ainda se acham fortemente fixadas às carúnculas do útero, a fim de assegurar o suprimento de oxigênio durante o nascimento.

O cordão umbilical comumente se rompe quando o bezerro passa através da vulva e nesse momento o recém-nascido começa a respirar porquanto não pode receber mais o oxigênio da mãe.

O bezerro recém-nascido representa assim o produto final, devendo receber imediata atenção nesse momento. O oxigênio é o primeiro requisito para assegurar sua sobrevivência. Deve-se verificar se suas vias estão livres de restos de membranas e líquidos que dificultem o resto respiratório e este pode ser estimulado aspirando-se em sua cavidade nasal ou fazendo-se cócegas em seu interior com uma palhinha.



Posição normal de nascimento de bezerro no útero. O produto repousa sobre seu abdome, com os membros anteriores estendidos e a cabeça pusada entre eles. Desta forma, o bezerro adquire seu melhor diâmetro.

Indubitavelmente, o fator mais importante para promover a sobrevivência do bezerro é a administração de colostro, dentro de duas horas após o nascimento - e quanto mais cedo melhor. Esse primeiro leite é essencial para dar um bom início ao bezerro, pois provê um rico suprimento de nutrientes, ajuda e ativa o sistema digestivo e, o que é muito importante, confere proteção contra as doenças infecciosas.

De fato, o colostro constitui a única fonte de proteção (a chamada imunidade passiva) do bezerro contra os germes produtores de doenças por cerca dos dois primeiros meses de vida. Quanto ao sistema de defesa imunológica do próprio indivíduo (a chamada imunidade ativa) se processando.

Os anticorpos do colostro podem ser absorvidos através dos intestinos durante as primeiras 24 horas de vida somente. Realmente, a habilidade de absorver anticorpos diminui rapidamente que o bezerro tem duas horas de vida estabelecida. Assim, é extremamente importante oferecer colostro aos bezerrinhos dentro de duas horas após o nascimento e preferivelmente dentro de 15 minutos.



A apresentações anormais de nascimento: a) Bezerro virado para baixo. O veterinário usualmente fará a rotação do bezerro. Ocasionalmente o produto pode ser parido assim; b) Cabeça virada para trás. Se o veterinário puder empurrar o bezerro, recolocando-o dentro do útero, a cabeça poderá ficar em boa posição; c) Retenção do membro anterior. A apresentação a membro deve ser estendido e trazido para frente, articulação por articulação, de sorte que o produto possa ser liberado.



d) Apresentação posterior com o dorso para baixo. O bezerro deve ser virado no útero até adquirir a posição normal da parição; e) Bezerro de costas. O veterinário tentará virar o bezerro para frente, empurrando os membros posteriores para liberar o produto; f) Membros posteriores para frente. É uma séria posição anormal, caso a parição estrijx avançada. O feto frequentemente precisa ser seccionado.

As primeiras duas semanas de vida são período mais crítico para as perdas de bezerras. Certamente, a higiene, o alojamento e a nutrição adequados ajudam o bezerro a ter um bom começo em seu próprio ambiente. Entretanto, ao invés de discutir as muitas particularidades de uma criação de bezerras com sucesso vamos continuar com a reprodução da vaca.

Expulsão da placenta - Depois do nascimento do bezerro, as contrações uterinas continuam, o que faz liberar as membranas fetais do útero, expulsando-as. Elas devem ser jogadas fora, logo depois de expulsas. Por instinto natural as vacas costumam comer as membranas recém-expelidas, o que pode engasgá-las ou produzir desarranjos digestivos.

Caso a placenta não seja expelida dentro de 12 horas, ela é considerada retida. A placenta comumente morre ao ser ou não expelida. A placenta retida pode resultar em esterilidade.

Infelizmente não há unanimidade de opinião sobre quando a vaca deve ser considerada "limpa". Por isso recomenda-se utilizar a própria vaca como barômetro. Se ela estiver apática, inapetente e com aspecto doente é necessário dar atenção imediata e chamar um veterinário. Caso a vaca esteja comendo e comportando-se normalmente, é preferível introduzir um medicamento em seu útero e esperar alguns dias, antes de retirar a placenta. Depois de uma "limpeza" complicada, muitos veterinários fazem infusão no útero com antibióticos, a fim de evitar infecções.

Embora a placenta tenha má aparência, não se deve cortá-la ou pendurar pesos para abreviar sua expulsão.

A retirada da placenta antes de ela ter sido liberada das carúnculas uterinas pode causar ainda mais prejuízos. Usualmente, quando a remoção é forçada, ficam retidos pequenos fragmentos das membranas no útero, onde se desenvolvem, resultando na formação de pus, que perdura por semanas.

Ocasionalmente, um fragmento de placenta pode ficar ligado às carúnculas no útero, mesmo após uma partição sem complicações. Tais fragmentos continuam a "viver" e produzem hormônios que podem possivelmente transtornar o ciclo do cio. Um veterinário destro, mediante palpação retal pode detectar esse fragmento. Alguns casos podem ser tratados com sucesso com hormônios; outros requerem a remoção manual.

Restabelecimento da vaca - A partição determina um enorme esforço sobre o bem-estar da vaca. Em seu climax, o rápido advento da secreção láctea provoca também uma grande tensão sobre o animal e esses fatores o tornam mais fácil de agentes infecciosos durante os primeiros dias após parto.

É uma boa norma proporcionar bom alojamento à vaca prestes a parir. Ele deverá ser separado do estábulo principal, a fim de que possa ser facilmente desinfetado antes do parto. Um alojamento nessas condições pode minorar o desconforto e a tensão sobre a vaca. Além disso se ela ficar no local por mais de um dia depois do parto, terá uma recuperação rápida. Mesmo um pequeno pasto, piquete ou área externa limpa pode ser satisfatória para a parturição, em caso de bom tempo. Sem dúvida, o local **menos indicado** para o parto seria aquele constantemente usado e raramente limpo.

Desde que não haja evidência de doença e a vaca pare e fica limpa normalmente, ela deve voltar para o rebanho leiteiro logo que seu leite esteja em boas condições para consumo humano. O isolamento prolongado da vaca parida seria desnecessário.

A baia ou alojamento-maternidade, após ser usado uma vez deverá ser novamente raspado, liberado de esterco e lavado com água e sabão e deixado secar, sem cama, por 24 horas. Se houver indicio de doença, o local será pulverizado ou irrigado com desinfetante e deixado secar por, no mínimo, dois ou três dias. A baia está, então, pronta para ser ocupada novamente.

Uma mudança temporária do local de partição é recomendável, tendo em vista a possibilidade de doenças infecciosas em vacas ou bezerras.

Após a partição, pode aparecer uma certa hemorragia proveniente das carúnculas, no interior do útero. Mas o suprimento de sangue dessas formações é normalmente bem limitado nessa ocasião, o que faz com que elas diminuam gradativamente de tamanho.

Na ocasião em que as membranas são expelidas, as carúnculas pode, apresentar, se tanto, 5,00 cm de altura, por outro tando de diâmetro. Três semanas depois da partição elas diminuem para 0,63 cm de altura por 0,5 cm de diâmetro, dimensões essas ainda bem maiores que as normais.

São encontrados usualmente no útero, durante os primeiros dias após o parto, alguns litros de líquido contendo sangue e pedaços de tecido. Esse líquido geralmente desaparece durante as primeiras três semanas depois da partição. Isso normalmente não significa a presença de infecção. Contudo as infecções uterinas frequentemente ocorrem, mesmo em partos normais. Um bom indicio de infecção é o odor das descargas uterinas. A descarga sanguinolenta, normal durante as primeiras duas ou três semanas após o parto, não deve ter odor forte. Se a descarga apresentar pus ou mau cheiro, a vaca deverá receber maior atenção imediatamente.

As defesas uterinas normais contra as bactérias não são eficientes logo após o parto. Esta é

uma das razões pelas quais uma baia ou alojamento limpo é tão importante para o parto. Também é a razão porque o criador médio é aconselhado a chamar um veterinário para dar assistência aos nascimentos normais e remover as membranas retidas.

Como já foi referido em capítulos anteriores, a vaca deverá estar em boas condições físicas no momento da partição. A boa nutrição e o cuidado adequado durante o período seco são muito úteis para prevenir as complicações do parto. A vaca, por si só, não pode desempenhar seus importantes encargos de portar e parir um bezerro normal e sadio; ela depende do cuidado e trato dispensados pelo criador.

CAPITULO 9

QUANDO AS VACAS DEVEM SER COBERTAS?

A cobertura de vacas no momento errado é a causa isolada mais importante de infertilidade. Essa asserção é unanimemente apoiada pelos que lidam com a reprodução. Ela também foi verificada em um levantamento realizado há muitos anos no Estado de Nova Iorque.

A infertilidade causada pelo referido motivo constitui uma perda inconcebível! Há certamente muitas causas de infertilidade que não podem ser previstas e são por isso muito difíceis de evitar. Mas a determinação do momento da inseminação é uma coisa que pode ser controlada e que podemos fazer sem despesas extras tais como o teste e/ou vacinação contra algumas doenças.

Idade da novilha - As bezerras bem alimentadas, normalmente mostram seu primeiro período de cio (puberdade) dos 5 aos 9 meses de idade, embora possam ovular ainda mais cedo. Contudo, as fêmeas mal alimentadas não podem, ter cio antes de 20 meses ou mais de idade. A puberdade parece ocorrer quando as bezerras alcançam 2/3 do tamanho adulto, mais do que em uma certa idade.

Não obstante, uma vez as fêmeas terem atingido a puberdade (começam a entrar em cio) a idade e o tamanho têm um efeito relativamente pequeno sobre a porcentagem das que se tornam prenhes, isto tanto para as novilhas cobertas aos 14 a 16 meses de idade, como para as mais idosas, cobertas pela primeira vez aos 3 a 4 anos.

Após aquela idade há tendência para piorar o desempenho reprodutivo. As fêmeas não cobertas antes de 4 anos de idade têm tendência para apresentar ciclos estrais irregulares, ovários císticos e outros distúrbios da reprodução.

Mas a taxa inicial de fecundação não é o único fator importante. Há a crença de que a cobertura de novilhas muito jovens retarda seu tamanho final como animal adulto, o que é confirmado por antigos experimentos.

Entretanto, experimentos recentes e mais amplos mostraram que a idade de cobertura tem pouco ou nenhum efeito sobre o tamanho final do corpo, desde que os animais sejam bem alimentados durante a prenhez e no decorrer da primeira lactação.

Outra opinião popular seria que a cobertura de novilhas muito novas podia abreviar sua expectativa de vida. Mas investigações realizadas na Escócia, Suécia e E.U.A. (Wisconsin) mostraram que essa crença não tem fundamento. Há pouca ou nenhuma indicação de encurtamento de vida produtiva em decorrência de parição precoce.

Efetivamente, as novilhas que parem com cerca de 2 anos de idade têm uma produção vitalícia total mais elevada que as que parem pela primeira vez aos 3 anos.

É verdade que as novilhas mais velhas produzem bem mais leite em suas primeiras lactações do que as mais jovens. Sem embargo, os fatos mostram que depois da primeira lactação, a idade de primeiro parto tem pouco ou quase nenhum efeito sobre a produção láctea. As que parem cedo iniciam a paga de seu sustento também mais cedo e mantêm uma produção de leite mais elevada durante toda a sua vida.

O fator mais importante na determinação de idade própria para cobertura das novilhas talvez seja a demonstração de capacidade de parir um bezerro. Estudos sobre nutrição efetuados em Nova Iorque e Tennessee, indicaram que as novilhas pequenas podem apresentar sérias dificuldades por ocasião do parto. Essas dificuldades podem causar infertilidade permanente ou mesmo a morte da fêmea. Elas também podem ter uma produção menor que a esperada na lactação seguinte. Assim, a facilidade de parto é muito mais dependente do tamanho do que da idade do animal.

A fim de assegurar um tamanho seguro para a parição, o peso pós-parto das novilhas deverá ser de cerca de 500 kg para as Holsteins, 386 kg para as Jerseys, 432 para as Guernseys, aproximadamente 454 kg para as Ayrshires e 500 kg para as Suíças-Pardas.

Portanto as novilhas Holsteins bem alimentadas podem ser cobertas com 12 a 15 meses de idade; ao passo que as dessa raça, mal alimentadas, não deverão ser até 24 a 30 meses. Estes são os momentos nos quais as novilhas devem pesar de 341 a 386 kg.

A cobertura de novilhas de raça leiteira por touro de raça de corte, com o propósito de pro-



O útero da vaca após parto pesa 10 vezes mais que da não prenhe. O corno da direita contém cerca de 3,5 l de restos de tecidos e coágulos sanguíneos.



O interior de um corpo uterino, normalmente é roseo e liso. Notem-se as carúnculas ou "botões".

duzir um bezerro pequeno, que possa resultar em menores dificuldades de parição, é um método discutível. Em primeiro lugar, se as novilhas forem bem criadas até o momento da parição, não há necessidade desse procedimento. Em segundo lugar, os experimentos mostraram que o tamanho da mãe é o fator primordial que determina o peso ao nascer do bezerro.

Contrariamente à opinião popular, o tamanho do pai tem influência relativamente pequena no tamanho do bezerro ao nascer. Não obstante, esse peso é hereditário, e os pais diferem quanto aos pesos médios ao nascer de seus produtos.

Os pais de raça Holstein podem diferir em 5,5 kg ou mais ao peso ao nascer de sua progênie. Na realidade há tanta diferença em peso ao

nascer dos produtos de diversos touros, com de uma raça, como entre touros das diferentes raças.

Isso significa que determinados touros Holstein podem ser tão eficientes como alguns touros de raça de corte, na produção de bezerras pequenas, nascidos de novilhas Holstein de primeira cria. Esses produtos novos menores, de acasalamentos de Holstein, não ficam necessariamente menores no decorrer de toda a vida, pois há pouca relação entre peso ao nascer e tamanho do adulto.

Dados obtidos em rebanhos de Michigan indicam que as novilhas de primeira cria representam cerca de 30% do rebanho. Isto significa que 30% das novilhas nascidas são provenientes de vacas de primeira cria, igualmente.

Se 30% das bezerras nascidas a cada ano forem produzidas por touros de raça de corte, quase todas as outras bezerras (provenientes de vacas mais velhas do rebanho) precisam ser conservadas para as reposições do rebanho, eliminando a seleção de novilhas como fator de melhoramento do plantel. É altamente recomendável, pois, que as novilhas sejam cobertas por um bom touro da raça leiteira.

Infelizmente, as novilhas virgens frequentemente não exibem sintomas típicos de cio. Além disso as novilhas usualmente apresentam períodos de cio mais breves que as vacas, particularmente no tempo frio. As novilhas devem ser conservadas para cio duas vezes ao dia, preferencialmente quando recebem a ração. A prática mostrada que o cio em novilhas virgens pode ser detectado mais facilmente quando uma novilha já coberta ou uma vaca seca se juntam a elas.

Restabelecendo após a parição - As vacas podem exibir seu primeiro período de cio em qualquer momento, de 2 a 10 semanas após o parto. Muitos tratadores de animais, ansiosos por ter a vaca fecundada o mais rapidamente possível arriscam a sua cobertura muito cedo após a parição. Não somente a fertilidade dessas coberturas é consideravelmente baixa como há, também, considerável risco de infecção uterina, em consequência da cobertura muito precoce após o parto. Essa infecção pode resultar facilmente em infertilidade permanente.

Quando houver oportunidade, o criador deve acompanhar uma vaca descartada ao acasalamento onde ela for abatida, durante o primeiro mês após a parição. Peça, então para mostrarem a parte interna do útero desse animal.

Mesmo que jamais tenha visto o interior do útero de uma vaca, o criador poderá verificar rapidamente que esse órgão ainda não se recuperou dos efeitos do parto anterior e terá a oportunidade de ver vários coágulos sanguíneos e

inflamação das paredes uterinas. Vendo isso, o criador provavelmente não mais recomendará a cobertura da vaca logo após a parição.

Aos 50 a 60 dias depois do parto normal, o útero volta usualmente à situação primitiva e pelo menos 90% das vacas mostram sinais de cio nessa ocasião. Experimentos têm revelado repetidamente que a fertilidade das coberturas efetuadas pelo menos 60 dias depois do parto é normal. As cobrições feitas antes de 60 dias depois do parto poderão ser bem menos férteis. Nossa recomendação é: **acasalar as vacas no primeiro cio que surja 60 dias depois do parto.**

Alguns pesquisadores recomendam a cobertura mais cedo, após o parto, como meio para abreviar a média do intervalo entre partos do rebanho, mas reafirmamos que as vacas jamais deverão ser cobertas novamente antes de 50 dias após o parto ou não antes de 60 dias, a não ser que a apalpação do aparelho reprodutivo revele que a fêmea está genitalmente em condições de ser recoberta. Mesmo os 60 dias podem ser um período insuficiente para o restabelecimento de vacas que tiveram dificuldades ao parir.

Ademais, se a vaca ficar prenhe logo depois do parto, sua produção durante a lactação correspondente poderá ser um tanto inferior. Os primeiros cinco meses da prenhez não têm aparentemente efeito sobre a lactação em curso; mas após esse momento seus efeitos se tornam progressivamente maiores. Assim, para uma produção ótima de leite, deveremos atrasar a cobertura 60 a 90 dias após o parto.

Com a exceção dos primeiros 60 dias depois do parto, os experimentos não tem mostrado efeitos nítidos do estágio da lactação sobre a reprodução. De maneira semelhante, o nível da produção de leite não afeta acentuadamente a reprodução. Os dados de alguns rebanhos mostram que as vacas altamente produtivas são menos férteis, ao passo que os de outros plantéis mostram que as de produção elevada são as mais férteis.

As vacas altamente produtivas podem deixar de mostrar cio logo depois do parto, como as de baixa produção. Mas, aparentemente, a produção elevada de leite não impede que a vaca conceba.

O cio silencioso - Um problema do qual estamos ficando cada vez mais cientes é o dos cios silenciosos ou mudos, aqueles em que as vacas ovulam, mas não exibem sinais externos. Os cios silenciosos são mais freqüentes dentro dos primeiros 60 dias após o parto. A produção de leite elevada pode atrasar o primeiro cio visual após a parição. Em muitas dessas vacas acreditamos que os cios ocorrem antes do primeiro cio aparente.



O interior do útero após o parto, mostrando os danos causados pelo nascimento do bezerro

O cio mudo não é tão freqüente, pois muitos denominados cios silenciosos são, na verdade, fruto de más técnicas de detecção desse fenômeno biológico.

O período de cio envolve uma série de alterações em que quase todo o organismo da vaca se acha envolvido: o coração parece pulsar mais rapidamente, o ritmo respiratório aumenta, a temperatura do corpo se leva e a taxa metabólica usualmente aumenta, enquanto a produção de leite pode diminuir um tanto.

A vaca fica comumente mais excitada, mostra desassossego. São típicas as descargas de muco transparente pela vagina, acompanhadas de enrubescimento da vulva. As vacas em cio usualmente montam sobre as outras. Todos esses elementos são importantes sinais de cio.

Entretanto, o "deixar-se montar" por outra vaca parece ser a melhor característica isolada do período de cio. Não se pode observar bem as vacas em cio enquanto estiverem estabuladas; elas devem ser levadas para fora do alojamento.

No Estado de Nova Iorque, um levantamento, durante o inverno, abrangendo 60.000 vacas, em mais de 4.500 rebanhos, revelou bem esse ponto. As vacas não levadas para fora do estábulo apresentaram 64% de fertilidade, as levadas uma vez ao dia, para verificação de cio, tiveram o índice de 69,5% e as que saíram duas vezes tiveram em média 70,4% de fertilidade.

Afortunadamente, a soltura das vacas por um certo período diário também pode ser benéfico para elas sob outros aspectos: parece melhorar o apetite, aumentar a digestibilidade e diminuir a congestão do úbere na parição. Além disso, a exposição ao sol provê a produção de vitamina D na pele e há algumas provas de que o exercício moderado pode aumentar levemente a porcentagem de gordura do leite.

A Fertilidade é melhor no fim do cio - Levantamentos e experiências mostraram repetidamente que as inseminações efetuadas durante a primeira metade (as primeiras 9 a 10 horas) do período de cio resultam em uma fertilidade abaixo do padrão. O abaixamento do índice ocorre em consequência da limitada vida dos espermatozoides no aparelho reprodutivo da fêmea.

Em média a vaca permanece em cio durante 18 horas; assim, o meio período de cio e, aproximadamente, o momento mais cedo possível para inseminar e obter um bom índice de fertilidade.

O óvulo começa a ficar em condições de ser fertilizado cerca de 12 horas após o fim do cio. Como ele permanece fértil por somente cerca de 6 a 10 horas e o espermatozoide pode requerer perto de 6 horas, no aparelho reprodutivo da fêmea, para desenvolver sua capacidade fertilizadora, as inseminações feitas depois da ovulação usualmente resultam em uma fertilidade subpadrão.

Assim **cerca de 10 horas depois do fim do período de cio é o momento mais tardio para cobrir a vaca e obter boa fertilidade.**

Algumas organizações de inseminação artificial insistem em que a deposição do sêmen seja feita entre a metade do período de cio e 3 a 6 horas após o fim desse período. Os resultados de levantamentos feitos pela Cooperativa de Inseminação Artificial de Michigan indicam, entretanto, que se pode obter boa fertilidade até 10 horas depois de terminado o período de cio.

Nossa recomendação é inseminar as vacas durante as 10 horas finais do período do cio, ou durante as primeiras 10 horas após esse período.

Comumente, o tratador de animais não consegue precisar bem os momentos exatos do início e do fim do cio. Para fins práticos os pesquisadores de Nebraska concluíram o seguinte:

- As vacas notadas primeiramente em cio pela manhã deverão ser cobertas à tarde do mesmo dia.

- As vacas observadas primeiramente em cio à tarde deverão ser cobertas antes do meio-dia do dia seguinte.

Estas recomendações são razoáveis em termos de manejo prático do rebanho, porquanto as vacas usualmente soltas por um curto período ou lestadas para cio por ocasião de ordenha.

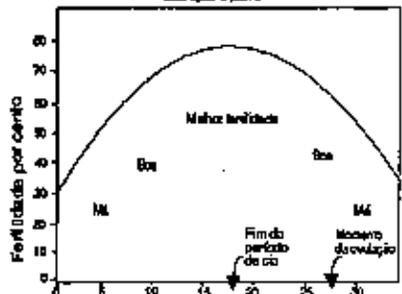
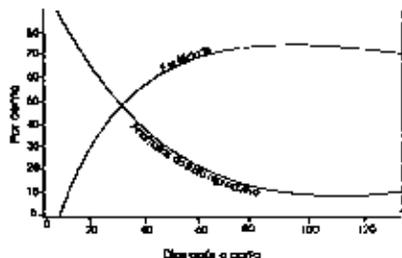
Os rebanhos e particularmente as vacas consideradas individualmente podem variar quanto aos intervalos médios de tempo acima citados. Algumas fêmeas podem ovular regularmente antes de 12 horas após o término do cio; outras podem ovular mais tarde.

As anomalias do aparelho reprodutivo diminuem com o tempo, após o parto, enquanto a fertilidade esperada aumenta à medida que o aparelho reprodutivo volta à normalidade.

A fertilidade é mais elevada nas proximidades do fim do cio. O gráfico representa as estimativas dos autores sobre a fertilidade bovina resultante da inseminação.

Conseqüentemente, as vacas normais sob certos pontos de vista, mas que retornam ao cio após terem sido acasaladas duas vezes ou mais no momento recomendado, podem ser cobertas com maior sucesso seja um pouco antes seja um pouco mais tarde. Quando a operação tiver êxito, a informação deve ser anotada, porque a mesma vaca provavelmente reagirá de modo semelhante no ano vindouro.

A observação atenta das vacas é necessá-



ria para não somente detectar o cio, mas também o melhor momento de inseminá-lo. Se as vacas ainda forem observadas em cio no décimo quinto ao da inseminação, isso quer dizer que elas estão sendo cobertas muito cedo.

Também, a eliminação de sangue depois do cio fornece bom início de que a vaca foi coberta no momento adequado durante os caldos. A hemorragia após o cio usualmente aparece (caso possa ser observada) cerca de 45 a 50 horas depois do aparecimento do cio. A presença de sangue pode verificar-se cerca de 24 horas após a cobertura.

Caso o sangue seja observado 40 a 48 horas depois da monta, isso indica que a vaca foi coberta muito cedo, depois de estar em cio. Se for observado no momento adequado depois da cobertura, significa que foi coberta muito tarde. (Continua no próximo número.)



Associação Brasileira dos Criadores de Pardo Suíço

Avenida Francisco Matarazzo, 456 - CEP 05031 - São Paulo - SP Fone: (011) 864.0691

Notícias

- A MAGRIL IMPLEMENTOS AGRÍCOLAS E PECUÁRIOS S.A. de Laranjal Paulista, celebrou neste mês um contrato com a ASSOCIAÇÃO PAULISTA DOS CRIADORES DA PARDO-SUIÇO de patrocínio em todas as atividades desta associação por doze meses. O Sr. Hélio Camilo da Silva, diretor presidente da empresa comentou que este patrocínio reforça o conceito da empresa entre os criadores da raça PARDO-SUIÇO.
- O Dr. Manoel de Paula e Silva, importante advogado em São Paulo e tradicional criador de gir leiteiro, em São Paulo estado de São Paulo, na fazenda Santa Bárbara, em seu plano de diversificar seus investimentos agropecuários tem adquirido matrizes PARDO-SUIÇO, para fazer um rebanho puro e para cruzamento com o gir leiteiro. Segundo este criador, nestas duas raças tudo se aproveita, o leite, as matrizes e os machos como reprodutores.
- O Núcleo Sul Paulista dos Criadores de Pardo-Suíço já confirmou a IV EXPOSIÇÃO DE PARDO-SUIÇO de TIETÊ que ocorrerá entre os dias 12 e 15 de novembro deste ano, sob auspícios da PREFEITURA DE TIETÊ, durante a 18ª FAIT-FEIRA AGROPECUÁRIA e IN-

- DUSTRIAL DE TIETÊ e a 7ª FESTA DO PEÃO BOVADEIRO. O coordenador da feira será o Sr. José Camilo Nardon, gerente da agência do Banespa de Tietê. As inscrições poderão ser feitas com o Dr. Joffre Nogueira Filho, em São Paulo, pelo tel. (011) 885.5066 ou Fax: 887.7606.
- ASSPA - ASSOCIAÇÃO PAULISTA de PARDO-SUIÇO realizará o seu leilão CLASSIC, no final de setembro no Parque da Água Branca em São Paulo. A Agropecuária Lagoa do Xupé já confirmou sua presença e certamente será um dos grandes eventos da raça.
- O Dr. Haroldo Mandia Grossi, Vice-Presidente da Associação Paulista dos Criadores de Par-

- do-Suíço já voltou de sua viagem ao Canadá onde selecionou e comprou sêmen e matrizes, com admirável patrimônio genético, que logo estará à disposição na Agropecuária América.
- A nova recordista sul americana da raça Pardo-Suíço em produção de leite é a vaca Sítio Café Improver IV, de propriedade do Dr. Fernando Prado Rennó, que em 6 de março, terminou, completou 14.914 kg. de leite em 300 dias, com média diária de 41 kg. O Dr. Fernando Rennó é um dos mais antigos selecionadores da raça e cria em Jacutinga, Minas Gerais.

Pardo-Suíço
SÍTIO DAS PRIMAVERAS

DR. JOFFRE NOGUEIRA FILHO
Venda de Macho e Fêmea PO, Embriões e Prenhez.
Rebanho com controle leiteiro da ABC
 Rod. Marechal Rondon, km 148,5 - Tietê - SP
 Tel.: (011) 885.5066 - Fax.: (011) 887.7606

FORRAGEIRAS ANUAIS DE VERÃO

Luiz Antônio de Silveira Koplin*

O Manejo adequado aumenta a produção e melhora a qualidade

Em geral, quando comparamos forrageiras anuais de inverno, com forrageiras anuais de verão, podemos observar que os pastos de inverno tem maior potencial para produzir leite, ao redor de 13 kg de leite por vaca por dia, enquanto que, os pastos de verão podem produzir ao redor de 8 kg de leite por vaca por dia.

Os principais pastos utilizados no Grupo ABC, no período de verão são: pasto italiano (milheto), sorgo de corte e o capim papua (marmelada), que vem sendo aumentada a sua área de cultivo, como forrageira, devido a 3 motivos principais:

- 1) Apresenta muito boa qualidade de forragem produzida;
- 2) É espontânea, não havendo necessidade de compra de sementes;
- 3) A baixa qualidade de semente de pasto italiano disponível para o produtor, mesmo tendo aumentado de 10 kg/ha para 30-35 kg/ha de sementes, não está obtendo êxito com a forrageira. Quando semeado a partir de final de setembro e outubro, observa-se um desenvolvimento lento e "stand" baixo, indicando que as sementes também apresentam baixo vigor.

Com semeadura em época mais tardia (início de outubro até novembro), observa-se nos trabalhos desenvolvidos no Grupo ABC, que a emergência dos sorgos de corte é mais rápida, proporcionando a possibilidade de forragem mais cedo para os animais, e com boa qualidade, como o pasto italiano.

Em trabalho realizado pelo setor de Agrotologia no Campo Demonstrativo e Experimental da Cooperativa Agropecuária Arapoti Ltda., observou-se que a produção inicial do sorgo de corte foi superior ao pasto italiano, conforme a tabela a seguir:

Tabela 01 - Produção de Matéria Seca em Kg/ha/dia, da semeadura até o 1º corte de um cultivar de sorgo de corte e dois cultivares de pasto italiano.

Treatamentos	Densidade de Semeadura (kg/ha)	Avaliação do "Stand" Inicial *	Produção de Matéria Seca (kg/ha/dia)	Altura de Planta (cm)
Sorgo de corte P855 F	15	4	200,5	188
Pasto Italiano CV-NUTRIFEED	10	5	147,5	126
Pasto Italiano cv-comum	35	3	95,9	120

* 5 = "Stand" ideal 0 = "Stand" insatisfatório

Alguns fatores como a altura para cortar a forrageira, e a altura do corte devem ser levados em consideração.

A) Altura de corte

É importante que a altura da planta de sorgo ao ser cortada, esteja ao redor de 100 cm, onde o produtor terá um bom equilíbrio entre a quantidade e a qualidade da forragem, conforme a tabela abaixo:

Tabela 02: Efeito do estágio de maturação sobre o valor nutritivo do cultivar "Piper" (sorghum sudanense)

Parte da Planta (cm)	Proteína Bruta (%)	Fibra Bruta (%)	Digestib. Da P.Bruta (%)	Energia Digestível (%)
40 - 60	16,8	24,1	76,4	70,5
90 - 120	12,8	31,1	71,4	71,5
Embaralhamento	9,7	34,7	59,0	87,7

Fonte: Zago, C.P., 1991. *Apud Stalkupend Davis*, 1963

B) Altura do Corte:

A altura em que devemos realizar o corte, tanto para o pasto italiano como para o sorgo de corte, é muito importante quando visamos maximizar a produção de forragem, mantendo a qualidade, conforme é mostrado na tab. 3:

Tabela 03: Altura de corte de sorgo sudão para maximizar a produção

Altura de Corte (cm)	Taxa de Crescimento Em cm/Corte	Produção de Forragem Gramas/Planta	(%) Relativo
5	95,0	1.348	100
15	70,0	1.725	128
25	87,5	2.243	166

Fonte: Zago, C.P., 1991

Para o capim papua, cortar quando a planta atingir ao redor de 25 cm de altura, realizando o corte a uma altura de 7-8 cm. A cultura apresenta um bom desenvolvimento pós-corte, dando condições aos animais de realizarem 4-5 pastejos em uma pastagem de boa qualidade, conforme a tabela 4.

Considerações Finais

- 1) A adubação de base deve ser feita em função da análise do solo, visando o equilíbrio dos nutrientes no solo.
- 2) A semeadura na época adequada, com corte no estágio e altura ideais, maximizam a produção.
- 3) As forrageiras anuais de verão tem boa resposta a níveis de nitrogênio, entre 25 e 50kg/ha aplicados pós-corte.

Tabela 4: Resultados Médios de Produção de Matéria Seca e Proteína Bruta, por Corte. Total e Média Geral, para diferentes Níveis de Nitrogênio, aplicados pós-corte em Capim Papuá.

NÍVEIS N P S - CORTE (Kg/ha)	DETERMINAÇÕES	CORTES					TOTAL DE MAT. SECA (Kg/ha)	MÉDIA DA PROT. BRUTA (%)
		1ª	2ª	3ª	4ª	5ª		
Zero de N	Mat. Seca (kg/ha)	1747	2627	2188	1518	1140	9220	13,06
	P.B. (%)	20,1	16,5	11,6	8,6	8,5		
25 de N	Mat. Seca (kg/ha)	1671	2668	2365	1834	1552	10090	13,04
	P.B. (%)	19,6	15,6	12,5	9,0	8,5		
50 de N	Mat. Seca (kg/ha)	2118	2710	2734	2356	1929	11847	15,14
	P.B. (%)	19,7	17,6	15,8	10,9	11,8		

- 4) Novas opções de forrageiras a serem estudadas no verão estão sendo estudadas pelo setor de agrostologia.

A utilização destes dados é proibida sem a autorização.

Bibliografia Consultiva

Keplin, L.A.S. Capim-papuá: uma boa opção como forrageira. Revista Batavo 17: 37. Castro, PR 1992.

Zago, C.P. Sorgo para produção animal. Sementes Agroceres S.A. Curitiba, 1991. 39p.

Zootecnista - Fundação ABC - Coop. Central de Zootecistas do Paraná - Arapoti - Castro - PR.

EM QUE ÉPOCA E DENSIDADE DEVO PLANTAR O MILHO

Carlo Jacob
Nelson Frazzetto

Para responder a estas perguntas foi instalado no Campo Demonstrativo e Experimental Batavo um experimento durante as últimas três safras.

A área experimental de fertilidade alta como pode ser observado nas análises que seguem.

O tamanho da propriedade, o sistema de rotação de culturas, fertilidade e híbridos influem diretamente nesta tomada de decisão.

Os híbridos testados foram P-3230 e C-701 sendo que se utilizou o espaçamento de 0,80 m entre linhas.

Os demais tratos culturais e as adubações de base e cobertura realizados conforme a recomendação.

No quadro abaixo podemos observar os resultados médios conseguidos nas últimas três safras independente da densidade testada.

	Produtividade	
	Kg/ha	Rel %
1ª Quinz. de Set.	8434	126
1ª Quinz. de Out.	9187	138
1ª Quinz. de Nov.	7166	107
1ª Quinz. de Dez.	5302	79
1ª Quinz. de Jan.	3264	49

Conclusões

- 1 - Nos três anos a melhor produtividade com os dois híbridos testados foi conseguida no plantio da 1ª quinzena de outubro.

guido no plantio da 1ª quinzena de outubro.

- 2 - Na 1ª quinzena de novembro há uma queda brusca na produtividade.

Observações

- 1 - Verificou-se independente do híbrido que quanto mais tarde o plantio menor o ciclo;
- 2 - O peso de mil grãos diminui quando mais tarde for plantado o milho.

Quadro 3 - Resultados da análise de solo realizada antes e após plantio de milho.

DATA	PROF.	pH (cas)	Al (meq)	CA (meq)	MG (meq)	K (meq)	CTC	V%	P
20/04/91	0-10	5,7	0,00	4,78	3,29	0,58	12,72	68,0	13
	10-20	5,4	0,00	4,15	2,95	0,37	12,28	60,9	8
	20-30	4,8	0,00	2,75	2,26	0,22	11,37	46,0	3
25/04/92	0-10	5,7	0,00	4,83	3,25	0,42	12,78	66,51	23
	10-20	5,6	0,00	4,80	3,13	0,50	12,71	66,32	13
	20-30	5,4	0,00	3,78	2,63	0,32	11,34	59,34	5

- Houve tendência de aumento da altura do milho à medida que se atrasou o plantio;
- Com o plantio a partir de novembro houve aumento de acamamento.

A densidade é influenciada principalmente pelo híbrido, fertilidade e condições climáticas.

Na Revista Batavo nº 9 (Julho 92) temos a recomendação em função da fertilidade e do híbrido.

No quadro abaixo temos a média de produtividade de dois híbridos (P-3230, C-701) nas últimas três safras independentes da época de plantio.



Densidade Pl/ha	Produtividade Kg/ha
30.000	5.648
50.000	6.984
70.000	7.383

Conclusões

- Há uma grande resposta aumentando de 30.000 para 50.000 plantas por ha;
- Somente em casos especiais se recomenda menos que 50.000 plantas por ha (Artigo revista batavo nº 9);
- Mesmo em ano seco houve resposta a densidades superiores a 50.000 plantas por ha com híbridos testados;
- Com o aumento da densidade houve maior acamamento.

1 - Engr.º Agr. Coordenador Técnico - Fundação ABC
2 - Engr.º Agr.º CDE Batavo - Carambel

SUIÇA - PAÍS DAS VACAS DE 100.000 KG DE LEITE

Durante as duas últimas décadas houve uma verdadeira "corrida" para se alcançar grandes lactações. A prioridade dos programas de seleção e criação foram: precocidade e lactação alta. O intervalo de parições mais curto possível e a rápida reposição do rebanho foram a causa do grande aumento anual da produtividade. A longevidade não era levada em consideração.

Essa reestruturação, apesar dos altos custos e de abreviar a vida útil dos animais, parece ter sido levada em conta intencionalmente.

Na Suíça, onde as terras destinadas à agropecuária são extremamente caras e os custos de criação altos, procurou-se valorizar mais a vida útil do animal - naturalmente diminuindo o custo de lactação.

Apesar disso, o índice de lactação das principais raças suíças alcançaram resultados apreciáveis, principalmente, considerando as condições desfavoráveis como: extensas regiões montanhosas, alimentação durante o

longo inverno e altos preços de ração.

	Pardo Suíço Simental	
Nº de aniamis controlados	196.593	168.950
Leite (305 dias)	5.409 kg	5.653 kg
Gordura	213 kg	230 kg
	3,27%	4,07%
Proteína	177 kg	180 kg
	3,27%	3,19%

A Suíça sempre reconheceu a importância das características externas do gado (fenótipo), especialmente, em se tratando dos membros, úberes e tetas, que são levados em consideração na seleção e criação.

Hoje podemos constatar com orgulho, que essa forma de seleção, pela ossatura e conformação deu resultados positivos. Raramente, um país pode mostrar um aproveitamento de altas lactações e longevidade. Damos a seguir um resumo das lactações alcançadas durante 89/90:

Pardo Suíço	79 vacas acima de 85.000kg
	319 vacas acima de 75.000kg
Lactação mais alta	132.000kg
Simental	30 vacas acima de 100.000 kg

332 vacas acima de 80.000kg
lactação mais alta 137.000kg

O fato da conformação animal estar interligada à produção, é demonstrado pela classificação de "excellent" de dois terços dos 120 animais da Raça Simental com lactação acima de 100.000kg

A vaca leiteira é um transformador eficiente da proteínas bruta contida nas rações volumosas (gramíneas e leguminosas) em proteína animal. Essa proteína da ração transformada em alimentação humana, justifica plenamente o objetivo da manutenção dos ruminantes.

Essa alta produtividade de leite, na base de alimentação natural, como resultado de uma seleção rígida concernente a forma e produção coloca a GENÉTICA SUIÇA apta a atualidade.

(Tradução do Médico Veterinário Celso Rayol, Rio de Janeiro)

MANTIDO OS PREÇOS DA VACINA CONTRA FEBRE AFTOSA

A vacina contra febre aftosa será comercializada pela indústria no Estado de São Paulo, a US\$ 42 a dose. Preço à vista para grandes lotes dos revendedores, o mesmo cobrado na campanha de março/abril. O acordo foi formalizado em 3 de agosto, em reunião do Secretário da Agricultura e Abastecimento de São Paulo, Roberto Rodrigues, com representantes dos pecuaristas, dos laboratórios e do Departamento de Defesa Agropecuária (DDA), da Secretaria.

O poder público e a iniciativa privada pretendem com isso elevar os índices de vacinação e garantir a manutenção das exportações para a Comunidade Económica Europeia, que em setembro, enviará uma missão ao Brasil, para avaliar como está o combate a febre aftosa.

O Estado de São Paulo é responsável por 80% das exportações brasileiras de carne, que correm o risco de serem proibidas, pois concentra grande número de frigoríficos que recebem gado de outros Estados para o abate.

Na etapa de março/abril foram vacinados 94,4% dos bovinos criados em São Paulo (cerca de 12 milhões de cabeças). Agora na campanha em setembro, pretende-se elevar este índice para 100%. O presidente do Sindicato Nacional da Indústria de Defensivos Animais (SINDAN), Nelson Antunes, informou que não haverá falta de vacinas, pois a indústria mantém em estoque cerca de 24 milhões de doses.

MAIS ATENÇÃO À PECUÁRIA LEITEIRA

Ficou decidido na reunião que o Fundo de Desenvolvimento da Pecuária do Estado de São Paulo (Fundeppec) vai intensificar suas atividades nas áreas de produção de leite. Os locais onde foram registrados os menores índices de vacinação na última campanha, como o Vale do Paraíba, terão o atendimento intensificado.

Pedro Camargo, presidente da entidade dos pecuaristas, informou que o Fundeppec vai regionalizar suas ações, para aumentar a eficácia da vacinação. Também com este intuito, o presidente da Cooperativa de Laticínios União Sebastião Junqueira, vai se responsabilizar pela vacinação dos criadores com até 40 cabeças de gado, já que sua cooperativa possui 700 criados e reúne criadores que produzem 72 mil litros de leite/dia.

LIVRO PARA CONTABILIDADE



Preparado de acordo com as atuais exigências para se fazer a contabilidade da parte agrícola e pecuária da fazenda. Com plano de contabilidade que será seguido no livro.

A seguir um resumo das partes de que compõem o livro para Contabilidade.

- DESPESAS NO ANO CIVIL e
- RESUMO DAS DESPESAS DE FORMAÇÃO
- RECEITAS DO ANO CIVIL
- INVENTÁRIO
- RESULTADOS FINANCEIROS
- E IMPOSTO DE RENDA

Resultados financeiros apurados na empresa. Despesa e receita.

Imposto de renda

Pedidos à

EDITORA DOS CRIADORES LTDA.

RUA JOSÉ CÉSAR DE OLIVEIRA, 175 - 1º ANDAR - TEL. (011) 8317966 r253 - 831.7712
- FAX: (011) 8317712 - CEP 05317-000 - SÃO PAULO - SP

No livro de **CONTABILIDADE AGROPECUÁRIA** há ainda um anexo para **REGISTRO AUXILIARES DE ADMINISTRAÇÃO** para anotações sobre:
Cultura do café, registros diversos por lote ou talhão. Pastaria, registros diversos por piquetes ou pasto. Controle da movimentação do gado; controle de cobertura, parições; controle de produção e alimentação das vacas em lactação. Registro diário de venda do leite. Datas de vacinações.

SERVIÇO DE CONTROLE LEITEIRO

RELATÓRIO Nº584 - JULHO DE 1993 - ANO XLVIII

A.B.C./S.C.L. - I.Z./C.P.D.

LACTAÇÕES ATÉ 305 DIAS I DIVISÃO

Raça	Classe	Mês	Dia	Mês	Dia	Prod. de leite (kg)	% Gord.	Frequência	Nome do produtor	Mês	Dia	Mês	Dia	Prod. de leite (kg)	% Gord.	Frequência	Nome do produtor

Raça: HOLANDEZA PRETA E BRANCA Nro. Ords.: 2x

Classe	Mês	Dia	Prod. de leite (kg)	% Gord.	Frequência	Nome do produtor	
CLASSE AA - de 2 a 3 anos	PO	101	206	8548	218 01,4	3,12	LUZIL ROBERTO MACHADO PORTO
	PO	101	206	4737	147 01,4	3,13	OSVALDO ALCANTARA LIMA
	PO	101	206	2871	88,1	3,17	CARLOS ALBERTO L. LOMHANN
CLASSE AB - de 2 a 2 1/2 anos	PO	2	3	306	307 01,4	2,80	GULLOTRIE WALTER SOARES GALDAS
	PO	2	3	308	308 01,4	2,75	OSVALDO GRUBER
	PO	2	3	309	309 01,4	2,90	OSVALDO GRUBER
	PO	2	3	310	310 01,4	2,89	OSVALDO GRUBER
	PO	2	3	311	311 01,4	2,97	OSVALDO GRUBER
	PO	2	3	312	312 01,4	3,12	LUZIL ROBERTO MACHADO PORTO
	PO	2	3	313	313 01,4	3,21	SHOY GASTON CORREIA
	PO	2	3	314	314 01,4	2,91	PECUARIA ANIMALS LTDA
	PO	2	3	315	315 01,4	2,85	ARMANDO EDUARDO DE LIMA MENDE
	PO	2	3	316	316 01,4	2,84	JOAQUIM BERNARDES DA SILVA D&S
	PO	2	3	317	317 01,4	2,80	LUZIL ROBERTO MACHADO PORTO
	PO	2	3	318	318 01,4	2,92	PECUARIA ANIMALS LTDA
	PO	2	3	319	319 01,4	2,82	OSVALDO GRUBER
	PO	2	3	320	320 01,4	2,84	OSVALDO GRUBER
	PO	2	3	321	321 01,4	2,82	PECUARIA ANIMALS LTDA
CLASSE AC - de 3 a 3 1/2 anos	PO	3	3	322	322 01,4	2,80	ATAJAZ AGRICOLA LTDA
	PO	3	3	323	323 01,4	2,88	SHOY GASTON CORREIA
	PO	3	3	324	324 01,4	3,03	OSVALDO GRUBER
	PO	3	3	325	325 01,4	3,03	OSVALDO GRUBER
	PO	3	3	326	326 01,4	3,03	OSVALDO GRUBER
	PO	3	3	327	327 01,4	3,03	OSVALDO GRUBER
	PO	3	3	328	328 01,4	3,03	OSVALDO GRUBER
	PO	3	3	329	329 01,4	3,03	OSVALDO GRUBER
	PO	3	3	330	330 01,4	3,03	OSVALDO GRUBER
	PO	3	3	331	331 01,4	3,03	OSVALDO GRUBER
	PO	3	3	332	332 01,4	3,03	OSVALDO GRUBER
	PO	3	3	333	333 01,4	3,03	OSVALDO GRUBER
	PO	3	3	334	334 01,4	3,03	OSVALDO GRUBER
	PO	3	3	335	335 01,4	3,03	OSVALDO GRUBER

Classe	Mês	Dia	Prod. de leite (kg)	% Gord.	Frequência	Nome do produtor	
CLASSE BB - de 3 1/2 a 4 anos	PO	3	3	336	336 01,4	3,04	ARMANDO EDUARDO DE LIMA MENDE
	PO	3	3	337	337 01,4	3,05	GARY (OSVALDO GRUBER)
	PO	3	3	338	338 01,4	3,05	ARMANDO EDUARDO DE LIMA MENDE
	PO	3	3	339	339 01,4	3,04	OSVALDO GRUBER
	PO	3	3	340	340 01,4	3,04	OSVALDO GRUBER
	PO	3	3	341	341 01,4	3,04	OSVALDO GRUBER
	PO	3	3	342	342 01,4	3,04	OSVALDO GRUBER
	PO	3	3	343	343 01,4	3,04	OSVALDO GRUBER
	PO	3	3	344	344 01,4	3,04	OSVALDO GRUBER
	PO	3	3	345	345 01,4	3,04	OSVALDO GRUBER
	PO	3	3	346	346 01,4	3,04	OSVALDO GRUBER
	PO	3	3	347	347 01,4	3,04	OSVALDO GRUBER
	PO	3	3	348	348 01,4	3,04	OSVALDO GRUBER
	PO	3	3	349	349 01,4	3,04	OSVALDO GRUBER
	PO	3	3	350	350 01,4	3,04	OSVALDO GRUBER
CLASSE BC - de 4 1/2 a 5 anos	PO	4	3	351	351 01,4	2,86	OSVALDO GRUBER
	PO	4	3	352	352 01,4	2,86	OSVALDO GRUBER
	PO	4	3	353	353 01,4	2,86	OSVALDO GRUBER
	PO	4	3	354	354 01,4	2,86	OSVALDO GRUBER
	PO	4	3	355	355 01,4	2,86	OSVALDO GRUBER
	PO	4	3	356	356 01,4	2,86	OSVALDO GRUBER
	PO	4	3	357	357 01,4	2,86	OSVALDO GRUBER
	PO	4	3	358	358 01,4	2,86	OSVALDO GRUBER
	PO	4	3	359	359 01,4	2,86	OSVALDO GRUBER
	PO	4	3	360	360 01,4	2,86	OSVALDO GRUBER
	PO	4	3	361	361 01,4	2,86	OSVALDO GRUBER
	PO	4	3	362	362 01,4	2,86	OSVALDO GRUBER
	PO	4	3	363	363 01,4	2,86	OSVALDO GRUBER
	PO	4	3	364	364 01,4	2,86	OSVALDO GRUBER

Classe	Idade	Sexo	Nome	Prova	Tempo	Nota	Prize
CLASSE C8 - de 4 1/2 a 5 anos	PO	4.4	209	8711	208.03M	3.45	CAROLLE SERGIO SIMAO
		4.11	209	2484	85.1	3.43	GLEISSIA ADRIOPOLINA LITA
CLASSE D - de 5 a 6 anos	PO	5.1	254	6420	172.8	3.13	EDUJO JOSE VICENTINI
		5.4	205	4827	135.1	2.88	EDUJO JOSE VICENTINI
CLASSE E - de 6 a 7 anos	PO	6.7	205	8650	240.71M	2.80	AMILCAR FARIAS YAMAI
		6.7	205	8650	240.71M	2.80	AMILCAR FARIAS YAMAI
CLASSE F - de 7 a 8 anos	PO	7.3	205	5126	178.6	3.06	AMILCAR FARIAS YAMAI
		7.3	205	5126	178.6	3.06	AMILCAR FARIAS YAMAI
CLASSE G - de 8 a 10 anos	PO	8.11	205	8039	229.41M	2.67	AMILCAR FARIAS YAMAI
		8.11	205	8039	229.41M	2.67	AMILCAR FARIAS YAMAI

Roda: MOLANCOISA VERMELHA E BRANCA Nro. Otds.: 3X

CLASSE A - de 2 a 3 1/2 anos	PO	2.5	205	8088	214.31M	2.51	OSVALDO VANERSON HORTOZI
		2.5	205	8088	214.31M	2.51	OSVALDO VANERSON HORTOZI
CLASSE AB - de 2 1/2 a 3 anos	PO	2.6	205	2362	109.21M	3.17	AMILCAR FARIAS YAMAI
		2.7	205	8371	228.41M	1.77	JOSE ROBERTO VIANA
CLASSE B1 - de 3 a 3 1/2 anos	PO	3.0	205	1364	132.1	3.34	NELSON BRANCO
		3.0	205	1364	132.1	3.34	NELSON BRANCO
CLASSE C1 - de 4 a 4 1/2 anos	PO	4.4	205	8511	275.03M	0.85	AMILCAR FARIAS YAMAI
		4.5	205	8884	205.41M	2.38	AMILCAR FARIAS YAMAI
CLASSE D1 - de 5 a 5 1/2 anos	PO	5.1	205	7759	250.81M	3.22	AMILCAR FARIAS YAMAI
		5.2	205	7873	243.31M	3.11	AMILCAR FARIAS YAMAI
CLASSE E1 - de 6 a 6 1/2 anos	PO	6.1	205	2384	248.01M	1.7	AMILCAR FARIAS YAMAI
		6.1	205	2384	248.01M	1.7	AMILCAR FARIAS YAMAI
CLASSE F1 - de 7 a 7 1/2 anos	PO	7.1	205	10138	324.21M	2.05	AMILCAR FARIAS YAMAI
		7.2	205	9492	291.14	2.86	JOSE ROBERTO VIANA
CLASSE G1 - de 8 a 8 1/2 anos	PO	8.1	205	8770	281.31M	2.98	AMILCAR FARIAS YAMAI
		8.11	205	7315	218.51M	2.97	AMILCAR FARIAS YAMAI
CLASSE H1 - de 9 a 9 1/2 anos	PO	9.1	205	10142	327.81M	1.64	AMILCAR FARIAS YAMAI
		9.2	205	8482	285.03M	3.02	AMILCAR FARIAS YAMAI
CLASSE I1 - de 10 a 10 1/2 anos	PO	10.1	205	8915	277.03M	3.22	AMILCAR FARIAS YAMAI
		10.2	205	8274	268.93M	3.22	AMILCAR FARIAS YAMAI
CLASSE J1 - de 11 a 11 1/2 anos	PO	11.1	205	8821	278.41M	3.13	AMILCAR FARIAS YAMAI
		11.2	205	8804	243.4	3.27	AMILCAR FARIAS YAMAI

Roda: JERSEY Nro. Otds.: 2X

CLASSE AA - de 2 anos	PO	1.11	277	2845	151.41M	1.86	VITORIO ANASTAS DI SAN MARZANO
		1.11	277	2845	151.41M	1.86	VITORIO ANASTAS DI SAN MARZANO
CLASSE A1 - de 2 a 2 1/2 anos	PO	2.1	205	4321	212.03M	4.52	SEBASTIÃO E DAMIANA BUALTA LITA
		2.1	205	4318	165.11M	3.58	MOLANCOISA VERMELHA E BRANCA S.A. WAGNER E U
CLASSE B1 - de 3 a 3 1/2 anos	PO	3.1	205	4653	184.43M	4.80	HOMERILDO MARQUES
		3.2	202	4077	174.93M	4.38	MOLANCOISA VERMELHA E BRANCA S.A. WAGNER E U
CLASSE C1 - de 4 a 4 1/2 anos	PO	4.1	205	3988	183.41M	4.37	SEBASTIÃO E DAMIANA BUALTA LITA
		4.2	205	3948	182.9	3.85	LEF FACHINI TORRES GONCALVES
CLASSE D1 - de 5 a 5 1/2 anos	PO	5.1	205	3418	183.21M	4.77	VITORIO ANASTAS DI SAN MARZANO
		5.2	205	3418	183.21M	4.77	VITORIO ANASTAS DI SAN MARZANO
CLASSE E1 - de 6 a 6 1/2 anos	PO	6.1	205	3278	178.41M	4.75	EDUJO JOSE VICENTINI
		6.2	205	3189	178.4	4.58	EDUJO JOSE VICENTINI
CLASSE F1 - de 7 a 7 1/2 anos	PO	7.1	205	3048	152.9	4.57	ADRIANO MARIANO DE MOURA
		7.2	205	2838	127.8	4.36	EDUJO JOSE VICENTINI
CLASSE G1 - de 8 a 8 1/2 anos	PO	8.1	205	2485	160.1	3.58	ADRIANO MARIANO DE MOURA
		8.2	205	2774	108.3	4.03	OTTO FERREDO LEAL
CLASSE H1 - de 9 a 9 1/2 anos	PO	9.1	205	2809	100.1	3.88	OTTO FERREDO LEAL
		9.2	205	2486	108.7	4.40	OTTO FERREDO LEAL
CLASSE I1 - de 10 a 10 1/2 anos	PO	10.1	205	2449	120.3	3.82	ADRIANO MARIANO DE MOURA
		10.2	205	2792	107.4	3.82	GLEISSIA ADRIOPOLINA LITA
CLASSE J1 - de 11 a 11 1/2 anos	PO	11.1	205	4280	187.41M	4.57	VITORIO ANASTAS DI SAN MARZANO
		11.2	205	3488	168.41M	4.14	SEBASTIÃO E DAMIANA BUALTA LITA
CLASSE K1 - de 12 a 12 1/2 anos	PO	12.1	205	3004	163.01M	4.28	EDUJO JOSE VICENTINI
		12.2	205	3281	168.41M	4.37	EDUJO JOSE VICENTINI
CLASSE L1 - de 13 a 13 1/2 anos	PO	13.1	205	3143	137.5	4.37	LUZ FERDINANDO BORGES
		13.2	205	3143	137.5	4.37	LUZ FERDINANDO BORGES

CLASSE B2 - de 3 1/2 a 4 anos	PO	3.1	205	6504	370.43M	4.74	CARLOS EDUARDO ZAMPARE
		3.2	205	6504	370.43M	4.74	CARLOS EDUARDO ZAMPARE
CLASSE C2 - de 4 a 4 1/2 anos	PO	4.1	205	5779	328.53M	4.25	VITORIO ANASTAS DI SAN MARZANO
		4.2	205	5779	328.53M	4.25	VITORIO ANASTAS DI SAN MARZANO
CLASSE D2 - de 5 a 5 1/2 anos	PO	5.1	205	5288	285.41M	4.15	JOSE DONALDO LOUREN
		5.2	205	5288	285.41M	4.15	JOSE DONALDO LOUREN
CLASSE E2 - de 6 a 6 1/2 anos	PO	6.1	205	4770	251.71M	4.17	OTTO FERREDO LEAL
		6.2	205	4770	251.71M	4.17	OTTO FERREDO LEAL
CLASSE F2 - de 7 a 7 1/2 anos	PO	7.1	205	4280	221.41M	4.17	OTTO FERREDO LEAL
		7.2	205	4280	221.41M	4.17	OTTO FERREDO LEAL
CLASSE G2 - de 8 a 8 1/2 anos	PO	8.1	205	3770	183.41M	4.15	OTTO FERREDO LEAL
		8.2	205	3770	183.41M	4.15	OTTO FERREDO LEAL

CLASSE H2 - de 9 a 9 1/2 anos	PO	9.1	205	3270	163.41M	4.15	OTTO FERREDO LEAL
		9.2	205	3270	163.41M	4.15	OTTO FERREDO LEAL
CLASSE I2 - de 10 a 10 1/2 anos	PO	10.1	205	2770	133.41M	4.15	OTTO FERREDO LEAL
		10.2	205	2770	133.41M	4.15	OTTO FERREDO LEAL
CLASSE J2 - de 11 a 11 1/2 anos	PO	11.1	205	2270	103.41M	4.15	OTTO FERREDO LEAL
		11.2	205	2270	103.41M	4.15	OTTO FERREDO LEAL

CLASSE K2 - de 12 a 12 1/2 anos	PO	12.1	205	1770	73.41M	4.15	OTTO FERREDO LEAL
		12.2	205	1770	73.41M	4.15	OTTO FERREDO LEAL
CLASSE L2 - de 13 a 13 1/2 anos	PO	13.1	205	1270	43.41M	4.15	OTTO FERREDO LEAL
		13.2	205	1270	43.41M	4.15	OTTO FERREDO LEAL

CLASSE M2 - de 14 a 14 1/2 anos	PO	14.1	205	770	23.41M	4.15	OTTO FERREDO LEAL
		14.2	205	770	23.41M	4.15	OTTO FERREDO LEAL

CLASSE N2 - de 15 a 15 1/2 anos	PO	15.1	205	270	7.41M	4.15	OTTO FERREDO LEAL
		15.2	205	270	7.41M	4.15	OTTO FERREDO LEAL

CLASSE O2 - de 16 a 16 1/2 anos	PO	16.1	205	270	7.41M	4.15	OTTO FERREDO LEAL
		16.2	205	270	7.41M	4.15	OTTO FERREDO LEAL

CLASSE P2 - de 17 a 17 1/2 anos	PO	17.1	205	270	7.41M	4.15	OTTO FERREDO LEAL
		17.2	205	270	7.41M	4.15	OTTO FERREDO LEAL

Nome do Animal	G.S.	Idade	Sexo	Prod. de leite/kg	% Gord.	Proprietario
		AM	La.	Leite	Gord.	
Raça: PARDA SUICA Nro. Ords.: 2x						
CLASSE AJ - de 2 a 2 1/2 anos						
CORINA 11888500000000	PO	2 0	308	4241	234,3 LM	2,78
CORINA 11885000000000	PO	2 0	308	3427	225,1 LM	4,00
NELE	PO	2 1	308	5227	219,6 LM	4,14
GAZDACHA 11885000000000	POOC	2 4	307	4908	196,7 LM	3,97
GAPALTE 11885000000000	PO	2 2	308	4718	184,3 LM	3,15
CORINA 11885000000000	PO	2 2	308	4525	183,9 LM	4,17
SHARL 11885000000000	PO	2 5	308	4373	201,7 LM	8,84
HELENA 11885000000000	PO	2 2	308	4245	183,1 LM	4,32
BULLING 11885000000000	PO	2 4	308	3805	182,2 LM	3,94
TRIP 11885000000000	PO	2 4	307	3869	130,4	3,48
BROUHL 11885000000000	PO	2 2	308	3642	136,6 LM	3,72
INDALE 11885000000000	PO	2 2	308	3621	134,2 LM	3,71
SHARL 11885000000000	PO	2 5	308	3574	147,6 LM	4,14
FRISO 11885000000000	PO	2 3	308	3452	149,3 LM	4,03
R 11885000000000	PO	2 2	308	3003	129,4	4,06

CLASSE AS - de 2 1/2 a 3 anos						
DOMENADOR 11885000000000	PO	2 8	308	6060	228,2 LM	3,77
IMBRUNO 11885000000000	POOC	2 8	308	4676	173,8 LM	3,71
COLLO 11885000000000	POOC	2 8	308	4306	175,5 LM	4,07
CLASSE AT - de 3 a 3 1/2 anos						
BY 11885000000000	PO	3 3	308	6981	264,6 LM	3,88
RENO 11885000000000	PO	3 4	308	6170	192,2 LM	3,76
TRINHO 11885000000000	PO	3 4	308	4963	239,5 LM	5,36
DOLAN 11885000000000	PO	3 3	308	4314	147,3	3,27
EDEN 11885000000000	PO	3 2	308	4134	196,1 LM	4,79
CONDESA 11885000000000	POOC	3 6	308	3227	136,4	3,46
CLASSE BS - de 3 1/2 a 4 anos						
TRINHO 11885000000000	PO	3 11	308	6487	216,7 LM	3,46
TRINHO 11885000000000	PO	3 8	308	4327	183,3 LM	3,88
CLASSE CJ - de 4 a 4 1/2 anos						
HAPPY 11885000000000	PO	4 4	308	5766	184,4 LM	4,20
COLLE 11885000000000	PO	4 1	290	3366	142,8	4,27
CLASSE CS - de 4 1/2 a 5 anos						
COLLO 11885000000000	PO	4 11	308	6263	281,9 LM	4,18
CORINA 11885000000000	PO	4 11	308	6142	233,6 LM	3,79
CORINA 11885000000000	PO	4 11	308	4771	183,4 LM	3,84
FABOLA 11885000000000	PO	4 8	290	1840	73,8	3,96
CLASSE D - de 5 a 6 anos						
ROSA 11885000000000	PO	6 1	308	4425	182,2 LM	3,38
CLASSE E - de 6 a 7 anos						
CORINA 11885000000000	PO	6 2	308	6422	258,6 LM	3,75
CORINA 11885000000000	PO	6 8	308	6754	285,3 LM	3,28
BRUNDA 11885000000000	PO	6 8	308	6129	219,6 LM	3,38
CORINA 11885000000000	PO	6 8	308	4198	186,7	3,81

CLASSE F - de 7 a 8 anos						
CORINA 11885000000000	PO	7 5	308	7966	251,2 LM	3,58
CORINA 11885000000000	PO	7 6	308	6846	246,3 LM	3,75
BULLING 11885000000000	PO	7 10	308	5382	228,6 LM	3,75
CORINA 11885000000000	PO	7 3	308	4462	175,8 LM	3,96
DIANETA 11885000000000	SCA	7 8	290	4075	182,2	3,44
CLASSE G - de 8 a 10 anos						
BROUHL 11885000000000	PO	8 11	308	6122	258,9 LM	3,38
CLASSE H - mais de 10 anos						
CORINA 11885000000000	PO	15 1	308	4771	196,1 LM	3,96

Nome do Animal	G.S.	Idade	Sexo	Prod. de leite/kg	% Gord.	Proprietario
		AM	La.	Leite	Gord.	
Raça: PARDA SUICA Nro. Ords.: 3x						
CLASSE AJ - de 2 a 2 1/2 anos						
HELENA 11885000000000	PO	2 5	308	6428	246,2 LM	3,46
DOMENADOR 11885000000000	PO	2 5	308	6386	225,1 LM	3,83
FRISO 11885000000000	PO	2 3	308	4251	141,6	3,34
SHARL 11885000000000	PO	2 2	308	4173	131,3	3,43
BULLING 11885000000000	POOC	2 1	308	3254	115,9	3,42
CLASSE AS - de 2 1/2 a 3 anos						
CORINA 11885000000000	PO	2 8	308	7284	274,7 LM	3,78
CLASSE BS - de 3 1/2 a 4 anos						
CORINA 11885000000000	PO	3 11	308	6880	253,4 LM	3,49
CORINA 11885000000000	PO	3 8	292	6377	211,6 LM	3,33
CORINA 11885000000000	PO	3 8	291	5234	214,9 LM	3,49
CLASSE CJ - de 4 a 4 1/2 anos						
CORINA 11885000000000	PO	4 3	308	7338	257,6 LM	3,88
CORINA 11885000000000	PO	4 4	308	7049	234,6 LM	3,82
CORINA 11885000000000	PO	4 4	308	6889	257,1 LM	3,73
CORINA 11885000000000	PO	4 0	278	6634	233,0 LM	3,41
CORINA 11885000000000	POOC	4 4	288	6211	208,1 LM	3,76
CORINA 11885000000000	PO	4 1	282	5919	228,7 LM	3,38
CLASSE D - de 5 a 6 anos						
HELENA 11885000000000	PO	5 6	308	6880	258,4 LM	3,34
TRINHO 11885000000000	PO	5 7	308	6388	282,2 LM	3,31
FRISO 11885000000000	PO	5 7	294	6022	238,6 LM	3,36
FRISO 11885000000000	PO	5 7	294	5752	197,1 LM	3,38
FRISO 11885000000000	PO	5 6	292	5827	125,3	3,42
CLASSE F - de 7 a 8 anos						
CORINA 11885000000000	PO	7 6	298	6075	216,4 LM	3,38

Nome do Animal	G.S.	Idade	Sexo	Prod. de leite/kg	% Gord.	Proprietario
		AM	La.	Leite	Gord.	
CLASSE G - de 8 a 10 anos						
MLATA 11885000000000	POC	8 10	308	4808	172,7	3,58
Raça: GUERNSEY Nro. Ords.: 2x						
CLASSE BJ - de 3 a 3 1/2 anos						
NALIMA 11885000000000	M2	3 1	308	4817	196,2 LM	4,25
CLASSE BS - de 3 1/2 a 4 anos						
GUARATINGA 11885000000000	M1	3 10	308	3680	164,8 LM	4,61
CLASSE D - de 5 a 6 anos						
LODIA 11885000000000	M1	5 8	295	3498	130,3	3,73
Raça: GIR Nro. Ords.: 2x						
CLASSE A - Até 3 anos						
ENOXIA 11885000000000	PO	2 5	249	2186	130,2 LM	4,08
DOZELA 11885000000000	POOC	2 10	308	3006	130,4 LM	4,54
DIPLOMATA 11885000000000	POOC	2 11	281	2564	122,6	4,78
CLASSE BJ - de 3 a 3 1/2 anos						
HAVA 11885000000000	PO	3 2	308	3872	196,6 LM	4,92
HORTA 11885000000000	PO	3 5	291	3202	184,8 LM	4,71
FRIBRANCA 11885000000000	POOC	3 2	308	3432	176,8 LM	5,15
FRIBRANCA 11885000000000	POOC	3 2	308	3097	92,8	3,48
FRIBRANCA 11885000000000	POOC	3 4	308	2448	104,0	4,25
FRIBRANCA 11885000000000	POOC	3 4	308	2296	99,4	4,32
FRIBRANCA 11885000000000	POOC	3 1	308	2178	88,4	4,10
FRIBRANCA 11885000000000	PO	3 4	308	1959	92,3	4,89
FRIBRANCA 11885000000000	POOC	3 7	308	1948	78,1	4,21
FRIBRANCA 11885000000000	POOC	3 3	308	1827	85,9	4,32
FRIBRANCA 11885000000000	POOC	3 2	308	1807	80,4	4,33
CLASSE BS - de 3 1/2 a 4 anos						
HORTA 11885000000000	PO	3 6	308	3766	174,8 LM	4,64
GARAGE 11885000000000	PO	3 8	308	3731	177,3 LM	4,75
ARAVIL 11885000000000	PO	3 10	279	2946	123,3	4,19
FLORETA 11885000000000	PO	3 9	308	1881	87,8	4,67
CLASSE CJ - de 4 a 4 1/2 anos						
CACAMBA 11885000000000	POOC	4 8	308	3409	181,8 LM	4,75
FRIBRANCA 11885000000000	POOC	4 3	308	3066	118,8	3,91
FRIBRANCA 11885000000000	POOC	4 3	308	2764	107,6	3,88
FRIBRANCA 11885000000000	POOC	4 0	308	1864	74,0	4,21
CLASSE CS - de 4 1/2 a 5 anos						
GRANJA 11885000000000	PO	4 7	296	3668	190,7 LM	4,63
VELHO DOS POODES 11885000000000	PO	4 8	301	3699	130,2 LM	4,40
VELHO DOS POODES 11885000000000	PO	4 9	303	3414	147,5 LM	4,32
C.A. INOVA 11885000000000	PO	4 11	308	2889	126,3	4,36
CINEMA 11885000000000	PO	4 9	296	2749	128,4	4,32
CLASSE D - de 5 a 6 anos						
CACAMBA 11885000000000	POOC	6 10	308	3124	134,7	4,21
ADELFA 11885000000000	PO	5 8	298	2969	139,9	4,36
C.A. INOVA 11885000000000	PO	5 1	308	2794	117,7	4,28
C.A. INOVA 11885000000000	PO	5 3	308	2842	107,9	4,24
DUQUE 11885000000000	PO	5 5	294	2182	88,1	4,50
FRIBRANCA 11885000000000	POOC	5 8	291	2148	87,2	3,93
C.A. INOVA 11885000000000	PO	5 3	276	1919	82,8	4,32
CLASSE E - de 6 a 7 anos						
GARANTIA 11885000000000	PO	6 1	308	4191	188,4 LM	4,30
C.A. HELICIA 11885000000000	PO	6 6	308	3981	180,9 LM	4,88
C.A. HELICIA 11885000000000	PO	6 1	308	3688	180,6 LM	4,40
ESPERANCA 11885000000000	PO	6 6	308	3290	152,8 LM	4,81
C.A. HELICIA 11885000000000	PO	6 2	308	2988	122,3	4,38
CLASSE F - mais de 7 anos						
CHORRANA 11885000000000	POOC	7 8	308	5687	229,8 LM	4,41
C.A. CALIFORNIA 11885000000000	PO	11 0	308	4799	218,8 LM	4,58
C.A. FETICHE 11885000000000	NR	8 0	308	4177	190,8 LM	4,33
C.A. CAMOELA 11885000000000	POOC	10 9	308	3963	173,0 LM	4,37
ARAVIL 11885000000000	PO	9 7	308	3915	182,6 LM	4,21
C.A. EDNA 11885000000000	POOC	8 9	308	3642	177,8 LM	4,51
C.A. BIANCA 11885000000000	PO	12 8	308	3681	186,2 LM	4,27
CONDESA 11885000000000	PO	8 1	298	3475	139,9	4,02
C.A. DEDICAO 11885000000000	POOC	10 1	308	3422	150,2 LM	4,36
MORINALL 11885000000000	POOC	7 3	308	3413	167,3 LM	4,40
LAMBANADA 11885000000000	PO	8 8	270	3063	138,5	4,47
ADDA 11885000000000	POOC	9 1	308	3049	132,2	4,34
ZAMBIA 11885000000000	PO	12 8	304	2981	128,3	4,20
GRANJA 11885000000000	PO	10 9	295	2876		

Raça	Classe	Sexo	Idade	Prod. Anual (kg)	% Gord.	Proprietário		
Raça: BRANCA	CLASSE A - de 1 a 2 anos	M	11	35	1827	77,3	4,04	BRUNO FERRAZ
Raça: GIR NRO. ORDS.: 3X	CLASSE C - de 4 a 12 a 3 anos	PO	4	3	4284	204,0 UM	4,78	FÁZENDA BRASIL AGRICOLA LTDA
CLASSE D - de 3 a 6 anos	PO	10	3	285	3432	157,3	4,38	INDA AGROPECUÁRIA LTDA
CLASSE F - mais de 7 anos	PO	8	4	33	5249	246,0 UM	4,07	FÁZENDA BRASIL AGRICOLA LTDA

Raça: SEMENTAL NRO. ORDS.: 2X	CLASSE B - de 3 a 3 1/2 anos	Sexo	Idade	Prod. Anual (kg)	% Gord.	Proprietário		
Raça: GIR X HOL. (GIROLANDO) NRO. ORDS.: 2X	CLASSE A - de 3 anos	M	11	35	3180	154,2	3,58	FRAGROCOLA PECUÁRIA LTDA
CLASSE D - de 3 a 6 anos	M	11	4	30	4810	188,5 UM	4,06	FRAGROCOLA PECUÁRIA LTDA
CLASSE E - de 6 a 7 anos	M	11	4	30	5071	197,1 UM	5,20	FRAGROCOLA PECUÁRIA LTDA
CLASSE F - mais de 7 anos	M	11	4	30	8024	228,5 UM	3,78	CUSTÓDIO CABRAL DE ALMEIDA
FRANZINI BRUNO	M	11	4	30	5714	211,3 UM	3,70	FRAGROCOLA PECUÁRIA LTDA
MICHELIN DE MENEZES	M	11	4	30	5084	130,8	3,58	LEVY MONTE DE CARVALHO
ROCHA DE MENEZES	M	11	4	30	5684	128,6	3,50	LEVY MONTE DE CARVALHO
MIRANDA DE MENEZES	M	11	4	30	5452	125,7	3,47	LEVY MONTE DE CARVALHO
ROCHA DE MENEZES	M	11	4	30	5128	134,1	3,40	LEVY MONTE DE CARVALHO
ROCHA DE MENEZES	M	11	4	30	5419	132,3	3,37	LEVY MONTE DE CARVALHO

Raça: GIR X HOL. (GIROLANDO) NRO. ORDS.: 3X	CLASSE B - de 3 a 3 1/2 anos	Sexo	Idade	Prod. Anual (kg)	% Gord.	Proprietário		
CLASSE F - mais de 7 anos	M	11	4	30	6615	246,2 UM	3,72	FRAGROCOLA PECUÁRIA LTDA

Raça: NELORE NRO. ORDS.: 2X	CLASSE F - mais de 7 anos	Sexo	Idade	Prod. Anual (kg)	% Gord.	Proprietário		
Raça: MESTICA NRO. ORDS.: 2X	CLASSE F - mais de 7 anos	M	11	3	803	206,9 UM	3,43	MARCELO CARLOS DE F. FERREZ PAROLARI

Raça: BUFALO MURRAH NRO. ORDS.: 2X	CLASSE F - mais de 7 anos	Sexo	Idade	Prod. Anual (kg)	% Gord.	Proprietário		
Raça: BUFALO MURRAH NRO. ORDS.: 2X	CLASSE F - mais de 7 anos	PO	11	2	1642	127,5	1,08	WANDERLEY BERNARDES

II Divisao - Ate 365 dias

Raça: HOLANDESA PRETA E BRANCA NRO. ORDS.: 2X	CLASSE AA - Até 2 anos	Sexo	Idade	Prod. Anual (kg)	% Gord.	Proprietário		
CLASSE AA - Até 2 anos	PO	11	3	388	7882	253,0	3,24	LUZ ROBERTO MONTEIRO PORTO
CLASSE AA - Até 2 anos	PO	11	3	388	7313	238,8	3,10	DONALD CRABER
CLASSE AJ - de 2 a 2 1/2 anos	PO	10	3	388	8275	253,4	3,25	ATAOR AGRICOLA LTDA
CLASSE AJ - de 2 a 2 1/2 anos	PO	10	3	388	8713	253,8	3,27	ATAOR AGRICOLA LTDA
CLASSE AJ - de 2 a 2 1/2 anos	PO	10	3	388	8623	251,7	3,26	DONALD CRABER
CLASSE AJ - de 2 a 2 1/2 anos	PO	10	3	388	7885	272,2	3,40	LUZ ROBERTO MONTEIRO PORTO
CLASSE AJ - de 2 a 2 1/2 anos	PO	10	3	388	7972	262,7	3,30	CLARETTE WALTER SOARES CALDES
CLASSE AJ - de 2 a 2 1/2 anos	PO	10	3	388	7788	248,9	3,22	ARAUJO EDUARDO DE LIMA MENDES
CLASSE AJ - de 2 a 2 1/2 anos	PO	10	3	388	7400	244,4	3,12	WAGNER MACHO NICOLOU
CLASSE AJ - de 2 a 2 1/2 anos	PO	10	3	388	7441	240,3	3,20	PRODUTOS REBE LTDA
CLASSE AJ - de 2 a 2 1/2 anos	PO	10	3	388	7324	237,8	3,28	PRODUTOS REBE LTDA
CLASSE AJ - de 2 a 2 1/2 anos	PO	10	3	388	7241	231,9	3,25	NELSON MANOEL NICOLOU
CLASSE AJ - de 2 a 2 1/2 anos	PO	10	3	388	7201	229,9	3,25	ARAUJO EDUARDO DE LIMA MENDES
CLASSE AJ - de 2 a 2 1/2 anos	PO	10	3	388	7189	228,4	3,43	LUZ ROBERTO MONTEIRO PORTO
CLASSE AJ - de 2 a 2 1/2 anos	PO	10	3	388	6924	225,8	3,43	HOLANDA INDOORUSIEMA
CLASSE AJ - de 2 a 2 1/2 anos	PO	10	3	388	6724	214,1	3,18	ITAPURA CONDONAL AGRICOLA LTDA
CLASSE AJ - de 2 a 2 1/2 anos	PO	10	3	388	6714	229,3	3,28	NELSON MANOEL NICOLOU
CLASSE AJ - de 2 a 2 1/2 anos	PO	10	3	388	6480	229,4	3,48	SINDY GASTOR SOBRINHO

Raça: BRANCA	CLASSE AB - de 2 1/2 a 3 anos	Sexo	Idade	Prod. Anual (kg)	% Gord.	Proprietário		
AGRIANA DE SA MOTA	PO	10	3	388	8457	254,0	3,18	CLARETTE WALTER SOARES CALDES
BALDO GOMES	PO	10	3	388	8287	249,7	3,27	ATAOR AGRICOLA LTDA
TERPASA S RIBEIRAL	PO	10	3	388	8084	252,2	3,38	CLARETTE WALTER SOARES CALDES
LAURINA PIZZI	PO	10	3	388	8724	259,0	3,32	ATAOR AGRICOLA LTDA
MIRANTE ROSSINI	PO	10	3	388	8704	254,1	3,29	HOLANDA INDOORUSIEMA
FRANCISCA	PO	10	3	388	8677	244,8	3,29	JONALDO BERNARDES DE SILVA OLIVEIRA
ELIPSE	PO	10	3	388	8653	248,5	3,20	CARLOS ALBERTO J. LORRIMAN
ELIPSE	PO	10	3	388	8642	248,8	3,28	CRONIA BRANDEBURG GROSS
CLASSE AB - de 2 1/2 a 3 anos	PO	10	3	388	8454	244,0	3,48	MARCELO ANTONIO MANTOVANI PORTO
CLASSE AB - de 2 1/2 a 3 anos	PO	10	3	388	8296	238,5	3,26	CRONIA BRANDEBURG GROSS
CLASSE AB - de 2 1/2 a 3 anos	PO	10	3	388	8284	229,8	3,40	JONALDO BERNARDES DE SILVA OLIVEIRA
CLASSE AB - de 2 1/2 a 3 anos	PO	10	3	388	8249	229,9	3,48	NELSON MANOEL NICOLOU
CLASSE AB - de 2 1/2 a 3 anos	PO	10	3	388	8244	225,4	3,48	WAGNER MACHO NICOLOU
CLASSE AB - de 2 1/2 a 3 anos	PO	10	3	388	8238	218,2	3,38	ARAUJO EDUARDO DE LIMA MENDES
CLASSE AB - de 2 1/2 a 3 anos	PO	10	3	388	8234	218,2	3,38	ARAUJO EDUARDO DE LIMA MENDES
CLASSE AB - de 2 1/2 a 3 anos	PO	10	3	388	8230	218,2	3,38	ARAUJO EDUARDO DE LIMA MENDES
CLASSE AB - de 2 1/2 a 3 anos	PO	10	3	388	8228	218,2	3,38	ARAUJO EDUARDO DE LIMA MENDES
CLASSE AB - de 2 1/2 a 3 anos	PO	10	3	388	8226	218,2	3,38	ARAUJO EDUARDO DE LIMA MENDES
CLASSE AB - de 2 1/2 a 3 anos	PO	10	3	388	8224	218,2	3,38	ARAUJO EDUARDO DE LIMA MENDES
CLASSE AB - de 2 1/2 a 3 anos	PO	10	3	388	8222	218,2	3,38	ARAUJO EDUARDO DE LIMA MENDES
CLASSE AB - de 2 1/2 a 3 anos	PO	10	3	388	8220	218,2	3,38	ARAUJO EDUARDO DE LIMA MENDES
CLASSE AB - de 2 1/2 a 3 anos	PO	10	3	388	8218	218,2	3,38	ARAUJO EDUARDO DE LIMA MENDES
CLASSE AB - de 2 1/2 a 3 anos	PO	10	3	388	8216	218,2	3,38	ARAUJO EDUARDO DE LIMA MENDES
CLASSE AB - de 2 1/2 a 3 anos	PO	10	3	388	8214	218,2	3,38	ARAUJO EDUARDO DE LIMA MENDES
CLASSE AB - de 2 1/2 a 3 anos	PO	10	3	388	8212	218,2	3,38	ARAUJO EDUARDO DE LIMA MENDES
CLASSE AB - de 2 1/2 a 3 anos	PO	10	3	388	8210	218,2	3,38	ARAUJO EDUARDO DE LIMA MENDES
CLASSE AB - de 2 1/2 a 3 anos	PO	10	3	388	8208	218,2	3,38	ARAUJO EDUARDO DE LIMA MENDES
CLASSE AB - de 2 1/2 a 3 anos	PO	10	3	388	8206	218,2	3,38	ARAUJO EDUARDO DE LIMA MENDES
CLASSE AB - de 2 1/2 a 3 anos	PO	10	3	388	8204	218,2	3,38	ARAUJO EDUARDO DE LIMA MENDES
CLASSE AB - de 2 1/2 a 3 anos	PO	10	3	388	8202	218,2	3,38	ARAUJO EDUARDO DE LIMA MENDES
CLASSE AB - de 2 1/2 a 3 anos	PO	10	3	388	8200	218,2	3,38	ARAUJO EDUARDO DE LIMA MENDES
CLASSE AB - de 2 1/2 a 3 anos	PO	10	3	388	8198	218,2	3,38	ARAUJO EDUARDO DE LIMA MENDES
CLASSE AB - de 2 1/2 a 3 anos	PO	10	3	388	8196	218,2	3,38	ARAUJO EDUARDO DE LIMA MENDES
CLASSE AB - de 2 1/2 a 3 anos	PO	10	3	388	8194	218,2	3,38	ARAUJO EDUARDO DE LIMA MENDES
CLASSE AB - de 2 1/2 a 3 anos	PO	10	3	388	8192	218,2	3,38	ARAUJO EDUARDO DE LIMA MENDES
CLASSE AB - de 2 1/2 a 3 anos	PO	10	3	388	8190	218,2	3,38	ARAUJO EDUARDO DE LIMA MENDES
CLASSE AB - de 2 1/2 a 3 anos	PO	10	3	388	8188	218,2	3,38	ARAUJO EDUARDO DE LIMA MENDES
CLASSE AB - de 2 1/2 a 3 anos	PO	10	3	388	8186	218,2	3,38	ARAUJO EDUARDO DE LIMA MENDES
CLASSE AB - de 2 1/2 a 3 anos	PO	10	3	388	8184	218,2	3,38	ARAUJO EDUARDO DE LIMA MENDES
CLASSE AB - de 2 1/2 a 3 anos	PO	10	3	388	8182	218,2	3,38	ARAUJO EDUARDO DE LIMA MENDES
CLASSE AB - de 2 1/2 a 3 anos	PO	10	3	388	8180	218,2	3,38	ARAUJO EDUARDO DE LIMA MENDES
CLASSE AB - de 2 1/2 a 3 anos	PO	10	3	388	8178	218,2	3,38	ARAUJO EDUARDO DE LIMA MENDES
CLASSE AB - de 2 1/2 a 3 anos	PO	10	3	388	8176	218,2	3,38	ARAUJO EDUARDO DE LIMA MENDES
CLASSE AB - de 2 1/2 a 3 anos	PO	10	3	388	8174	218,2	3,38	ARAUJO EDUARDO DE LIMA MENDES
CLASSE AB - de 2 1/2 a 3 anos	PO	10	3	388	8172	218,2	3,38	ARAUJO EDUARDO DE LIMA MENDES
CLASSE AB - de 2 1/2 a 3 anos	PO	10	3	388	8170	218,2	3,38	ARAUJO EDUARDO DE LIMA MENDES
CLASSE AB - de 2 1/2 a 3 anos	PO	10	3	388	8168	218,2	3,38	ARAUJO EDUARDO DE LIMA MENDES
CLASSE AB - de 2 1/2 a 3 anos	PO	10	3	388	8166	218,2	3,38	ARAUJO EDUARDO DE LIMA MENDES
CLASSE AB - de 2 1/2 a 3 anos	PO	10	3	388	8164	218,2	3,38	ARAUJO EDUARDO DE LIMA MENDES
CLASSE AB - de 2 1/2 a 3 anos	PO	10	3	388	8162	218,2	3,38	ARAUJO EDUARDO DE LIMA MENDES
CLASSE AB - de 2 1/2 a 3 anos	PO	10	3	388	8160	218,2	3,38	ARAUJO EDUARDO DE LIMA MENDES
CLASSE AB - de 2 1/2 a 3 anos	PO	10	3	388	8158	218,2	3,38	ARAUJO EDUARDO DE LIMA MENDES
CLASSE AB - de 2 1/2 a 3 anos	PO	10	3	388	8156	218,2	3,38	ARAUJO EDUARDO DE LIMA MENDES
CLASSE AB - de 2 1/2 a 3 anos	PO	10	3	388	8154	218,2	3,38	ARAUJO EDUARDO DE LIMA MENDES
CLASSE AB - de 2 1/2 a 3 anos	PO	10	3	388	8152	218,2	3,38	ARAUJO EDUARDO DE LIMA MENDES
CLASSE AB - de 2 1/2 a 3 anos	PO	10	3	388	8150	218,2	3,38	ARAUJO EDUARDO DE LIMA MENDES
CLASSE AB - de 2 1/2 a 3 anos	PO	10	3	388	8148	218,2	3,38	ARAUJO EDUARDO DE LIMA MENDES
CLASSE AB - de 2 1/2 a 3 anos	PO	10	3	388	8146	218,2	3,38	ARAUJO EDUARDO DE LIMA MENDES
CLASSE AB - de 2 1/2 a 3 anos	PO	10	3	388	8144	218,2	3,38	ARAUJO EDUARDO DE LIMA MENDES
CLASSE AB - de 2 1/2 a 3 anos	PO	10	3	388	8142	218,2	3,38	ARAUJO EDUARDO DE LIMA MENDES
CLASSE AB - de 2 1/2 a 3 anos	PO	10	3	388	8140	218,2	3,38	ARAUJO EDUARDO DE LIMA MENDES
CLASSE AB - de 2 1/2 a 3 anos	PO	10	3	388	8138	218,2	3,38	ARAUJO EDUARDO DE LIMA MENDES
CLASSE AB - de 2 1/2 a 3 anos	PO	10	3	388	8136	218,2	3,38	ARAUJO EDUARDO DE LIMA MENDES
CLASSE AB - de 2 1/2 a 3 anos	PO	10	3	388	8134	218,2	3,38	ARAUJO EDUARDO DE LIMA MENDES
CLASSE AB - de 2 1/2 a 3 anos	PO	10	3	388	8132	218,2	3,38	ARAUJO EDUARDO DE LIMA MENDES
CLASSE AB - de 2 1/2 a 3 anos	PO	10	3	388	8130	218,2	3,38	ARAUJO EDUARDO DE LIMA MENDES
CLASSE AB - de 2 1/2 a 3 anos	PO	10	3	388	8128	218,2	3,38	ARAUJO EDUARDO DE LIMA MENDES
CLASSE AB - de 2 1/2 a 3 anos	PO	10	3	388	8126	218,2	3,38	ARAUJO EDUARDO DE LIMA MENDES
CLASSE AB - de 2 1/2 a 3 anos	PO	10	3	388	8124	218,2	3,38	ARAUJO EDUARDO DE LIMA MENDES
CLASSE AB - de 2 1/2 a 3 anos	PO	10	3	388	8122	218,2	3,38	ARAUJO EDUARDO DE LIMA MENDES
CLASSE AB - de 2 1/2 a 3 anos	PO	10	3	388	8120	218,2	3,38	ARAUJO EDUARDO DE LIMA MENDES
CLASSE AB - de 2 1/2 a 3 anos	PO	10	3	388	8118	218,2	3,38	ARAUJO EDUARDO DE LIMA MENDES
CLASSE AB - de 2 1/2 a 3 anos	PO	10	3	388	8116	218,2	3,38	ARAUJO EDUARDO DE LIMA MENDES
CLASSE AB - de 2 1/2 a 3 anos	PO							

Nome do Animal	G.S.	Idade	Ord.	Prod. de leite (kg)	%	Proprietário
		A/M	Lat.	Leite/Gord.	Gord.	
BOHEITE WARM T 2057 96	PO	6/3	205	9625	206,8	3,12
AY ANDREZELLE JON 146	PO	6/3	336	9620	205,1	2,90
DO ANJA ADRIELLES GARLUNG 113	PO	6/0	306	9582	204,4	2,78
CORONA MAYNIN PETE TE 740	PO	6/0	306	9462	203,8	2,30
SPICAL AMALIA MATTI 536	PO	6/2	250	8726	215,1	3,13
IGNONIA SERRA	PO	6/4	265	8376	193,4	2,33
KORNA HELGRO 1150 17	PO	6/2	305	8250	201,7	3,15
CRONIA FARRA 1 FIBRIST 475	PO	6/1	256	7824	192,1	2,30
CRONIA DE CHORONA	POCC	6/2	332	7225	182,4	2,11
FLAVIA SUPER ROCA 146	GHE	6/1	300	6038	214,8	3,18
ALRETEWA HONORABILITON	PO	6/3	266	5763	204,7	3,03
ATREDA HODERRO 5122	POCC	6/7	341	3816	130,6	3,42

CLASSE G - de 7 a 8 anos

DO HELZED WILLOW FIA 486	PO	7/11	265	9067	203,7	3,06
ING SHAE 38	PO	7/2	305	8279	206,2	3,06
ALVARO BOONWAGER EMERALD 18	PO	7/11	305	7022	218,8	3,30
MARIE BELLE 4	GCH	7/3	314	6718	226,2	3,36
CORNA MARGARET 103	PO	7/10	305	6420	196,3	3,08
ALRETEWA DIONISIA ELEVATION	PO	6/16	368	5628	193,3	3,02

CLASSE G - de 8 a 10 anos

ARC CAMILA	PO	8/11	214	8382	207,7	3,40
CORONA MELINA FIBRIST TE 101	PO	8/1	305	8157	204,2	3,12
MARA OETE TROADOR FA	PO	8/8	306	7779	200,2	3,36
TERRA DE AWAIS OPTIMAZA 196	PO	8/1	331	6664	203,4	3,04
ROSENA FALDA 16	GO-1	8/1	306	6796	201,5	3,05
FRANCO BELMINE CRIVELER 388	PO	8/4	306	6911	198,2	3,01
MARA FIBRIST FUNDATION RECA 478	PO	8/1	214	6284	226,1	3,16
CATER PRETOS FARRIS	GO-1	8/11	311	5223	190,3	3,37

Raca: HOLANDESA PRETA E BRANCA Nro. Ords.: 3x

CLASSE AJ - de 2 a 2 1/2 anos

MARCO INELISA AOTRO TE 147	PO	2/1	305	11448	302,8	3,34
LEWENLACKER SARDO 342	PO	2/2	318	10120	324,9	3,38
LEWENLACKER SARDO 347	PO	2/2	318	10120	324,9	3,38
HOLAMBIA ANTONIA ANA	PO	2/1	309	8242	277,1	3,07
MARIE BELLE LLEVY 438	PO	2/3	305	8350	291,4	3,40
DI NEMARIE 4232 ON FLOR 206	PO	2/3	306	8244	281,6	3,03
C.R. SANDERHARTEN WARMEN 42	PO	2/3	320	8178	307,3	3,34
P. TEREZACON	PO	2/1	305	8124	286,3	3,15
ANCA 1501 ANTONIA	GO-4	2/4	305	8110	302,6	3,13
P. TERESA DUTER 1246	PO	2/1	305	8020	288,5	3,16
ANNA VANIA MARRA 10133	PO	2/1	330	8044	288,6	3,17
KALPIDENTE 144 MELIS FARRIS 798	POCC	2/3	305	8001	295,1	3,31
ADZ 1194 TARRA	GO-2	2/2	327	8009	281,8	3,28
GIORNA DALLA CARRA STABLER	PO	2/2	305	8418	301,1	3,34
MARIE BELLE TARRA 12 430	PO	2/2	308	8076	292,7	3,04
WILTON WARMENIA SASSY 87 157	RO	2/1	312	8011	298,8	3,04
P. TEREZ THORWOOD 292	PO	2/1	305	7879	296,7	3,28
WILTON WARMEN VALDRE 151 421	PO	2/2	305	7878	292,1	3,18
WILTON WARMEN ELORINA 12 88	PO	2/3	318	7842	274,8	3,04
E.E. STANBUCK SILVANA 12 268	PO	2/1	308	7914	241,3	3,21
P. TEREZ THORWOOD 23 027	PO	2/2	305	7489	269,3	3,27
P. TERESA 12 236	PO	2/0	340	7484	244,7	3,27
LEITA FARRAZZAZZE ANA 5 36	PO	2/2	305	7482	279,2	3,25
LEITA FARRAZZAZZE ANA 6 148	PO	2/2	302	7219	224,0	3,04
P. TERESA 12 232	PO	2/1	305	7222	221,2	3,04
LEITA FARRAZZAZZE ANA 10 119	PO	2/4	318	7106	259,8	3,36
P. TERESA 12 230	PO	2/2	305	7118	244,0	3,43
P. TERESA 12 231	PO	2/0	305	7072	236,3	3,34
MARIE BELLE DIONIA 138	PO	2/2	310	6941	227,1	3,47
MARIE BELLE FLORENZA WARM 136	PO	2/2	311	6911	233,1	3,42
P. TERESA 12 232	PO	2/1	305	6882	219,3	3,36
P. TERESA 12 233	PO	2/0	311	6634	210,2	3,30
ALBERTINA SORCIA 166	PO	2/4	308	6628	202,1	3,42
ALBERTINA SORCIA 167	PO	2/2	308	6619	198,7	3,31
ALBERTINA SORCIA 168	PO	2/4	328	6494	216,9	3,34
P. TERESA 12 234	PO	2/4	308	6374	191,4	3,36
P. TERESA 12 235	PO	2/2	305	6116	179,7	3,42
P. TERESA 12 236	PO	2/2	340	5481	189,1	3,42
P. TERESA 12 237	PO	2/0	305	5249	169,9	3,30
P. TERESA 12 238	PO	2/2	332	3911	136,9	3,40

CLASSE AJ - de 2 1/2 a 3 anos

LEWENLACKER SARDO 342	PO	2/2	305	11628	417,7	3,41
MARIE BELLE LLEVY 438	PO	2/3	305	1050	344,3	3,41
CORONA MARGARET 103	PO	2/4	305	9843	293,9	3,38
DO ANJA ADRIELLES GARLUNG 113	PO	2/4	311	8649	291,3	3,37
CRONIA MARGARET 103	PO	2/1	305	8662	277,2	3,32
P. TERESA CAMILO 258	PO	2/11	335	8394	275,8	3,35

CLASSE BJ - de 3 a 3 1/2 anos

CAROLINA HELENA 11	PO	3/1	311	9058	317,2	3,39
WINDY CHAMBER MARIE 28	GO-3	3/1	317	8951	308,3	3,40
CRONIA DIONIA MARRA 101	PO	3/4	305	8843	293,9	3,38
CORONA WINDY 28	PO	3/5	305	8822	292,9	3,38
CAROLINA HELENA 11	PO	3/1	311	8462	301,3	3,38
CORONA WINDY 28	PO	3/1	311	8242	293,9	3,32
CRONIA WINDY 28	PO	3/1	308	8230	332,3	3,38
CRONIA WINDY 28	PO	3/1	308	8091	307,3	3,30
WINDY CHAMBER MARIE 28	PO	3/2	347	8057	297,3	3,40
CRONIA WINDY 28	PO	3/1	305	8021	293,9	3,38
CRONIA WINDY 28	PO	3/4	305	8021	293,9	3,40
CRONIA WINDY 28	PO	3/4	305	8021	293,9	3,40

CLASSE BS - de 3 1/2 a 4 anos

WINDY CHAMBER MARIE 28	PO	3/8	305	1260	431,1	3,38
WINDY CHAMBER MARIE 28	PO	3/1	348	1178	378,2	3,14
WINDY CHAMBER MARIE 28	PO	3/4	327	891	283,3	3,40
WINDY CHAMBER MARIE 28	PO	3/4	305	882	283,3	3,38
WINDY CHAMBER MARIE 28	PO	3/4	305	779	247,7	3,30
WINDY CHAMBER MARIE 28	GO-3	3/4	311	750	251,5	3,30

Nome do Animal	G.S.	Idade	Ord.	Prod. de leite (kg)	%	Proprietário
		A/M	Lat.	Leite/Gord.	Gord.	
CLASSE CJ - de 4 a 4 1/2 anos						
S.F.N. CAROL VIANE 04	PO	4/2	348	13009	428,3	3,09
DROGGERIELE CHRM 546	PO	4/3	323	8745	206,4	3,04
P. RAMADA BASIC 2090	PO	4/3	305	8732	203,3	3,38
P. RAMADA BASIC 2092	PO	4/4	308	8061	210,2	3,36
MALVA NOBILITY JULIA SKYLER 294	PO	4/2	305	7888	203,6	3,00
CORONA NOLA TLA 872	PO	4/0	343	7372	257,9	3,50

CLASSE CS - de 4 1/2 a 5 anos

P. PATRIZIA GAMBLER 2053	PO	4/10	305	9668	323,0	3,27
P. PASSARELA SKYLER 2038	PO	4/11	306	9567	297,3	3,11
GINAS TONY DA PATRIZIA TE 153	PO	4/10	353	8867	278,2	3,11
GINAS TONY DIPLOMATA TE 152	PO	4/11	321	8716	290,5	2,87
CORONA GRN JADE TE 901	PO	4/11	329	8229	256,7	3,10
ATSIYUNA 896	POCC	4/7	345	6070	328,9	3,43
P. PEDRA JUSTIN 2059	PO	4/10	356	4642	161,8	3,40

CLASSE D - de 5 a 6 anos

LEW LIN CHIR MARK IDEN 25	PO	5/8	345	10390	420,2	2,98
MARIE BELLE SORCIA SAUL 157	PO	5/2	345	11186	372,7	3,33
P. PARCELA WILLOWAY 2008	PO	5/2	305	10609	326,4	3,02
P. PARCELA WILLOWAY 2006	PO	5/1	305	10203	318,8	3,13
P. PARCELA FROSTY 1991	PO	5/5	331	9150	295,2	3,12
BRAGANGA EMBOAMA CAMBRIDGE 116	PO	5/0	312	8779	273,6	3,12
SG PEMPLOE NOVELA BOONWAGER 115	PO	5/5	311	8206	271,2	3,30

CLASSE E - de 6 a 7 anos

GOLDEN GENES TRADITION LANAI 02	PO	6/7	365	15211	437,9	3,08
MOTHS LEE THORND 108	PO	6/0	343	13271	381,1	3,16
GOR WOOD O MELADY ENHANCER 26	PO	6/3	309	11214	360,0	3,28
BAM DNR TOP NOTCH 48	PO	6/7	365	8718	273,6	3,36
P. ORFADA DUNE 1896	PO	6/1	345	8387	278,8	3,20
P. OLA CASCADE 1880	PO	6/5	325	4806	157,6	3,33

CLASSE F - de 7 a 8 anos

CONTANAPOLAN 8006 C. PLATUS 367	GO-8	7/1	365	10763	307,8	3,41
S.E. LINDY ROSALIN RAQUEL 36	PO	7/10	305	10627	300,8	3,39
MARUITE TEMPO FLAVA 738	PO	7/10	320	5307	156,8	3,16

CLASSE G - de 8 a 10 anos

ALBERTINA HENRI VALLERA TE 187	PO	8/3	305	10047	337,4	3,36
P. LANGUENE PERGAS TONI 1515	PO	8/8	305	8919	291,1	3,19
P. MARIZA CECIMATE 1571	PO	8/2	305	5880	187,2	3,32

CLASSE H - mais de 10 anos

ALBERTINA SORCIA TLA 116	PO	19/8	365	10426	349,8	3,38
SAMFLIX BOOTS TONE 215	PO	19/3	367	7704	280,2	3,36

Raca: HOLANDESA VERMELHA E BRANCA Nro. Ords.: 2x

CLASSE AJ - de 2 a 2 1/2 anos

VAN DE GROS ALARA HENNY CAVALIER	PO	2/2	357	7380	219,2	2,91
ALVARO JOSE PEREIRA ASSUMCAO	PO	2/2	335	7005	206,2	3,06
P. MARIZA CECIMATE 1571	GO-3	2/1	334	5506	212,4	3,06

CLASSE AS - de 2 1/2 a 3 anos

CORONA BAMBLY BROUO 778	PO	2/2	318	8329	187,6	3,47
CORONA MEGAN JASPER 889	PO	2/8	305	3672	142,2	3,07

CLASSE BJ - de 3 a 3 1/2 anos

CORONA ELVIRA MEADOLAZE 767	PO	2/3	305	6300	223,4	3,30
-----------------------------	----	-----	-----	------	-------	------

CLASSE CJ - de 4 a 4 1/2 anos

CORONA NATASHA JETTAR 967	PO	4/1	324	7968	240,8	3,05
CORONA SEVY JADE 788	PO	4/3	348	8777	275,9	3,14

CLASSE D - de 5 a

Classe	Sexo	Idade	Nome	Nro. Ord.	Preço de Venda	Sexo	Idade	Nome	Nro. Ord.	Preço de Venda
CLASSE E - de 6 a 7 anos	PO	6/1	385	8728	281	1	30	JOSÉ ROBERTO VIANNA		
CLASSE F - de 7 a 8 anos	PO	7/1	346	9821	282	3	38	AMILCAR FARIAS VIANNA		
CLASSE G - de 8 a 10 anos	PO	8/6	388	4148	281	7	31	JOSÉ ROBERTO VIANNA		

Raça: JERSEY Nro. Ord.: 2x

CLASSE AJ - de 2 a 3 1/2 anos	PO	2/1	388	4031	282	5	58	SERVENTES E CARANHA BUNTA LTDA		
CLASSE AL - de 3 a 3 1/2 anos	PO	3/1	388	4032	282	4	48	WALDOMAR AGOSTINHO JUNIOR		
CLASSE AN - de 3 a 3 1/2 anos	PO	3/1	388	4033	282	3	38	VITÓRIA ASSUNÇÃO DE SAN MARZANO		
CLASSE AP - de 3 a 3 1/2 anos	PO	3/1	388	4034	282	2	28	VITÓRIA ASSUNÇÃO DE SAN MARZANO		
CLASSE AQ - de 3 a 3 1/2 anos	PO	3/1	388	4035	282	1	18	VITÓRIA ASSUNÇÃO DE SAN MARZANO		

Raça: FALSA SUICA Nro. Ord.: 3x

CLASSE B - de 2 a 3 1/2 anos	PO	2/1	388	4036	282	6	58	SERVENTES E CARANHA BUNTA LTDA		
CLASSE BA - de 3 a 3 1/2 anos	PO	3/1	388	4037	282	5	58	SERVENTES E CARANHA BUNTA LTDA		
CLASSE BB - de 3 a 3 1/2 anos	PO	3/1	388	4038	282	4	48	WALDOMAR AGOSTINHO JUNIOR		
CLASSE BC - de 3 a 3 1/2 anos	PO	3/1	388	4039	282	3	38	VITÓRIA ASSUNÇÃO DE SAN MARZANO		
CLASSE BD - de 3 a 3 1/2 anos	PO	3/1	388	4040	282	2	28	VITÓRIA ASSUNÇÃO DE SAN MARZANO		

Raça: JERSEY Nro. Ord.: 3x

CLASSE BE - de 3 a 3 1/2 anos	PO	3/1	388	4041	282	1	18	VITÓRIA ASSUNÇÃO DE SAN MARZANO		
CLASSE BF - de 3 a 3 1/2 anos	PO	3/1	388	4042	282	0	08	VITÓRIA ASSUNÇÃO DE SAN MARZANO		
CLASSE BG - de 3 a 3 1/2 anos	PO	3/1	388	4043	282	0	08	VITÓRIA ASSUNÇÃO DE SAN MARZANO		
CLASSE BH - de 3 a 3 1/2 anos	PO	3/1	388	4044	282	0	08	VITÓRIA ASSUNÇÃO DE SAN MARZANO		
CLASSE BI - de 3 a 3 1/2 anos	PO	3/1	388	4045	282	0	08	VITÓRIA ASSUNÇÃO DE SAN MARZANO		

Raça: FALSA SUICA Nro. Ord.: 3x

CLASSE BJ - de 3 a 3 1/2 anos	PO	3/1	388	4046	282	0	08	VITÓRIA ASSUNÇÃO DE SAN MARZANO		
CLASSE BK - de 3 a 3 1/2 anos	PO	3/1	388	4047	282	0	08	VITÓRIA ASSUNÇÃO DE SAN MARZANO		
CLASSE BL - de 3 a 3 1/2 anos	PO	3/1	388	4048	282	0	08	VITÓRIA ASSUNÇÃO DE SAN MARZANO		
CLASSE BM - de 3 a 3 1/2 anos	PO	3/1	388	4049	282	0	08	VITÓRIA ASSUNÇÃO DE SAN MARZANO		
CLASSE BN - de 3 a 3 1/2 anos	PO	3/1	388	4050	282	0	08	VITÓRIA ASSUNÇÃO DE SAN MARZANO		

Raça: PARDA SUICA Nro. Ord.: 2x

CLASSE BO - de 2 a 2 1/2 anos	PO	2/1	388	4051	282	3	38	JOSÉ ROBERTO VIANNA		
CLASSE BP - de 2 a 2 1/2 anos	PO	2/1	388	4052	282	2	28	JOSÉ ROBERTO VIANNA		

CLASSE BQ - de 2 a 2 1/2 anos	PO	2/1	388	4053	282	1	18	JOSÉ ROBERTO VIANNA		
CLASSE BR - de 2 a 2 1/2 anos	PO	2/1	388	4054	282	0	08	JOSÉ ROBERTO VIANNA		
CLASSE BS - de 2 a 2 1/2 anos	PO	2/1	388	4055	282	0	08	JOSÉ ROBERTO VIANNA		
CLASSE BT - de 2 a 2 1/2 anos	PO	2/1	388	4056	282	0	08	JOSÉ ROBERTO VIANNA		
CLASSE BU - de 2 a 2 1/2 anos	PO	2/1	388	4057	282	0	08	JOSÉ ROBERTO VIANNA		

Raça: JERSEY Nro. Ord.: 2x

CLASSE BV - de 2 a 2 1/2 anos	PO	2/1	388	4058	282	0	08	JOSÉ ROBERTO VIANNA		
CLASSE BW - de 2 a 2 1/2 anos	PO	2/1	388	4059	282	0	08	JOSÉ ROBERTO VIANNA		
CLASSE BX - de 2 a 2 1/2 anos	PO	2/1	388	4060	282	0	08	JOSÉ ROBERTO VIANNA		
CLASSE BY - de 2 a 2 1/2 anos	PO	2/1	388	4061	282	0	08	JOSÉ ROBERTO VIANNA		
CLASSE BZ - de 2 a 2 1/2 anos	PO	2/1	388	4062	282	0	08	JOSÉ ROBERTO VIANNA		

Raça: FALSA SUICA Nro. Ord.: 3x

CLASSE CA - de 3 a 3 1/2 anos	PO	3/1	388	4063	282	6	58	SERVENTES E CARANHA BUNTA LTDA		
CLASSE CB - de 3 a 3 1/2 anos	PO	3/1	388	4064	282	5	58	SERVENTES E CARANHA BUNTA LTDA		
CLASSE CC - de 3 a 3 1/2 anos	PO	3/1	388	4065	282	4	48	WALDOMAR AGOSTINHO JUNIOR		
CLASSE CD - de 3 a 3 1/2 anos	PO	3/1	388	4066	282	3	38	VITÓRIA ASSUNÇÃO DE SAN MARZANO		
CLASSE CE - de 3 a 3 1/2 anos	PO	3/1	388	4067	282	2	28	VITÓRIA ASSUNÇÃO DE SAN MARZANO		

Raça: JERSEY Nro. Ord.: 3x

CLASSE CF - de 3 a 3 1/2 anos	PO	3/1	388	4068	282	1	18	VITÓRIA ASSUNÇÃO DE SAN MARZANO		
CLASSE CG - de 3 a 3 1/2 anos	PO	3/1	388	4069	282	0	08	VITÓRIA ASSUNÇÃO DE SAN MARZANO		
CLASSE CH - de 3 a 3 1/2 anos	PO	3/1	388	4070	282	0	08	VITÓRIA ASSUNÇÃO DE SAN MARZANO		
CLASSE CI - de 3 a 3 1/2 anos	PO	3/1	388	4071	282	0	08	VITÓRIA ASSUNÇÃO DE SAN MARZANO		
CLASSE CJ - de 3 a 3 1/2 anos	PO	3/1	388	4072	282	0	08	VITÓRIA ASSUNÇÃO DE SAN MARZANO		

Raça: FALSA SUICA Nro. Ord.: 3x

CLASSE CK - de 3 a 3 1/2 anos	PO	3/1	388	4073	282	0	08	VITÓRIA ASSUNÇÃO DE SAN MARZANO		
CLASSE CL - de 3 a 3 1/2 anos	PO	3/1	388	4074	282	0	08	VITÓRIA ASSUNÇÃO DE SAN MARZANO		
CLASSE CM - de 3 a 3 1/2 anos	PO	3/1	388	4075	282	0	08	VITÓRIA ASSUNÇÃO DE SAN MARZANO		
CLASSE CN - de 3 a 3 1/2 anos	PO	3/1	388	4076	282	0	08	VITÓRIA ASSUNÇÃO DE SAN MARZANO		
CLASSE CO - de 3 a 3 1/2 anos	PO	3/1	388	4077	282	0	08	VITÓRIA ASSUNÇÃO DE SAN MARZANO		

Raça: JERSEY Nro. Ord.: 2x

CLASSE CP - de 2 a 2 1/2 anos	PO	2/1	388	4078	282	3	38	JOSÉ ROBERTO VIANNA		
CLASSE CQ - de 2 a 2 1/2 anos	PO	2/1	388	4079	282	2	28	JOSÉ ROBERTO VIANNA		

Nome do Animal	G.S.	Idade	Clas.	Prod. de leite (kg)	% Gord.	Proprietário	Nome do Animal	G.S.	Idade	Clas.	Prod. de leite (kg)	% Gord.	Proprietário		
		A/M	Lac.	Leite	Gord.				A/M	Lac.	Leite	Gord.			
Raça: GIR Nro. Ords.: 2x							Raça: GIR Nro. Ords.: 3x								
CLASSE A - Até 3 anos							CLASSE C5 - de 4 1/2 a 5 anos								
FAMÉCOLA TE DE BRASLIA	PO	2 9	306	3952	191.2	4.81	FAZENDA BRASLIA AGROPECUARIA LTDA	PO	4 6	309	4756	226.3	4.78	FAZENDA BRASLIA AGROPECUARIA	
RESPIRADA TE DE BRASLIA	PO	2 9	340	3433	195.5	4.82	FAZENDA BRASLIA AGROPECUARIA LTDA	PO	4 6	309	4756	226.3	4.78	FAZENDA BRASLIA AGROPECUARIA	
CLASSE BJ - de 3 a 3 1/2 anos															
HISTORETA TE DE BRASLIA	PO	3 0	336	3364	174.5	5.00	FAZENDA BRASLIA AGROPECUARIA LTDA								
WIPPA TE DE BRASLIA	PO	3 1	346	3324	146.6	4.48	FAZENDA BRASLIA AGROPECUARIA LTDA								
CHORRADA 30/12/1981	PO	3 1	365	2388	102.3	4.38	BRAZILIANER								
CLASSE BS - de 3 1/2 a 4 anos							CLASSE D - de 5 a 6 anos								
LUPRETA 02/12/81	PO	3 9	311	1866	83.2	4.59	INSTITUTO DE ZOO TECNICA	FB GARIBELDA CADARDO	PCOD	5 6	345	5061	222.4	4.36	KEMA AGRICOLA E PECUARIA LTDA
								FB GALEGADA AZEITO	GC2	5 3	321	4396	180.8	4.22	KEMA AGRICOLA E PECUARIA LTDA
CLASSE CJ - de 4 a 4 1/2 anos							CLASSE F - mais de 7 anos								
GLORIA DE BRASLIA	PO	4 0	346	4007	186.9	4.63	FAZENDA BRASLIA AGROPECUARIA LTDA	CMERRELA DE BRASLIA	PO	7 6	306	5459	254.9	4.67	FAZENDA BRASLIA AGROPECUARIA
CONFIANÇA DA FARMESTE	PCOD	4 1	327	2702	167.8	4.93	TASSO ASSUNCAO COSTA	BITOLA DE BRASLIA	PO	8 8	336	4762	197.3	4.14	FAZENDA BRASLIA AGROPECUARIA
CAICIMBA DA CALDOLANDA	PCOD	4 0	306	3418	162.3	4.75	GABRIEL DONATO DE ARAUZE								
CLASSE C5 - de 4 1/2 a 5 anos							Raça: GIR X HOL. (GIROLANDO) Nro. Ords.: 2x								
CAIDA	PO	4 7	326	2950	121.6	4.46	JOAO GABRIEL DA COSTA NORONHA	CLASSE F - mais de 7 anos							
								PRATEADA DO P. P. AMARELO AM 2077	M1	11 7	323	5485	241.8	4.41	CLUSTOQ CABRAL DE AGENEIA
CLASSE D - de 5 a 6 anos							CLASSE BS - de 3 1/2 a 4 anos								
TESMIRA DOS POODES	PO	5 9	365	5256	229.2	4.23	ARTHUR SOUTO MAIOR FLIZZOLA	SANDRA 230	M1	3 9	346	5402	225.4	3.81	WALTER VALLI ANDRÉ DE
TALGADO DOS POODES	PO	5 7	365	4346	182.6	4.22	ARTHUR SOUTO MAIOR FLIZZOLA								
BEATA DA CALDOLANDA	PCOD	5 2	336	3168	121.6	4.13	JOAO GABRIEL DA COSTA NORONHA								
OLTA DA FARMESTE	PCOD	5 9	325	2860	132.6	4.40	TASSO ASSUNCAO COSTA								
CA ROSANA	PO	5 9	365	2874	126.0	4.36	JOAO GABRIEL DA COSTA NORONHA								
CA TRUÇA	PO	5 9	365	2781	116.9	4.20	JOAO GABRIEL DA COSTA NORONHA								
CA HENA	NR	5 2	365	2513	114.2	4.54	ANTONIO JOSE LUIZ DO COSTA								
CLASSE E - de 6 a 7 anos							Raça: GIR X HOL. (GIROLANDO) Nro. Ords.: 3x								
CA GABELA	NR	6 0	346	2270	87.4	4.30	ANTONIO JOSE LUIZ DO COSTA	CLASSE F - mais de 7 anos							
								GUATARA DOS POODES	PO	9 1	365	5824	249.1	4.20	ARTHUR SOUTO MAIOR FLIZZOLA
CLASSE F - mais de 7 anos							Raça: GUZERA Nro. Ords.: 2x								
CHARRADA DE BRASLIA	PCOD	7 9	365	1757	256.9	4.50	FAZENDA BRASLIA AGROPECUARIA LTDA	CLASSE F - mais de 7 anos							
OPAWACA DE BRASLIA	PO	7 0	365	4481	227.1	4.95	FAZENDA BRASLIA AGROPECUARIA LTDA	BRESA JF	PO	8 10	365	2947	126.7	5.08	ESTANCA GUZERA AGROPECUARIA
PLAVIA DOS POODES	PO	12 2	336	4070	175.4	4.47	ARTHUR SOUTO MAIOR FLIZZOLA								
RELIQUIA DA CALDOLANDA	PO	8 7	311	3275	186.3	4.89	GABRIEL DONATO DE ARAUZE								
MAMUJUBA	PCOD	13 0	365	3660	162.2	4.21	PEDRO NELSON LEMOS DE OLIVEIRA								
S.A. SACARA	NR	19 11	368	3818	170.1	4.48	LUIZ ANTONIO AMARAL JORGE								
RENEGA DA FARMESTE	PCOD	6 11	343	3694	196.7	4.63	TASSO ASSUNCAO COSTA								
AMENGA	PO	12 7	330	2262	181.3	4.64	TASSO ASSUNCAO COSTA								
BRAMA	PO	11 6	329	3248	118.0	3.58	KEMA AGRICOLA E PECUARIA LTDA								
ATREJAN DA FARMESTE	PCOD	7 11	321	3126	162.4	4.78	TASSO ASSUNCAO COSTA								
MIRAGUAY SPINA GATSEKI	PO	7 13	346	3701	159.1	6.13	MARCELO JOSE S. R. DOS REIS								
GRANDE SA FARMESTE	PCOD	7 9	326	3068	136.8	4.47	TASSO ASSUNCAO COSTA								
ROTTA DA FARMESTE	PCOD	8 0	327	3080	143.8	4.88	TASSO ASSUNCAO COSTA								
SA DA FARMESTE 1940	PCOD	8 1	367	3066	133.0	4.34	TASSO ASSUNCAO COSTA								
S.A. FARMESTE	NR	8 1	329	2888	118.1	4.31	JOAO GABRIEL DA COSTA NORONHA								
S.A. GAZETA	PCOD	7 2	365	2810	118.3	4.47	JOAO GABRIEL DA COSTA NORONHA								
BRANCA 1991	PO	7 2	311	2071	75.4	3.58	INSTITUTO DE ZOO TECNICA								

GADO HOLANDÊS P.O.

Venda permanente de tourinhos e Matrizes. Produtos de inseminação e transferência de embriões, filhos de touros tais como: Chief Mark, Blackstar, Pabst, Melvin, Mandingo, Calypso, Georgia Boy, Tony, Levi, Frosty, Jax, Valiant Gold, Astronaut, Memorial, etc

W.G. Agropecuária Ltda
(Fazenda Tucano)
Estrada Botucatu/Monte Alegre
Km 11,5 - Botucatu - SP
Tel. (0149) 21-1387 - (011)247-2944 -
Ramal 110 São Paulo - SP

LIVRO DE ESCOL

Produtoras que, no SCL da ABC, tiveram seus nomes inscritos no Livro de Escol, ou sejam, produtoras que alcançaram LM em 305 dias com uma nova parição dentro de 427 dias

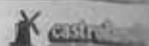
Nome	Nome da Empresa	Número de Registro	Data de Contagem	Idade de Partida	Intervalo entre partos	Código	Nome da Empresa	Número de Registro	Data de Contagem	Idade de Partida	Intervalo entre partos
Nome rebanho:	FAZENDA PARAISO S/A					Código:					
042124	P PALETA FROSTY 1975	0-10830	2007/03	17,04/93	421						
042125	P PALETA GAY 1988	0-10840	2007/03	13,07/93	454						
042126	P PARADA BANHO 1	0-10838	2007/03	23,01/93	355						
042127	P PARCELA MADAGASCAR 2007	0-10924	2007/03	10,07/93	407						
042128	P PAROLAN JUSTA 2002	0-11022	2007/03	14,06/93	325						
042129	P PASSA WILMINGTON 2000	0-11124	2007/03	04,04/93	418						
042130	P PENA LARA 2004	0-11040	2007/03	12,04/93	370						
042131	P PALSTRA JESUS 09	0-11054	2007/03	20,05/93	312						
042132	P REPRADA JOSE 131	0-11020	2007/03	12,04/93	382						
042133	P REVISTA HORTA 127 131	0-12073	2007/03	14,07/93	314						
042134	P SAUTA BARRA 2001	0-12040	2007/03	10,07/93	392						
042135	P SOLA CANAR 2009	0-12027	2007/03	04,07/93	358						
042136	P TALITA SA TANG 202	0-12147	2007/03	11,04/93	354						
042137	P TUBOSA CANAR 2004	0-12142	2007/03	11,04/93	354						
042138	P TUBOSA MAR 2004	0-12023	2007/03	07,07/93	354						
042139	P TUBOSA OUT 20047	0-12027	2007/03	10,07/93	354						
Nome rebanho:	PECUÁRIA ANHUMAS LTDA					Código:					
042140	N BRAGA 20097	0-144794	23,07/93	27,04/93	339						
042141	SO BALCETA BLEND AFETIVAS 20	0-13682	23,07/93	14,09/93	395						
042142	SO JUDICA AYON FARE AGUA 75	0-151129	23,07/93	17,05/93	341						
042143	SO LADRIHA FROST GARFENCIA 240	0-106547	23,07/93	22,09/93	387						
042144	SO MARIETA S. HERETA 242	0-123914	23,07/93	24,08/93	349						
042145	SO SAUDUCA FROST LANCADA 800	0-131093	23,07/93	14,09/93	335						
042146	SO SIVALHA STEWART BUBALITE	0-124547	23,07/93	04,07/93	414						
042147	SO CO INVEL JUSTO BIGNORIAS 20	0-120540	23,07/93	14,08/93	352						
042148	SO OCEGA NETLES JESUITAS 1	0-130449	23,07/93	09,04/93	390						
042149	SO DE ONSA NEW TRAD BARS	0-138612	23,07/93	17,04/93	321						
042150	SO ONSA MENTRA JACARÉ 103	0-134809	23,07/93	13,08/93	392						
042151	SO ORQUIDEA RETELLE MALLAS 85	0-127828	23,07/93	04,07/93	380						
042152	SO OUTONDA LORD LADEIRAS 47	0-140492	23,07/93	04,07/93	314						
Nome rebanho:	ATAGRI AGROPECUARIA LTDA					Código:					
042153	SH ROTE 121 MARIPOSA	0-78145	30,07/93	17,07/93	422						
042154	SH ROTE 111 MARIPOSA	0-82407	30,07/93	09,07/93	411						
042155	SH ROTE 121 JET 1974 204	0-121655	30,07/93	14,07/93	410						
Nome rebanho:	KENIA AGRICOLA E PECUARIA LTDA					Código:					
042156	FEBODEGA	A-7568	23,07/93	10,07/93	393						
Nome rebanho:	AMILCAR FARID YAMIN					Código:					
042157	CAPA TRAMUNTANA JOHNNY D S	211248	31,07/93	09,07/93	348						
042158	CORONA BELEZA JADES 2	0-12300	31,07/93	04,07/93	404						
042159	CORONA CHARTY PERFUMICR 20	0421	31,07/93	17,07/93	372						
042160	CORONA FAIR REN 1974	211470	31,07/93	23,07/93	361						
042161	CORONA HATE MARY 20	0701	31,07/93	12,07/93	419						
042162	CORONA LOVELY IMPROVER TE 109	210580	31,07/93	20,08/93	409						
042163	CORONA MARIA JADES 2	00-14114	31,07/93	22,07/93	427						
042164	CORONA SUPREME JOHNNY D 210	210919	31,07/93	23,08/93	361						
042165	CORONA SUZETTE HERCULES 18	211841	31,07/93	03,07/93	355						
Nome rebanho:	DONALD GRABER					Código:					
042166	FAZENDA MANDIHO ORN 714	0-138020	12,07/93	10,09/93	413						
042167	FAZENDA MED BOY MVALDAS 88	0-135840	12,07/93	10,09/93	425						
042168	FAZENDA STAMBUCK COLATA 714	0-128024	12,07/93	22,04/93	365						
Nome rebanho:	YAKULT S/A INDUSTRIA E COMERCIO					Código:					
042169	OPERA DA VAKU 18117	SP-127447	18,07/93	04,07/93	421						
042170	YAKULT LIVONE DAGESTAN 10	0-134652	18,07/93	10,09/93	342						
Nome rebanho:	MELISIO EMPREND RURAIS LTDA					Código:					
042171	MELISIO LIRA OLIVEIRA 77	0-18613	01,07/93	14,04/93	385						
042172	MELISIO OLIVEIRA JOZIASIA MARCOS 10	0-114920	01,07/93	22,04/93	340						
Nome rebanho:	GIOVANI BRANQUINHO GROSSI					Código:					
042173	ESPELHO ROYALTE JACOBINO	0-109447	30,07/93	01,07/93	387						
042174	CONVIDA 2403	144910	30,07/93	02,07/93	377						
042175	ESPELHO ROYALTE JACOBINO	0-144478	30,07/93	07,07/93	421						
042176	ESPELHO ROYALTE JACOBINO	0-145814	30,07/93	24,04/93	401						
Nome rebanho:	LUIZ SHETMAN					Código:					
042177	REGOZIMAS MAR 2004	0-124891	27,07/93	09,07/93	418						
Nome rebanho:	QUILHERME WALTER SOARES CALDAS					Código:					
042178	CALCÃO PEIXE FABRICA	0-101128	27,07/93	14,04/93	407						
Nome rebanho:	ARTHUR GOUTO MAIOR FILIZZOLA					Código:					
042179	POTERILLO C	V-2201	02,07/93	10,09/93	348						
Nome rebanho:	ROSARIO AGROPASTORIL LTDA					Código:					
042180	OFF LELA DELATNA STARBUCK 2002	0-128428	14,07/93	14,09/93	373						
Nome rebanho:	CARLOS ALBERTO J. LOHMANN					Código:					
042181	FRANCIS LA BAMB SMON 1944	0-110177	12,07/93	07,07/93	343						
Nome rebanho:	JOAQUIM BERNARDES DA SILVA DIAS					Código:					
042182	ALDRINA BELMONTI ML	04-44794	24,07/93	02,07/93	385						
042183	ANA TELETYPE ML	SP-7045	24,07/93	10,09/93	382						
042184	ANGOLA GERANIO ML	SP-05370	24,07/93	03,04/93	417						
042185	BANCA GERANIO ML	04-04008	24,07/93	17,07/93	343						
042186	BARBARA ASTROLOGICAL ML	04-04008	24,07/93	02,07/93	347						
042187	BANCA CARIS ML	04-04008	24,07/93	18,08/93	327						
042188	BICOTA GERANIO ML	04-04008	24,07/93	25,04/93	374						
042189	BOLA ELEVATOR ML	04-04008	24,07/93	12,07/93	347						
042190	BRANCA GERANIO ML	04-04008	24,07/93	20,07/93	329						
042191	ML VALERIA PERRE	0-122118	24,07/93	24,08/93	345						
042192	VALETA WIS APOLLO ML	001417007	24,07/93	14,09/93	364						
Nome rebanho:	SEMENTES AGROCEBES S/A					Código:					
042193	DINA AG	RAJ-0071	14,08/93	02,04/93	328						
Nome rebanho:	NELSON MANCINI NICOLAU					Código:					
042194	CICILIO TASSA SATERLUNG TALEMARI	212404	08,07/93	14,09/93	378						
Nome rebanho:	MITUAKI SHIGUENO					Código:					
042195	MIS VAREZAS POCALAN SERRA 2009	0-110148	09,07/93	09,09/93	344						
042196	MIS VAREZAS BABY TONHO 10	0-120713	09,07/93	07,04/93	383						
042197	MIS KARLOTE FANTAS BILTA 2001	0-120277	09,07/93	14,09/93	402						
Nome rebanho:	AFONSO NOGUEIRA DE FREITAS					Código:					
042198	ALUMARU MEX LIMA 130	0-120000	07,07/93	22,04/93	358						
Nome rebanho:	RENATO RAPPA					Código:					
042199	AJGO 1077 ATIBANIA	04-44794	12,07/93	14,09/93	362						
042200	AND 1081 ATIBANIA	04-44794	12,07/93	07,04/93	400						
Nome rebanho:	EDVINO BRUNO AUGUSTINI					Código:					
042201	LF DO MARCONI ALEGRES-PC	17945-354	08,07/93	28,06/93	354						
Nome rebanho:	LUIZ ROBERTO MONTEIRO PORTO					Código:					
042202	MONICA A. L. OLIVEIRA DO PORTO 247	MD-112206	02,07/93	14,09/93	368						
042203	JUCIARA MEGALONE ALBERTA 114	MD-28420	02,07/93	27,05/93	367						
042204	LAGANNA R. RIO LINDA DO PORTO 142	MD-100621	02,07/93	04,09/93	360						
042205	PORTO ITALIA GUARANY OLIVEIRA 2008	0-120219	02,07/93	12,04/93	350						
Nome rebanho:	PRODUTOS REMATEL LTDA					Código:					
042206	SPECIAL GALCHA 121 JOE 88	0-138244	13,07/93	22,04/93	422						
042207	SPECIAL PENA 11 BULO PORTO 98	0-117800	13,07/93	09,09/93	444						
042208	SPECIAL JAGA FROSTY 60	0-080209	13,07/93	04,09/93	353						
042209	SPECIAL MARIETA 21 SUT										

Código de vaca	Nome da vaca	Número de Registro	Data de Controle	Data de Parto	Intervalo entre partos	Código de vaca	Nome da vaca	Número de Registro	Data de Controle	Data de Parto	Intervalo entre partos
122553	C. GLENAM PE	0-40	23/07/93	15/05/93	428						
122616	MARIA'S IRANI LEVY448	0-13629	23/07/93	25/06/93	411						
** Nome rebanho: GABRIEL D. DE ANDRADE-SERRINHA						Código: 10596					
137002	ABELHA DA CALDIOLANDA	X-1773	06/07/93	15/06/93	365						
** Nome rebanho: ALBERTE VILELA						Código: 10855					
133269	LOVE OAK PRESTIGE PRILLY ET	214613	16/07/93	02/07/93	360						
** Nome rebanho: JOSE FRANCISCO JUNQUEIRA REIS						Código: 10880					
1117623	INDIA DE SANTO HUMBERTO	C-882	01/07/93	01/06/93	365						
** Nome rebanho: HOLAMBRA-GERARDUS W. GROOT						Código: 10987					
124026	MIRANDA 3 LENO PERSISTENT IGH	BR-846797	13/07/93	05/05/93	361						
106085	NOVA JARRINHA II IGH	SP-206268	13/07/93	22/05/93	411						
** Nome rebanho: HOLAMBRA-HENRICUS A. WOPEREIS						Código: 10995					
122646	MIRANTE CIT MALTA TE	B-15380	15/07/93	18/06/93	413						
102078	WILLYS BRIGITTES	B-100780	15/07/93	15/06/93	397						
120951	WILLYS ZWART CUMAX9	B-134040	15/07/93	23/06/93	371						
** Nome rebanho: HOLAMBRA-J. W M VAN DE GROES						Código: 11011					
123085	VAN DE GROES RONDOONA CAVALIER	BB-15228	14/07/93	14/05/93	397						
** Nome rebanho: HOLAMBRA-TEODORUS NIENS						Código: 11045					
118173	HOLAMBRA STER ELEVATION	A-33323	06/07/93	20/06/93	399						
** Nome rebanho: LILY MONIQUE DE CARVALHO						Código: 11126					
088660	MANEJO CINDERELA	13/07/93	27/05/93	384							
872852	MANEJO FADA	29438	13/07/93	20/05/93	421						
** Nome rebanho: MIGUEL ANTONIO MASTOPIETRO						Código: 11312					
104070	FANTASTICA RVM	MG-43126	18/07/93	15/07/93	416						
1128781	RVM BARBIE CITTA MAUD ET	B-133090	18/07/93	21/06/93	370						
1182105	SOUTHERN CORAL INSPIRATION	B-128200	18/07/93	10/07/93	403						
** Nome rebanho: ARMANDO EDUARDO DE LIMA MENGE						Código: 11487					
1050915	AF FORTALEZA GAIA TE	B-114083	28/07/93	23/05/93	355						
1041215	FIORENSE 8 MAUD ELEVATION	B-81781	28/07/93	23/07/93	365						
1108948	FRISO RUSS HYDRAS	B-128415	28/07/93	18/06/93	422						
1186738	HELLEKE TELETYPE 54 DE GRUWO	HB826309	28/07/93	30/05/93	362						
1188821	SHOREMAR PONT PARISIENE ET	B-138052	28/07/93	28/06/93	354						
** Nome rebanho: RUBENS PERRUPATO						Código: 11495					
1190852	SALUTA MINA REFLECTION	210400	14/07/93	18/05/93	364						
** Nome rebanho: JOSE ROBERTO VIVIANI						Código: 11525					
1157784	NIGÓ ESPIGA GAMALEAO NASTACIA	BB-13300	03/07/93	28/05/93	406						
1226404	SB BARBINA PESASSUS	BB-15107	03/07/93	28/05/93	387						
** Nome rebanho: AGROPECUARIA ITAPEMIRIM						Código: 11592					
1079479	BRANDT MACHO JANE968	PS-207810	18/07/93	18/03/93	400						
1220440	PICK CANDY FAWN2461	PS-214954	18/07/93	30/03/93	355						
1171011	HAPPY HOLLOW STYLISH LBA1873	PS-213425	18/07/93	28/06/93	420						
1218503	HERITAGE MOTIVATION NELLIE2588	PS-214558	18/07/93	21/02/93	393						
1218511	HOOSIER ANVOLL JD SEGUA2442	PS-214548	18/07/93	18/01/93	346						
1218522	POPERHAUSE CAROLYN CINDERELA572	PS-214603	18/07/93	15/03/93	357						
1891239	SWITZER TALS JD DINA TWIN671	PS-307181	18/07/93	18/06/93	353						
** Nome rebanho: WG AGROPECUA LTDA						Código: 11754					
1237288	820 DO CINCO EM FLORIDA	BR-880628	25/07/93	01/07/93	428						
1236080	BRUNA DE WILZEE	BR-817288	25/07/93	02/07/93	344						
1548848	ELSE GABRIELA MONEY MAKER98	B-104487	25/07/93	28/06/93	424						
1044362	ELSE GENEVIEVE MOTOYS	B-156546	25/07/93	18/07/93	423						
1102381	ELSE HELEN NA JUSTIN117	B-115048	25/07/93	13/07/93	371						
** Nome rebanho: SUELI ALVES NOGUEIRA						Código: 11781					
1227424	BOVA LACT SOG JESSIE161	38844-C	09/07/93	11/08/93	401						
1227441	PAMELA M. JESSE N. MONTANHE5011	C-32780	09/07/93	23/08/93	470						
1234030	PLEASSANT HOOK STAROUST FAITH134	39418-C	09/07/93	20/08/93	389						
** Nome rebanho: CUSTODIO CABRAL DE ALMEIDA						Código: 11782					
817091	IMPORTADA 2 DO P. P. AMARELO AM 2103	10191	23/07/93	11/07/93	380						
1130463	MUSA M3 D'ABADIAAM 277	CAP-110	23/07/93	08/07/93	370						
** Nome rebanho: ANTONIO CELSO DINIZ						Código: 11785					
1177851	BELA VISTA TANIA IMPROVER	210050	18/07/93	20/08/93							
** Nome rebanho: ENRICO MISASI						Código: 11858					
1188583	ATENAS APOLO DO PE DO MORRO	30705-C	28/07/93	24/06/93	397						
** Nome rebanho: RICARDO LUIZ ROBINI PINTO						Código: 11853					
1185302	MIRANTE CITATION JULIE142	B-124339	28/07/93	09/07/93	360						
** Nome rebanho: ALVARO JOSE RESENDE ASSUMPÇÃO						Código: 12349					
1234970	CLARICE CAMPINA	BR-694008	07/07/93	13/08/93	393						
1221822	PIEHURST NOVELTY ET		07/07/93	15/08/93	400						
** Nome rebanho: JOSE E GILBERTO G. DE OLIVEIRA						Código: 12269					
1226988	AGO GINGA D BARONET	BB-10080	08/07/93	18/08/93	388						
** Nome rebanho: EDUARDO F. DE CARVALHO E SILVANIA						Código: 11330					
1133306	EVIDENCIA	X-501	10/07/93	17/08/93	387						
** Nome rebanho: FB AGRICOLA E PECUARIA LTDA						Código: 11593					
1159333	FB EDITORA GINO	C-091	21/07/93	18/07/93	378						
** Nome rebanho: MARCIO DANILLO PEREIRA PENNA						Código: 11780					
1178075	COMENDADOR FATIMA DANCER	212152	12/07/93	24/06/93	401						
1230047	WILLOW ACRES BLOSSOM BEAUTY	214898	12/07/93	30/06/93	400						
** Nome rebanho: WALTER VUOLO JUNIOR E OU						Código: 12307					
1230743	MORENA	101	28/07/93	08/07/93	380						
** Nome rebanho: GABRIEL DONATO DE ANDRADE						Código: 11897					
1189701	UBAI DA COL	AE-5536	07/07/93	02/07/93	360						
** Nome rebanho: NEWTON SOUZA FILHO						Código: 11864					
1186418	OURO EMILY PERFORMER148	212196	18/07/93	24/08/93	384						
** Nome rebanho: ITAPURA COM. AGROPECUARIA LTDA						Código: 85216					
852160	AF FORTALEZA CANTATA TED1	B-84134	21/07/93	22/05/93	393						
1187533	HANOVER HILL W VISA POSÉ 83648 3790	B-137640	21/07/93	04/07/93	400						
1080860	MAB BELL ISALTINA48	B-110384	21/07/93	08/07/93	380						
1187338	RUANN DIXIECRAT LINGO 50101 ET 3792	B-138540	21/07/93	07/08/93	388						
** Nome rebanho: JOSE OSVALDO LOURES						Código: 12288					
1228802	JACUTINGA TITANI DO PIAO	23079	28/07/93	25/08/93	400						
** Nome rebanho: PEDRO BELARMINO						Código: 12338					
1233888	DIUCORA DA STARAGRO129	BR-889815	28/07/93	17/08/93	380						
1196478	MALADAM STARBUCK SABINA01	B-132770	28/07/93	10/07/93	370						
1233700	SEMEA 481 ROCKY RICOA133	BR-821427	28/07/93	05/08/93	370						
** Nome rebanho: LUCIANO PAULINO JUNQUEIRA						Código: 12820					
1282025	WA GOLD LACE	84005-CM	15/07/93	18/08/93	383						
** Nome rebanho: MARCOS ANTONIO PERES						Código: 11881					
1188119	CANTAGALO IMAGEM BARBARA	214070	13/07/93	18/08/93	380						

Sementes do Grupo ABC. Produzidas com carinho !

Somente se faz no campo, em regiões edafoclimáticas aptas para tal, com toda a ciência e carinho. Esta é a filosofia dos produtores e o segredo da qualidade das sementes de Soja, Trigo e Forrageiras que levam a marca: Capal, Batavo e Castroland.

Visite-nos ou entre em contato conosco.



Comercialização: Pool de Compras e Vendas ABCWH.

Rua Júlio de Castilho, 1.000 - PABX DDD (0422) 24-7011 - Fax: (0422) 23-3364 - Caixa Postal 901 - CEP 84010-220 - Ponta Grossa - PR

RESULTADOS PARCIAIS DO CONTROLE

NOME DA VACA	G.S.	IDADE em M	OBS Loc	*PROD. LEITE em Kg*	% Gordura	
Raça: HOLANDESA PRETA E BRANCA						
PECUARIA ANHUMAS LTDA. - Controle em: 22/07/93						
Campanha SP						
2 ordenhas						
02 ANTONIA 90 154	GHB	7/7	95	3053	36,8	2,71
02 ANTONIA 90 153	GHB	7/8	85	3172	35,4	2,60
02 JERUSA 92 565	GHB	6/3	121	4502	36,6	2,70
02 JORDANA 90 136	GHB	6/8	62	2131	33,6	2,71
02 JORDANA 90 12	GCC	7/1	70	3471	50,8	2,70
02 JAGATINA 90 129	PO	6/0	80	2737	36,2	2,60
02 JACARA 90 223	PCOC	6/3	23	851	37,0	2,51
02 JACARANA 90 167	PO	6/8	128	4631	39,6	2,90
02 JARALVA 90 304	PCOD	4/6	92	3667	44,2	2,51
02 JARDENIA 90 158	PCOD	4/3	72	2620	34,4	2,79
02 JARDENIA 90 13	PCOD	4/3	74	3213	48,2	2,59
02 JARDENIA 90 267	PCOC	3/11	26	972	37,4	2,70
02 JARDENIA 90 533	PO	9/10	76	2969	34,4	3,11
02 JARDENIA 90 520	PO	9/10	39	1120	32,0	3,11
02 JARDENIA 483	GHB	8/7	126	5181	37,8	2,70
02 JARDENIA 90 161	PO	6/9	73	3140	37,8	2,70
02 JARDENIA 90 138	PO	6/8	78	2147	34,0	2,71
02 JARDENIA 90 11	PO	6/2	39	1681	42,0	2,61
02 JARDENIA 90 644	GHB	7/7	66	2626	44,0	2,70
02 JARDENIA 90 316	PO	7/7	114	3842	32,4	2,90
02 JARDENIA 90 367	PO	7/11	38	1636	44,6	2,60
02 JARDENIA 443	PO	7/10	97	3687	36,8	2,61
02 JARDENIA 432	GHB	7/11	110	4017	33,8	2,90
02 JARDENIA 490	PO	6/8	19	635	33,4	2,90
02 JARDENIA 90 749	PO	7/0	82	2729	38,2	2,70
02 JARDENIA 90 749	PO	7/1	64	2658	44,8	2,58
02 JARDENIA 90 682	PO	6/10	117	3568	34,8	2,90
02 JARDENIA 90 703	PO	6/11	78	3028	38,2	2,80
02 JARDENIA 90 788	PO	6/7	163	6163	33,8	2,60
02 JARDENIA 90 660	PO	6/11	78	2631	46,0	2,50
02 JARDENIA 90 348	PO	6/2	31	1208	39,0	2,41
02 JARDENIA 90 365	PO	6/1	63	2356	39,2	2,60
02 JARDENIA 90 405	PO	5/10	107	2730	34,2	2,60
02 JARDENIA 90 327	PO	5/10	40	1952	46,8	2,50
02 JARDENIA 90 327	PO	6/1	102	3525	34,6	2,60
02 JARDENIA 90 344	PO	5/8	80	3010	29,0	2,90
02 JARDENIA 90 342	PO	6/1	124	6241	38,4	2,81
02 JARDENIA 90 342	PO	5/8	161	6261	42,8	2,80
02 JARDENIA 90 322	GHB	5/3	121	4024	37,4	2,70
02 JARDENIA 90 789	PO	5/7	82	3242	33,8	2,90
02 JARDENIA 90 360	PO	6/4	64	1824	40,4	2,60
02 JARDENIA 90 342	PO	4/9	172	6423	35,8	2,71
02 JARDENIA 90 711	PO	5/2	133	5627	39,8	2,50
02 JARDENIA 90 620	PO	4/10	156	5209	35,4	2,71
02 JARDENIA 90 342	PO	4/5	28	1067	36,8	2,80
02 JARDENIA 90 620	PO	4/0	72	3024	42,0	2,40
02 JARDENIA 90 582	PO	5/2	28	1040	40,0	2,90
02 JARDENIA 90 584	PO	4/11	94	4198	48,2	2,70
02 JARDENIA 90 578	PO	5/0	95	1652	32,4	2,90
02 JARDENIA 90 533	PO	4/0	82	3011	38,4	2,60
02 JARDENIA 90 533	PCOC	4/5	84	2740	34,2	2,81
02 JARDENIA 90 388	PCOC	4/3	30	3089	36,0	3,00
02 JARDENIA 90 442	PO	3/5	33	1650	34,8	2,70
02 JARDENIA 90 708	PO	4/4	40	1744	43,8	2,80
02 JARDENIA 90 708	PO	4/4	53	1954	33,2	2,71
02 JARDENIA 90 708	PO	3/11	187	7278	36,4	2,70
02 JARDENIA 90 323	PO	4/2	57	1820	34,0	3,00
02 JARDENIA 90 687	PO	4/2	78	2660	42,4	2,60
02 JARDENIA 90 687	PO	4/4	83	2888	40,0	3,00
02 JARDENIA 90 601	PO	4/0	129	4626	32,2	2,70
02 JARDENIA 90 375	PO	4/8	19	642	33,8	2,90
02 JARDENIA 90 375	PO	4/0	85	3382	39,6	2,90
02 JARDENIA 90 342	PO	3/11	26	840	33,8	2,90
02 JARDENIA 90 781	PO	4/1	73	2638	34,0	2,79
02 JARDENIA 90 315	PO	3/9	56	1900	39,0	2,90
02 JARDENIA 90 732	PO	4/0	81	1628	33,4	2,81
02 JARDENIA 90 633	PO	3/11	26	840	33,8	2,79
02 JARDENIA 90 370	PO	3/7	70	2824	38,4	2,81
02 JARDENIA 90 648	PO	3/10	75	2828	33,2	2,71
02 JARDENIA 90 601	PO	3/3	57	2378	41,4	2,61
02 JARDENIA 90 601	PO	3/8	93	2978	33,4	2,89
02 JARDENIA 90 523	PO	3/0	64	3126	32,2	3,11
02 JARDENIA 90 425	PO	3/4	34	1258	37,0	2,79
02 JARDENIA 90 425	PO	3/0	77	2512	36,2	3,95
02 JARDENIA 90 730	PO	4/4	118	3418	32,4	2,81
02 JARDENIA 90 317	PO	2/2	120	3851	39,0	2,63

PERDÃO CONDÉ - Controle em: 28/07/93						
Campanha SP						
1 ordenhas						
01 ALBERTINA 3 FALISA 8007	PO	3/6	91	2178	20,6	3,50
01 ALBERTINA 3 GABRIELA ASTROJET	PO	2/3	123	2824	23,4	2,81
01 ALBERTINA 3 GATA STARBUCK	PO	3/1	159	3580	20,8	3,41
01 ALBERTINA 3 GEMMA WARDEN	PO	2/4	123	3534	22,8	3,41
01 ALBERTINA 3 GIZEL TAMBURCK TE	PO	2/3	104	3246	20,2	4,42
01 ALBERTINA 3 GISSA WARDEN	PO	2/4	201	4480	20,4	3,48
01 ALBERTINA 3 GILLIA CLETOS TE	PO	2/2	189	3961	23,2	3,10
01 ALBERTINA 3 GINASTA INSPIRATION TE	PO	2/4	123	2488	20,0	3,01
01 ALBERTINA 3 GILMA JASPER TE	PO	2/2	264	4778	20,4	3,58
01 ALBERTINA 3 GILMA INSPIRATION TE	PO	2/2	139	3154	20,4	2,90
01 ALBERTINA 3 GILMA MANDRINO	PO	2/2	183	3943	21,4	3,90
01 ALBERTINA 3 GIOIA NOCALLI TE	PO	2/2	106	2091	20,8	3,51
01 ALBERTINA 3 IVYENA JOVA TE	PO	2/1	136	3167	23,2	3,18
01 ALBERTINA 3 JULIA NOCALLI TE	PO	2/1	136	2767	23,0	3,08

AMÉLIA FARIÓ YAMIN - Controle em: 31/07/93					
Campanha FELIZ SP					

NOME DA VACA	G.S.	IDADE em M	OBS Loc	*PROD. LEITE em Kg*	% Gordura	
3 ordenhas						
03 CORONA AFRICANA MANDRINO 877	PO	3/11	19	389	30,0	2,90
03 CORONA AFRICANA MILU BETTY TE 860	PO	4/3	264	6386	30,0	2,60
03 CORONA AFRODITE JETSTAR 799	PO	4/3	242	6044	27,8	2,99
03 CORONA BABIANA VURSOEN 893	PO	6/5	96	2702	30,4	2,70
03 CORONA BARBARA THREAT 816	PO	6/2	297	9278	24,4	4,02
03 CORONA BELLA ASTRONAUT 788	PO	6/7	81	1460	32,0	3,01
03 CORONA CARINE MANDRINO 862	PO	3/4	207	5941	27,0	2,90
03 CORONA CARMEN JASPER 865	PO	3/6	100	3673	27,2	3,00
03 CORONA CARRIE ATILA 968	PO	6/0	41	1266	28,0	3,90
03 CORONA CHARITY JETSTAR 961	PO	4/10	171	5202	27,8	3,18
03 CORONA CORALINA TONY TE 888	PO	5/10	80	1200	20,0	3,00
03 CORONA CORY MANDRINO 983	PO	3/8	71	1878	23,8	2,81
03 CORONA CORTÉZA MANDRINO 781	PO	3/4	222	4928	28,8	3,08
03 CORONA DALLAS JADE 785	PO	5/1	359	8485	20,8	3,00
03 CORONA DELICIA BELL TE 834	PO	4/1	50	1188	28,4	2,90
03 CORONA DINASTIA MANDRINO 868	PO	3/5	216	5341	21,0	3,18
03 CORONA FAY REEGAN 980	PO	3/4	291	6818	28,0	3,28
03 CORONA FRAN INSPIRATION 738	PO	2/2	204	7713	25,6	3,98
03 CORONA GENIADA MARS 600	PO	4/2	167	4329	24,8	3,73
03 CORONA GINA MANDRINO 843	PO	2/2	283	6717	28,0	3,00
03 CORONA GRACIOUS CHAIRMAN 700	PO	2/5	335	8725	22,8	3,58
03 CORONA IRIS REEGAN 892	PO	5/8	140	3647	23,0	3,00
03 CORONA JAYME INSPIRATION 815	PO	2/3	161	4134	22,4	3,62
03 CORONA JOICE MANDRINO 844	PO	4/0	62	1717	29,2	3,12
03 CORONA KATY TONY 964	PO	4/3	269	7536	20,4	2,80
03 CORONA LADY BELL 875	PO	6/3	45	1784	30,4	2,90
03 CORONA LIBELULA MILKMAN 579	PO	2/0	129	2952	23,0	3,20
03 CORONA LISA HODIERNO 506	PO	3/1	381	11908	29,0	3,00
03 CORONA LIZ CHAIRMAN 902	PO	4/4	104	3467	38,8	2,80
03 CORONA LUCIA CAVALIER 849	PO	7/12	302	12538	29,6	3,81
03 CORONA MACULADA JASPER 735	PO	3/6	60	2151	35,4	2,39
03 CORONA MARIA HODIERNO 894	PO	6/4	204	6277	21,6	3,82
03 CORONA MARISA MELVIN 867	PO	2/4	142	4074	26,8	2,90
03 CORONA MARISSA MARS 864	PO	3/10	122	3398	28,8	2,79
03 CORONA MIRAGEM ASTRONAUT 809	PO	6/0	178	7333	39,4	2,70
03 CORONA NEURKA JASPER 838	PO	4/0	190	4336	23,6	3,60
03 CORONA NICIA REEGAN 945	PO	4/10	240	7955	24,4	2,90
03 CORONA PAMMY INSPIRATION 777	PO	2/1	159	3935	23,4	3,32
03 CORONA QUEEN MILU BETTY 875	PO	5/11	39	983	25,2	3,21
03 CORONA RHENA MILU BETTY 869	PO	2/8	215	5748	23,6	3,80
03 CORONA RUSSIA ATILA 825	PO	3/0	10	954	39,4	2,79
03 CORONA SHERI MANDRINO 721	PO	4/4	89	1920	23,0	3,90
03 CORONA SUZUCA JASPER 725	PO	4/4	138	3996	27,6	3,31
03 CORONA TANIA MANDRINO 881	PO	3/9	88	3662	27,0	2,70

MELISIO EMPREENDIMENTOS RURAIS LTDA - Controle em: 01/07/93						
BRAGANÇA PAULISTA SP						
2 ordenhas						
JACARITA HASTE TOFAP DO MELISIO 180	G-C4	8/19	84	1430	25,2	3,21
MANIACA INVICTA STAR DO MELISIO 586	G-C2	7/10	198	4992	23,8	3,88
MELISIO DANA HELADE CAVALIER 795	PO	5/7	198	8124	23,4	3,28
MELISIO JUVENILIA HIGIA TOFAP 869	PO	6/11	47	1630	26,0	3,90
MELISIO LIRA GALINTIA 727	PO	6/8	17	530	31,2	3,01
MELISIO MAY EMILY JETSTAR 781	PO	7/4	203	6018	26,8	3,79
MELISIO NEMIDA REINE PROOF 778	PO	6/9	116	3333	23,8	3,90
MELISIO NICIEIA HIGIA GAMBLER 792	PO	6/0	117	4754	39,8	3,21
MELISIO ODALCIA INDRA WARDENTE 807						

Nome da Vaca	G.S.	Idade em m	Ocio em Lat	*PROD. LIT. em Kg/ No Lit.	% Gorduras	
LALMANS CHAIRMAN MAIO 2405 36	POI	3/4	174	3536	22.0	3.58
LALMANS MELWOOD IDEAL 2408	POI	3/11	9	253	22.1	2.9
OLTEIN CLYDE L TOM 2420	POI	3/8	40	1037	27.8	2.72
OLTEIN COVSEY 2010 2424	POI	3/9	152	2546	25.8	2.90
SALISTRONS ALTA 2412	POI	3/5	154	4256	26.9	2.70
SALISTRONS BELLA 2412	POI	3/5	121	2538	22.8	2.79
SALISTRONS DIXIE ELISA 379	POI	3/8	98	1920	27.4	2.81
SALISTRONS CLAUDIA T W 2416	POI	2/8	375	8573	19.2	3.19
WARD L ELLIUV ELVATE 388	POI	5/2	243	4080	15.9	3.53
LUIZ GHETMAN - Controle em: 27/07/93						
SCROCABA SP						
2 ordenhas *****						
MALVA ONDINA SIMON INGENUA 312	PO	3/8	88	2115	20.4	2.88
JOSE LUCIO RESENDE Controle em: 21/07/93						
MATOSINHOS MG						
2 ordenhas *****						
VUKA COITE TROVADOR 741	PO	8/8	386	8179	11.8	4.24
ROSARIO AGROPASTORIL LTDA - Controle em: 14/07/93						
SALTO SP						
2 ordenhas *****						
OFF LISBIO BOGDHIA NED BOY 532	PO	5/8	47	3212	25.0	2.80
OFF INVERNAL JOANA VALLANT TE 521	PO	6/9	80	2923	29.4	2.58
OFF JAZZ FESTIVAL FORC 80	PO	4/5	42	1588	41.8	2.50
OFF LELA DELATINA STARBUCK 562	PO	4/2	202	10893	35.4	2.96
OFF LIBERDADE FARMIA STARBUCK 561	PO	4/2	30	1290	42.0	2.40
OFF MAGNIA INVERNAL STARBUCK 560	PO	3/4	137	4357	29.4	2.90
OFF MAGNIA FRAUTIA STARBUCK 523	PO	5/5	254	3232	36.5	2.79
OFF MAGALI GRETA STARBUCK 523	PO	3/4	258	8679	27.1	3.20
OFF MELABRE FRANKY STARBUCK 806	PO	3/2	115	3628	32.4	2.90
OFF MELONGA INDIANA STARBUCK 825	PO	3/3	72	3695	40.8	2.30
OFF MELONGA INDIANA STARBUCK 825	PO	2/9	154	3779	32.4	2.81
CARLOS ALBERTO J. LOHMANN - Controle em: 12/07/93						
INGAIARUNA SP						
2 ordenhas *****						
FRANCIS W HARMONIA LAMME 812	PO	5/7	30	822	27.4	2.81
FRANCIS WYTTI TONA JOAN T TE 472	PO	5/9	86	1654	24.8	2.98
FRANCIS LORELY J JUSTIN 545	PO	5/12	28	471	19.1	3.21
FRANCIS NOTIA HARMONIA 27 811	PO	3/8	151	3634	19.2	3.58
NCA ROYALTY DE FRANCIS 812	GC2	3/10	58	1182	19.1	2.88
LAZARO DE MELLO BRANDAO - Controle em: 20/07/93						
ITABEA SP						
2 ordenhas *****						
A JUNIFER ROYALTY PESA E7208	PO	5/2	98	3379	36.4	2.81
FRIGETY NIVEA TE 116	PO	6/9	209	10940	28.7	3.11
JULIANA B AMORCOSA E 310	GC4	2/6	169	8728	24.9	3.20
MATE MERIT HERRADASA E 488	POCC	2/6	322	8017	25.8	3.32
S E BIZARTISTA JACQUELINE 234	PO	3/5	228	8627	27.2	3.20
S E CHARMAN SET AYALLA TE 409	PO	2/2	348	6113	21.4	3.20
S E COLUMBUS JEVILYN ORBITADORA	PO	2/6	118	2680	29.2	3.42
S E COLUMBUS JEVILYN PENLOPE 187	PO	5/4	242	7215	28.3	3.00
S E DELIGHT CLOTILDE DAYANARA	PO	2/3	248	6398	25.2	3.410
S E FROSTY YMBRICA RAQUEL 240	PO	5/7	107	4077	31.5	3.40
S E FROSTY LINDA DINTY TE 185	PO	2/6	187	3191	36.4	2.80
S E FRAGATA BOM FLORIDA 278	PO	2/6	270	6991	22.5	3.20
S E GALAHAD ABILETE ALDRINA 411	PO	4/1	192	4099	36.5	2.90
S E GALAHAD LETICIA DE JAVIANA 228	PO	4/3	221	7713	33.3	2.90
S E GALAHAD SILVIA GONCALVES 284	PO	3/1	28	623	26.8	3.11
S E GRANDEUR DINTY GALE 188	PO	2/6	108	4447	31.7	3.00
S E HANON DEIA PIVINA 117	PO	7/10	86	3102	28.9	2.70
S E JAZZ 207H 278	PO	3/1	192	4122	32.3	3.00
S E MARI MALFA NAVE TE 84	PO	2/2	228	4871	30.8	3.21
S E MARI POLYANA RAQUEL 4 TE 405	PO	2/3	171	4621	24.1	3.21
S E MENT SOCIAVEL MELISSA 380	PO	3/0	23	718	31.2	2.80
S E MILESTONE NIVEA MADR 288	PO	3/0	38	2289	36.2	2.80
S E PISTOL GOLFARA TAMMY 211	PO	5/2	48	878	27.3	2.70
S E SIBON BELLA GONCALVES PO	PO	5/3	91	2143	33.0	3.00
S E SUGARSHAW JOANA ZHEBRONET	PO	2/11	155	4338	34.3	2.80
S E TELETYPE JINK GARCIA QUINA 271	PO	5/7	133	3608	27.6	3.12
S E TIGAL WAVE BETTY VIVIANA 271	PO	5/2	192	4088	22.9	2.81
S E VALMIANT LEA CLASSIC EVELYN 184	PO	5/1	288	7419	21.3	3.51
S E VALLANT LEIA FRANCISAS 240	PO	6/2	88	2212	33.8	2.80
GABRIEL E SERGIO SIMAO - Controle em: 17/07/93						
PORTO FELIZ SP						
2 ordenhas *****						
ADRIANE MELINA 2219 3248	PO	3/8	153	4452	26.8	3.28
ANGARA MELINE SAM MARK	PO	3/11	8	373	30.2	3.01
HAZELORET H N I JORQUE 988	POB	3/18	80	981	32.0	3.80
JANIRA ANDRUS GALVA TERRASIA 168	GC2	7/2	198	4222	24.8	2.50
OSBIVIA YONICK LUCHANO TERRASIA 888	GC2	3/9	44	1531	34.8	3.50
OCUPADA LUCIA NORGES TERRASIA 882	GC2	3/5	261	7196	28.0	3.00
OLIA SIRENIDIA LIMPODO TERRASIA 882	GC2	3/8	180	4915	21.2	3.30
CINDA MAURA NORGES TERRASIA 882	GC4	4/1	83	861	39.8	3.80
OSBIVIA LORANGE HAGER TERRASIA 878	PO	4/2	29	829	38.6	3.30
PRUBIA TILIANA L LINDO TERRASIA 884	GC3	2/7	103	251	36.8	3.71
FRANCIANA LEOPOLDA E TERRASIA 888	GC2	3/1	167	3486	28.4	3.00
PRINCEZA SAZETA LINDO TERRASIA 882	GC2	3/1	180	3687	28.4	3.00
POBBAN MORGUE JURELLE TERRASIA 888	GC2	2/5	109	2821	29.8	3.40
ISA RITA DE CARVALHO OLIVEIRA 1085	PO	5/9	153	4441	29.8	2.90
TERRASIA S INDO NEGA CHARMER 2208	PO	3/1	85	2875	36.3	3.80
TERRASIA CALYPSO GORGONATA TE 2088	PO	3/5	30	1908	27.0	2.50
TERRASIA CESCR LIDA NATIVA 2202	PO	4/8	41	1482	34.4	3.50
TERRASIA DOMINICA J PAIXAO 2201	PO	3/4	384	7887	20.4	3.88

Nome da Vaca	G.S.	Idade em m	Ocio em Lat	*PROD. LIT. em Kg/ No Lit.	% Gorduras		
TERRASIA EDIA BASIC MARCIANA 2146	PO	5/6	6	155	40.0	2.12	
TERRASIA EDUARDA A J QUEDA TE 2362	PO	2/4	8	782	27.7	2.71	
TERRASIA ESTHER L OPRESSIVA 2296	PO	2/10	201	5721	22.2	3.08	
TERRASIA EVELYN ESTEIO MARLU 2145	PO	5/4	203	7590	22.8	3.08	
TERRASIA FAGANHA MARGI LAGDA 2108	PO	6/3	285	9371	22.1	3.08	
TERRASIA FAGANHA BOOHE ONCA 2228	PO	3/10	119	3110	21.9	3.08	
TERRASIA FAYLE E VALIANT MARITA 2163	PO	5/1	189	6339	25.9	3.08	
TERRASIA HAMLET LOBNIHO ODETE 2251	PO	3/7	189	8423	27.0	3.08	
TERRASIA HANGEL VALIANT ORNADA 2261	PO	3/4	204	2225	31.9	3.08	
TERRASIA HOVIDA J. NATUREZA 2186	PO	6/1	46	1838	31.6	3.08	
TERRASIA IARA COUNSELOR PORTELA 2340	PO	1/11	229	8026	21.8	3.08	
TERRASIA ILZA VALIANT MARTHA 2122	PO	6/10	228	8121	28.4	3.08	
TERRASIA IRENE JUBILEE PIRAMIDE 2314	PO	2/7	165	5147	32.0	3.08	
TERRASIA IVANA JUNIOR NOTICIA 2183	PO	4/11	127	4254	25.0	3.08	
TERRASIA IVELYN I. QUININA TE 2359	PO	2/5	19	464	34.4	3.08	
TERRASIA IVETE JUNIOR OPALA 2339	PO	3/8	192	3412	25.1	3.08	
TERRASIA IVOLINDA SIMON NOVENA 2204	PO	4/10	85	2388	27.4	3.08	
TERRASIA JACI SIMON ORIENTAL 2235	PO	4/1	71	2248	28.2	3.08	
TERRASIA JANA C. LIMEIRA TE 2115	PO	6/7	89	1632	27.1	3.08	
TERRASIA JANETE LOBNIHO OMISGA 2262	PO	3/6	129	4171	27.0	3.08	
TERRASIA JARIRA SKYLER MAGICA 2172	PO	5/5	38	1391	36.3	3.08	
TERRASIA JAVANESA J. PANTERA 2336	PO	2/4	126	3190	25.4	3.08	
TERRASIA JIZA JAZ OPORITUNA 2259	PO	3/8	88	2172	22.1	3.08	
TERRASIA JOSELINE S. MINALBA 2169	PO	4/7	353	9839	23.2	3.08	
TERRASIA JOYCE J. MISTREIRA 2136	PO	5/10	154	4169	28.0	3.08	
TERRASIA JUJUBILEE POMPEIA 2306	PO	2/6	270	8475	26.0	3.08	
TERRASIA JULIANA B OCEANIA 2252	PO	3/6	185	5951	27.2	3.08	
TERRASIA LABIA JUBILEE PODEROSA 2317	PO	2/5	224	8429	26.1	3.08	
TERRASIA LAILA JUBILEE PIRAMIDE 2324	PO	2/7	111	2286	26.4	3.08	
TERRASIA LAURICIA T. PRIMOROSA 2308	PO	2/7	240	8081	25.3	3.08	
TERRASIA LAURINDA L. PENIBULA 2337	PO	2/5	129	4627	28.6	3.08	
TERRASIA LENDA CEBRICK NUCA 2218	PO	4/5	86	2081	20.2	3.08	
TERRASIA LINDA J. PENILOPE 2307	PO	3/0	3/0	83	1989	20.0	3.08
TERRASIA LOLITA LUTADOR PLATINA 2298	PO	2/7	246	6416	21.4	3.08	
TERRASIA LUNETA FAYNE PAQUERA 2318	PO	2/4	258	7126	22.7	3.08	
TERRASIA MARLENE N. PANTERA 2305	PO	2/6	240	7628	28.3	3.08	
TERRASIA MELINDA E. POEMA TE 2320	PO	2/9	344	1198	28.0	3.08	
TERRASIA MELINDA I. PALMEIRA TE 2207	PO	2/5	101	3413	29.0	3.08	
TERRASIA MERCIA THORWOOD PAPO 2321	PO	2/7	143	4322	28.0	3.08	
TERRASIA MINALBA POTTS POESIA 2263	PO	2/8	270	7489	28.6	3.08	
TERRASIA NAMORADA JURIST PETECA 2331	PO	2/8	113	3034	30.0	3.08	
TERRASIA NAVE NED BOY PRIMAVERA 2309	PO	2/6	44	1594	31.0	3.08	
TERRASIA NINA NED BOY PASSIVA 2332	PO	2/5	111	3646	30.0	3.08	
TERRASIA NOTICIA POTTS PITANGA 2312	PO	2/9	114	2907	28.0	3.08	
TERRASIA NOVENA N. BOY PRINCEZA 2336	PO	2/3	167	4032	28.0	3.08	
TERRASIA P. CELESTY PERPETUA TE 2327	PO	2/8	87	3011	30.0	3.08	
TERRASIA PEEP A. JET OMEIA TE 2287	PO	3/9	114	3832	30.4	3.08	
TERRASIA PREMIER C. PERLA TE 2339	PO	2/6	139	139	27.0	3.08	
TERRASIA ROSE JAVONICE 2169	PO	4/11	87	3627	21.0	3.08	
TERRASIA S. SEAWOOD ODLIA TE 2253	PO	3/10	32	1171	29.0	3.08	
TERRASIA SEAWOOD C. ORGANIZADA 2274	PO	3/1	228	2285	28.2	3.08	
TERRASIA SEAWOOD I. PEROLA TE 2291	PO	3/2	87	897	27.4	3.08	
TERRASIA SUNGOLD L. MSLINE TE 2139	PO	6/11	228	1648	21.8	3.08	
MITUAKI SHIGUEÑO - Controle em: 03/07/93							
TATUI SP							
2 ordenhas *****							
M3 ABURELA VANGLORIA BAIBOM 357	PO	2/8	109	3879	22.8	3.40	
M3 ALMADA TRADITION TONY 355	PO	2/11	206	681	26.0	3.40	
M3 AMORA FERNEL CASPER 360	PO	2/5	29	511	22.0	3.40	
M3 ATRIC PIONEER INSPIRACAO 362	PO	2/5	54	791	21.8	3.40	
M3 TARA FERNEL G. GIBELLI TE 188	PO	3/7	63	1171	22.0	3.40	
M3 TILIA PARLA ERIC 313	PO	6/10	21	534	22.0	3.40	
M3 VANGLORIA REUMA TONY 278	PO	5/3	21	534	28.4	3.40	
M3 VARANDA PICKLAN INSPIRACION 281	PO	5/2	25	810	24.8	3.40	
M3 VIANA YSMA MATAADOR 303	PO	4/4	181	4288	22.0	3.40	
M3 VIRGINIA BABY TONY 316	PO	4/8	28	785	30.0	3.40	
M3 XAMALOTE ERIC STARBUCK 348	PO	3/8	56	1488	25.0	3.40	
M3 XARANA ROGE VEGA TONY 319	PO	4/0	63	3279	23.0	3.40	
M3 XARLOTTE UFANTA SULTAN 341	PO	3/8	16	486	27.0	3.40	
M3 XEPA ENHANCER STARBUCK TE 323	PO	4/0	73	1288	26.1	3.40	
M3 XEPA ENHANCER STARBUCK TE 304	PO	3/11	77	2018	28.0	3.40	
M3 XILENA BOOPY MATAADOR 300	PO	3/8	86	2088	27.0	3.40	
ROGE VEGA CAMP ITADOR 208	PO	7/9	107	3242	27.0	3.40	
FAZENDA E HARAS SAO FRANCISCO - Controle em: 06/07/93							
MOGI MIRIM SP							
2 ordenhas *****							
CALDAS BOO TMAKER RUTH TE 254	PO	6/0	58	2381	19.2	3.40	
3 ordenhas *****							
A JUNIFER STARBUCK FATSY ET 252	POI	5/8	238	8772	22.9	3.40	
A LIVELINE RENO ET 187	POI	6/8	111	3428	26.4	3.40	
A F. FORTALEZA DOO HERB 687	PO	6/8	249	4498	26.0	3.40	
A F. FORTALEZA LINDA TE 589	PO	5/2	82	1338	26.2	3.40	
A F. FORTALEZA HANA TE 603	PO	2/0	38	1307	36.1	3.40	
A F. FORTALEZA LAFIN							

Nome da Vaca	G.S.	Idade em Anos	Dias em Lact	*PROD. Leite em Kg/100 Kg de Leite	% Gordura	
RUANAN BEUTON TORRA 34407 ET48	POI	3/4	113	3550	34,0	3,00
RUANAN MARKANGEL ET 134	POI	3/6	382	14547	21,0	3,62
RUANAN TRADITION JINNI R2121 ET08	POI	4/10	89	2932	32,0	3,18
S F N. ELENITA MELVIN 78	PO	2/2	368	6879	24,4	3,59
S F N. ESPECIAL GOLD 68	PO	2/4	320	8478	23,4	3,59
SHOWCASE COUNSELOR ALEXIS 985	POI	2/8	88	2416	31,4	3,50
SHOWCASE INSPIRA SUPREMA ET 883	POI	2/4	334	9330	20,8	3,50
SHOWCASE INSPIRATION PILLY 36	POI	3/6	140	3347	21,0	3,81
SHOWCASE STAR LYNA ET 575	POI	3/3	81	2218	25,6	3,01
SHOWCASE TAB BARBEE 780 ET 864	POI	2/5	180	5250	20,4	3,48
SHOWCRESS VARNICE BELL J J 89	POI	7/9	62	2894	46,2	2,51
STONEDEN STARBUCK ROSA 23	POI	2/0	27	787	28,4	3,42
TEDEBOO VALMANT TINA 17	POI	4/8	122	3488	22,4	3,38
VALMANTU ITACA MILESTONE 368	PO	5/9	132	4877	24,6	2,89
VALMONT MANDINGO STACEY 83	POI	4/0	140	4488	27,8	3,01
WAUREGAN STARBUCK ELLIE 64	POI	3/8	42	1654	38,2	2,80
WAUREGAN STARBUCK ELISBEA	POI	8/0	241	8457	33,2	2,80
WYDALE ARBEKER JENNY 60	POI	4/1	18	622	29,0	3,10

JOSE ROBERTO VIVIANI. Controle em: 02/07/93
SERRA NEGRA SP

3 ordenhas. *****

JR. 484 NEREDA INSPIRATION TE	PO	3/1	208	4521	21,4	4,22
MIRANTE ATLAS ERNESTINA 842	PO	8/7	78	1722	25,4	3,90
MIRANTE DEMAND ELNICE 852	PO	8/11	285	7362	22,2	3,62
SERRA DE SAOJO ALEGRIA FAGIN	PO	2/9	259	8857	25,2	3,41

CLAUDIO VENANZONI ROBERTI. Controle em: 21/07/93
ITAPERUNA SP

3 ordenhas. *****

ALBERTINA 3 CMC EROLYNA 106	PO	4/7	116	3815	27,6	3,19
ALBERTINA 5 GRANITA WARDEN 184	PO	2/3	330	10067	24,0	3,20
ANDROBERGE SREZE EVA 184	POI	3/6	287	8862	21,8	3,19
ANGA CECI VANDA MILY 132	PO	5/9	64	3880	42,2	2,81
BAM BOLLY MILESTONE 114-V	PO	7/1	175	8273	20,8	3,22
C.R. JANE DIVINA ADONIS 04	PO	11/10	125	3376	20,4	3,88
C.R. MORGANA FLAVIA FRONTIER 27	PO	8/1	99	3346	38,8	2,50
C.R. PIRACICABA JULIANA BOOT. 19	PO	4/9	416	14284	24,4	3,32
C.R. RAIRINA JANE INSPIRATION 23	PO	3/10	196	7735	24,6	3,29
C.R. SABINA REECE DROGGER 27	PO	2/8	189	6556	31,6	3,11
C.R. SAMPA LEE TAB 82	PO	2/2	233	8967	29,4	3,30
C.R. SULA MELISA RUSTAN 48	PO	2/4	334	9800	22,8	3,3
C.R. TIEIA REECE ASTRONET 28	PO	2/1	58	1780	32,0	3,08
COLOR JUSTIN GARRIDA 111	PO	6/1	323	10664	27,6	3,31
ERYDALE STERLING DUFFY 141	POI	4/2	220	8144	25,8	3,00
ELGA CANTIGA ROYALTY 136	PO	7/5	64	2526	27,2	3,60
ELGA SAVANA LISSE LAME B 115	PO	8/8	50	1829	35,4	2,80
FRANDELE TYPENNER NEMA 130	POI	4/1	46	1545	32,2	3,11
GLIMBERIA LEDA 484 115	PO	3/7	253	8397	28,8	3,28
HOGGUE GODIVA ML INSPIRATION 23-V	PO	2/4	257	7851	28,8	3,19
KAYMANOR VANNA S. 188	POI	2/2	185	4511	20,4	3,48
KAYVIEW TAB DAMPIN J-39	POI	4/0	139	4248	31,4	3,09
NORN COUNSELOR JOANN 167	POI	2/2	88	2108	24,8	3,09
PRESTIGE DE BOFL 180 J. SHEK 148	PO	5/4	291	11741	35,2	3,01
ROYSTER BLTZ VALANCE C-37	POI	2/0	158	4270	20,8	3,51
SO BURGIDA 103	GHB	7/8	287	7880	21,6	3,38
TEDECO INSPIRATION POLLY 113	POI	4/1	132	3550	28,8	3,29
ZAFATA RAMULFA M. DO BOM JESUS 203	GC3	7/18	133	6436	48,2	2,41

WG AGROPECUA LTDA. Controle em: 23/07/93
BOTUCATU SP

3 ordenhas. *****

5432 DO CINCO EM FLOR373	GC-1	8/1	130	4219	32,2	3,00
5594 DO CINCO EM FLOR351	GC-1	8/8	184	8778	28,2	3,00
5651 DO CINCO EM FLOR381	GC2	8/2	83	2257	36,8	2,80
5652 DO CINCO EM FLOR335	PO	8/1	37	1621	46,8	2,80
5712 DO CINCO EM FLOR348	GC2	5/2	67	3581	42,2	3,07
5754 DO CINCO EM FLOR392	GC-1	4/8	97	2804	25,8	3,07
5758 DO CINCO EM FLOR369	GC2	4/8	128	4774	20,8	3,09
5771 DO CINCO EM FLOR354	GC2	4/4	87	2832	28,8	3,07
5812 DO CINCO EM FLOR381	GC3	3/10	74	2054	36,8	3,07
5825 DO CINCO EM FLOR413	PO	3/9	82	1818	37,8	3,07
5854 DO CINCO EM FLOR378	PCOD	4/10	48	1836	38,4	3,07
ADELAIDE ECLIPSE WGJ1170	GC2	3/10	23	810	28,2	3,07
ATALAIA WGJ 126	PCOD	4/8	54	2094	42,8	2,80
ATANASIA ECLIPSE WGJ208	GC2	3/2	148	4132	28,8	3,09
BALADA WGJ 238	GC6	5/5	108	3054	32,8	3,09
BEN COMANCHE DE WGJ 265	GC-1	2/8	60	1988	29,4	3,09
BOCADA DO PINHALZINHO ARARAS28	PCOD	8/1	154	4787	32,8	3,09
BRINA DE WGJ 233	PCOD	4/7	18	742	41,2	3,09
CAMELIA WGJ341	PCOD	3/8	180	6518	34,8	3,09
CLARITA JADE RED DE WGJ285	GC7	2/3	32	968	50,8	3,07
DELIA WGJ377	PCOD	4/9	193	6526	29,4	3,09
DELMA DE WGJ388	PCOD	5/2	90	3210	31,8	3,09
ELGE FANTASIA MONEY MAKER67	PO	6/7	188	6236	31,8	3,09
ELGE FELICIA VEEMAT1181	PO	7/3	180	6138	34,4	3,07
ELGE FERNANDA MONEY MAKER84	PO	6/10	201	6074	31,8	3,07
ELGE FETICHE TOP NOTCH292	PO	8/9	166	5850	30,8	3,09
ELGE FORTALEZA TOP NOTCH85	PO	7/1	81	2310	38,8	3,09
ELGE GABRIELA MONEY MAKER95	PO	8/9	29	1137	28,2	3,09
ELGE GENEVIEVE MISTY778	PO	5/6	15	638	42,8	3,09
ELGE GISELLE MONEY MAKER108	PO	5/5	75	3204	37,2	3,09
ELGE GUADALUPE JUSTINE2	PO	5/9	10	304	30,8	3,09
ELGE GURIA CHARLE107	PO	5/11	75	3046	40,8	3,09
ELGE HAPPY JUSTIN122	PO	5/1	60	2356	40,8	3,09
ELGE HARMONIA TOP NOTCH1114	PO	4/11	187	6256	38,8	3,09
ELGE HERDINA JUSTIN117	PO	5/6	10	304	30,8	3,09
ELGE IRACEMA CHRIS185	PO	4/7	110	2880	31,8	3,09
ELGE ISOLDA DYNAMO188	PO	4/6	129	4058	36,2	3,07
HARRIA DYNAMO ELGE121	GHB	4/9	187	8778	38,8	3,09
IRACEMA DE WGJ131	PCOD	6/5	51	1119	38,8	3,09
KEWOC CALYPSO MEAD LIN FAIR391	GC-1	5/1	150	8001	37,8	3,09
LETICIA WGJ187	PCOD	5/1	82	1781	36,8	3,07
MAB MISTY INDIRA115	PO	5/10	40	1107	32,8	3,09
MAB TONY IMPERATRIZ119	PO	5/7	67	2143	34,8	3,07
NATALINA WGJ234	PCOD	4/3	117	3448	28,8	3,09
PERIQUE ANGI CITATION COSMOS51	PO	8/2	10	358	38,8	3,07
PERIQUE MELODIA ASC IMPERIQUE	PO	8/3	211	8841	27,8	3,09
SIMONE S ARLINDA SUCCESSOR WGJ228	GC2	4/8	121	4272	28,8	3,09
VEBANGA DO PINHALZINHO ARARAS07	PCOD	13/11	157	4818	32,2	3,07
WGJ ANDREA PABST174	PO	3/5	148	4037	27,8	3,09
WGJ BEGONIA MANDINGO TE254	PO	2/4	221	3482	38,8	3,07
WGJ BONINA CALYPSO276	PO	2/2	135	3683	31,8	3,07
WGJ CARMEN DENNY MELVIN276	PO	2/2	90	1881	28,8	3,09
WGJ CINTIA INDIRA CALYPSO278	PO	2/1	118	2701	28,8	3,07

MANOEL CARLOS DE F. FERRAZ PAROLARI. Controle em: 30/07/93
ADOLFO SP

2 ordenhas. *****

ALFA ESTEJO GALACTA 118	GC4	2/8	78	1745	22,4	3,98
BABOSA PAUL GALACTA 165	M1	2/0	81	1580	25,8	3,07
BARTIRA DAMECH 35	PCOD	7/10	66	2394	28,8	3,07
BELQUIZ FANCY PAUL GALACTA 162	M3	2/2	43	888	32,8	3,88
JANEIRA ROYALTY SANTA ORDINA 18	GC3	6/0	114	3940	31,2	3,07



GADO NELORE

100 ANOS DE SELEÇÃO

Tudo sobre a história desta grande raça de Ongole, na Índia, até os dias de hoje, em que domina a pecuária de corte das Américas.

Pedidos à:
EDITORA DOS
CRIADORES LTDA.

RUA JOSÉ CÉSAR DE OLIVEIRA, 175 - 1º ANDAR - TEL. (011) 8317966
- FAX: (011) 8317712 - CEP 05317-000 - SÃO PAULO - SP

Nome do Prod	Quantidade	Valor	Preço Médio	Valor Médio	Valor Médio
--------------	------------	-------	-------------	-------------	-------------

MONTEIRA OLIVANTE 09	M1	7111	53	1199	29,3	3,32
MOLETA GALACTA 01	PC0D	1108	47	908	21,1	3,41
MONTEIRA MANOELTA GALACTA 88	OC2	30,2	78	1804	21,0	3,30
PADUA GALACTA 129	PC0D	3,5	32	803	25,1	3,71

GRUPO ANTONIO DESAMARINI - Controle em: 22/07/93

SACUARI						
2 unidades						
ALBERTA MARIA MACIANI DAMANTINA 10	OC2	3,8	105	2600	23,3	3,52
ALMADA DAMANTINA 16	M2	3,5	97	2090	20,7	3,72
ALMADA PHL ANTJE 147 173	PO	M1	58	1721	34,7	3,40
ALMADA DAMANTINA 62	2110	17	401	23,5	3,62	
BARCELONA PATRONA W DAMANTINA 24	OC2	3,1	93	2240	24,3	3,58
BORGES DAMANTINA 83	M3	8	171	21,4	3,60	
BOLETA SA DE ESTUA 148	PC0C	4,51	90	2036	31,7	3,41
BRAGA FADE 103	PO	4	43	2284	55,3	3,98
CONDORINI ALVY MARILU DESAMANTINA	OC2	2,0	20	452	22,9	3,69
DEBANTATA HONORATA BREEZE 12	PO	3,7	76	2141	28,7	3,48
DEBANTATA PL BRONKHORST 142	OC4	4,0	40	469	39,1	4,31
DEBANTATA PL DE CONSELHO 173	OC2	4,9	57	1816	35,3	3,41
DEBANTATA BRONKHORST 178	OC3	5,3	8	178	70,9	3,41
DEBANTATA BRONKHORST 181	OC4	10,6	72	1801	24,5	3,34

CAPIBARA COMERCIAL AGROPECUARIA LTDA. Controle em: 21/07/93

CANTALHO SP						
2 unidades						
ALBERTO STREET GEMEM TONDI 3786	PO1	4,7	117	2942	30,2	3,41
ALBERTO NIZA W KOZ JEM BR034	PO1	3,0	74	2492	30,0	3,30
ALBERTO NIZA W KOZ JEM BR075 3785	PO1	4,5	40	1124	33,2	2,71
ALBERTO NIZA W KOZ PAMI 81094	PO1	4,3	27	1075	30,8	3,78
ALBERTO NIZA W KOZ POCE 82846 3790	PO1	4,8	17	460	26,8	2,82
ALBERTO PL AL PRIMA OCEA 3791	PO1	3,1	110	3061	28,2	3,25
ALBERTO PL AL PRIMA OCEA 3792	PO1	3,1	91	3044	30,8	3,09
ALBERTO PL AL PRIMA OCEA 3793	PO1	3,1	107	3047	30,8	3,09
ALBERTO PL AL PRIMA OCEA 3794	PO1	3,1	107	3047	30,8	3,09
ALBERTO PL AL PRIMA OCEA 3795	PO1	3,1	107	3047	30,8	3,09
ALBERTO PL AL PRIMA OCEA 3796	PO1	3,1	107	3047	30,8	3,09
ALBERTO PL AL PRIMA OCEA 3797	PO1	3,1	107	3047	30,8	3,09
ALBERTO PL AL PRIMA OCEA 3798	PO1	3,1	107	3047	30,8	3,09
ALBERTO PL AL PRIMA OCEA 3799	PO1	3,1	107	3047	30,8	3,09
ALBERTO PL AL PRIMA OCEA 3800	PO1	3,1	107	3047	30,8	3,09
ALBERTO PL AL PRIMA OCEA 3801	PO1	3,1	107	3047	30,8	3,09
ALBERTO PL AL PRIMA OCEA 3802	PO1	3,1	107	3047	30,8	3,09
ALBERTO PL AL PRIMA OCEA 3803	PO1	3,1	107	3047	30,8	3,09
ALBERTO PL AL PRIMA OCEA 3804	PO1	3,1	107	3047	30,8	3,09
ALBERTO PL AL PRIMA OCEA 3805	PO1	3,1	107	3047	30,8	3,09
ALBERTO PL AL PRIMA OCEA 3806	PO1	3,1	107	3047	30,8	3,09
ALBERTO PL AL PRIMA OCEA 3807	PO1	3,1	107	3047	30,8	3,09
ALBERTO PL AL PRIMA OCEA 3808	PO1	3,1	107	3047	30,8	3,09
ALBERTO PL AL PRIMA OCEA 3809	PO1	3,1	107	3047	30,8	3,09
ALBERTO PL AL PRIMA OCEA 3810	PO1	3,1	107	3047	30,8	3,09
ALBERTO PL AL PRIMA OCEA 3811	PO1	3,1	107	3047	30,8	3,09
ALBERTO PL AL PRIMA OCEA 3812	PO1	3,1	107	3047	30,8	3,09
ALBERTO PL AL PRIMA OCEA 3813	PO1	3,1	107	3047	30,8	3,09
ALBERTO PL AL PRIMA OCEA 3814	PO1	3,1	107	3047	30,8	3,09
ALBERTO PL AL PRIMA OCEA 3815	PO1	3,1	107	3047	30,8	3,09
ALBERTO PL AL PRIMA OCEA 3816	PO1	3,1	107	3047	30,8	3,09
ALBERTO PL AL PRIMA OCEA 3817	PO1	3,1	107	3047	30,8	3,09
ALBERTO PL AL PRIMA OCEA 3818	PO1	3,1	107	3047	30,8	3,09
ALBERTO PL AL PRIMA OCEA 3819	PO1	3,1	107	3047	30,8	3,09
ALBERTO PL AL PRIMA OCEA 3820	PO1	3,1	107	3047	30,8	3,09
ALBERTO PL AL PRIMA OCEA 3821	PO1	3,1	107	3047	30,8	3,09
ALBERTO PL AL PRIMA OCEA 3822	PO1	3,1	107	3047	30,8	3,09
ALBERTO PL AL PRIMA OCEA 3823	PO1	3,1	107	3047	30,8	3,09
ALBERTO PL AL PRIMA OCEA 3824	PO1	3,1	107	3047	30,8	3,09
ALBERTO PL AL PRIMA OCEA 3825	PO1	3,1	107	3047	30,8	3,09
ALBERTO PL AL PRIMA OCEA 3826	PO1	3,1	107	3047	30,8	3,09
ALBERTO PL AL PRIMA OCEA 3827	PO1	3,1	107	3047	30,8	3,09
ALBERTO PL AL PRIMA OCEA 3828	PO1	3,1	107	3047	30,8	3,09
ALBERTO PL AL PRIMA OCEA 3829	PO1	3,1	107	3047	30,8	3,09
ALBERTO PL AL PRIMA OCEA 3830	PO1	3,1	107	3047	30,8	3,09
ALBERTO PL AL PRIMA OCEA 3831	PO1	3,1	107	3047	30,8	3,09
ALBERTO PL AL PRIMA OCEA 3832	PO1	3,1	107	3047	30,8	3,09
ALBERTO PL AL PRIMA OCEA 3833	PO1	3,1	107	3047	30,8	3,09
ALBERTO PL AL PRIMA OCEA 3834	PO1	3,1	107	3047	30,8	3,09
ALBERTO PL AL PRIMA OCEA 3835	PO1	3,1	107	3047	30,8	3,09
ALBERTO PL AL PRIMA OCEA 3836	PO1	3,1	107	3047	30,8	3,09
ALBERTO PL AL PRIMA OCEA 3837	PO1	3,1	107	3047	30,8	3,09
ALBERTO PL AL PRIMA OCEA 3838	PO1	3,1	107	3047	30,8	3,09
ALBERTO PL AL PRIMA OCEA 3839	PO1	3,1	107	3047	30,8	3,09
ALBERTO PL AL PRIMA OCEA 3840	PO1	3,1	107	3047	30,8	3,09
ALBERTO PL AL PRIMA OCEA 3841	PO1	3,1	107	3047	30,8	3,09
ALBERTO PL AL PRIMA OCEA 3842	PO1	3,1	107	3047	30,8	3,09
ALBERTO PL AL PRIMA OCEA 3843	PO1	3,1	107	3047	30,8	3,09
ALBERTO PL AL PRIMA OCEA 3844	PO1	3,1	107	3047	30,8	3,09
ALBERTO PL AL PRIMA OCEA 3845	PO1	3,1	107	3047	30,8	3,09
ALBERTO PL AL PRIMA OCEA 3846	PO1	3,1	107	3047	30,8	3,09
ALBERTO PL AL PRIMA OCEA 3847	PO1	3,1	107	3047	30,8	3,09
ALBERTO PL AL PRIMA OCEA 3848	PO1	3,1	107	3047	30,8	3,09
ALBERTO PL AL PRIMA OCEA 3849	PO1	3,1	107	3047	30,8	3,09
ALBERTO PL AL PRIMA OCEA 3850	PO1	3,1	107	3047	30,8	3,09
ALBERTO PL AL PRIMA OCEA 3851	PO1	3,1	107	3047	30,8	3,09
ALBERTO PL AL PRIMA OCEA 3852	PO1	3,1	107	3047	30,8	3,09
ALBERTO PL AL PRIMA OCEA 3853	PO1	3,1	107	3047	30,8	3,09
ALBERTO PL AL PRIMA OCEA 3854	PO1	3,1	107	3047	30,8	3,09
ALBERTO PL AL PRIMA OCEA 3855	PO1	3,1	107	3047	30,8	3,09
ALBERTO PL AL PRIMA OCEA 3856	PO1	3,1	107	3047	30,8	3,09
ALBERTO PL AL PRIMA OCEA 3857	PO1	3,1	107	3047	30,8	3,09
ALBERTO PL AL PRIMA OCEA 3858	PO1	3,1	107	3047	30,8	3,09
ALBERTO PL AL PRIMA OCEA 3859	PO1	3,1	107	3047	30,8	3,09
ALBERTO PL AL PRIMA OCEA 3860	PO1	3,1	107	3047	30,8	3,09
ALBERTO PL AL PRIMA OCEA 3861	PO1	3,1	107	3047	30,8	3,09
ALBERTO PL AL PRIMA OCEA 3862	PO1	3,1	107	3047	30,8	3,09
ALBERTO PL AL PRIMA OCEA 3863	PO1	3,1	107	3047	30,8	3,09
ALBERTO PL AL PRIMA OCEA 3864	PO1	3,1	107	3047	30,8	3,09
ALBERTO PL AL PRIMA OCEA 3865	PO1	3,1	107	3047	30,8	3,09
ALBERTO PL AL PRIMA OCEA 3866	PO1	3,1	107	3047	30,8	3,09
ALBERTO PL AL PRIMA OCEA 3867	PO1	3,1	107	3047	30,8	3,09
ALBERTO PL AL PRIMA OCEA 3868	PO1	3,1	107	3047	30,8	3,09
ALBERTO PL AL PRIMA OCEA 3869	PO1	3,1	107	3047	30,8	3,09
ALBERTO PL AL PRIMA OCEA 3870	PO1	3,1	107	3047	30,8	3,09
ALBERTO PL AL PRIMA OCEA 3871	PO1	3,1	107	3047	30,8	3,09
ALBERTO PL AL PRIMA OCEA 3872	PO1	3,1	107	3047	30,8	3,09
ALBERTO PL AL PRIMA OCEA 3873	PO1	3,1	107	3047	30,8	3,09
ALBERTO PL AL PRIMA OCEA 3874	PO1	3,1	107	3047	30,8	3,09
ALBERTO PL AL PRIMA OCEA 3875	PO1	3,1	107	3047	30,8	3,09
ALBERTO PL AL PRIMA OCEA 3876	PO1	3,1	107	3047	30,8	3,09
ALBERTO PL AL PRIMA OCEA 3877	PO1	3,1	107	3047	30,8	3,09
ALBERTO PL AL PRIMA OCEA 3878	PO1	3,1	107	3047	30,8	3,09
ALBERTO PL AL PRIMA OCEA 3879	PO1	3,1	107	3047	30,8	3,09
ALBERTO PL AL PRIMA OCEA 3880	PO1	3,1	107	3047	30,8	3,09
ALBERTO PL AL PRIMA OCEA 3881	PO1	3,1	107	3047	30,8	3,09
ALBERTO PL AL PRIMA OCEA 3882	PO1	3,1	107	3047	30,8	3,09
ALBERTO PL AL PRIMA OCEA 3883	PO1	3,1	107	3047	30,8	3,09
ALBERTO PL AL PRIMA OCEA 3884	PO1	3,1	107	3047	30,8	3,09
ALBERTO PL AL PRIMA OCEA 3885	PO1	3,1	107	3047	30,8	3,09
ALBERTO PL AL PRIMA OCEA 3886	PO1	3,1	107	3047	30,8	3,09
ALBERTO PL AL PRIMA OCEA 3887	PO1	3,1	107	3047	30,8	3,09
ALBERTO PL AL PRIMA OCEA 3888	PO1	3,1	107	3047	30,8	3,09
ALBERTO PL AL PRIMA OCEA 3889	PO1	3,1	107	3047	30,8	3,09
ALBERTO PL AL PRIMA OCEA 3890	PO1	3,1	107	3047	30,8	3,09
ALBERTO PL AL PRIMA OCEA 3891	PO1	3,1	107	3047	30,8	3,09
ALBERTO PL AL PRIMA OCEA 3892	PO1	3,1	107	3047	30,8	3,09
ALBERTO PL AL PRIMA OCEA 3893	PO1	3,1	107	3047	30,8	3,09
ALBERTO PL AL PRIMA OCEA 3894	PO1	3,1	107	3047	30,8	3,09
ALBERTO PL AL PRIMA OCEA 3895	PO1	3,1	107	3047	30,8	3,09
ALBERTO PL AL PRIMA OCEA 3896	PO1	3,1	107	3047	30,8	3,09
ALBERTO PL AL PRIMA OCEA 3897	PO1	3,1	107	3047	30,8	3,09
ALBERTO PL AL PRIMA OCEA 3898	PO1	3,1	107	3047	30,8	3,09
ALBERTO PL AL PRIMA OCEA 3899	PO1	3,1	107	3047	30,8	3,09
ALBERTO PL AL PRIMA OCEA 3900	PO1	3,1	107	3047	30,8	3,09

GRUPO BELARMINO - Controle em: 20/07/93

SERRA NEGRA SP						
2 unidades						
ALBERTO NIZA W KOZ JEM BR034	PO1	3,0	74	2492	30,0	3,30
ALBERTO NIZA W KOZ JEM BR075 3785	PO1	4,5	40	1124	33,2	2,71
ALBERTO NIZA W KOZ PAMI 81094	PO1	4,3	27	1075	30,8	3,78
ALBERTO NIZA W KOZ POCE 82846 3790	PO1	4,8	17	460	26,8	2,82
ALBERTO PL AL PRIMA OCEA 3791	PO1	3,1	110	3061	28,2	3,25
ALBERTO PL AL PRIMA OCEA 3792	PO1	3,1	91	3044	30,8	3,09
ALBERTO PL AL PRIMA OCEA 3793	PO1	3,1	107	3047	30,8	3,09
ALBERTO PL AL PRIMA OCEA 3794	PO1	3,1	107	3047	30,8	3,09
ALBERTO PL AL PRIMA OCE						

Nome do Voto	C.S.	Mede A/B	Dist LAC	*P/NO LESTE (em Kg) No Leste No Gd	% Grossos	
SR TUFANA V/ THREAT MARQUEIS	PO	3/8	171	4188	28,0	4,00
VERA CRUZ GRANFIMA CHARLIE	PO	4/11	54	1234	27,0	3,30
WFB LINDA	PO	7/8	252	7894	23,8	3,11

WG AGROPECUARIA LTDA. Controle em: 23/07/93
80 TUCATU SP

3 ordenhas. *****

1820 DO CINCO EM FLOR 404	GC2	4/0	24	917	38,2	3,00
1828 DO CINCO EM FLOR 403	GC2	3/8	64	1473	28,0	3,00
1844 DO CINCO EM FLOR 398	GC-1	3/8	9	295	31,8	3,00
CAROLINA JASPER RED DE WQJ277	GC-1	2/1	109	2940	28,8	3,20

MANOEL CARLOS DE F. FERRAZ PAROLARI. Controle em: 30/07/93
800 LPO SP

2 ordenhas. *****

SANTA FE PEDREGUS GALACTA 120	M3	3/8	34	847	24,3	2,41
SANTA GONINA LAURA ESTEIO3	PO	4/8	34	799	23,8	2,88

Raca: JERSEY

GIOVANI BRANQUINHO GROSSI. Controle em: 30/07/93
MOGI DAS CRUZES SP

2 ordenhas. *****

HIGHLAND JOCK SAIL ALETTA 218	POI	2/5	65	819	15,1	3,17
HIGHLAND WINNER SPIRIT SARA 2887	POI	2/9	95	1573	18,8	4,11
SUPERB SILBAR TWINKLE 150	PO	5/8	47	1019	20,6	4,61

SEMENTES E CABANHA BUTIA LTDA. Controle em: 13/07/93
PASSO FUNDO RS

2 ordenhas. *****

AVONLEA ADVANCER MICHELLE 1ST 36	POI	7/11	24	485	20,2	5,20
RODAS TOP ZORRO JULIE 14A	PO	4/8	130	3197	20,8	5,48

VITTORIO ASINARI DI SAN MARZANO. Controle em: 28/07/93
BURI SP

2 ordenhas. *****

AARR CAROLLER S. MARINHA 2743	PO	4/8	117	2287	19,0	4,32
AARR PALOMA BRIGHT SPOT 2348	PO	4/0	43	843	19,8	3,88
BRIDON JOOYS PATRINA 2546	POI	5/8	71	1036	22,4	4,51
BUTIA 3889 ANGU LOUISA 2538	POI	3/3	183	3809	18,4	4,57
CAROLW MASTERS ECHO 2522	POI	7/3	48	938	20,4	3,92
ENNSKILLEN SJ ELF 2338	POI	7/1	73	1898	25,2	4,61
FLETHDALE SILVER B. JO 19W ET 2560	POI	3/5	209	4279	18,8	4,40
GLENHOLME GROVE LILLY 87 2579	POI	4/1	62	1024	18,0	5,81
HURONIA JUNO FLEUR 33Y 2582	POI	3/8	81	1133	20,2	4,80
LILIAN TUCANO NADAN MLESTONE 88	POI	8/7	102	1298	18,8	3,94
MEADOW LAIN JUNO DARPHNE 2589	POI	3/9	93	1854	19,8	4,29
PINE GROVE SILVER BRINT 17W 2540	POI	6/2	112	3201	24,6	4,11
PINE GROVE TB BRIGHT 23W 2548	POI	5/4	129	2914	18,4	4,22
REXLEA JUNO HEIDE ET 2573	POCC	3/4	54	1220	22,8	2,70
SMT BOOMER NIDA 472	PO	2/0	87	1877	20,8	3,98
SMT BOOMER POLLY 487	PO	2/1	98	1629	18,8	3,99
SMT BRIGHT TIPSY 252	PO	4/0	62	1110	17,8	5,23
SMT CLASSIC SELMA 267	PO	4/2	39	888	22,2	4,01
SMT CORONET SILBAH 187	PO	4/11	78	1807	23,0	3,22
SMT GRANO GARY 480	PO	2/0	38	722	19,0	4,32
SMT JUNO MARELLI 484	PO	2/1	32	1817	17,2	4,48
SMT LAET JACZE254	PO	3/2	82	1296	19,0	4,47
SMT MAGIC NATALEIA 309	PO	3/4	41	773	18,0	4,11
SMT NADAN MAD 314	PO	3/3	72	1307	18,8	3,30
VALLEYSTREAM B. JOYCE ET 2538	POI	6/10	115	2620	19,4	4,38
VALLEYSTREAM TITLE LON8 ET 2547	POI	8/7	27	887	21,0	4,00
WEDDOWN VIRGINIA'S ROMANCE 2544	POI	7/8	82	1530	22,0	5,00

EDGARDO HECTOR PEREZ. Controle em: 27/07/93
POURO ALBARE MS

2 ordenhas. *****

AVON LEAD DUMCAME PRIDE	PO	8/3	88	746	10,8	4,43
BUTIA 3889 JAY LLAZE	PO	6/8	48	708	14,7	4,01
BUTIA 3889 EQUINE HEED	PO	4/8	88	1184	18,2	4,63
CAROLA PENAN DA HUERTALKA	POI	7/11	90	1032	14,2	4,79
CANTIA SPOT BUTIA 418	POI	7/3	231	2450	10,9	4,31
CRESTAL SPRING TOP BRASS PANCY	POI	4/7	240	5788	18,8	3,98
DEBICHA MONTY COMBOY DA HUENTAL	POI	7/8	74	1754	22,8	4,28
ESBICA DE FANHEROS	PO	4/4	282	8378	11,8	3,97
GANDAKA	NR	13/4	70	907	13,2	4,47

Nome do Voto	C.S.	Mede A/B	Dist LAC	*P/NO LESTE (em Kg) No Leste No Gd	% Grossos	
GRAND BELL BS BONNIE	POI	6/3	58	1588	28,3	4,00
H.P. GRINALDA BOVI LACT DO T. BRASS	PO	5/2	263	3641	11,4	4,00
HOLLYWOOD JODY'S THISH 1546	POI	4/2	240	4013	17,8	4,00
HUENTAL'S BONNIE RINGO INTY	PO	2/8	8	82	11,8	2,00
HUENTAL'S CELINA BERNARD IRIS	PO	2/8	128	1893	10,7	4,00
HUENTAL'S DALVA LAST CHANCE GRANNY	PO	3/8	57	334	12,4	4,00
HUENTAL'S PETEA RINGO IRANEMA	PO	3/3	20	334	18,7	4,00
HUENTAL'S VICKY STARDUST IARA	PO	2/2	40	582	12,2	4,00
IDEAL SANSONITE THIRTY EIGHT	POI	7/10	141	3767	21,2	4,00
LIEFRE DUNCAN S MILLIE	PO	4/10	238	2881	10,8	4,00
MARLE LAIN DUNCAN DREANY ET	POI	5/3	259	8048	11,8	4,00
MARVELADE SJ BRANDY	POI	3/2	400	4030	11,2	4,00
SERENITY J. HAN'S EDNA	POI	3/3	50	885	13,0	4,00
SHIRLEY SOLDIER DE SAO FRANCISCO	POI	8/11	82	1223	12,2	4,00
TUMBERGIA II STARDUST DO IRAPURU	POI	5/11	153	2398	19,4	4,00
WILLOW RIDGE JAS NATALIE	POI	4/10	84	720	15,5	4,00

SUELI ALVES NOGUEIRA. Controle em: 09/07/93
PIRACAJA SP

3 ordenhas. *****

AARR CASCATA TOP BRASS 83	PO	5/10	107	2529	18,8	4,00
ALEAN BEACON DO URAPURU 59	PO	5/2	129	2140	17,9	4,00
AVONLEA MASTER'S CHIME 122	PO	4/7	90	1980	20,8	3,98
BELLE JUNO HOOQUEIRA MONTANHE8 048	POCC	2/2	214	3912	11,2	4,00
BOVI BURB'S TANLEY SILENCE 193	PO	4/2	140	4166	21,3	4,00
BOVI LACT SIG. JESSIE 181	POI	5/9	58	788	18,8	4,00
BOVI LACTS JAY JESSICA 185	POI	2/2	176	2627	18,0	4,00
BROOD B. S. RADIANCE 82	POI	4/7	77	1870	18,0	4,00
BUTIA 2585 BRASS JULIANA 39	PO	6/8	58	1211	18,8	4,00
BUTIA 2887 JOE CASSANDRA 40	PO	5/6	93	2318	23,8	4,00
BUTIA 588 EDSON SIMBA 41	PO	5/2	32	893	21,8	4,00
CAROL JAY N. MONTANHE8 047	PO	2/7	71	1736	28,2	4,00
CATHY LEGEND N. MONTANHE8 067	PO	3/3	93	1642	18,8	4,00
CINDY SOONER N. MONTANHE8 057	PO	2/8	168	3036	18,8	4,00
CLUB HILL SAINT MELISSA 78	PO	5/6	268	8740	28,2	4,00
CLUBHILL JUNO ERIM 218	PO	3/3	118	3232	27,8	4,00
COMEDY GOLD N. GLOW 171	POI	6/7	84	1907	13,0	4,00
CORNELIA B. ACON DO URAPURU 114	POI	6/1	77	1817	21,0	4,00
CRACKHOM IMF F. RIAL DOREEN 222	PO	2/0	150	2996	26,2	4,00
DANCARINA TOP BRASS DO URAPURU 48	PO	5/4	222	5230	18,4	4,00
DREAM DUNCAN PETERS PREPPY 101	POI	3/3	286	7698	15,8	4,00
DREAM ROYAL PETERS PENELOPE 99	PO	4/4	233	6119	21,8	4,00
DUNCAN SAINT LEAH 83	POI	4/7	80	1888	21,0	4,00
CARL MING LENEYAT3	POI	3/1	100	3010	28,7	4,00
ENCANTADA V. JOE DO URAPURU 80	PO	4/7	129	8838	11,4	4,00
FAIR WEATHER ANTHEN AMY-HEM 126	PO	4/0	60	1808	18,2	4,00
FAIR WEATHER BERNARD ADELINE 130	PO	3/9	127	3040	21,2	4,00
FAIR WEATHER BERNARD TONNETTE 132	PO	3/4	198	5118	24,8	4,00
FAIR WEATHER KAMAR GRACE 138	POI	3/5	128	3424	20,4	4,00
FAIR WEATHER KAMAR QUEEN P 133	POI	3/8	78	2521	27,8	4,00
FAIR WEATHER ROYAL DAISY ET 180	POI	4/3	238	3446	29,2	4,00
FRANKEE T. BRUCE RUTH97	PO	4/11	127	4334	28,8	4,00
FRANKIE N. MONTANHE8 MARIA 120	POI	5/8	63	2332	24,2	4,00
FRANKEN IMPERIAL VIOLA224	PO	2/1	84	1931	23,8	4,00
FRANKEN JUNO PENNIE208	POI	3/1	58	1588	21,2	4,00
GA BOO BROVE DAFFODIL191	POI	4/8	228	6588	14,8	4,00
GARDENIA S. T. BRASS DO URAPURU 57	POI	6/3	128	3074	25,8	4,00
GLENHOLME JUSTIM CRISTAL 174	POI	6/3	187	5768	26,3	4,00
GLENHOLME LOVES ABBY 114	POI	7/8	68	1167	27,8	4,00
GLENHOLME MCT OPRAH 119	PO	4/1	138	4278	11,8	4,00
GLENHOLME TITLE NICOLE 124	PO	4/8	89	1898	11,8	4,00
HANAUD CHAMP GENEROURS 277 37	PO	6/11	281	7519	18,2	4,00
HIGHLAND WINNER O. ALETTA 258	POI	2/10	25	999	23,8	4,00
HOLLYVALE GROVE M. CHANEL ET 188	POCC	2/1	208	4168	18,8	4,00
HOLLYVALE GROVE N. CHLOE 155	POI	2/5	312	5887	21,8	4,00
HOMERIDGE JUNO S. ANNETTE 151	POI	6/7	90	2728	21,2	4,00
HOMERIDGE BEAUS DARLING 108	POI	4/7	172	4378	21,0	4,00
JENNY JUNO N. MONTANHE8 061	PO	2/4	112	2388	20,2	4,00
JESSICA JUNO N. MONTANHE8 062	PO	2/4	111	2538	18,2	4,00
JOYCE GEMINI N. MONTANHE8 044	PO	2/4	170	3990	21,4	4,00
JULIETA BRIGADIER N. MONTANHE8 069	PO	2/1	107	2628	18,8	4,00
JULY NOBLE JUNO DO URAPURU 170	POI	2/7	167	3202	18,8	4,00
JW BRASSY GEN TORENA 72	PO	7/11	76	2278	28,8	4,00
KELLY MARY TOP BRASS MONTANHE8 002	PO	11/11	248	5891	18,8	4,00
LOREE TOP BRASS N. MONTANHE8 036	PO	2/5	232	5304	21,4	4,00
MADIC OASIS QUALITY 70	PO	8/7	188	4228	19,2	4,00
MAMY ITACAI VALENTINO URAPURU58	PO	5/10	301	7881	18,8	4,00
MAR KUT VALANT 888 110	POI	4/0	273	6878	18,8	4,00
MARION JUNO N. MONTANHE8 043	PO	2/1	278	4887	11,8	4,00
MARY KAY RIT TOP B. N. MONTANHE8 16	PO	3/8	138	3878	28,8	4,00
MARY KELLY RIT JOE N. MONTANHE8 001	PO	4/4	258	5828	11,8	4,00

VENDA PERMANENTE DE GADO HOLANDÊS PO E PC



COOPERATIVA AGROPECUÁRIA ARAPOTI LTDA.
FONE: (042) 57.1300 - ARAPOTI - PARANÁ

COOPERATIVA AGROPECUÁRIA BATAVO LTDA.
FONE: (0422) 31.1241 - CARAMBÉ - PARANÁ

SOCIEDADE COOPERATIVA CASTROLANDA LTDA.
FONE: (0422) 32.8223 - CASTRO - PARANÁ

Nome do Voto	Cl.	Idade An	Dist. Lat	*PROG. LEITE No Lat	Int. Kg*	% Gostoso
MEDSON LYNN V.3.2 EVITA 39 V118	PO	4/1	122	2694	21.2	4.81
MICHELLE VOLUNTEER N. MONTANHES 050	PO	2/11	166	3765	17.8	4.78
MON ROUGE RIO NEW YEARS DAY 164	PO	3/4	59	1598	26.8	3.99
NETY ELAINE R. N. MONTANHES 014	PO	3/1	263	5017	16.2	5.28
NORVAL ACRES V. R. KERRY 218	PO	1/11	271	6021	20.2	4.61
PLUMER JUNO JESSIE 207	PO	3/4	98	3922	20.0	3.21
WANGA M. JESSE N. MONTANHES 011	PO	4/1	16	362	22.0	4.50
FARMIE BISHOP JACKY 169	POI	5/4	90	2755	30.8	5.19
PLEASANT NOOK STARDUST FAITH 134	POI	2/8	19	416	22.0	5.50
POI 2/4	122	3212	25.6	3.90		
YARWOOD LADY JUNE 221	POI	2/6	23	675	25.0	3.52
ROSECA LAMPAD DO SAO FCO. 157	PO	3/2	275	5749	10.6	6.02
ROSLANT MICKIE 136	POI	3/10	188	3820	16.6	5.00
ROSLA GROVE HAYLEY 184	POI	3/7	63	1672	27.0	4.41
ROSE ELIA F. AM 93	POI	5/7	40	934	25.4	4.02
ROCK ELLA TOP GEM 121	POI	10/3	92	2325	21.2	3.02
SANTANA WHITNEY BEACON 68	POI	4/6	772	6603	14.4	5.63
SANTANA M. OF OGGTON DA GRUTA 65	POI	6/1	91	2620	28.2	3.61
SHARON GROVE MAY 117	PO	6/9	188	5591	25.0	4.48
SHARON SOKNER N. MONTANHES 038	PO	2/10	30	678	22.6	3.72
SHARON SURVILLE N. MONTANHES 039	PO	2/2	126	2360	17.2	5.00
SHERA JUNO N. MONTANHES 062	POI	2/1	95	1934	17.8	4.09
SOPHIA ROCHAMBELE DE RAIZES 02	POI	6/7	81	1892	18.4	5.11
SPIRICE VINE KNIGHTS ANDREA 125	POI	4/1	77	1440	15.4	5.39
STANAR GROVE GEM 203	PO	2/3	116	2930	24.0	4.50
STANAR JY FIONA 189	POCC	3/2	230	4755	14.6	5.00
STRIVE BRICE HOLLY 135	POI	6/6	61	1896	31.3	3.99
STRIVE CLASSIC DE MAFAGAFOS 177	PO	3/8	103	2106	18.8	6.11
STRIVE SILVER J. BEAUTY 152	POI	6/3	128	3454	27.6	3.82
STRIVE CLASSIC GARDEN 193	POI	6/5	78	2044	25.4	4.22
STRIVE BELL BEAUTY'S GAGNEY 80	POI	6/3	176	3433	15.4	4.68
STRIVE BELL STARBUST BABI 183	POI	4/0	238	7682	27.2	4.30
STRIVE JAY PAM 187	POCC	2/5	191	3955	10.0	5.21
TITLE RASPBERRY DOLL 139	POI	3/5	38	608	16.0	4.00
TORINA SOLD BOY DE SAO FCO. 28	PO	8/0	95	1541	25.8	4.02
TORINA L. T. SAINT DE SAO FCO. 30	PO	7/2	133	3318	22.8	4.82
HALLSTREAM CLASSIC JESSIE 94	POI	4/10	107	2256	20.4	4.02
HALLSTREAM JUNO DINAH 102	POI	3/4	151	3356	17.0	5.22
HALLSTREAM S. BEACH JOBY 92	POI	5/5	270	7400	18.9	5.61
HALLSTREAM SILVER B. JULIE 68	PO	7/2	218	5472	19.0	5.58
HALLSTREAM TITLE JUNIE 46V 94	PO	5/6	37	992	30.2	6.01
HAN DE TOP BRASS SALLY BARRA 104	POI	7/11	45	1539	38.1	5.71
HANSHAN ELLEN ELISIE 190	POI	5/3	112	3977	39.8	6.01
HANSHAN JUNO N. MONTANHES 058	POI	2/2	115	2447	21.7	4.01
HOWARD DAWN TARA 153	POI	6/5	19	751	39.3	6.81

RONALDO MIRAGAYA . Controle em: 24/07/93
SANTA CRUZ RJ

3 ordenhas *****

SORHEAD BRIGHT VICTORIA 10	POI	5/9	145	3095	15.3	4.38
PAZGA TANORAS ELTON DO PILOTO	PO	3/0	44	824	16.1	4.47
SUNSHINE JS SUITE 223	POI	7/7	156	3453	17.5	4.51
TECHNOLIM SILVER B. LETTICE 3V 2	POI	7/1	119	2546	16.3	4.29
UNIONABLE SOVEREIGNS A. DREAM 32	POI	7/11	45	1539	38.1	5.71
MEADOW LAWN EPOOT BETTY 11	POI	7/0	168	3755	16.7	5.29
S. W. TATA DA SANTO ANTONIO 68	POI	6/6	44	1077	22.6	4.20
SPRICE AVENUE STAR AM 18V 001	POI	6/6	87	1967	18.8	4.41
TAL FLASH BUSTER'S SWIFT 27	POI	4/10	92	1855	15.1	4.57
WINDSOR FLASH GUSBY 4 30	POI	5/8	63	1421	18.6	4.19
WINDSOR LONHEARTS FASCINATION 37	POI	5/5	92	1940	16.8	4.08

SHACARA GLARUS . Controle em: 09/07/93
MORRISPAR RJ

3 ordenhas *****

SHARONDELICHO NELLIE	POI	3/0	124	3157	15.0	4.80
SHARONDELICHO STANLEY'S PATRICIA	POI	4/0	52	1324	27.7	2.79
SHARONDELICHO ANITA B DA GLARUS 12	POI	2/3	223	3258	10.6	5.00
SHARONDELICHO SOONER JAY DA GLARUS TE 28	POI	2/2	65	1016	16.7	3.89
SHARONDELICHO TOPAZ NANCY TE 16	POI	3/3	225	4118	13.1	5.11
SILVA H.G. SQUARE RIO NOVO 206	POI	4/5	155	2297	13.5	4.88
SILVA H. S. LEGEND RIO NOVO 298	POI	2/5	85	1375	14.4	4.58
SILVA H. S. LEGEND RIO NOVO 298	POI	5/9	60	1481	25.1	3.50
SILVA H. S. LEGEND RIO NOVO 298	POI	3/7	76	1696	20.3	4.48

SHACARA PANDA SUICA

SHARONADO PRADO RENNO . Controle em: 15/07/93
PONTALGA MS

3 ordenhas *****

A.F.R. CATARATA JINX IV	PO	2/2	49	768	17.0	3.7
A.F.R. PURITANA KONG II	PO	7/6	43	1441	34.0	3.58
ROM CAFE BARBARA PERFORMER IV	PO	3/6	8	148	24.7	3.20
ROM CAFE SCORCIA III TE	PO	2/9	41	859	22.6	3.81
ROM CAFE SUDISTA JINX III TE	PO	2/5	85	1375	14.4	4.58
ROM CAFE CATIA CONVICHER I TE	PO	2/5	67	1271	20.1	3.40
ROM CAFE BERTELLA JINX IV TE	PO	2/5	76	1370	18.6	3.30
ROM CAFE TAMARA RALFE	POI	4/10	198	3662	14.8	3.22
ROM CAFE TIGRULA REGAL IV	POI	5/0	58	2256	47.7	3.30
ROM CAFE TAMARA IMPROVER II TE	POI	4/4	217	4090	17.4	3.82
ROM CAFE TIGRULA PERFORMER IV	POI	4/8	51	2227	56.7	3.20

SIMILCAR FAND YAMIN . Controle em: 31/07/93
MORRIS PAR RJ

3 ordenhas *****

SHARONADA CRAZY MEGALIST 388	PO	8/7	76	1630	23.2	4.21
SHARONADA LINDLEY IMPROVER TE 138	POI	7/3	32	748	23.4	3.21

3 ordenhas *****

SARA TROVADORIA JOHNNY D. 8	PO	5/4	25	948	36.4	2.81
SARINA ALBERTO IMPROVER 284	PO	11/5	137	3458	31.2	3.21
SARINA ALZANDORA TITAN 343	PO	8/7	140	2547	20.8	4.28
SARINA ALZANDORA HENRY TE 44	PO	5/6	122	4052	28.8	2.90

Nome do Voto	Cl.	Idade An	Dist. Lat	*PROG. LEITE No Lat	Int. Kg*	% Gostoso
CORONA BERENICE II TITAN TE 343	PO	5/0	173	5259	22.6	3.50
CORONA BRANDY JOHNNY D. 269	PO	6/7	114	2482	23.8	3.75
CORONA CAJANA B. KING TE 487	PO	7/8	45	825	24.2	3.86
CORONA CASEY BARBARAY 363	PO	2/8	110	2410	26.0	3.80
CORONA CHAMA B. KING 084	PO	6/8	377	6588	22.8	3.90
CORONA CHARITY PERFORMER 279	PO	11/5	14	400	28.8	3.90
CORONA CHERIE JOHNNY D. 178	PO	6/8	199	5136	26.4	3.71
CORONA COLOMBIA TALISMAN TE 254	PO	6/10	87	1616	25.0	3.72
CORONA COLUMBA TALISMAN TE 280	PO	5/0	85	1526	22.6	3.11
CORONA CUBANA IMPROVER TE 240	PO	6/4	238	9321	22.2	3.20
CORONA DODGI BARBARAY 341	PO	2/10	119	2970	29.0	3.31
CORONA ELECTRA TWIN 218	PO	3/9	73	1724	24.4	3.81
CORONA EMMA B. KING 481	PO	7/10	23	885	31.0	2.91
CORONA FABULA PROUD TE 441	PO	7/9	248	8242	28.2	3.82
CORONA FAIR HENRY 124	PO	5/11	8	247	30.0	3.85
CORONA FAWABARI JADE TE 377	PO	5/2	119	2105	20.4	3.82
CORONA FOCA HENRY TE 305	PO	6/5	235	5916	20.6	3.98
CORONA FRIDA CHING 478	PO	6/8	124	4222	29.0	3.59
CORONA FRISSETTE JADE 17	PO	4/4	50	1438	23.8	3.46
CORONA GAIL M. STRETCH 354	PO	6/6	142	4832	27.6	3.59
CORONA GLADYS TARGET 281	PO	4/7	273	7696	28.8	3.98
CORONA GRACE IMPROVER TE 154	PO	6/4	304	6042	22.0	3.82
CORONA HONEY BARBARAY 228	PO	3/8	50	1130	21.4	4.22
CORONA HONORE B. KING 460	PO	7/3	238	8067	24.2	3.72
CORONA INDIANA HENRY 388	PO	6/6	125	2638	20.4	3.82
CORONA IOWA TITAN 230	PO	6/6	230	5874	24.4	3.89
CORONA JANAINA B. KING 422	PO	6/7	27	879	25.0	3.47
CORONA JANDIRA HENRY 312	PO	4/11	25	545	21.6	3.79
CORONA JHADE JADE 413	PO	6/5	36	2036	24.0	3.82
CORONA JOHY IMPROVER TE148	PO	7/2	48	1020	22.8	3.81
CORONA KALOLA TWIN 148	PO	3/4	281	6284	21.8	3.19
CORONA KARN B. KING 428	PO	6/4	118	2573	23.8	2.98
CORONA KATE HARRY 424	PO	6/7	19	545	26.4	2.90
CORONA LEIDA HENRY 476	PO	5/10	32	720	24.0	3.82
CORONA LEBRON TITAN 074	PO	6/6	178	4695	32.0	3.78
CORONA LONELY CHING 154	PO	4/2	86	1588	22.8	3.86
CORONA MARY BARBARAY 263	PO	3/8	126	2690	20.8	4.06
CORONA MAUDE HARRY TE 371	PO	3/4	123	3130	28.0	3.38
CORONA MISCIA BARBARAY 248	PO	4/5	81	2516	33.8	3.11
CORONA MITY CONVICHER 63	PO	6/10	72	1782	26.2	3.21
CORONA NEBRASKA JOHNNY D. TE 227	PO	6/10	72	1782	26.2	3.21
CORONA NORAH JADE 51	PO	2/10	80	1601	24.6	3.78
CORONA OKLAHOMA IMPROVER TE 168	PO	6/5	230	5885	22.8	4.06
CORONA POLLY B. KING 477	PO	7/8	82	2201	28.8	3.81
CORONA PRES TIGRE TALISMAN TE 163	PO	5/11	377	8388	22.8	3.40
CORONA PRECIOUS PRINCE 13	POI	3/7	38	8283	32.4	4.11
CORONA RAJINA B. KING TE 187	PO	8/8	184	4810	34.8	3.19
CORONA RILLA IMPROVER TE 383	PO	3/11	327	7332	26.4	4.22
CORONA SHERLANE PERFORMER 419	PO	6/7	82	2168	24.2	4.09
CORONA SUECA M. STRETCH 318	PO	6/11	203	7280	32.0	3.82
CORONA SUPREME JOHNNY D. 218	PO	7/1	38	1041	27.4	3.88
CORONA SUZETTE HERCULES 418	PO	6/1	28	717	26.8	3.98
CORONA TARANTELLA TITAN 211	PO	6/11	98	2094	25.4	4.02
CORONA TESOUBO JOHNNY D. TEBB	POI	6/1	158	2751	24.2	3.62
CORONA VALENTINA BARBARAY 102	PO	3/4	42	1067	26.4	3.90

TASSO ASSUNCAO COSTA . Controle em: 01/07/93
ARCOS MG

2 ordenhas *****

ACARACA FARIESTE	POCC	6/5	88	1047	7.3	4.11
------------------	------	-----	----	------	-----	------

GIOVANI BRANQUINHO GROSSI . Controle em: 30/07/93
MOGI DAS CRUZES SP

3 ordenhas *****

BRIGDEN ROYALTY JACKIE 270	POI	5/4	29	1137	39.2	2.16
GILDA BARBARAY LIMEIRA 298	POCC	5/8	90	1287	27.2	3.38
GILDA SUZAN CONVINCER ANITA 2388	POI	4/9	137	5421	23.4	2.86
JENSEN'S JO KITTYV-43	POI	5/11	275	6385	36.1	2.78
JAY WA JADE BLAZE 283	POI	5/5	115	2904	26.8	2.79
KAY WA BHAMROCK PRECIOUS FERN 754	PO	3/9	206	4881	26.8	3.01
LIME ROCK LEMON PIE TWIN 368	POI	5/5	128	2975	14.4	3.80
LIMEIRA BARBARAY MARIA 188	POI	5/8	88	2175	19.0	3.78
LIMEIRA ELSE SHAM SNOW 774	POI	5/1	167	2414	16.1	3.16
LIMEIRA PEMBRUCK TANSY 773	POI	2/8	43	896	22.9	2.71
LIMEIRA TRIUMPH NINA 84	POI	3/8	30	521	16.7	3.80
LIMEIRA TRIUMPH VERA 758	POI	2/8	85	1641	20.0	3.80
LITTLE COBB JADE AMANDA 2388	POI	4/6	227	4675	17.1	2.86
ROKLEA DOLLY TWIN 368	POI	6/3	149	3225	25.6	3.81
ROBECALE ACACIA SHOWSHOES 294	POI	7/5	58	1324	32.8	3.11
SULA HANDEL DA LIMEIRA 288	POI	6/6	68	1287	18.1	3.40
SWITZER TALS B. TERESA 277	POI	5/8	118	3032	32.8	3.10
TOP ACRES J. DEBBIE 269	POI	5/2	20	484	34.7	3.46
VERONICA JADE LIMEIRA 280	POCC	4/8	113	2152	18.8	3.80

CARLOS ALBERTO J. LOHMANN . Controle em: 12/07/93
JAGUARUNA SP

2 ordenhas *****

WIND MILL INGLIS JAZZ 51	PO	6/1	30	758	23.3	2.81
--------------------------	----	-----	----	-----	------	------

AGROVIA CONST. E EMP. GERAIS LOTA . Controle em: 22/07/93
CONCEICAO DO PARA MG

2 ordenhas *****

CANTAGALO ALINE DOTSON	PO	2/5	84	1342	18.4	4.91
CANTAGALO BABILON						

Nome da Vaca	G.S.	Made em	Dias no Lact	*PROD. LEITE em Kg/100 No Lact	% No Sa	% Gordura
BLESSING TITAN NOVEL 914	POI	2/9	84	1572	19,3	3,52
BRANDT BABARAY CARMA 868	PO	5/7	317	8579	20,5	2,78
BRANDT COMBINATION ADAR 849	PO	8/6	188	4140	23,0	2,78
BRANDT CONVINCER ALISON 850	PO	8/3	238	7618	27,5	2,00
BRANDT MACHO JANE 868	POI	8/3	126	3358	26,4	2,89
COMENDADOR CECILIA NORVIO 110	PO	7/7	148	4487	28,7	4,20
COMENDADOR HAVANA STREVEN 373	POI	2/11	97	2052	21,4	4,11
COMENDADOR HELMA REGAL 360	PO	3/2	46	917	20,0	3,70
COMENDADOR HELMA REGAL 407	PO	2/4	178	3500	20,4	3,19
COMENDADOR HOLLANDA DOTSON 363	PO	2/5	314	8546	18,1	3,42
COMENDADOR HYARA CONVINCER 411	PO	2/4	170	4274	25,4	3,39
ED MAR DORA JUS ANITA 2424	POI	3/5	83	2225	25,8	2,79
FICK CANDY FAWN 2481	POI	4/0	108	3129	28,4	3,31
FOREST LAWN JINXON JUSTINA 2553	POI	3/7	181	5181	21,5	2,60
GIBRALTER EM PANDORA PEPPER 199	POI	6/2	52	1020	23,4	3,42
GREINA ACREZ BALUSON FRITZY 197	POI	8/11	278	7058	26,2	5,38
H.D. BRIDGET GENE ICH 2476	POI	3/7	154	4555	20,9	3,79
HAPPY HOLLOW STEVEN LISA 1973	POI	8/8	17	605	35,6	1,99
HERITAGE MOTIVATION HELLIE 2509	POI	3/8	148	3897	19,3	3,40
HOOSIER KNOLL JO SUELLA 2442	POI	3/6	182	6348	30,2	3,21
HOOSIER KNOLLS MAPLE LOLLY 840	PO	8/1	46	1378	33,8	3,30
HOYUN JOHNNY D. VALERIE VANESSA 860	POI	8/1	184	6318	29,0	2,90
ML NEW BARBARAY ELZA 824	POI	8/3	258	8878	40,0	3,20
ML NEW BARBARAY JENNY 823	PO	8/10	38	1248	34,8	3,30
MY T. ERNE DECCA 434	PO	7/1	88	2350	34,8	3,29
MY T. FINE JETTA 428	PO	8/10	158	4431	29,3	2,60
POTENHAUSE CAROLYN CINDERELA 2572	POI	8/0	122	4133	32,7	1,71
R. HART MAGNUM BRIANNE 2988	POI	2/9	79	1718	32,0	2,41
R.S. JUBILATION CLASSIC 986	POI	2/4	161	3928	25,2	2,70
RED BRAE JUBILATION SANAH 2583	POI	4/2	338	7365	20,4	3,92
ROLLING KNOLLS STERLING AVA 187	PO	8/3	37	1018	27,0	2,41
SAMPLE HILL ACPORNET	PO	8/1	14	518	37,0	2,51
SCHILTE REGAL LORENE 822	NR	8/3	168	5828	31,0	3,00
SILVER VIEW BELL BLAZE 842	PO	8/4	29	754	29,0	4,31
SPRING ACRES JO SALLY 2518	POI	3/8	15	453	30,2	3,41
SPRING ACRES TELESTAR KRISTEN 837	POI	8/1	56	1948	34,2	2,40
SPRING GREEN FARDON 1993	POI	8/4	186	3958	19,1	3,61
SWEET BEAU ELLIUS TEL ROXIE 2485	POI	4/4	53	1790	33,8	2,41
SWITZER TALK JO DINA TWIN 871	POI	8/7	30	849	29,3	3,39
TELLEN G. NOVIA 2486	POI	4/0	34	1238	36,4	2,09
TOP ACRES STAR JENNY 838	POI	7/8	12	338	28,2	3,51
TWIN SPRING LOV JOE 814	POI	8/11	257	4881	20,7	4,01
VERNONS GWEN 884	POI	8/0	183	4008	23,3	2,32
WINDY ACRES ALESHA I GRACE 368	PO	7/10	184	5888	24,8	3,71
WINDY ACRES TINA I HILDA 390	PO	6/10	109	6270	37,0	3,69
WISHING WELLS DEE 198	POI	6/3	137	4053	33,8	2,29
WISHING WELLS SANDY SALLY 874	PO	8/7	14	358	28,6	3,52

WELLINGTON DE OLIVEIRA CANABRAVA - Controle em: 19/07/93

CURIELO MG.

2 ordenhas

AVENCA GO DANTAGALO	GC-1	11/8	134	2452	18,8	3,37
BRANHA DOTSON SANTA FE	GC-1	2/3	58	838	18,8	3,27
CAMELIA MORGUO AMS	PCOD	8/6	180	5141	17,5	3,31
CATARINA FLURBUS AMS	GC-2	8/2	34	517	15,2	3,68
DIAMANTINA DOE RS	PCOD	8/11	59	1298	22,7	3,79
GRANADA DANCER RENNO	GC-2	4/5	47	844	17,7	4,18
GRANADA GARDENIA PERFORMER	PO	4/7	183	3578	12,2	3,66
NOBREZA DA BELA VISTA II	GC-2	8/5	84	1386	18,0	3,69
NOBISER KNOLL JANSON POMPI	PO	4/2	218	3905	14,9	3,69
RENNO BIANCA ELEGANTE	PO	8/11	124	2748	20,5	3,80
RENNO HAVANA PERFORMER IV	PO	3/10	129	2275	17,8	3,82

Nome da Vaca	G.S.	Made em	Dias no Lact	*PROD. LEITE em Kg/100 No Lact	% No Sa	% Gordura
RENNO IVONE PERFORMER IV	PO	2/11	158	2280	12,4	4,48
SENTINELA SANTA FE	M1	8/9	60	1351	22,5	3,88
SPRING ACRES JO MARCELLE	POI	6/3	140	1821	12,4	3,71

EDUARDO FILIZZOLA DE LIMA - Controle em: 14/07/93

ITATIACU MG.

2 ordenhas

BOM CAFE LORENA PERFORMER I	PO	10/4	181	2484	15,5	3,60
BONECA DO EMARAJU	PCOD	8/8	88	1528	19,0	3,60
COMENDADOR ISADORA REGAL	PO	2/4	47	753	18,0	4,10
EMARAJU PATRIA JINXS KING	PO	2/4	32	900	18,8	4,10
GINGANA REGAL	PO	4/4	10	230	23,0	4,10

NEWTON SOUZA FILHO - Controle em: 18/07/93

JEQUIE BA.

2 ordenhas

DON A JON SIMON DELIGHT 278	POI	3/10	22	724	22,9	3,71
OURO ALVORADA FLAMENGO 003	PO	8/7	108	3099	19,2	4,48
OURO BEREL IMPROVER 14	PO	8/1	82	1477	24,7	3,88
OURO BETINA KING 18	PO	7/10	126	2986	21,3	3,88
OURO BRUNA MAJOR 28	PO	7/8	71	1814	28,7	3,88
OURO COLA COLA MOZAR 068	PO	8/5	83	2384	28,0	3,88
OURO DAMA MEDALIST 90	PO	5/11	68	1914	18,8	3,88
OURO DANETE MEDALIST 93	PO	6/1	18	285	28,3	3,88
OURO DONDOCA MEDALIST 89	PO	8/0	84	1985	21,3	4,10
OURO ELMA PERFORMER 130	PO	4/10	89	2232	27,7	3,88
OURO EMILY PERFORMER 149	PO	4/7	24	429	17,9	3,88
OURO ESPERANCA KING 124	PO	8/1	62	1528	18,7	3,88
OURO ESTIMADA REGAL 147	PO	4/2	178	5488	18,3	4,10
OURO EVA PERFORMER 126	PO	8/1	48	848	18,2	3,88
OURO FAVORITA REGAL 163	PO	3/4	270	5671	18,3	4,10
OURO FOFOCA PERFORMER 171	PO	3/10	41	812	22,0	3,88
OURO FRANCESA JOHNNY D 196	PO	3/5	70	1298	17,4	4,10
OURO GAL CONVYNER TE 237	PO	2/3	123	2820	21,8	3,88
OURO GLORIOSA BARBARAY TE 232	PO	2/5	78	1521	18,4	3,88
OURO NOLESA EVENTIDOC343	PO	2/4	48	716	17,2	3,88

CARLOS DE FARIA TAVARES - Controle em: 07/07/93

SETE LAGOS MG

2 ordenhas

AMS AMADA DORSET	PO	8/11	272	2852	7,9	6,88
GRANADA ISIS MAZZEI	PO	3/8	60	1348	14,8	3,79
NANDEL BRIGADIER TRISHA 189	PO	3/11	308	7314	18,8	3,79
NOLANDELA JADES DOROTHY1750	PO	3/7	429	8700	18,1	3,88
RENNO DINAMIFICA ELEGANTE	PO	7/8	258	2818	17,4	4,10
RICHILL TARGET HOODE 2509	PO	3/2	425	5588	11,8	3,79
RO KA APPLE DOLL MAKER 868	POI	5/1	340	8184	12,2	3,79
SANTO ISIDORO JAEMINA J-330	PCOD	5/6	68	1281	18,4	4,10
SANTO ISIDORO LAURA 343	PO	5/4	27	427	18,2	4,10
TWIN OAK PERFECT 190	PO	3/11	308	7314	18,8	3,79
WE GOTTA IMPROVER FERN 1988	PO	3/1	358	8421	12,0	4,10
WE LO ME DUMBLE DUMETTE	PO	3/6	358	4427	8,9	4,10

Raca: GIR

KENIA AGRICOLA E PECUARIA LTDA - Controle em: 22/07/93

MOCOCA SP

2 ordenhas

FB-JACOBINA FULMINANTE	PCOD	3/4	38	410	10,8	3,88
------------------------	------	-----	----	-----	------	------

COINCIDÊNCIA?

Dos 5 primeiros touros classificados no anuário 90/91 do Serviço de Controle Leiteiro, 3 são FB

2º - FB TERROR DPL + 214,0 / REP 42,2% / 26 FILHAS AVALIADAS

3º - FB DEGAS DPL + 176,3 / REP 56,8% / 40 FILHAS AVALIADAS

5º - FB LEGÍTIMO DPL + 139,6 / REP 50,5% / 26 FILHAS AVALIADAS

KÊNIA AGRÍCOLA E PECUÁRIA LTDA - FAZENDA SANTANA DA SERRA

Rodovia SP 338 (Mococa/Cajuru) km 295 - Fones (0196) 55-0801 ou 101 (telefonista) pedir Canoas - SP - 98116-4

Filiado à ABCGIL

Nome	Sexo	Idade	Preço	Valor	Preço	Valor	%	Comissão
222 NIMBA VALENTE	PCOD	3/3	24	290	12,4	3,08		
223 NIMBA VALENTE	PCOD	3/3	25	740	14,8	6,58		
224								
225								
226 BARRALIA	PCOD	10/4	308	4344	14,8	5,17		
227 BARRALIA	PCOD	10/9	143	2646	19,2	4,61		
228 BARRALIA	PCOD	10/3	127	2458	19,0	4,29		
229 BARRALIA	PCOD	12/4	60	3978	11,1	4,69		
230 BARRALIA	PCOD	10/7	12	184	15,3	6,18		
231 BARRALIA	PO	8/8	68	1462	14,0	3,57		
232 BARRALIA	PCOD	8/4	5	72	14,4	3,00		
233 BARRALIA	PCOD	7/1	83	867	14,3	3,99		
234 BARRALIA	PCOD	8/8	129	1826	10,2	4,41		
235 BARRALIA	PCOD	8/3	111	1443	10,4	4,42		
236 BARRALIA	PCOD	8/3	78	1122	12,7	4,57		
237 BARRALIA	HR	5/11	50	855	14,8	4,18		
238 BARRALIA	HR	5/2	275	3898	10,1	4,36		
239 BARRALIA	PCOD	5/8	24	468	12,5	4,09		
240 BARRALIA	PCOD	5/8	153	2141	10,2	4,41		
241 BARRALIA	PO	5/2	85	845	10,1	4,75		
242 BARRALIA	PO	5/2	77	854	11,2	4,84		
243 BARRALIA	PO	5/1	53	824	14,3	4,83		
244 BARRALIA	PCOD	5/1	5	74	14,7	4,01		
245 BARRALIA	PO	4/9	87	783	10,3	4,56		
246 BARRALIA	PCOD	4/10	53	808	13,4	4,42		
247 BARRALIA	PO	4/10	37	540	13,2	4,62		
248 BARRALIA	PCOD	4/10	24	286	11,9	4,09		
249 BARRALIA	PCOD	3/9	14	178	12,7	3,79		

FARMACIA BRASILEIRA ADROPECUARIA LTDA. - Controle em: 1507/93
R. DOS FLORES MO.

Nome	Sexo	Idade	Preço	Valor	Preço	Valor	%	Comissão
250 BARRALIA	PO	7/8	295	4048	11,1	5,41		
251 BARRALIA	PO	5/7	78	1207	14,1	4,98		
252 BARRALIA	PO	5/8	185	2820	12,4	4,00		
253 BARRALIA	PO	5/7	148	2382	12,8	5,00		
254 BARRALIA	PO	5/5	283	3580	11,2	5,00		
255 BARRALIA	PO	5/11	143	1927	10,2	4,99		
256 BARRALIA	PO	5/9	184	2730	11,2	4,99		
257 BARRALIA	PO	5/7	70	1232	12,9	3,83		
258 BARRALIA	PO	5/6	184	2791	11,7	3,57		
259 BARRALIA	PO	4/2	232	3202	10,2	5,43		
260 BARRALIA	PCOD	4/9	158	2292	10,4	4,72		
261 BARRALIA	PO	4/6	46	843	19,7	5,79		
262 BARRALIA	PO	4/1	258	4232	10,2	5,26		
263 BARRALIA	PO	4/10	49	875	14,4	4,78		
264 BARRALIA	PO	6/3	80	1351	13,1	3,21		
265 BARRALIA	PO	4/7	275	3012	10,8	4,83		
266 BARRALIA	PO	3/6	178	2488	11,3	5,48		
267 BARRALIA	PO	4/1	132	2102	10,2	4,71		
268 BARRALIA	PO	3/2	318	4104	10,6	6,40		
269 BARRALIA	PO	3/1	232	2734	12,4	6,29		
270 BARRALIA	PO	3/5	68	772	10,9	4,26		
271 BARRALIA	PO	3/4	295	3385	10,1	3,88		
272 BARRALIA	PO	3/3	218	3120	10,7	4,58		
273 BARRALIA	PO	3/4	87	1120	11,9	4,79		
274 BARRALIA	PO	3/4	60	818	11,2	4,82		
275 BARRALIA	PO	3/2	87	1056	13,4	4,71		
276 BARRALIA	PO	1/10	214	3896	10,9	3,96		
277								
278								
279 BARRALIA	PCOD	8/4	314	5361	12,6	6,12		
280 BARRALIA	PO	7/4	298	4852	12,4	3,71		
281 BARRALIA	PO	8/10	17	358	21,1	4,86		
282 BARRALIA	PO	7/11	84	1864	17,4	5,28		
283 BARRALIA	PO	8/8	209	4111	10,9	5,50		
284 BARRALIA	PO	6/10	101	3443	15,8	4,82		
285 BARRALIA	PO	6/8	93	2057	13,9	4,91		
286 BARRALIA	PO	7/10	28	838	22,8	4,71		
287 BARRALIA	PO	6/6	170	3240	15,9	4,58		
288 BARRALIA	PO	7/1	85	1836	16,4	3,80		
289 BARRALIA	PCOD	6/1	190	2398	17,5	5,20		
290 BARRALIA	PO	8/8	145	3448	14,8	4,48		
291 BARRALIA	PO	7/10	84	1402	18,3	4,32		
292 BARRALIA	PO	8/8	238	4600	14,3	4,99		
293 BARRALIA	PO	8/7	88	898	17,1	4,81		
294 BARRALIA	PO	5/11	187	3420	14,4	3,88		
295 BARRALIA	PO	5/1	286	8208	19,1	4,82		
296 BARRALIA	PO	4/6	12	178	13,7	4,61		
297 BARRALIA	PO	4/10	228	3831	13,7	8,97		
298 BARRALIA	PO	4/1	300	5708	13,9	4,98		
299 BARRALIA	PO	4/11	180	3578	13,1	5,64		
300 BARRALIA	PO	5/1	31	837	27,4	4,20		
301 BARRALIA	PO	5/14	40	785	18,0	3,20		
302 BARRALIA	PO	4/2	38	678	19,7	3,28		
303 BARRALIA	PO	3/10	107	1892	15,7	4,71		
304 BARRALIA	PO	3/7	47	287	16,9	3,50		
305 BARRALIA	PO	3/4	44	481	11,3	4,56		
306 BARRALIA	PCOD	3/3	15	113	10,2	3,88		
307 BARRALIA	PCOD	3/0	21	368	18,1	3,21		
308 BARRALIA	PCOD	3/0	39	465	11,6	4,48		
309 BARRALIA	PCOD	1/10	58	2185	17,4	6,43		

MINEL DONATO DE ANDRADE - Controle em: 0807/93
R. DOS FLORES MO.

Nome	Sexo	Idade	Preço	Valor	Preço	Valor	%	Comissão
310 BARRALIA	PO	7/1	21	414	20,7	3,81		
311 BARRALIA	HR	8/4	243	3841	11,3	4,90		
312 BARRALIA	PO	5/11	8	132	16,8	4,40		
313 BARRALIA	PO	5/11	18	268	18,1	4,23		
314 BARRALIA	PCOD	4/8	20	272	18,1	4,23		
315 BARRALIA	PO	6/2	38	533	18,1	3,87		
316 BARRALIA	PO	6/0	58	1086	18,1	4,20		
317 BARRALIA	PO	6/6	48	873	18,0	5,08		

Nome	Sexo	Idade	Preço	Valor	Preço	Valor	%	Comissão
318 BARRALIA	PO	6/10	47	562	18,8	3,83		
319 BARRALIA	PO	5/1	23	388	16,8	4,00		
320 BARRALIA	PO	4/9	27	1028	10,4	4,03		
321 BARRALIA	PO	6/9	80	853	10,0	4,80		
322 BARRALIA	PO	4/11	89	1089	13,4	4,00		
323 BARRALIA	PO	4/7	361	860	10,3	4,78		
324 BARRALIA	PO	4/1	5	85	14,8	3,33		
325 BARRALIA	PO	4/8	37	809	14,4	4,38		
326 BARRALIA	PO	4/7	8	110	18,4	3,72		
327 BARRALIA	PO	5/8	15	184	19,2	5,00		
328 BARRALIA	HR	4/2	177	2078	10,7	4,11		
329 BARRALIA	PO	4/8	29	388	13,4	3,79		
330 BARRALIA	PO	3/5	89	852	10,8	4,42		
331 BARRALIA	PO	3/11	76	797	11,0	5,18		
332 BARRALIA	PO	3/11	89	918	14,3	3,89		
333 BARRALIA	PO	3/4	24	284	11,1	4,80		
334 BARRALIA	PO	2/11	79	1018	14,4	4,10		
335 BARRALIA	PCOD	5/8	80	688	12,7	5,00		
336 BARRALIA	PCOD	4/10	82	1205	10,0	4,95		
337 BARRALIA	PO	7/11	71	1524	17,0	4,00		
338 BARRALIA	PCOD	7/1	289	3691	12,0	6,20		
339 BARRALIA	PCOD	10/8	37	762	20,8	4,71		
340 BARRALIA	PCOD	10/2	44	813	15,3	6,19		
341 BARRALIA	PO	10/1	4	108	13,5	3,88		
342 BARRALIA	PO	8/10	66	1680	10,0	4,80		
343 BARRALIA	PO	7/9	125	2897	17,7	3,78		

MARUÊ E JOSÉ J. S. R. DOS REIS - Controle em: 0507/93
R. DOS FLORES RI.

Nome	Sexo	Idade	Preço	Valor	Preço	Valor	%	Comissão
344 BARRALIA	PO	8/5	100	1872	14,4	4,89		
345 BARRALIA	PO	7/8	88	1420	12,8	4,92		
346 BARRALIA	PO	7/1	28	268	11,3	3,84		
347 BARRALIA	PO	6/7	119	2172	14,2	4,89		
348 BARRALIA	PO	8/8	88	1284	12,2	4,99		
349 BARRALIA	PO	8/7	64	733	19,2	4,81		
350 BARRALIA	PO	8/2	102	1320	12,0	4,88		
351 BARRALIA	PO	8/2	48	664	14,4	4,10		

YASSO ASSUMUO COSTA - Controle em: 0207/93
R. DOS MO.

Nome	Sexo	Idade	Preço	Valor	Preço	Valor	%	Comissão
352 BARRALIA	PO	13/0	118	1920	5,1	8,29		
353 BARRALIA	PO	4/4	252	2954	5,8	8,84		
354 BARRALIA	PCOD	6/5	178	1727	9,6	8,89		
355 BARRALIA	PCOD	11/3	81	839	6,3	6,99		
356 BARRALIA	PCOD	8/8	180	2152	8,8	7,99		
357 BARRALIA	PCOD	6/1	137	1888	7,4	6,48		
358 BARRALIA	PCOD	13/4	51	605	4,3	4,40		
359 BARRALIA	HR	8/11	180	2027	10,6	5,40		
360 BARRALIA	PCOD	6/9	80	804	6,7	4,94		
361 BARRALIA	PCOD	8/8	174	1942	7,1	4,83		
362 BARRALIA	PCOD	8/9	164	2428	8,3	4,99		
363 BARRALIA	PCOD	9/11	5	57	11,4	4,47		
364 BARRALIA	PCOD	18/1	108	1014	13,4	6,00		
365 BARRALIA	PO	4/18	148	1026	7,8	4,81		
366 BARRALIA	PO	4/8	89	959	5,8	6,00		
367 BARRALIA	HR	11/4	49	584	7,2	4,40		
368 BARRALIA	PCOD	4/8	217	2771	2,9	3,83		
369 BARRALIA	PCOD	8/3	40	435	4,7	4,50		
370 BARRALIA	PCOD	18/1	152	1187	6,4	6,58		
371 BARRALIA	PCOD	13/8	20	689	6,1	4,78		
372 BARRALIA	PCOD	6/8	107	1873	6,9	4,49		
373 BARRALIA	PCOD	6/8	109	1333	9,3	3,89		
374 BARRALIA	PCOD	7/3	7	74	10,8	4,43		
375 BARRALIA	PO	8/8	88	1178	9,1	5,18		
376 BARRALIA	PCOD	10/1	83	712	7,8	6,98		
377 BARRALIA	PCOD	8/8	11	125	11,4	4,94		
378 BARRALIA	PCOD	10/1	165	1180	8,4	6,04		
379 BARRALIA								

Nome da Vaca	G.S.	Idade em	Dias de Lact	*PROD. LEITE (em Kg) No Lact	% Gordura	
MACANETA	PO	5/7	36	374	10.4	5.00
PASSARELA DA POTY	PO	10/5	86	1084	13.7	3.80
PLATINA DOS POCOES	PO	11/0	54	1007	17.3	3.87
POTENCIA D O	PO	7/9	17	340	20.5	3.22
QUIMICA D O	PO	5/8	181	2819	13.7	8.20
SAKTI DOS POCOES	PO	7/10	170	2638	11.8	9.17
TAYNAH DOS POCOES	PO	6/8	262	4351	11.4	4.74
TIRELEZA DOS POCOES	PO	5/11	300	4089	10.2	5.49
TOLMAH DOS POCOES	PO	6/11	8	121	15.1	4.90
TRIAPPAH DOS POCOES	PO	6/8	43	1000	22.7	4.58
URICANA	PO	17/10	79	1009	10.1	5.15
URRUDA DOS POCOES	PO	5/3	161	2651	14.1	6.03
VAIDOSA DOS POCOES	PO	5/7	231	3580	13.0	5.89
VARIANDA DOS POCOES	PO	6/1	48	589	11.8	4.07
VASINHARA DOS POCOES	PO	6/6	87	1233	12.7	4.41
VATHRAH DOS POCOES	PO	6/11	34	465	13.4	4.40
VINHATRI DOS POCOES	PO	5/9	95	1438	15.1	4.30
VIOLETA DOS POCOES	PO	6/1	45	533	10.6	4.25
VIOLETA DOS POCOES	PO	5/7	214	3201	13.2	5.38
VIRANGAMA DOS POCOES	PO	5/1	206	2645	10.2	4.90

JOAO GABRIEL DA COSTA NORONHA . Controle em: 14/07/93
CASA BRANCA SP

2 ordenhas. *****

C.A. FADA	PO	9/2	85	1361	11.2	3.39
C.A. FAXINA	PCOD	6/9	103	1730	12.4	4.11
C.A. GALINHOJA	NR	8/0	126	2302	12.1	4.30
C.A. GAZELA	PCOD	6/3	39	511	13.1	3.82
C.A. HINGRIRA	NR	6/4	278	3021	20.7	3.62
C.A. INDICIONA	PO	8/1	45	100	19.9	3.32
CAZOU EST MIPUR	PO	13/3	96	1034	10.6	5.28

ANTONIO JOSE LUCIO O. COSTA . Controle em: 15/07/93
S CRUZ DAS PALMEIRAS SP

2 ordenhas. *****

C.A. ALAVANCA	PO	12/10	84	689	10.4	3.65
C.A. BELGICA	PO	12/0	56	636	11.9	3.78
C.A. BORNA	PO	11/3	113	1063	10.8	4.81
C.A. DUNA	NR	8/8	86	814	11.0	4.27
C.A. ESORAMA	PO	8/9	75	815	11.2	3.53
C.A. FABULA	PCOD	7/11	67	542	13.6	3.97
C.A. FAVORITA	PCOD	8/3	8	97	12.1	3.39
C.A. FERREIRA	NR	8/3	62	691	11.8	3.90
C.A. GUONIA	NR	7/0	57	665	13.6	4.93
C.A. GRETA	NR	10/9	42	638	15.2	3.40
C.A. GUIA	PO	7/2	49	871	14.9	4.23
C.A. HELEICA	PCOD	6/11	15	210	11.5	3.21
C.A. HEVEA	PCOD	5/5	70	713	11.5	3.57
C.A. HONDA	NR	6/9	67	677	12.9	4.53
C.A. HORTENCIA	PCOD	8/3	27	346	12.8	3.67
C.A. HINGRIRA	PCOD	8/7	47	567	15.1	3.51

GABRIEL DONATO DE ANDRADE-SERRINHA . Controle em: 23/07/93
BETIM MG

2 ordenhas. *****

ABELHA DA CALCIOLANDIA	PO	7/1	38	723	21.1	4.41
BONIA RANHEIRO DA CALCIOLANDIA	PO	5/6	36	456	12.1	4.63
BRUNA UPRANCO DA CALCIOLANDIA	PO	6/2	264	3939	16.1	4.96
CAMBESIA PARAISSO DA CALCIOLANDIA	PO	6/6	38	541	14.2	4.58
CELANIA PARAISSO DA CALCIOLANDIA	PO	6/3	68	814	12.2	3.80
CARA PARAISSO DA CALCIOLANDIA	PO	4/3	73	1021	11.2	4.11
DELIRADA RANHEIRO DA CALCIOLANDIA	PO	3/8	29	243	10.3	3.59
DICA PARAISSO DA CALCIOLANDIA	PO	2/6	58	739	12.4	3.79
DINAMICA PARAISSO CAC	PO	3/7	86	824	11.8	4.56
DISSA DA CALCIOLANDIA	PO	3/9	28	293	10.6	3.00
DISSA PATI DA CALCIOLANDIA	PO	4/3	23	285	11.5	4.17
EGONIA PARAISSO DA CALCIOLANDIA	PCOD	5/8	27	258	12.0	4.60
INDIGO	PO	13/9	94	1353	12.2	3.81
IVIV	PO	13/9	62	1262	12.4	4.44
VAROLA TRINHO DA CALCIOLANDIA	PO	6/2	241	3694	10.5	3.81
VARRA MAXIPE DA CALCIOLANDIA	PCOD	6/7	59	1084	19.9	3.70

JOSE FRANCISCO JUNQUEIRA REIS . Controle em: 01/07/93
1193 SP

2 ordenhas. *****

DESPERIADA DE SANTO HUMBERTO	PCOD	12/10	48	820	10.6	3.80
HELESA DE SANTO HUMBERTO	PCOD	8/7	46	1028	10.7	3.88
HEIRA DE SANTO HUMBERTO	PCOD	8/9	48	715	14.2	4.01
HELESA DE SANTO HUMBERTO	PCOD	6/7	99	1629	17.2	3.78
INDIA DE SANTO HUMBERTO	PCOD	8/0	30	510	17.0	3.71
LARBRETA DE SANTO HUMBERTO	PCOD	5/10	46	667	11.8	4.63
LETRADA DE SANTO HUMBERTO	GC2	6/8	62	1027	13.4	4.93
LIVROSA DE SANTO HUMBERTO	PO	6/1	111	1842	12.8	4.60
LINDIA DE SANTO HUMBERTO	GC2	6/8	74	1128	12.7	4.33
MEDUSA DE SANTO HUMBERTO	GC-1	4/9	118	1960	13.6	3.30
NOVIDADE DE SANTO HUMBERTO	PCOD	8/3	240	2866	10.2	4.22

EDUARDO F. DE CARVALHO E SILVANIA . Controle em: 10/07/93
JACAREI SP

2 ordenhas. *****

ANILIA	PO	11/10	25	259	10.2	3.80
SADAME	PO	10/2	270	3728	8.4	3.84
BONANZAS	PO	11/5	20	252	12.6	4.21
CONDOSIA	PO	8/6	130	1096	8.7	4.14
EFALC ISABELA DIVANIA DMOZA	PO	4/1	65	625	13.8	4.00
EFALC ISABELA ANCORIA OMEGA	PO	4/1	30	381	12.8	3.33
ESTRELA	PO	8/0	130	1158	8.7	4.02
EUDENIA	PO	7/6	23	336	14.7	4.29
FAPA	PO	6/4	111	1660	10.6	4.10

Nome da Vaca	G.S.	Idade em	Dias de Lact	*PROD. LEITE (em Kg) No Lact	% Gordura	
FORTUNA	PO	6/8	15	221	14.7	
GARRANTA	PO	6/5	7	78	11.1	
HARPA	PO	5/1	24	209	8.7	
ZUZU	PO	12/2	202	2638	10.3	

PEDRO NELSON LEMOS DE OLIVEIRA . Controle em: 20/07/93
TAUBATE SP

2 ordenhas. *****

GEMADA	PCOD	14/10	265	2521	8.1	
HORDA	PO	6/3	66	589	8.2	
MARAVILHA	PCOD	10/0	371	3918	8.0	
ML AMERICA	PO	10/0	97	1211	8.8	
P.L. CEREJA TATUI	PCOD	6/2	262	2244	8.0	
PL BRASILIA RAMADA	PO	7/7	156	1529	8.7	

RENATO GUIMARAES CUPERTINO . Controle em: 12/07/93
PIRAI RJ

2 ordenhas. *****

DIANA DE BRASILIA	PO	7/6	197	2688	10.0	
MARAVILHA OFICINA FAIZAO	PO	11/8	122	1798	11.3	
MARAVILHA PITANGA MAESTRO	PO	10/6	192	2722	11.4	
MARAVILHA TRIGUEIRA OASIS	PO	7/2	54	852	8.8	
MARVELHA PELUCA LAMPRAO	PO	10/5	121	1367	10.3	
SANTA CRUZ LADEIRA CAXANGA	PO	14/10	85	1253	10.7	

LUIZ ANTONIO AMARAL JORGE . Controle em: 18/07/93
CASA BRANCA MA

2 ordenhas. *****

C.A. JALAPINHA	PO	4/7	116	2262	17.0	
C.A. BARICA	PO	12/5	333	4089	16.9	
C.A. CALIFORNIA	PO	11/0	315	4971	16.7	
C.A. DEDUJAO	PCOD	10/1	330	3891	16.3	
C.A. EDNA	PCOD	8/9	338	4176	16.8	
C.A. ELEGANCIA	NR	10/1	11	192	17.0	
C.A. FETICHE	NR	8/0	343	4089	16.3	
C.A. FIGURINISTA	NR	8/1	362	4894	16.0	
C.A. GAZELA	PCOD	7/2	220	3188	10.3	
C.A. GONDOLA	PCOD	7/5	344	4578	16.0	
C.A. GRUTA	NR	6/7	355	4488	16.1	
C.A. GUIABA	PO	7/5	352	3815	16.1	
C.A. HACANEIA	PO	6/10	218	2795	16.0	
C.A. HAVAIANA 171	PO	9/1	339	4018	16.1	
C.A. HEREDIA	PCOD	6/11	114	2191	16.8	
C.A. HILEIA	PCOD	7/2	17	439	16.3	
C.A. HONRARIA	PCOD	6/10	312	3168	16.8	
C.A. IANSA	PCOD	6/2	67	1882	16.1	
C.A. INGAZEIRA	PO	5/3	217	2648	16.0	
C.A. JAMANTA	PO	4/8	78	1300	16.3	
C.A. CAMOMILA	PCOD	10/9	240	4467	16.8	
CA CURRULA	PCOD	11/2	292	3419	16.1	
CA DEBORA	NR	10/0	218	3938	16.9	
CA DOCEIRA	PCOD	10/2	255	2982	16.8	
CA HAITIANA	PO	6/1	325	4510	16.2	
CA HAVAITA	PCOD	6/4	95	2362	16.4	
CA IMA	PCOD	5/8	66	1476	16.0	
CA IMPERATRIZ	PCOD	5/0	356	4625	16.3	
CA INGLESA	PO	5/5	148	2173	16.0	
CA IRENE	PO	5/3	220	3137	16.1	
CA IRLANDA	PCOD	5/6	283	3790	16.1	

Raca: GIR X HOL. (GIROLANDO)

KENIA AGRICOLA E PECUARIA LTDA . Controle em: 22/07/93
MOCOCA SP

3 ordenhas. *****

FB JANELA VICTOR	M1	2/8	159	2190	15.0	
------------------	----	-----	-----	------	------	--

WG AGROPECUA LTDA . Controle em: 25/07/93
BOTUCATU SP

3 ordenhas. *****

SARA DE WJZ 232	M1	4/5	110	4032	61.2	
-----------------	----	-----	-----	------	------	--

Raca: MESTICA

GIOVANI BRANQUINHO GROSSI . Controle em: 30/07/93
MOGI DAS CRUZES SP

2 ordenhas. *****

CIETA	PCOD	4/0	62	1191	62.8	
-------	------	-----	----	------	------	--

CLAUDIO VENANZONI ROBERTI . Controle em: 21/07/93
ITAPETRINGA SP

3 ordenhas. *****

MORENA 251	NR	11/1	148	3254	66.0	
------------	----	------	-----	------	------	--

DIRCEU ANTONIO OSMARINI . Controle em: 22/07/93
ITAGUAI RJ

2 ordenhas. *****

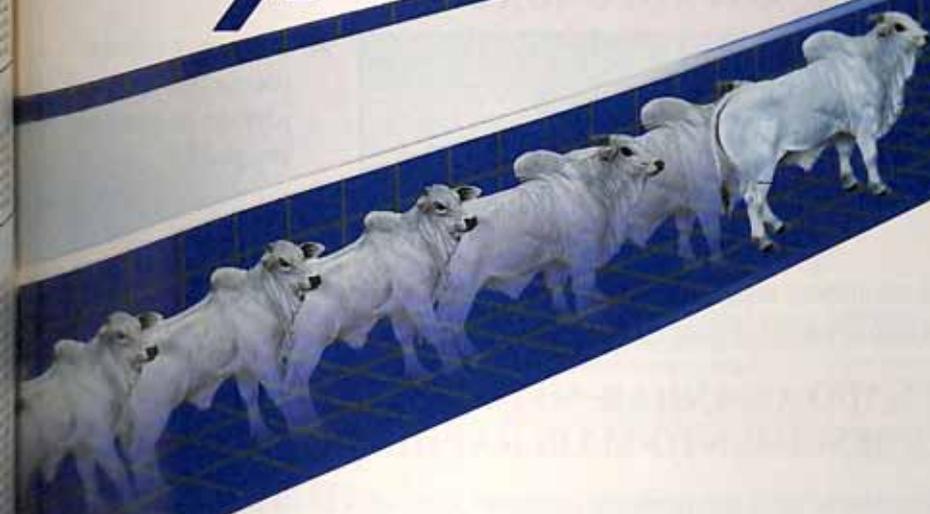
ANGOLA DIAMANTINA 13	M1	3/8	36	660	69.0	
----------------------	----	-----	----	-----	------	--

AGRO-INDUSTRIA AGULHAS NEGRAS . Controle em: 14/07/93
BARRE MANSA RJ

2 ordenhas. *****

BRIZA MHP	M1	5/5	123	2340	60.0	
MELODIA MHP	M1	9/4	120	2450	60.0	

MAX*



 Mantém seu gado protegido por muito mais tempo.

...a os principais parasitas
...e externos muito mais do que
...parasiticidas.

 Seu gado ganha melhor aparência e atinge um crescimento mais rápido.

PROTEÇÃO CONTRA MAIS PARASITAS.



DECTOMAX*

MAIOR PROTEÇÃO CONTRA MAIS PARASITA

AÇÃO PROLONGADA.

	<i>Ostertagia spp.</i>	<i>Cooperia spp.</i>	<i>Dictyocaulus viviparus</i>
Período de proteção	4 vezes maior que Ivermectin injetável	3 vezes maior que Ivermectin injetável	2 vezes maior que Ivermectin injetável

- Dectomax supera Ivermectin injetável período de proteção seu gado.

AMPLO ESPECTRO.

- Dectomax controla um número maior de parasitas internos e externos do que Ivermectin injetável, inclusive com eficácia superior em bicheiras, bernes e carrapatos.

AJUDA SEU GADO A GANHAR MELHOR APARÊNCIA E ATINGIR UM CRESCIMENTO MAIS RÁPIDO E SAUDÁVEL.

- Seu rebanho recebe proteção mais ampla contra parasitas, com uma única dose.
- Reduz o número de tratamentos levando a um menor manejo e custos menores.
- Ampla margem de segurança, inclusive para animais de reprodução (ambos os sexos).
- Compatível com a aplicação da vacina aftosa.

Administração:

Aplicação - injeção subcutânea ou intramuscular.
Dosagem - 1 ml para cada 50kg de peso vivo.

Apresentação:

Frascos de 50, 200 e 500 ml.



Laboratório Pfizer Ltda.
Divisão Agropecuária
Av. Pres. Tancredo de Almeida Neves, 1111 - CEP 07190-016
Ca. P. 143 - CEP 07111-970 - Guarulhos - SP
Tel. (011) 208.9022 - 208.8244
Telex 11-65131 Fax. (011) 949.4678



Carbúnculo hemático: Uma doença de distribuição mundial

Manuel Alberto da Silva Castro Portugal
Med. Veterinária
Instituto Biológico - SP

Em Português - Carbúnculo hemático
Em Espanhol - Carbúnculo
Em Inglês - Anthrax
Em Francês - Charbon
Em Alemão - Milzbrand

A denominação da doença teve origem no aspecto apresentado pelo baço dos animais que morrem, que se mostrava aumentado de volume e muito enegrecido, comparável ao carvão.

O Carbúnculo hemático, também conhecido como Carbúnculo verdadeiro, ou carbúnculo bacteriano é uma doença muito grave, de características altamente contagiosas, que pode acometer indistintamente os mamíferos domésticos e silvestres e, à semelhança, o próprio homem tem pago elevado tributo ao longo da história da humanidade.

Originalmente, é uma doença dos animais e o homem contamina-se de forma secundária pelo contato com os próprios animais doentes ou de forma indireta, com produtos deles originários. Constitui-se, assim, em uma zoonose de grande importância.

Esta doença é de citação muito antiga, havendo pesquisadores que lhe atribuem até mesmo uma origem bíblica, considerando que, no capítulo do Êxodo, quando se fala nas pragas do Egito, a doença

que dizimou os rebanhos do Faraó, poderá ser considerada como o primeiro registro do carbúnculo verdadeiro, constituindo-se na sexta praga.

Desde então, inúmeros registros têm sido feitos em todo o mundo, assumindo, por vezes, com características de verdadeiro flagelo, dizimando rebanhos inteiros.

O agente causal desta doença, é uma bactéria conhecida cientificamente como *Bacillus anthracis*, que tem a capacidade de multiplicar-se de forma muito rápida no organismo, espalhando-se por todo o corpo e, nas fases finais da doença, é encontrada em todos os órgãos internos. Ela pode ser eliminada com as fezes, urina, saliva, leite e com sangue nas hemorragias que se verificam através dos orifícios naturais do corpo do animal.

Dessa forma ocorrerá uma contaminação do solo, pasto e aguadas contribuindo assim para a disseminação e perpetuação da doença na natureza. Por este aspecto logo se deduz que os cadáveres de animais que morrem de Carbúnculo verdadeiro constituem-se em uma rica fonte do bacilo que irá contaminar o meio ambiente e nele será distribuído pela ação de vetores como a água da chuva, poeira arastada pelo vento, insetos os mais variados, animais necrófagos que vão devorar os restos mortais dos animais etc., além do próprio homem através de instrumentos de uso agrícola, veículos etc.

Esta situação é agravada pelo fato de que o *Bacillus anthracis* é uma bactéria capaz de assumir, quando entra em contato com o ar, uma forma de alta

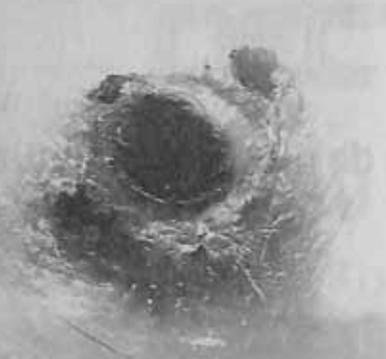
resistência denominada esporo, que pode permanecer viável através de muitas décadas desencadeando a doença em outros animais que venham a ingeri-lo ou inalá-lo. Tal fato, deu origem ao que se convencionou chamar, na antiguidade, de "campos malditos", nos quais, não era possível fazer qualquer tipo de criação mesmo após longos períodos de descanso dessas pastagens.

Assim sendo, logo se deduz que não é aconselhável necropsiar animais cuja suspeita de morte recaia sobre o antrax, não apenas pelo fato citado, mas também pelo risco de contaminação de quem for executar a necropsia. Assim, a conduta realmente aconselhável é a cremação no próprio local da morte para não se correr os riscos que a doença envolve. Nem mesmo enterrar o cadáver se constitui em prática aconselhável, uma vez que estaremos perpetuando uma fonte de infecção pois os períodos muito prolongados de chuva favorecerão o afloramento dos esporos, uma vez que o encharcamento do solo em demasia fará com que a fauna telúrica, como minhocas, ácaros etc, suba à superfície em busca de oxigênio e, nessa sua migração, passarão a se constituir em carregadores mecânicos dos esporos que irão assim contaminar o pasto e, consequentemente, os rebanhos. Também os eventuais grandes movimentos de terra como acontece na construção de açudes, estradas, represas, etc, podem favorecer o afloramento dos esporos e o fenômeno se repetirá.

Os esporos, uma vez inalados ou ingeridos pelos animais, passam à forma de vida vegetativa quando são capazes de atingir a circulação principalmente através da faringe, pulmões e intestino. Multiplicam-se então de forma muito rápida e ocasionam a doença. Os sintomas do Carbúnculo verdadeiro podem apresentar-se de formas variadas, entretanto, via de regra, o animal se apresentará febril podendo surgir edemas (Inchaços) que atingem desde a região da garganta, entrada do peito, até a região



Lesão de pulso maligna em desenvolvimento. Notar o ponto dental enegrecido



Lesão típica de *pustula maligna* após alguns dias. A zona central enegrecida mostra-se consideravelmente aumentada

inguinal e do úbere nas fêmeas. O animal rejeita a alimentação e passa a assumir uma atitude passiva. A febre se manterá bastante elevada, e ele permanecerá deitado. Há ainda uma forma da doença que é denominada super aguda onde não se verificam sintomas e a morte ocorre em algumas horas.

Comumente, após a morte, observa-se a saída de sangue de tonalidade mais escura que o normal, através dos orifícios naturais e a característica interessante é que este sangue não coagula.

No homem, a doença pode manifestar-se sob duas formas clínicas:

Uma de localização cutânea que é vulgarmente conhecida como *pustula maligna* e outra muito grave e de rápida evolução, cuja porta de entrada é geralmente a via respiratória e que tem características quasi sempre fatais.

Em algumas regiões, esta doença envolve até mesmo características de fundo ocupacional. Assim, os maganfes que manipulam couros e carcaças em matadouros; tosquiadores e classificadores de lã e mesmo veterinários e seus auxiliares estão sujeitos a se contaminar durante o desempenho de suas atividades profissionais.

Em todos os casos suspeitos de tratar-se de carbúnculo verdadeiro, como já nos referimos, o cadáver não deverá sofrer qualquer tipo de manipulação, face ao perigo que a doença envolve. Para se obter a confirmação laboratorial do diagnóstico, basta embeter um pequeno fragmento de papel, pano ou giz com o sangue que escorre dos orifícios naturais do cadáver. Na eventualidade de não se verificar esse sangramento, basta picar algum ponto do corpo do animal e aproveitar algumas poucas gotas de sangue que sairão.

O material deverá então ser encaminhado a um laboratório de bacteriologia para exame. É fundamental tomar-se cuidado na embalagem desse material, alertando-se muito para o fato de que o mate-

rial envolve perigo, a fim de que quem vai manipulá-lo no laboratório fique ciente e possa tomar medidas protetoras.

A técnica que foi muito difundida no passado de se enviar ao laboratório uma orelha do animal morto, para realização da chamada prova de Ascoli, embora correta, hoje tem grandes limitações para ser utilizada, uma vez que o preparo do soro necessário a esse tipo de diagnóstico tornou-se muito raro e o cultivo a partir das gotas de sangue permite suprir de forma efica-

z as necessidades para a confirmação laboratorial.



Crostas com aspecto de *pincol*

No laboratório será então pesquisada a presença do *Bacillus anthracis* que, se estiver presente, confirmará de forma definitiva o diagnóstico clínico efetuado a campo.

O tratamento do carbúnculo verdadeiro pode ser realizado com a utilização de antibióticos na dosificação adequada, pois esta bactéria, felizmente, é sensível à antibioticoterapia. Entretanto, faz-se necessário que a instituição do tratamento seja providenciada de forma imediata e em doses compatíveis com cada situação.

A medida que realmente protegerá os rebanhos contra esta doença está fundamentada no uso de uma vacina eficaz que deve ser aplicada anualmente em todo o rebanho, notadamente em regiões que reconhecidamente estão sujeitas a surtos da doença. Na hipótese do

surgimento de algum caso suspeito recomendar-se-á uma revacinação de todos os animais em uma circundante ao foco detectado e cuja atividade deverá ficar a critério das autoridades responsáveis pela vigilância sanitária que dão cobertura e controle das doenças dos rebanhos e que também deverão adotar medidas de prevenção para evitar o deslocamento de animais em área de risco, controlando, de forma efetiva, a saída, através da instalação das barreiras sanitárias adequadas a cada situação.

Dermatofilose

A dermatofilose é uma doença cujas primeiras citações datam de 1915 quando foi assinalada em bovinos, no então Congo Belga (Hoje Zaire), Brasil, seu primeira assinalação é devida ao professor Mário D'Apice que, em 1961, detalhadamente estudou um surto ocorrido no interior de São

Esta doença, que acomete a pele dos animais, caracteriza-se, principalmente, por determinar dermatite exudativo-crostosa bastante característica, embora possa, por vezes, apresentar-se com manifestações clínicas algo diferentes, como por exemplo o comprometimento da mucosa bucal com lesões necróticas consecuentes na boca.

No que se refere às espécies animais afetadas, a Dermatofilose não faz distinção visto que é capaz de atingir a grande maioria dos animais domésticos e silvestres, quer em vida livre quer em cativeiro, incluindo-se entre eles mesmo alguns animais de sangue frio como, por exemplo, largatos.

O homem também não está livre do ataque desta bactéria visto que são inúmeros os casos descritos, em diversas partes do mundo, onde tratadores de animais, e mesmo pessoal de laboratório que trabalham com material para diagnóstico, apresentaram manifestações clínicas da doença comprometendo a pele.

O agente causador desta doença, é uma bactéria denominada *Dermatophilus congolensis* que, a princípio, considerada como um fungo, em virtude de suas características morfológicas, uma vez que pode apresentar-se em longas cadeias, por



Crostas espalhadas por toda a superfície corpórea



Concentração de crostas ao nível das extremidades das patas

medicadas, sugerindo poder tratar-se de filamentos branqueados de fungos. Conseqüentemente, a doença chegou a ser considerada uma micose. Entretanto, estudos posteriores realizados com esse agente infeccioso, permitiram situá-lo definitivamente entre as bactérias.

Em conseqüência a esses desencontros iniciais a doença recebeu denominações diversas, podendo ser encontrados os nomes de streptotricose, dermatite micótica, impetigo contagioso, dermatite contagiosa etc., mas prevaleceu definitivamente dermatofilose. Nos ovinos causa uma forte aglutinação dos pelos da lá e por isso ficou popularmente conhecida como lá de pau ou lá pedra.

A dermatofilose costuma ocorrer nas regiões tropicais ou sub tropicais e esta bastante relacionada aos períodos chuvosos pois o seu agente causal tem sua atividade bastante favorecida pelo binômio calor umidade. Este fato lhe valeu algumas denominações populares regionais como: Mal das chuvas, Maluco, sarna das águas, etc.

Outra característica interessante desta bactéria é que esta não exige ferimentos prévios para penetrar na pele dos animais visto que pode se instalar ativamente pelos folículos dos pelos sendo nisso favorecida pela dilatação dos mesmos durante os períodos de forte calor. Há, entretanto, trabalhos que demonstram que a ação de insetos picadores como carrapatos, mutucas, etc podem agir como veiculadores mecânicos de transmissão, levando a bactéria ao interior da pele no ato da picada. Neste contexto, é possível esperar que a recém chegada mosca do chifre possa se constituir em importante vetor para a dermatofilose, face ao elevado índice populacional que esta espécie pode atingir, notadamente na época

do verão.

O uso de objetos comuns na lida diária com os animais como laço, arreios, escovas, selas, raspadeiras mantas, etc é outra forma de disseminação da doença, se não houver o devido cuidado quando de sua utilização.

A dermatofilose pode atingir indistintamente qualquer área do corpo do animal causando o surgimento das crostas (Fig2) embora seja freqüentemente encontrada comprometendo as extremidades dos membros (fig 3). Nos casos mais graves, pode espalhar-se por toda a superfície corporal levando a uma manifestação clínica à qual os autores americanos chegaram a denominar "ALIGATOR SKIN DISEASE" (doença da pele de crocodilo) (fig 4).

As crostas formadas são destacáveis com relativa facilidade e apresentam uma característica bastante interessante, qual seja a de terem a sua superfície inferior de aspecto côncavo e manterem os pelos aglutinados, o que lhes confere o aspecto de pincel. (fig 5).

A doença ocasiona certa irritabilidade nos animais determinando um desconforto que os leva a não se alimentar convenientemente, prejudicando, dessa forma, o seu desenvolvimento. Além do mais, as lesões que se estabelecem na pele são porta de entrada para infecções secundárias as mais variadas e para o estabelecimento de bicheiras o que complicará o quadro clínico com maiores prejuízos para o animal e comprometimento do couro o que determina sua desvalorização.

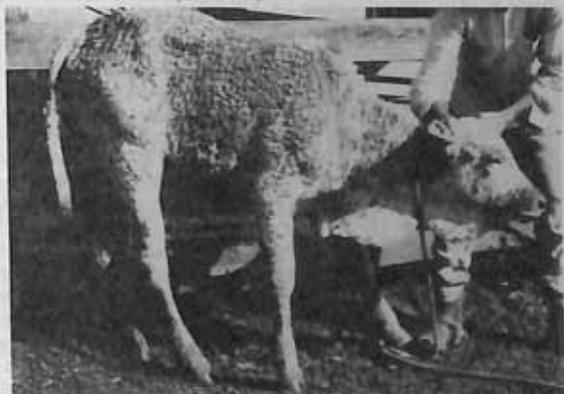
Na África, a doença tem sido assinalada em inúmeras espécies de vida livre como zebras, cervídeos, gnus caprinos selvagens e mesmo alguns grandes carnívoros tornando-se um problema nos parques naturais de reserva e preservação da fauna. Também em zoológicos de diversas partes do mundo, a dermatofilose já foi detectada.

O arsenal terapêutico veterinário não conta ainda com uma vacina que possibilite controlar a dermatofilose e portanto, os animais permanecem expostos à ação desta bactéria. Ao criador resta apenas os recursos de adoção de medidas gerais de prevenção para proteger seus animais como o isolamento de todo o animal doente, o combate sistemático aos ectoparasitas para reduzir a possibilidade de contágio e providenciar o imediato tratamento.

Os esquemas de tratamento estão fundamentados no uso de penicilina e estreptomicina em dosagens elevadas sendo recomendado por alguns profissionais a utilização de 30 a 40 milhões de unidades de penicilina e 20 miligramas de estreptomicina, variando o período de tratamento com o estado e evolução da doença.

Um outro recurso que tem sido utilizado com algum sucesso é a pulverização do animal com uma solução de sulfato de cobre em concentração de 3 a 5% por 3 a 5 dias seguidos. É interessante destacar que o animal que se cura não estará livre de voltar a contaminar-se em outra oportunidade visto que a doença não confere imunidade.

A importância da dermatofilose tem crescido



Forte comprometimento da pele sugerindo o aspecto denominado "pele de crocodilo".

bastante em todas as partes do mundo, sendo necessário que o pecuarista esteja atento à sua possível manifestação, visando o combate à mesma logo no início dos sintomas, quando então, será mais fácil e menos oneroso o seu controle. Também tem crescido, em todo o mundo o número de casos humanos e alguns pesquisadores chegam mesmo a considerar esta doença como sendo de caráter ocupacional, em alguns países onde a sua incidência tem sido mais frequente.

DENTRO E FORA DA PORTEIRA

No dia 14 de junho foi fundada em São Paulo, a Associação Brasileira do Agribusiness (Abag). Trata-se de uma associação que congrega representantes dos diversos setores envolvidos na produção de alimentos, desde a semente até o beneficiamento e distribuição dos produtos. O conceito de agribusiness, criado nos Estados Unidos pelo prof. Ray Goldenberg em 1957, envolve a interação das diversas cadeias produtivas, antes e depois da porteira da fazenda. O presidente da nova entidade, Ney Bittencourt de Araújo (Grupo Agroceres), disse que "esse complexo de atividades tem peso econômico equivalente a um terço do PIB brasileiro; emprega 40% de toda a força de trabalho do país e é responsável por mais de 40% das exportações e

envolve quase 70% do consumo das famílias.

Interação

Ney Bittencourt afirma em sua fala que alguns setores do agribusiness nacional já estão bem organizados. Esse é o caso, por exemplo, da cadeia frango, que tem um produto de qualidade e cuja produção é moderna e eficaz. O mesmo ocorre em relação à soja e ao suco de laranja. Ressaltou, porém, que de maneira geral, a produção agrícola é desorganizada, tanto antes como depois da porteira da fazenda. "A desorganização leva à falta de transparência, e como não se sabe com o que estamos lidando não dá para ajudar", falou.

A Abag terá a função de juntar os diversos setores, identificar os

gargalos que impedem o seu desenvolvimento e sua interação. "Não vamos fazer lobby de setores. Vamos trabalhar no nível macro, procurando soluções para o todo. A Abag vai se preocupar com o que soma e não com o que divide", explicou o presidente.

Na parte final da cerimônia de fundação da ABAG, deu-se o lançamento do livro **SEGURANÇA ALIMENTAR**. Uma abordagem de agribusiness, que focaliza a importância da produção agropecuária nacional e analisa de uma maneira clara e suscita as causas da fome e miséria que assola o país e as soluções para enfrentar essa situação. No lugar de comentários sobre esse extraordinário livro que deve ser lido pelos produtores rurais, transcreve-mos alguns parágrafo de seu texto.



Dr. Ney Bittencourt de Araújo

"O negócio em que todos estão envolvidos e atuantes de forma indissociável e solidária chama-se Agribusiness. As questões, os objetivos, os desafios, os problemas do Agribusiness refletem-se por inteiro nas atividades de cada um - e esta é a razão fundamental por que necessitam de um enfoque sistêmico, que dê conta ao mesmo tempo de todos os aspectos das atividades e consideradas globalmente. O Agribusiness - e importante insistir neste ponto - não é uma sopa de letras por contar entre seus associados o abecedário inteiro do jargão agroindustrial. O Agribusiness é uma espécie de idioma, com gramática, sintaxe e morfologia próprias. O nome do empreendimento de cada um e de todos é Agribusiness".

"O Brasil vive atualmente uma tragédia de proporções nunca vista. De acordo com o programa de socorro alimentar Proalimentos, do governo federal, um terço das famílias brasileiras, com renda até um salário mínimo, vive na miséria absoluta, ou seja, passa fome. Outro terço, com renda média até três salários mínimos, é subnutrida ou desnutrida. Somando-se, têm-se duas em cada três famílias brasileiras famintas ou carentes".

"A história dos países desenvolvidos revela que foi a adoção de uma política de segurança alimentar que lhes assegurou crescimento econô-

mico com demanda sustentada, dando-lhes estabilidade e melhor distribuição dos frutos do progresso material e melhor qualidade de vida. Não se diga que eles o fizeram porque são ricos. A verdade é o contrário. Eles tornaram-se ricos porque assim o fizeram".

"Segurança alimentar não é sinônimo de socorro alimentar. Esta confusão é responsável pelo crescimento avassalador do número de famintos. Segurança alimentar quer dizer precisamente o acesso assegurado a cada família à quantidade necessária de alimentos para garantir uma dieta adequada a todos os seus membros para uma vida saudável".

"Atualmente, setenta e cinco em cada cem brasileiros vivem em centros urbanos - e é nas cidades e a partir delas que se forja sua cultura, seus valores, suas referências e suas fantasias. Por isso, é cada vez mais raro alguém, numa dessas ocasiões, lembrar-se de um ovo, por exemplo".

"Os cientistas prevêem que até o final da década se farão mais investimentos em sistemas de informação que em pesquisa e tecnologia. Produzir significa transformar materiais pela aplicação de alguma forma de energia e de informação. A informação tem a capacidade de ordenar o sistema. Pergunta-se: é pos-

sível, ante as dimensões assumidas pelo negócio agroindustrial no país, continuar ignorando a necessidade de se montar um sistema de informação do complexo como um todo? Qual é a entidade, atualmente, em condições de assumir o desafio? E possível fazê-lo isoladamente?"

"O desafio de competitividade, responsabilidade de cada um, tem de ser enfrentado de maneira global. Observe-se que o custo de ineficiência do transporte para o escoamento das safras atinge a dois bilhões de dólares por ano, o que faz que a agricultura e o sistema agroexportador saquem diretamente com o custo mais elevado do mundo nessa rebrica mas as consequências dessa ineficiência atingem a todos os participantes do negócio agrícola indistintamente. Exemplos dessa natureza podem ser citados às dezenas. A pergunta que cabe é se é possível fazer frente a desafios desse porte, atuando-se isoladamente, dentro das associações e sindicatos de classe ou mesmo dentro de setores inteiros do negócio agrícola. Obviamente, a resposta é não".

"Minorar, que seja, esse problema, para não falar em assumi-lo de frente - como requer sua gravidade - exigiria o empenho de toda a sociedade e implicaria dispor de alimentos a oferecer e ampliar a demanda via aumento da renda dos trabalhadores. Impos-

caña, pois, começar pela recuperação e revitalização da atividade agrícola e agroindustrial no Brasil e recuperação do poder de compra dos trabalhadores. Enquanto se socorre apenas, volta-se para outra ocasião o aperto de cordão da nação com a questão básica fundamental: o Brasil, como todas as nações desenvolvidas do mundo o fizeram, precisa assumir uma política de segurança alimentar".

"Não há país desenvolvido que não tenha cotizado a segurança alimentar de sua população as linhas de frente da sua estratégia nacional. E essa é a razão por que chegaram à condição de bem-estar, qualidade de vida e progresso material em que se encontram. Estudos mostram que foi o aumento substancial na oferta de alimentos e a elevação do salário real que levou a uma *permanente* diminuição das desigualdades na distribuição da renda e à estabilidade remane nos últimos quarenta anos (Lindert and Williamson: "American Inequality: a Macroeconomic History", Academic Press, 1980). Não se diga que esses países assim procederam porque são ricos. A verdade é o contrário: eles são ricos, porque assim o fizeram.

Tanto na Europa quanto nos Estados Unidos, a prioridade agrícola, tendo-se em vista a segurança alimentar, foi uma decisão de estadistas. A segurança alimentar é sempre o mais forte condicionante do êxito de uma estratégia de crescimento econômico. A perspectiva da estabilidade econômica é ilusória sem uma oferta alimentar abundante".

Nos últimos trinta anos, o preço dos alimentos no Brasil foi convertido numa variável de

ajuste para o funcionamento direto e indireto das atividades urbano-industriais. A agricultura coube o papel de abastecer a população com alimentos e fibras a baixos preços, gerar excedentes de exportação e energia da biomassa e transferir recursos humanos para outros setores da economia. Explica-se assim a multiplicação dos tabelamentos, dos congelamentos e os empecilhos às exportações - e os preços pagos aos produtores despencaram. Era o expediente para sustentar a política de baixos salários das cidades, uma constante em todo o processo da industrialização brasileira. O resultado culminou na estagnação da área de plantio, há dez anos, e na ridícula safra de 1991. Em termos de equilíbrio social, pode ter-se chegado ao limite".

"Nunca se deveria esquecer que a recessão, em países carentes, como o Brasil, corta na carne e não na gordura. A tentativa por parte do trabalhador de recompor sua dieta mínima faz-se acompanhar de um aumento do preço dos alimentos e de nova deterioração do poder aquisitivo dos salários".

"Diante da pressão altista do preço dos alimentos, assim formada, os responsáveis pelo plano de estabilização reagem com a imposição ou manutenção de tabelamentos e controles, na convicção de que as dificuldades têm origem nas distorções da comercialização. Resultado: as tentativas de controle e indireto da preços da cadeia da distribuição ou do consumo reduzem sistematicamente em fracasso. Quando se trata de produtos "in natura", especialmente, não exista poder oligopólico capaz de exercer controle sobre a oferta e a demanda, como o demonstram as variações estacionais de seus preços".

"É preciso reconhecer que, além da crise fiscal do Estado - cuja gravidade não se deve subestimar -, a crise recorrente da economia brasileira, e das demais economias da América do Sul, tem origem na ruptura das alianças sociais, ou seja, na ausência de uma política de segurança alimentar. É a incapacidade da sociedade brasileira de chegar a um consenso na admissão desta tragédia que tem paralisado o país e aprofundado a crise fiscal".

"Quando, porém, em sociedade como a brasileira, em que o sobrevivente, por não saber o que é comida, não consegue sequer expressar, nos termos mais elementares da sua cultura, em que consiste o conteúdo de seus sonhos - como faz o cão com seu osso -, a crise para esse "cidadão" converte-se numa palavra vazia de sentido. Em uma sociedade assim "constituída", em que a maioria de seus "cidadãos" desconhece o limite de sua resistência ou seja, sua estratégia de sobrevivência mínima -, de pouco adiantam os programas eventuais de socorro alimentar, se o que se pretende é prover instrumentos à sociedade para o enfrentamento das dificuldades. Desconhecendo seus limites de resistência, os milhões de brasileiros em estado de subnutrição, desnutrição e fome reagirão a partir de quando? Quando a crise piorar? Mas estamos em crise? Que crise?"

(SEGURANÇA ALIMENTAR - Uma abordagem de Agribusiness). Abag - Associação Brasileira de Agribusiness Tel.: (011) 222 0666 - São Paulo - SP.

Notícia Especial

A INTEGRAÇÃO LATINO AMERICANA

A CIAGA - Confederação Interamericana de Cientistas e Agricultores - em março último, em comunicado à imprensa, viu com preocupação um possível movimento contra o livre comércio e uma volta aos acordos do GATT pelos países integrantes do CEE, pela possível cobrança de novos encargos aduaneiros sobre os artigos importados pela comunidade europeia

Assim por ocasião da instalação em junho passado, do Seminário "América - Galicia Mundo Rural", em Santiago de Compostela na Espanha, do discurso do dr. Guilherme E. Alchourri, Presidente da Ciaga, proferido por ocasião

da abertura dessa reunião, publicamos o seguinte trecho: "Estamos no fim da era das declarações grandiloquentes e que na prática não conduzem a nada, muito menos à melhoria das condições de vida de nossos povos que podem viver em harmonia. Grande exemplo para a América, especialmente para a América Latina, é a história que Europa vem vivendo nas últimas décadas através da Comunidade Econômica Europeia, que culmina com sua unidade".

Na América tem havido progressos interessantes nos últimos dez anos. O Mercosul, o Nafta, o Pacto Andino, a Comunidade Centroameri-

cana são esforços louváveis, mas que não estão consolidados.

A integração americana idealizada pelo Presidente dos EUA, George Bush, tem um objetivo continental e de transcendental importância, entretanto, hoje parece não contar com o apoio suficiente da atual administração do Presidente Clinton

Organizações como CIAGA continuam para manter viva a esperança da grande união com eventos que mantenham vivos o espírito dos países membros nas decisões para a obtenção de um determinado objetivo.

EM SÃO PAULO REGULAMENTADA A LEI DE INSPEÇÃO DE PRODUTOS ANIMAIS

Agora os produtos de origem animal produzidos em território paulista para comércio intermunicipal terão sua qualidade controlada pelo Serviço de Inspeção Estadual (SISP). Com a regulamentação da lei que dispõe sobre a prévia inspeção sanitária e industrial desses produtos, pelo governador Luiz Antonio Fleury Filho, publicada dia 23 de junho no Diário Oficial do Estado, essa fiscalização passa a ser feita pelo Departamento de Defesa Agropecuária (DDA), da Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (CATI), da Secretaria da Agricultura e Abastecimento de São Paulo (SAA).

A SAA está elaborando as normas técnicas para produção e classificação, bem como as atividades de fiscalização e inspeção dos produtos de origem animal. Elas abrangem as condições higiênicas-sanitárias e tecnológicas, desde a produção até a comercialização, incluindo os estabelecimentos e mão-de-obra envolvidos nesse processo. O controle estende-se ao uso de aditivos empregados na industrialização e ao material utilizado na manipulação, acondicionamento

e embalagem destes produtos.

As normas técnicas terão por base o Regulamento da Inspeção Industrial e Sanitária de Produtos de Origem Animal (RISPOA)

Registros e taxas

Para fazer registro de inspeção os estabelecimentos ligados ao comércio intermunicipal de produtos de origem animal devem procurar o DAA Departamento de Defesa Agropecuária, na Secretaria de Agricultura e Abastecimento de São Paulo e pagar uma taxa de inscrição que pode variar conforme o tipo de estabelecimento. Os matadouros (de animais de pequeno e grande porte), fábricas de conserva charqueadas, de produtos suínos e produtos gordurosos, entrepostos de carnes e derivados, fábricas de produtos comestíveis e entrepostos frigoríficos pagarão taxa de 30 Unidades Fiscais do Estado de São Paulo (UFESPs)

O registro para granjas leiteiras, usinas de beneficiamento, fábricas e entrepostos de laticínios, postos de refrigeração e coagulação, entrepostos e fábricas de conserva de pescado, foi fixada em 20 UFESPs, e para entrepostos e fábricas de conservas de ovos, em 10 UFESPs. A lei estadual de inspeção prevê penalidades para os infratores que vão desde uma simples advertência a multas que podem atingir até 5.000 UFESPs.

Lembrando que esta lei enquadra qualquer instalação ou local nos quais são utilizados matérias-primas ou produtos provenientes de produção animal, bem como quaisquer locais onde são recebidos, manipulados, elaborados, transformados, acondicionados, embalados e rotulados, com finalidade industrial ou comercial, a carne de várias espécies animais e seus derivados, o leite e seus derivados, o ovo e seus derivados, o mel, a cera de abelha e os demais produtos apícolas.

A inspeção

Em relação ao leite e derivados a inspeção para essa categoria de produtos pode iniciar na ordenha, no caso dos leites A e B, ou na plataforma de recepção na usina, se for C. "A vantagem está na possibilidade de atender pequenas empresas, como micro ou mini usinas, com produção até três mil litros/dia, tornando-as alternativa ao esquema das grandes usinas", destaca Ivan Crocetta, médico veterinário do SISP.

O leite de cabra recebe um tratamento diferenciado nessa nova legislação. As novas regras atendem à pequena produção (até 500 litros de leite/dia). As exigências, em termos de instalações e equipamentos foram reduzidas e o congelamento para comercialização passa a ser permitido.

Quanto ao pescado, a equipe do Serviço de Inspe-

ção Estadual está orientando colônias de pescadores e prefeituras de locais com intensa atividade pesqueira, marítima ou de água doce, para criação de infra-estrutura para lavagem e acondicionamento do pescado, com acompanhamento do SISP, que permitirá entrada no CEAGESP - maior centro de comercialização e distribuição do País.

A SAA está oferecendo condições técnicas para que as prefeituras criem sistemas de inspeção municipal, condição fundamental para o sucesso do SISP. Segundo Crocetta, só na grande São Paulo existem dois mil abatedouros clandestinos de aves, dos quais comercializam sua produção no próprio município, sendo portando de responsabilidade municipal.

"O trabalho integrado do governo paulista e as prefeituras poderá garantir a melhoria de saúde dos consumidores, reduzindo os altos índices de zoonoses (doenças causadas por animais) transmitidas através dos alimentos, como é o caso da neurocisticercose, responsável por 80% dos casos de internação em manicômios", alerta o veterinário.

Maiores informações poderão ser obtidas pelo telefone: 577.2164 ou 276.9255, na Assessoria de Comunicação.

CRUZAMENTO INDUSTRIAL NA PECUÁRIA DE CORTÊ - PRODUTIVIDADE E QUALIDADE NECESSÁRIOS PARA ENFRENTAR O MERCOSUL

A Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos da USP - Pirassununga e Centro Acadêmico de Zootecnia, apoiados pela Prefeitura do Campus Administrativo de Pirassununga, organizaram o curso de "Cruzamento Industrial na Pecuária de Corte - Produtividade e Qualidade necessários para enfrentar o Mercosul", que será oferecido nos dias 13, 14 e 15 de novembro de 1993.

O curso visa o interesse de pesquisadores, técnicos e estudantes das áreas de bovinopecuária de corte e produção de carnes, em relação aos cruzamentos industriais na pecuária de corte e a necessidade do setor em adequar-se em termos qualitativos e quantitativos à competitividade que será exigida pelo Mercosul.

A programação inicial do evento prevê a apresentação de animais mestiços de corte, com avaliação *in vivo*; Bases genéticas do Cruzamento em Bovinos; Uso de vacas cruzadas para a Produção de Bezerros para Confinamento; Produtividade de Bovinos Cruzados no Brasil Central; Adaptabilidade de vacas mestiças em condições de campo em regiões tropicais; Forragens especiais para utilização em confinamento e ensilagem para confinamento de bovinos; Técnicas de alimentação em confinamento de bovinos de corte no Brasil; Qualidade de Carne e Competitividade no Mercado e Mercado Exterior - Mesa redonda; e Avaliação das carcaças de animais expostos no primeiro dia do simpósio.

As inscrições ficam abertas até o dia 13 de novembro. Maiores informações poderão ser obtidas na Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos da USP - Pirassununga, na Av. Duque de

Gaxias Norte, 225 Pirassununga/SP - Cep 13630-000 USP - Campus Pirassununga - Caixa Postal 23 - Fone (0195) 81.6122 Ramal 265

ENFARDADEIRA REDONDA MAINERO MA - 90 USA NOVA TECNOLOGIA

A Enfardadeira Redonda Mainero MA-90 está sendo fabricada com uma tecnologia inédita no Brasil. A principal característica é o Sistema de Compactação com Núcleo Frouxo utilizado na Europa para Fenação e aproveitamento de palhadas (brigo, soja, ponta de cana, feijão, milho, etc.) Produz rolos altamente compactados com tamanho uniforme e grande facilidade de manuseio, possibilitando que os Rolos de Feno possam ser deixados no campo para que os animais comam diretamente, com grande economia de transporte e armazenagem.

Em relação às enfardadeiras tradicionais, a Mainero MA-90 oferece muitas vantagens: o sistema de Câmara Constante e o Núcleo Frouxo possibilitam operar com alta umidade, pois a circulação de ar interior do rolo permite a secagem quando o mesmo já estiver formado. Isto acarreta maior número de horas de operação/dia; menor tempo da secagem e menor manuseio de forragem ou palhada, reduzindo a queda de folhas (proteínas); produz a ensilagem de pré-secados, além de feno. Para completar, amarra os rolos automaticamente com fio de sisal ou plástico e minimiza a infiltração de umidade devido à consistente superfície do Rolo.

Informações pelo Tel. (011) 34.7704 e 35.2913.

ALIMENTAÇÃO DE BOVINOS Curso à Distância

A Fundação de Estudos Agrários Luiz de Queiroz está promovendo o curso de ALIMENTAÇÃO DE BOVINOS dentro do conceito de educação continuada à distância, ou por correspondência com duração de 12 meses ou 480 horas.

O curso tem como objetivos o aprimoramento técnico de profissionais e outros interessados e a difusão de conhecimentos especializados. Um livro-texto, composto de 24 unidades de fácil entendimento, a que correspondem folhas de exercícios quinzenalmente encaminhadas a todos os alunos, constituirá o principal apoio à metodologia de ensino à distância. Reuniões técnicas para esclarecimentos de dúvidas e contato com questões práticas no Campus da USP em Piracicaba completarão o programa do curso.

Dessa maneira, independente de seu local de moradia, em qualquer ponto do País, os interessados poderão se inscrever no curso, cuja característica básica é a aplicabilidade dos conhecimentos transmitidos à solução de problemas práticos.

As 24 unidades que compõem o Curso compreendem os aspectos fundamentais e práticos da alimentação de bovinos, constituindo, cada unidade, o texto a ser estudado em uma quinzena. Assim, serão tratados, no decorrer de um ano, assuntos como: estabelecimento de pastagens; técnicas de produção de silagem e de feno; uso de uréia; exigências nutricionais de bovinos de corte e leiteiros; uso de aditivos e anabólicos; alimentação de vacas leiteiras e bovinos de corte em confinamento; cálculo de rações; etc.

Informações adicionais podem ser obtidas na Fundação de Estudos Agrários Luiz de Queiroz, Av. Carlos Botelho, 1025 - Cep 13400 - Piracicaba - SP, ou através dos telefones (0194) 22.4600 - 22.3481 e telex 18.7443 FEALQ - BR.

ALIMENTAÇÃO DE BOVINOS / ENTOMOLOGIA APLICADA À AGRICULTURA

Cursos à Distância ou por Correspondência

PROMOÇÃO

- Fundação de Estudos Agrários Luiz de Queiroz - FEAQ

OBJETIVOS

- Difusão de tecnologia mediante utilização da metodologia do ensino à distância.
- Aperfeiçoamento técnico de profissionais e outros interessados pela aquisição de conhecimentos especializados.

PERÍODO

- 12 meses, com início na data mais adequada para o interessado.

CARGA HORÁRIA

- 480 horas

PROGRAMA ALIMENTAÇÃO DE BOVINOS

- Aparelho digestivo dos bovinos - anatomia.
- Princípios básicos da alimentação de bovinos; nutrientes
- Alimentos para ruminantes: noções básicas e valor nutritivo
- Estabelecimento de pastagens
- Alimentos volumosos: capineiras
- Forragens de inverno
- Técnicas de produção de silagem
- Técnicas de produção de feno
- Alimentos volumosos; resíduos
- Alimentos volumosos: tratamento para elevar o valor nutritivo
- Suplementos protéicos
- Concentrados energéticos
- Modalidades de utilização de uréia para bovinos
- Exigências nutricionais de bovinos de corte
- Exigências nutricionais de bovinos leiteiros
- Suplementação de minerais de bovinos em pastejo
- Aditivos e anabólicos
- Alimentação de bezerras de raças leiteiras

- Suplementação de bezerros de corte em amamentação
- Alimentação de vacas leiteiras
- Alimentação de bovinos de corte em confinamento
- Cálculo de rações para bovinos
- Rações completas para vacas em lactação
- Distúrbios nutricionais

PROFESSORES

- Alexandre Vaz Pires
- Aristeu Mendes Peixoto
- Celso Boim
- Max L. V. Bose
- Moacyr Corsi
- Vidal Pedroso de Faria
- Wilson Roberto Soares Mattos

ENTOMOLOGIA APLICADA À AGRICULTURA

- Importância dos insetos e manejo de pragas
- Reconhecimento de pragas
- Controle biológico
- Controle cultural, físico, por comportamento e por resistência de plantas
- Controle químico
- Toxicologia de inseticidas
- Pragas do algodoeiro
- Pragas de cana-de-açúcar
- Pragas do milho, arroz, trigo e sorgo
- Pragas do amendoim, feijoeiro e caupi
- Pragas das pastagens
- Pragas do cafeeiro
- Pragas da soja
- Pragas da mandioca, fumo, girassol e batata doce
- Pragas de hortícolas e ornamentais
- Pragas da bananeira, cacaueteiro e palmáceas
- Pragas das frutíferas tropicais
- Pragas dos citros

- Pragas das frutíferas de clima temperado e subtropical
- Pragas das espécies florestais arbóreas
- Formigas cortadeiras e cupins
- Pragas dos produtos armazenados
- Apicultura
- Sericultura

PROFESSORES

- Evoneo Bertl Filho
- Gilberto Casadei de Batista
- José Djair Vendramim
- José Roberto Postalí Parra
- Luís Carlos Marchini
- Octavio Nakano
- Roberto Zucchi
- Sérgio Batista Alves
- Sirival Silveira Neto

SISTEMÁTICA

- Cada curso é composto de 24 unidades equivalendo à carga horária de 480 horas/aula, que se somam às reuniões técnicas na Esalq/USP, Campus de Piracicaba.
- Livro contendo as unidades de estudo será encaminhado ao aluno regularmente inscrito no respectivo curso.
- A cada unidade corresponde uma folha de exercícios, encaminhada quinzenalmente ao aluno, que deverá respondê-la e enviá-la à coordenação do curso até o final do mês seguinte.
- Cada aluno poderá (a suas próprias expensas) participar de duas reuniões técnicas na Esalq/USP, Campus de Piracicaba, SP, em períodos previamente estabelecidos (julho e dezembro), após a conclusão de todas as unidades do curso. Durante as reuniões os alunos terão oportunidade de esclarecer suas dúvidas sobre os diversos temas das unidades, participando de roteiro didático. O aluno deve comunicar à coordenação do curso sua intenção de

participar da reunião com, pelo menos, 30 dias de antecedência.

PÚBLICO-ALVO

- Profissionais de ciências agrárias
- Produtores rurais
- Indústrias e comerciantes do setor
- Outros interessados em atividades pecuárias e correlatas.

PROCEDIMENTO

- O pagamento à vista poderá ser feito mediante encaminhamento de cheque nominal à Fundação de Estudos Agrários Luiz de Queiroz ou por meio de carnê bancário.
- O pagamento parcelado em 3 vezes deverá ser feito por meio de carnê bancário.
- Obs. O carnê bancário, pagável em qualquer banco (até o vencimento) ou nas agências do Banespa ou outro estadual (após o vencimento), será encaminhado pelo correio.

OBSERVAÇÕES

- Informações adicionais podem ser obtidas na Fealq por telefone ou correspondência.
- Em caso de mudança de endereço, a etiqueta com o endereço antigo deve ser recortada do impresso e encaminhada à Fealq, juntamente com o endereço atual, código postal inclusivo.

INFORMAÇÕES: Tels (0194) 22.3491 - 33.0011 - Ramais 4339/4224 e 4296/ Fundação de estudos Agrários Luiz de Queiroz - Av. Carlos Botelho, 1025 - Cep 13.400 - Piracicaba - SP.

PREÇOS DE PRODUTOS VETERINÁRIOS EVOLUEM MENOS QUE INFLAÇÃO

Os preços dos produtos veterinários têm ficado abaixo dos índices inflacionários. É o que revela uma pesquisa encomendada pelo Sindicato Nacional da Indústria de defen-

sivos Animais (SINDAN).

Apesar de ser um item econômico, não interessa à indústria pressionar os preços, pois o produto apenas investe em medicamentos quando obtém rentabilidade em seu negócio.

A pesquisa demonstrou que a relação aos bovinos de corte a evolução nos preços de produtos veterinários foi de 210,6% no período de janeiro a junho. No mês de maio os pecuaristas gastaram Cr\$ 12.732,00 ou US\$ 0,37 em medicamentos para manter um boi de 35 meses e 250 quilos, usando vacinas, vermífugos, ectoparasiticidas, etc.

Segundo o levantamento, para o criador manter uma vaca de 130 meses com 400 quilos, utilizando os medicamentos necessários, ele precisou de cerca de Cr\$ 19.811,30 ou US\$ 0,57 (equivalente a 2,07 litros de leite, no mês de maio). No caso do gado leiteiro, a evolução de preço do tratamento no primeiro semestre do ano foi de 215,93%.

Quanto aos suínos de engorda (animal com 100 dias e 30 quilos de desmame) o criador desembolsou Cr\$ 5.633,40 ou US\$ 0,16 em maio. O ritmo de aumento dos produtos foi registrado em 235,38% no semestre.

Para comparar: a vacina contra carbúnculo sintomático evoluiu 159,55%; a vacina contra o paratuberculose, 197,86% e a vacina anti-afosa, 207,83%. O dólar comercial evoluiu 241,56%; a arroba de boi gordo, 199,84%; a poeirão, 248,14%; a Taxa Referencial, 243,79%; arroba de suíno, 248%; e o leite tipo C, 190,82%. Isto significa que os produtos subiram bem menos que os principais indicadores econômicos.

INDICADORES ECONÔMICOS (JAN/JUN/93)

Taxa referencial (TR)	243,79%
Dólar Comercial	241,56%
Caderneta de Poupança	248,14%
Arroba de boi gordo	199,84%
Arroba de suíno	248,00%

EVOLUÇÃO DE PREÇOS DE PRODUTOS VETERINÁRIOS (JAN/JUN/93)

Bovinos de Corte	210,60%
Bovinos de Leite	215,93%
Suínos	235,38%

SP SUSPENDERÁ OS LEILÕES NOS MESES DE VACINAÇÃO CONTRA A FEBRE AFTOSA

Agora os esforços do Governo paulista contra a febre aftosa - que já elevaram os índices de vacinação de 74,8%, em março do ano passado para 95% em 1993, ganham o reforço do Ministério da Agricultura e dos governos de Estados vizinhos. O secretário adjunto de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo, João Bignardi Netto, responsável pelo expediente, informou no dia 1º de julho que os leilões de bovinos e bubalinos serão suspensos nos meses de março e setembro de cada ano, quando ocorre a vacinação oficial dos rebanhos contra a febre aftosa. A decisão foi tomada na véspera em Brasília, em reunião do ministro da Agricultura, Abastecimento e Reforma Agrária, José Antonio Barros Munhoz, com os secretários de São Paulo, Minas Gerais e Goiás, após dois dias de reunião, da qual participaram os responsáveis pela saúde animal dos três estados e o Departamento de Defesa Animal do Ministério da Agricultura, Minas e Goiás também suspende-ram os leilões.

Bignardi salienta que a decisão foi tomada com bastante antecipação "para permitir às empresas organizarem leilões de outros animais, como equinos e suínos, sem prejuízo. Afinal os leilões serão suspensos durante dois meses do ano apenas", diz.

Só raças puras - Segundo o documento "Situação Atual e Propostas Relativas ao Programa de Erradicação da Febre Aftosa nos Estados de Goiás, Minas Gerais e São Paulo" - elaborado pelos técnicos do Ministério e das Secretarias - serão permitidos leilões de animais de raças puras controladas por associações, participantes de exposições constantes do calendário oficial. Também serão vacinados os bovinos e bubalinos com menos de três anos de idade, na admissão ao recinto do leilão.

Entre outras medidas propostas no documento constam o controle rigoroso no trânsito de animais, com participação das políticas rodoviárias e Secretarias estaduais da Fazenda, além da vacinação de todos os animais até quatro meses de idade. As ações envolverão os governos Federal e estaduais e a iniciativa privada e visam a erradicação da febre aftosa nos três estados até o ano 2000, com meta de eliminação de casos clínicos até dezembro de 1997.

As ações sugeridas - de acordo com o documento - são indispensáveis para a manutenção dos Estados de São Paulo e Minas Gerais e a reabilitação de Goiás, como produtores e exportadores de carne bovina "in natura" para os países membros da Comunidade Econômica Européia (CEE) e conquista de novos mercados.

MANAH AMPLIA SUA LINHA DE SUPLEMENTOS MINERAIS

Após lançar o suplemento mineral para bovinos de corte MANAFOS-90 a Manah S/A, tradicional empresa do setor de fertilizantes, vem ampliando sua participação nesse segmento com a introdução de novos produtos na linha de suplementos. A partir deste mês, já se encontram no mercado MANAFOS-130 e MANAFOS 60, ambos destinados para o rebanho de corte, sendo o primeiro concentrado, ao qual deve ser adicionado o sal comum, e o segundo especialmente indicado para o gado de engorda.

Assim como o MANAFOS-90, esses dois últimos lançamentos da Manah contêm importantes diferenciais sobre os produtos já existentes no mercado e com preços que se equivalem aos dos suplementos de primeira linha.

Para conquistar um segmento tão competitivo, a empresa desenvolveu o primeiro polinutriente aglomerado, eficaz na promoção do crescimento dos animais, no ganho de peso e no melhor desempenho quanto à reprodução. Por serem

aglomerados, os produtos da linha MANAFOS são mais homogêneos e livres de poeira, apresentando índices mínimos de perdas já que seus componentes não se segregam. Outras características dos produtos, que lhes conferem vantagens a mais, são o fato de não empedrar e serem balanceados, o que proporciona o complemento do pastoreiro para rebanhos dispostos em terras fracas de campo e cerrado.

A tecnologia empregada pela Manah nos processos de fabricação da linha MANAFOS resulta em produtos concentrados, com matérias-primas solúveis e facilmente assimiláveis pelos animais. Preconizando a mineralização do rebanho como alternativa para o aumento dos lucros nas atividades pecuárias, a Manah está investindo nesses lançamentos produzindo para todo o mercado interno.

Para obter maiores informações sobre os produtos, a empresa está colocando à disposição dos interessados folhetos técnicos que podem ser solicitados na Av. do Anastácio, 740 CEP 05189-900 Pq. São Domingos - São Paulo.



SINDAN DENUNCIA VENDA ILEGAL DE VERMÍFUGOS

O Sindan denunciou recentemente aos órgãos governamentais alguns vermífugos para bovinos, que estão sendo comercializados ilegalmente e diretamente a fazendeiros e revendas do interior de São Paulo, Minas Gerais, Goiás e outros estados. São eles: Cowmec Injetável, Vectin Solução Injetável, Modectin, Alteron, Provectin-50 Injetá-



Dr. Nelson Antunes, reeleito à presidência do SINDAN para o triênio de 1993/96.

vel e Bervermix-Fossal, assim como os laboratórios produtores, respectivamente Kroll Química Farmacéutica Ltda, Centagro-Centro Tecnológico Agropecuário, LC Agrobrás Comércio de Produtos Agropecuários Ltda, Biotec Química de Farmacéutica Ltda, Biotécnica Química e Farmacéutica Ltda, e Laboratório Agromalta Ltda. O Ministério da Agricultura está solicitando as suas delegacias estaduais providências no sentido de apreender e inutilizar os prelosos medicamentos para o comércio.

Segundo Nelson Antunes, presidente do Sindicato Nacional da Indústria de Defensivos Animais (Sindan), além dos produtos não serem registrados legalmente, os "vermífugos" utilizam matérias-primas retiradas de produtos agrícolas e não são purificados, deixando resíduos nas carnes bovinas, provocando terríveis problemas tanto ao consumidor como às exportações - exatamente no momento em que uma comissão da Comunidade Econômica Européia avaliou como muito bom o controle de resíduos feito no Brasil. O Sindan espera que o Ministério da Agricultura e suas delegacias regionais atuem rapidamente, sob pena de provocar danos irreparáveis à saúde do brasileiro e às exportações de carne.

SINDAN - Sindicato Nacional de Indústria de Defensivos Animais - Rua Muniz de Souza, 1304 - Aclimação - São Paulo - SP - Cep 01534-011 - Tel. (011) 270-4633 - Fax: (011) 270-5482

GADO CANCHIM CHEGA AO URUGUAI

Otávio Guazzelli Jr., engenheiro e proprietário de uma indústria

metalúrgica resolveu investir na pecuária de corte e hoje é um bem sucedido criador de Canchim em Flancharia, SP, e vice-presidente da Associação Brasileira de Criadores de Canchim (ABCCAN). Iniciando a criação e seleção da raça em sua Fazenda Estância Santa Rita, a 180 km de Montevideo, está desenvolvendo um projeto visando a exportação de Canchim para o Uruguai.

O que levou o pecuarista a criar Canchim em outro país foi a situação econômica do Brasil, com seus planos que prejudicou empresários e trabalhadores.

Por que o Uruguai? Apesar da pecuária uruguaia ser explorada basicamente em pastagens nativas e possuir um clima frio mais rigoroso que o nosso, economicamente, a terra é mais barata que no Brasil, além de ser um país estável, com 3% de analfabetismo e ter mão-de-obra boa e disponível.

Existe ainda no Uruguai, um órgão chamado CONEAT onde são cadastradas todas as propriedades rurais, com pesquisas e relatórios das características da região, incluindo sua distância da capital, porte, tamanho e infra-estrutura da propriedade. É uma fonte idônea de informações que facilita a escolha da região na hora da compra.

O projeto do Dr. Guazzelli, no Uruguai, iniciou praticamente com matrizes Hereford e Aberdeen. Depois, por sugestão do ex-ministro Cirne Lima em 1991, levou sêmen de Canchim e começou o cruzamento. Hoje, já efetuou uma desmama deste cruzamento e tem o 2º lote de bezerras ainda com as mães.

Foi também Cirne Lima quem sugeriu o cruzamento das raças europeias com o Canchim, e foi notável a diferença entre a 1ª desmama do gado local - Hereford e Aberdeen - e a do cruzamento com o Canchim. Os resultados foram entusiasmantes até para o veterinário uruguaio que dá assistência à criação, fato que o estimulou a prosseguir neste trabalho.

O Canchim possui ainda a vantagem de poder ser cruzado com uma matriz zero corte e depois pô-

der cruzar o produto com Canchim novamente, sem ter que separá-lo, usando portanto um tipo só de touro ou sêmen, facilitando o manejo, já que as propriedades no Uruguai são pouco divididas em termos de piquetes e poteiros, dificultando o manejo dos diferentes grupos - graus de sangue, raça, etc.

Até agora o criador só usou inseminação, mas pretende levar touros e eventualmente novilhas e começar uma criação de Canchim, pois existe a possibilidade de vendas de touros aos uruguaiois. Dentro de 4 anos Dr. Guazzelli acredita que estará no mercado uruguaio e obtendo lucros, pois terá concluído o ciclo completo de cria, recia e engorda.

EMBRAPA RECEBE PRÊMIO POR PESQUISA EM AVICULTURA

A Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA) recebeu o prêmio "Professor José Maria Lamas da Silva" na conferência APINCO 1993 de Ciência e Tecnologia Avícolas - um dos encontros de maior importância na avicultura - realizado entre 01 e 03 de junho em Santos, SP.

O trabalho vencedor, com o título "Modelo para Curva de Produção de Ovos usando Polinômios Segmentados" foi elaborado pelos pesquisadores Flávio Bello Fialho - área de Estatística, e Mônica Corrêa Ledur - área de Melhoramento Genético, do Centro Nacional de Pesquisa de Suínos e Aves (CNPISA) - EMBRAPA, Concórdia, Santa Catarina. Foi considerada cientificamente o melhor na área e trouxe solução para um problema da avicultura mundial que vinha sendo pesquisado há mais de 20 anos.

O conteúdo do trabalho consiste na utilização de um modelo matemático que estime com precisão a curva de produção de ovos, fornecendo também, a estimativa de vários parâmetros de fácil interpretação e uso prático, que é considerada de grande importância para a pesquisa e produção avícolas.

O modelo matemático pode ser utilizado como uma ferramenta no melhoramento genético, visando a seleção precoce das aves de acordo com a curva de produção desejada.

Existem alguns modelos que mostram bons resultados, porém a maioria deles apresenta parâmetros de difícil interpretação biológica, não estando diretamente relacionados às características de importância prática. Considerando essa lacuna, os pesquisadores da EMBRAPA desenvolveram o trabalho que lhes rendeu o prêmio. Para os interessados, o resumo encontra-se nos Anais da Conferência APINCO/93 e será publicado brevemente, na íntegra, com exemplos da utilização do modelo. EMBRAPA - Centro Nacional de Pesquisa de Suínos e Aves - CNPSA - Vila Tamanduá - Caixa Postal 21 - Fones: (0499) 44.0122/44.0070 - Fax: (0499) 44.0681 - Telex: 492.271

PESQUISA - CNPSA

É possível utilizar para poedeiras leves o farelo de arroz desengordurado ao nível de 30% (0,20% de fóforo disponível), substituindo integralmente a fonte inorgânica sem que a produção de ovos seja afetada.

Em testes sorológicos realizados com diferentes amostras de campo do vírus da bronquite infecciosa das galinhas, foi possível verificar que algumas amostras diferem da amostra clássica Massachusetts o que significa que aves vacinadas convenientemente com esta amostra clássica poderão estar imunes a estas amostras de campo.

Em experimento de cruzamentos de raças Duroc (D), Landrace (L) e Large White (LW) observou-se que as fêmeas mestiças LW x L, D x L e L x LW, nesta ordem devem ser produzidas por criadores de reprodutores para serem utilizadas pelos terminadores em cruzamentos com machos de uma terceira raça. Criadores que dispõem somente de duas raças devem cruzar machos Duroc ou Large White com fêmeas Landrace ou usar retro cruzamento. A interação, combinação racial x sexo não foi significativa. Machos castrados apresentaram

menor idade de abate e maior deposição de gordura que machos inteiros e fêmeas,

Através do conceito de causalidade e da elasticidade de transmissão, buscou-se analisar a relação existente entre o preço interno e o preço recebido pelo produtor de frango. Este estudo mostrou que o preço externo do frango influencia o preço recebido pelo produtor de frango e que as variações ocorridas externamente não são transmitidas na mesma proporção, sendo a maior transmissão no segundo mês após o choque.

O Laboratório de Sanidade do CNPSA já utiliza a técnica de cultivo em agarose sobre células para detecção rápida de P. multocida, produtora da toxina responsável pelo desenvolvimento da síndrome atrofica dos suínos. Este processo permite identificar as amostras de P. multocida são ou não toxigênicas em 48 horas, sendo que uma pessoa pode testar mais de 100 amostras por dia.

Em experimento para verificar o melhor método de castração de leitões jovens, castração escrotal e castração inguinal, verificou-se que ambos os métodos são semelhantes do ponto de vista da performance dos leitões, mas o método de castração inguinal apresentou recuperação mais rápida em termos de redução do edema e cicatrização da ferida cirúrgica.

O LEITE DE CABRA SAI DA CLANDESTINIDADE

O nostálgico leite de cabra, tem seu espaço garantido nas prateleiras do mercado varejista do Estado de São Paulo.

Esse leite, até os anos 50, era vendido pelo produtor, que andava pelas ruas da cidade conduzindo seu pequeno rebanho e ordenhando os animais às vistas do consumidor.

Há dez anos com o desenvolvimento da caprinocultura no Estado, houve um aumento da produção de leite de cabra que possibilitou sua utilização inclusive para fins terapêuticos. Mas pelas características de produção artesanal dessa atividade

dade pecuária, o leite de cabra era produzido sem um controle oficial que garantisse a sua qualidade. Por isso, a sua comercialização era considerada clandestina.

Para resolver esse impasse, o Governador Luiz Antonio Fleury determinou que houvesse uma adequação das normas técnicas do recém-criado Serviço de Inspeção Estadual dos Produtos de Origem Animal, para produção do leite de cabra e seus derivados, em condições artesanais.

Segundo as normas técnicas, a produção será considerada artesanal quando o estabelecimento produzir, pasteurizar, empacotar e comercializar até 500 litros por dia de leite caprino ou seus derivados. Nessas condições, os criadores poderão registrar o seu rebanho no Departamento de Defesa Agropecuária (DDA), que é ligado à Coordenadoria de Assistência Técnica Integral da Secretaria de Agricultura e Abastecimento de São Paulo.

Os médicos veterinários do Centro de Inspeção Sanitária da DDA já estão orientando os caprinocultores do Estado para o melhor aproveitamento das instalações já existentes na propriedade, sugerindo adaptações, tanto a nível de construção quanto a manejo do rebanho, que possa garantir a boa qualidade do produto final.

Mercado Garantido - Ao contrário do que ocorre em alguns países europeus, o consumo do leite de cabra não faz parte do hábito alimentar da população brasileira. Apesar disso, ele tem sido procurado como alternativa alimentar para crianças com alergia ao leite de

vaca. A Dra. Dorina Barbieri, gastroenterologista do Instituto da Criança, ligado ao Hospital das Clínicas, vem recomendando, nos últimos dez anos, o leite caprino somente para crianças com quadro alérgico, pois, do ponto de vista nutricional, ele é semelhante ao leite bovino. Ela declara que, pela sua experiência clínica, cerca de 50% dos tratamentos apresentam resultados positivos, mas reclama da dificuldade de encontrar o produto no mercado. Já o médico pediatra do Município de Marília, Dr. Francisco de Agostinho Júnior, que há 12 anos prescreve este mesmo tratamento, avalia que os resultados favoráveis chegam a 75% dos casos, "com mudanças clínicas notáveis".

Segundo o médico veterinário do Serviço de Inspeção Estadual, Ivan Crocetta, essa intolerância ao leite de vaca está ligada à lactose-açúcar do leite - existente no leite bovino em quantidade superior a do leite caprino. Crocetta explica que algumas crianças não conseguem produzir quantidade suficiente, a enzima responsável pelo desdobramento desse açúcar, que é a lactase. Com processo digestivo prejudicado, o açúcar permanece no trato digestivo entrando em fermentação, o que gera o quadro clínico característico. "Do ponto de vista alimentar os dois leites possuem a mesma classificação e diferem dos leites de equinos e asininos, que possuem uma composição mais próxima do leite humano, portanto de melhor digestão pela criança", salienta o veterinário.

TRANSFERÊNCIA DE EMBRIÕES

Tecnologia de primeiro mundo, a transferência de Embriões, em

bovinos, chega ao Nordeste e mais especificamente a Pernambuco.

A Fazenda Água Branca, localizada no município de Bonito, distante a 140 km de Recife, pertencente ao empresário Ndjá Santos, vem há 3 anos desenvolvendo em suas instalações, com excelentes resultados, esta tecnologia visando ampliação de seu rebanho Nelore Padrão, a partir das melhores matrizes, criteriosamente acasaladas com reprodutores comprovadamente melhores dentro da Raça no Brasil.

A partir deste ano, essa tecnologia de ponta, em grande expansão no Brasil e no mundo, está ao alcance de criadores, selecionadores de qualquer raça. É que a Fazenda Água Branca além da comercialização de receptoras prenhas de Nelore, a escolha dos criadores, está recebendo para os trabalhos de coleta, congelamento e transferência de embriões, matrizes de alto valor genético pertencente a outros criadores que poderão assim obter, no período de um ano vários bezerros de uma única vaca, aproveitando o máximo o seu potencial. Informações pelo telefone (081) 268.9911 ou fax: (081) 268.9012

PROJETO DE CONTROLE DE DOENÇAS DE ANIMAIS PODE SER PRORROGADO

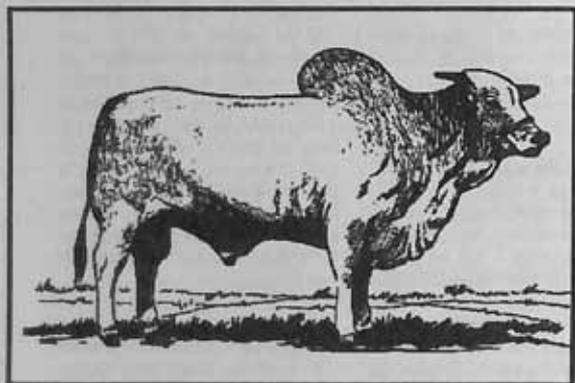
O Ministério de Agricultura está negociando com o Banco Mundial a prorrogação do "Projeto de Controle de Doença Animais", que tem um custo total de US\$108,4 milhões e

objetiva aumentar a produtividade dos rebanhos nacionais através de redução das perdas causadas por doenças animais, particularmente em bovinos, suínos e aves.

Até agora, uma primeira parte do projeto, equivalente a US\$ 51 milhões, foi aprovada. O saldo não desembolsado representa cerca de US\$ 39 milhões, ou 76% do valor original. O atraso na implantação do projeto aconteceu devido a escassez dos fundos de contrapartida; a desorganização institucional resultante da reforma administrativa de 1990; e a excessiva centralização e burocracia nos processos de compras e na liberação dos recursos para as exigências executoras (laboratórios, delegacias do Ministério e os Estados).

Segundo o presidente do Sindicato Nacional da Indústria de Defensivos Animais (Sindan), Nelson Antunes, a renegociação é salutar, porém, não se justifica o investimento de recursos do Projeto de Controle de Doenças Animais em laboratório estatais com o intuito de concorrer com a iniciativa privada, incluindo a fabricação de vacinas e produtos terapêuticos por laboratórios oficiais, mesmo que seja para o suprimento de emergência. Com a privatização das empresas dos ramos de adubos e fertilizantes essa posição de manter em atividade os laboratórios de Referência Animal surpreende a indústria veterinária que trabalha com capacidade ociosa de 30%, podendo suprir tranquilamente a demanda de vacinas de demais medicamentos.

63 ANOS
DE EXPERIÊNCIA!
sempre atualizada!



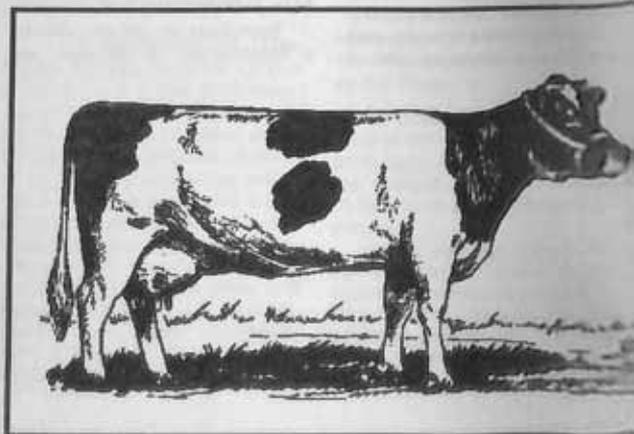
REVISTA DO CRIADORES

Desde 1930 divulgando
mensalmente tudo que
se relaciona com a
PECUÁRIA



Sua mensagem
vai direta
porque onde está
o pecuarista
está a

**REVISTA DOS
CRIADORES**



GERDAU UM



Se existe um tipo de revista



TIPO DE



pra cada tipo de assunto, um tipo de assunto

ARAME



pra cada tipo de interesse

e interesse de todo tipo,

PARA



CADA

por que todo arame pra cerca

tem que ser igual?



TIPO



DE

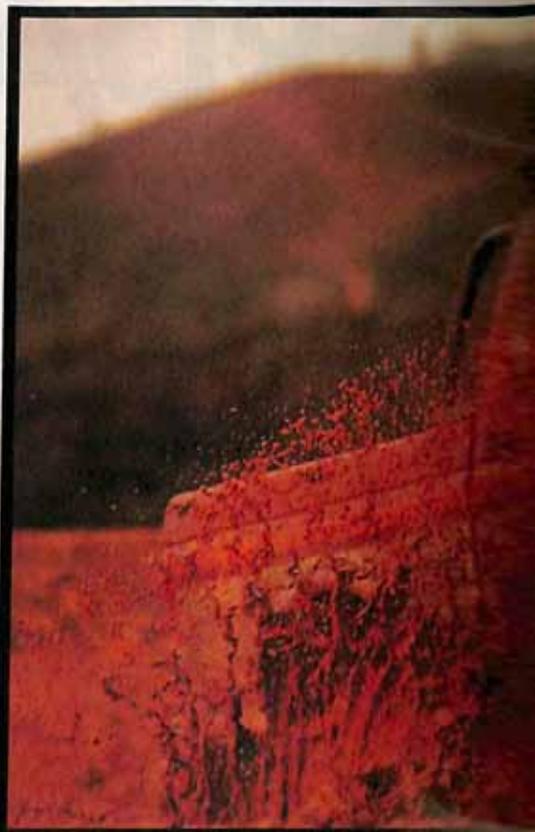
CERCA



GERDAU
QUALIDADE PELA
COMPETÊNCIA

NOVO FORD F-1000 4x4.

**PARA CHEGAR PERTO DELE,
A CONCORRÊNCIA
TEM QUE COMER
MUITO FEIJÃO.**



Justiça seja feita: os pick-ups melhores estão mais bonitos, mais possantes. Mas, entre nós, ainda é pouco para chegar perto do novo Ford F-1000 4x4. Em primeiro lugar, porque os pick-ups da Ford são os pick-ups mais vendidos no mundo. Em segundo, porque só o novo Ford F-1000 4x4 tem um conjunto de inovações técnicas exclusivas: • Tração 4x4 que se transforma em 4x4 com o simples toque de uma tecla no painel com o





SALES

Este veículo está em conformidade com o PROCONVE

veículo em movimento.

• Tração reduzida (low

4x4

range) que também funciona por meio de uma

seleção no painel. • Sistema de suspensão

superdimensionado para agüentar o tranco em

qualquer tipo de estrada. • Direção hidráulica,

ar-condicionado e forração termoacústica que

fazem o F-1000 mais confortável, mais silen-

cioso e mais gostoso de dirigir que muito

carro. • A maior caçamba do mercado para você

carregar até 1 tonelada. Como você vê, o F-1000

4x4 é feito no Brasil, com tecnologia, conforto e resistência para você rodar nas estradas brasileiras. E, essas estradas, ninguém conhece tão bem como a Ford.

Alguns dos itens mencionados são opcionais.



A Ford coloca à sua disposição opções diferenciadas para você ter a qualidade e a tecnologia da linha Ford: o Financiamento Ford operado pela Banco Autolatina, o Leasing Ford operado pela Autolatina Leasing e ainda as facilidades do Crédito Nacional Ford. Para maiores informações, consulte o seu Distribuidor Ford.

FORD F-1000
Uma nova geração de pick-ups.



SEM MARKETING RURAL A VACA VAI PRO BREJO.

Para quem trabalha no campo, é indispensável uma ótima assessoria de marketing rural. Na Associação Brasileira de Marketing Rural - ABMR, você encontra o que precisa. Lá você tem acesso a pesquisas, troca experiências com profissionais do setor, participa de cursos e recebe ajuda para elaborar o programa de marketing de sua empresa, entre outros benefícios.

**ABMR e você: essa parceria
vai render bons frutos.**



Associação Brasileira
de Marketing Rural

Av. Brigadeiro Faria Lima, 1885 - 9º andar - Cj. 901 - CEP 01463-900 - São Paulo - SP
Informações pelo Tel.: (011) 212-7814 • com Vanda.

SANTA GERTRUDIS EM A MELHOR MÉDIA

A raça Santa Gertrudis aos poucos conquistando espaço entre pecuaristas brasileiros. O 2º leilão de Fêmeas do Tropic, por exemplo, realizado no dia 26, na Churrasco Bull's Grid, em São Paulo, obteve a melhor média do ano, onde foram comercializados 51 lotes pela média de Cr\$ 242,1 milhões, ou US\$ 3,5 mil pelo câmbio comercial do dia. No total foram arrecadados Cr\$ 12,3 bilhões.

O macho Abaneiro de 13 meses, criado por Luiz Bannwart Junior foi o animal mais valorizado do remate. Foi arrematado por Francisco Jacintho da Silveira por Cr\$ 864 mil, cerca de US\$ 12,7 mil pelo câmbio comercial. Bannwart Júnior também vendeu o segundo lote mais valorizado Assai, de 17 meses, foi arrematado pelo criador Paulo Guilherme Mendes de Araujo Lima por Cr\$ 242,1 milhões US\$ 10,6 mil.

O touro de maior vendedor do 2º leilão dos Tropic coube à Fazenda Presidente, que faturou Cr\$ 2,8 bilhões. Eduardo da Rocha Azevedo, presidente da Bolsa de Valores de São Paulo, foi eleito o maior comprador, ao desembolsar a quantia de Cr\$ 1,5 bilhões.

Para Luiz Bannwart Júnior, a média obtida ficou dentro das expectativas dos promotores do leilão. "Percebe-se um mercado comprador e interessado por animais machos, clara demonstração que novos plantéis estão sendo formados, em especial para cruzamento industrial", avalia Bannwart. Ele lembrou ainda que até o final do ano deverão ocorrer mais 35 leilões de gado Santa Gertrudis em todo país.

CANCHIM PARTICIPA DA EXPOAN EM ARAÇATUBA

A 1ª Exposição de Canchim de Araçatuba, no dia 14 de julho, aconteceu durante a 34ª EXPOAN no Parque de Exposições Clibas de Almeida Prado em Araçatuba (SP) e contou com a presença de animais de importantes criatórios.

O melhor criador e melhor expositor da mostra foi Francisco Jacintho da Silveira que teve vários campeões em diversas categorias da exposição. O touro Quirino FJ foi o Grande Campeão nas pistas de julgamento; Rimador FJ foi o Reservado Grande Campeão; Secretaria FJ venceu o Reservado Grande Campeonato Fêmea. O título de Campeão Frigorífico ficou para Saladino FJ, e o 1º lugar na categoria Progênie de Pai ficou para Moscou FJ. To-

dos de propriedade de Francisco Jacintho. O Grande Campeonato Fêmea ficou para Dakota da São Jorge.

No mesmo dia foi realizado o leilão da raça com um volume de vendas no total de Cr\$ 1.216 milhão. Foram comercializados 19 touros Canchim, Pirolito da FJ (de Francisco Jacintho da Silveira) foi o lote de maior valor, adquirido por Rezek Nametella Rezek, por Cr\$ 87 milhões.

A Cia Agropecuária Jaboti foi a maior vendedora: 150 bezerras 1/2 sangue Canchim, desmamados, para corte, alcançando uma média de Cr\$ 11.200 milhões.

Para a Associação Brasileira de Criadores de Canchim - ABCCAN - organizadora da exposição, o evento foi o marco importante para a raça, por ter mostrado o potencial deste mercado, onde a pecuária está cada vez mais forte.

LEILÃO MARCHIGIANA ATINGE BOAS MÉDIAS EM CUIABÁ

O 1º Leilão Expansão Marchigiana realizado dia 7 de julho em Cuiabá, MT, colocou a venda 106 produtos da raça, a maioria deles animais cruzados Marchigiana - Nelore, para

reprodução e recria.

O movimento final de venda totalizou Cr\$ 6.339 milhões (US\$ 109,766). As médias de preço foram por categorias animais: 12 machos puros - US\$ 2.390 e US\$ 5.368 o mais caro; 10 fêmeas puras - US\$ 1.292; 4 machos puros por cruz - US\$ 1.593; 15 machos 7/8 Marchigiana - Nelore - US\$ 1.040; 45 machos 3/4 - US\$ 910. Os 20 produtos meio-sangue com 10 meses de idade, para engorda, saíram pela média de US\$ 264 por cabeça, metade da oferta adquirida pelo Frigorífico Quatro Marcos Ltda., que opera no Mato Grosso.

A maior oferta ficou por conta do organizador do evento e ex-governador do Mato Grosso do Sul, Marcelo Miranda Soares, da Estância Marita. Participaram também da venda como convidados os criadores Otávio Pedriali e Lauro Garcia Molina, Evêlino Augusto Bley, José Garcia Molina e Regina Marchesi Silva, todos com fazendas no Paraná.

Na relação de compradores, predominaram investidores com propriedades no Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, que utilizarão os reprodutores para cruzamentos industriais e, também, para ampliação de núcleos de criação de puros nesses Estados.

CONGRESSO INTERNACIONAL DE CRUZAMENTOS COM RAÇAS ZEBUÍNAS RIVERA - REPÚBLICA DO URUGUAI - 8 a 10 de setembro

Esta edição acima a Associação de Criadores de Zebu do Uruguai realizou o Primeiro Congresso Internacional de Cruzamentos com Raças Zebuínas, na cidade de Rivera, no Uruguai, contando com o apoio do Ministério de Ganaderia, Agricultura e Pesca do Uruguai, da Associação de Criadores de Uruguai e a Prefeitura Municipal de Santa Ana do Livramento -

Os temas a serem debatidos se-

Produção de Carne Bovina - Melhoramento dos animais cruzados - Adaptação dos animais cruzados em climas temperados - Diferenças de cruzamentos entre os diferentes grupos raciais - Composição e

qualidade nos bovinos em animais cruzados com Zebu - Situação e perspectiva nas cruzas Zebuínas na Argentina, Brasil, Paraguai Estados Unidos e Uruguai.

Palestrarão técnicos e diretores da Associação sobre cruzamentos de bovinos em seus respectivos países cujos temas serão:

Manejo reprodutivo dos ventres cruza Zebu - Prática de manejo nos cruzamentos com Zebu - Eficiência na reprodução - Cruzamento sistemático e utilização de raças sintéticas.

No dia 10 acontecerá dia de campo na Estância Santa Clotilde do Departamento de Tacuarembó.

Palestrantes já confirmados: Dr. Timothy Olson (EUA), Carlos Mazzadra, Luiz Verde, Fernando Lagos e Adolfo Arais (Argentina), José Fernando P. Lobato, Joal Brazale Leal, Sérgio Padilha e mais dois técnicos brasileiros representarão o Brasil. Oscar Pitaluga e Daniel Matos (Uruguai), técnicos do Paraguai e Colômbia, ainda não confirmados serão confirmados posteriormente.

Comissão Organizadora do Primeiro Congresso Internacional de Cruzamento com Raças Zebuínas:

Presidente: LUIZ BOVE SANTAYANA, vice presidente: WALTER VERA BARALÉ, secretário: FER-

NANDO MATTOS COSTA e tesoureiro: FERNANDO LOPES RODRIGUEZ

Informações: em Montevideo/Uruguai: R. Cerro Largo, 1582 - Fone: (00598-2) 48.2299 - Fax: (00598-2) 48.2398 - Em Porto Alegre/RS - Av. São Paulo, 550 - bairro São Geraldo - Fone (051) 342.1820 e 342.1139 - Fax (051) 343.3772 - Em Itaquí/RS: Pedro Monteiro Lopes - Fone: (055) 433.2255 - Fax: (055) 433.2157

Obs.: A Associação do Uruguai convidou Dr. Pedro Monteiro Lopes para ser jurado na Exposição Internacional do Prado no Uruguai



Notícias

- É de conhecimento geral que a maior parte das raças de equinos permite o registro de produtos, cuja comunicação de cobrição deixou de ser feita por motivos de esquecimento, comprovada a existência e a realização dessa cobrição. A comprovação dessa sinceridade do criador se faz pela verificação de caderneta de campo (que é ou deve ser sempre examinada pelos técnicos que comparecem no mínimo uma vez por ano aos criatórios), pelo depoimento do técnico que faz o registro ao pé, pelo depoimento do veterinário que faz o acompanhamento ao criatório (cuja credibilidade profissional merece confiança) e ainda pela tipagem sanguínea.

A maioria das raças, como dissemos acima, estipula para tais casos multas maiores, que seriam aplicadas após o estudo e aceitação dos argumentos apresentados pelo criador através de processo. Nossos Estatutos precisam ser otimizados e adaptados a situações como essa. Tais falhas de falta de Comunicação das Cobrições ocorrem e precisam ser atendidas para que se evite - muitas vezes - perdas

irreparáveis para raça, deixando-se de registrar um animal que possa ser resultado de um trabalho de um criador sério, com condições até de se tornar campeão ou campeã Nacional. Não se diga que o Ministério da Agricultura não aprova tais situações, pois tenho informações seguras que o Mangalarga Paulista e a raça Appaloosa já incluem essas situações em seus estatutos. Não podemos ficar para traz!

Pedro ao lado do campeoníssimo **ANDINO DO LAMBARI**. O animal em grande forma, graças ao trabalho orientado pelo nosso veterinário Parolli, tanto na alimentação como no trabalho de musculação e andamento, um espetáculo digno de ser filmado. O IODO ser montado pelo Ze Pedro ao lado do Andino, montado pelo Moisés nas estradas municipais vizinhas a Haras.

- O **HARAS MONTE SANTO**, associado ao **HARAS NOVA GERAÇÃO**, adquiriu em condomínio as cotas do reprodutor **FC IODO** filho de Marajá Tabatinga e Ara Taça, um meio sangue que se enquadra no que há de mais moderno e desejável para o desenvolvimento de qualquer criatório. Inicialmente o Cavalão se encontra no Haras Monte Santo, onde vem sendo treinado por **José**



FC IODO - Filho de Marajá Tabatinga, irmão próprio de Marajá Tabatinga



HARAS MONTE SANTO
Mangalarga Marchador
Venda permanente de produtos e cobrições

Três excelentes reprodutores, entre os quais

ANDINO DO LAMBARI
Reservado Campeão Nacional/89

Prop. Renato Pereira Lima Castejon

*Haras - 17 Km Jd Mococa - SP
Escritório (011) 883-2411*



OS CAMPEÕES DA RAÇA MANGALARGA

O Cavalheiro Premiado DL, do Haras Azeite, e a égua Alegria do HAB, de São Paulo, foram os grandes campeões da 15ª Exposição Nacional do Cavalo Mangalarga, realizada de 28 de julho a 1º de agosto no Centro Mangalarga Brasileiro, em São Pedro, a 120 quilômetros de São Paulo. O empresário Orpheu Costa, proprietário do Haras Azeite, conquistou pelo segundo ano consecutivo os prêmios de Melhor Criador e Melhor Criador.

A exposição que reuniu 300 animais de 150 criadores de todo Brasil, teve outras estrelas. Também DL do criador Francisco de Luccia foi a grande campeã na categoria pôneis, e Orvalho JOP, do Haras JOP, levou o prêmio de melhor campeão na categoria potro. O campeão de campeã na categoria pôneis foi conquistado por Palestra do Haras Império, enquanto a égua da Alvorada, do criador Luccia, foi a campeã na categoria égua sênior. Embalo, do Haras Antonio Gracioso Neto, foi o campeão na categoria Cavalo Juvenil. O prêmio DL, do Haras Mangalarga, vem com o título de melhor ca-

mparar a grande festa "disse o presidente da Associação Brasileira de Criadores da Raça Mangalarga (ABCRM), Clotilde Antonângelo. Com 55 mil associados em todo Brasil, o clube conta hoje com 100 mil membros registrados, cujos preços variam de US\$ 30 mil a US\$ 300 mil. Sem dúvida é a raça mais difundida no Brasil.

Segundo Antonângelo, o mercado de cavalos mangalarga permanece estável, mas ele acredita que haja um excesso de leitões. Em média, cerca de quatro mil animais são negociados por ano em pregões, movimentando cifras da ordem de US\$ 100 milhões. "O nível do plantel está muito bom, porque os criadores estão muito interessados nos conceitos de criação e a seleção técnica explica.

Para o criador Orpheu José da Costa, porém a recessão deixou o mercado em baixa. "É a grande chance para quem deseja iniciar um plantel", diz, com a experiência de quem já conquistou por duas vezes o título de melhor criador. "Duem vai comprar tem que aproveitar este momento", afirma Costa, que possui 400 animais no Haras Império, em Varigeano Grande do Sul, no interior Paulista.

Realizada pela 5ª vez no Centro de Rio das Pedras, a Exposição atraiu 20 mil pessoas. Segundo o presidente da Associação, a mudança de São Paulo para o interior do Estado não interferiu na presença do público. Além de não ser tão distante, o novo local oferece inúmeras vantagens para os criadores e para os interessados. na raça", diz.

Com 22 alqueires, o Centro de Rio das Pedras conta com 150 baias, pastas de areia e grama, centro de monta, escola de peões, alojamento, restaurantes e amplo estacionamento. A área foi adquirida da metalúrgica Dedini, que já mantinha um centro hipico no local. O investimento para montar o novo centro de exposições chegou a US\$ 2 milhões.

Para realizar a 15ª Exposição a Associação investiu US\$ 300 mil. "A cada ano aumenta o público e melhora o nível dos animais", comemora Antonângelo. Os preparativos para a próxima exposição já começaram a ser discutidos este ano. "Temos obrigação de corresponder ao esforço dos criadores para apurar cada vez mais a raça", conclui.

(O Estado de São Paulo)

HOTEL FAZENDA REALIZA CURSOS SOBRE CAVALOS E BOVINOS

O Hotel Fazenda Fonte Colina verde, de São Pedro, na região central do estado de São Paulo, vai realizar nos próximos dias 23, 24 e 25 de setembro, dois cursos dirigidos aos segmentos de criação de cavalos e

da bovinocultura de corte.

A ideia de realização dos cursos num hotel fazenda foi do professor aposentado da Esalq/USP Roberto Losito de Carvalho, que responde pelo setor de Equinocultura naquela Escola, a que atualmente dirige a Escola Losito de Carvalho, empresa de consultoria que trabalha com projetos, assessoria e realiza cursos sobre a criação de cavalos e bovinos, com atuação em vários estados brasileiros.

OS CURSOS

Os primeiros cursos a serem realizados pelo Lositos de Carvalho: Bovinocultura de Corte, nos dias 23 e 24 de setembro e Administração Técnica de Haras, nos dias, 23, 24 e 25 de setembro.

Para o curso de bovinos, Losito de Carvalho convidou o professor da ESALQ Cláudio Maluf Haddad, do departamento de Zootecnia, que enfocará uma série de temas visando capacitar os participantes aos conhecimentos de modernas técnicas referente ao manejo do rebanho de corte, sua alimentação e tecnologia de produção. O curso terá duração de 12 horas, sendo quatro horas no dia 23 de setembro (quinta-feira) e oito horas no dia 24.

Com objetivo de oferecer informações atualizadas sobre a produção de cavalos em condições subtropicais, contemplando as instalações necessárias, produção de volumosos e rações e as bases do melhoramento das várias raças exploradas comercialmente no Brasil, Losito de Carvalho realiza do dia 23 e 25 de setembro (de quinta a sábado), o curso de administração técnica de Haras. O programa será desenvolvido em 16 horas, sendo quatro horas no dia 23, oito no dia 24 e quatro no dia 25, quando será realizada uma visita técnica a um haras da região de São Pedro. O curso contará com a participação do engenheiro agrônomo José Luiz Domingues, que é consultor da Losito de Carvalho.

Com instalações adequadas para receber centenas de pessoas nos dois cursos, oferecendo toda comodidade necessária para o melhor aproveitamento dos participantes, o hotel fazenda oferece acomodação em

apartamentos single, duplos e triplos. Os interessados poderão participar dos dois cursos sem ficarem hospedados, apenas tomando as refeições que serão servidas.

Os interessados em maiores detalhes sobre os cursos poderão solicitar informações diretamente à Losito de Carvalho Consultores, em Piracicaba, pelo fone 0194 - 34.9338 (com Sandra), rua do Trabalho, 738, CEP 13418-220. As inscrições poderão ser feitas diretamente com o hotel fazenda Fonte Colina Verde, em São Pedro, fone 0194 - 81.1511, Fax 81.1009, rua Veríssimo Prado, 1500, CEP 13520-000. Ou em São Paulo, na central de reservas do hotel, pelo telefone 011 259.0255, fax 255.3443, à rua Major Santório, 200, 3º andar, CEP 01222.

As inscrições variam de 105 a 205 dólares (câmbio turístico), por pessoa, dependendo do tipo de apartamento escolhido ou se será sem hospedagem.

CAVALO PAINT

Fundada recentemente em Brasília a Associação Brasileira de Criadores do Cavalo Paint, animal criado em grande escala nos Estados Unidos e registrado na APHA. No Brasil, por não existir até então um órgão oficial, a própria ABOA criou um sistema de registros, que passou a classificar estes animais com excesso de branco nos joelhos, na face, abaixo do lábio inferior, e em qualquer outra região do corpo como Artigo 53.

É de alçada da Associação, a administração em nível nacional, dos serviços referentes ao Stud Book (histórico) da raça, além de todo o controle necessário para preservação do seu padrão racial.

Os interessados podem entrar em contato com a Associação e solicitar catálogos e maiores informações. Associação Brasileira de Criadores do Cavalo da Raça Paint - SCLN - Quadra 204 - Bloco C - Sela 214 - CEP 70842-530 - Brasília - DF - Fones: (061) 225.4980-225.4662

O SEU RESULTADO É BOM?

Esta é uma pergunta boa a ser respondida, principalmente em épocas ruins, como esta que acabamos de passar, pois é nestas ocasiões que vemos alguns produtores se queixando muito, outros pouco e outros nem ao menos se queixam. Analisando estes três grupos, vemos que quanto melhor o resultado técnico de um produtor, menor o descontentamento em função do retorno econômico da atividade, isto porque boa parte dos custos da atividade suinícola são fixos.

Mas o que seria um bom resultado técnico dentro da suinocultura?

A primeira coisa que vem a mente é o número de leitões desmamados por porca por ano, que deve buscar-se alcançar e manter sempre acima de 20,7 leitões/porca/ano (2,3 partos/porca/ano x 9,0 desmamados/parto).

GRÁFICO 2
Fatores que influenciam a variação de Leitões/fêmeas/ano

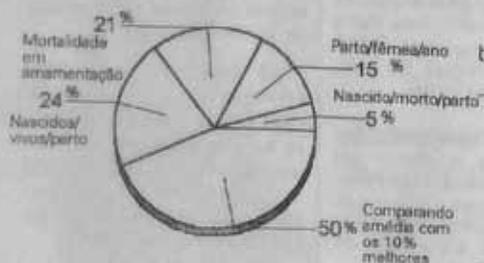
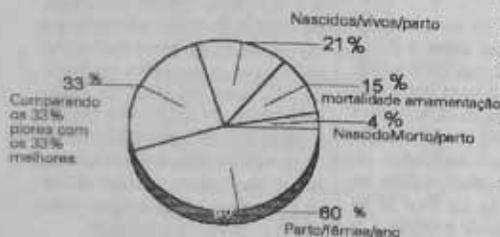


Gráfico
Influência do número de Suínos/porca/ano sobre o custo do suíno desmamado



A propósito cabe frisar que, se observarmos os 4 índices técnicos de maternidade os quais são: 1) partos por porca por ano; 2) leitões nascidos vivos por parto; 3) leitões nascidos mortos por parto; 4) mortalidade de leitões do nascimento ao desmame, vemos que o primeiro, partos/porca/ano, por si só é responsável por aproximadamente 50% da variação do resultado número de leitões/desmamados/porca/ano, e os outros 3 itens (2,3 e 4) devem ser somados para alcançar os 50% restantes de responsabilidade na variação do resultado.

Isto implica em dizer que o principal item a ser alcançado é o partos/porca/ano, e você sabe como fazê-lo? Cobrindo 5% do seu plantel por semana, como meta, e zelando para que:

- o intervalo desmame a cobertura não ultrapasse os 10 dias, em média;
- o número de coberturas se transforme em 90% de partos, pelo menos (ou seja, uma taxa de partos maior ou igual a 90%, ou uma relação menor ou igual a 1,11 coberturas por parto:)

$$\text{OBS: Taxa de partos} = \frac{n^\circ \text{ partos} \times 100}{n^\circ \text{ coberturas}}$$

É muito importante que uma granja trabalhe sempre a um mesmo ritmo, porque:

- evita a ocorrência de superpopulação ocasional (superpopulação relativa), fazendo com que as instalações sejam exploradas de forma racional. A superpopulação é um forte predisponente à maioria das doenças;
- evita a ocorrência de subpopulação relativa, que significa um desperdício econômico;

- facilita em muito a execução dos trabalhos e planejamento dentro de uma granja; cola;
- permite que sejam alcançados e mantidos os melhores resultados técnico-econômicos, principalmente por evitar a superpopulação;
- permite a criação de animais com maior nível sanitário, permitindo, portanto, maior economia nos gastos com medicamentos;
- permite um fluxo de caixa estável.

Uma outra forma simples de monitorar o resultado, que sugiro seja utilizado em substituição ao explicado anteriormente, e adicionado a ele, é o número médio de animais entregues no abatedouro por mês. A cada mês, podem ser somados o número de animais utilizados para repor o plantel, como também o número de animais utilizados no consumo próprio, pois, de qualquer forma, são animais que proporcionaram um retorno econômico à granja (veja quadro a seguir).

nº médio de matrizes na granja	nº de animais a serem entregues por mês, em relação ao número de criadeiras			
	150%	170%	180%	190%
10	15	17	18	19
20	30	34	36	38
30	45	51	54	57
40	60	68	72	76
50	75	85	90	95
60	90	102	108	114
70	105	119	126	133
80	120	136	144	152
90	135	153	162	171
100	150	170	180	190
120	180	204	216	228
140	210	238	252	266
160	240	272	288	304
180	270	306	324	342
200	300	340	360	380
250	375	425	450	475
300	450	510	540	570
350	525	585	630	665
400	600	680	720	760
450	675	765	810	855
500	750	850	900	950

Haveremos de concordar que 2,3 partos/porca/ano e 9,0 suínos entregues por mês significam resultados bastante comuns da nossa integração, nos dias de hoje, prova serem facilmente atingíveis, pois estes 2 índices, já se estará alcançando com uma marca de 1,7 leitões entregues ao abatedouro.



mês por criadeira alojada. Como comentário, podemos informar que determinados produtores já atingem a marca de 2,0 animais entregues ao abate por mês (200%) para cada criadeira alojada, como média dentro de um semestre, o que nos permite concluir que granjas que não tenham um retorno mínimo de 150% por mês (1,5 animais retomando economicamente por mês para cada criadeira alojada) correm o risco de entrar facilmente no "vermelho" quanto ao seu resultado econômico.

Já que estamos falando de parâmetros para monitoramento dos resultados, vamos relembrar os parâmetros importantes e mínimos para serem alcançados dentro da atividade suinícola.

Compare sua performance

Partos/porcas/ano	≥2,3
Nativos por parto	≥10,5
Natimortos	≤6,0%
Mumificados	ratos (≤1,0%)
Mortalidade do nascimento ao desmame	≤10%
Desmamados/parto	≥9,5%
Desmamados/porca/ano	≥21,8
Abortos	≤1,0%
Repetições de cio	≤10%
Reposição de plantel	3,0% mês (36% ano)
Taxa de partos n° partos x 100 / n° de coberturas	≥90,00%
Coberturas/parto	≤1,11
Consumo de ração por criadeira	± 1.080 kg/ano ± 90 kg/mês
Crescimento diário do nascimento ao desmame	≥220 g
Crescimento diário na creche	≥ 350g
Crescim. diário dos 20 aos 100 kg (terminação)	≥795g
Crescimento diário do nascimento ao abate baseado no peso limpo	≥475g
peso vivo	≥594g
Conversão alimentar	≤ 2,90
Mortalidade creche	≤3,0%
Mortalidade terminação	≤1,5%
Animais entregues ao abate por parto	≥9,0%
Animais entregues ao abate/criadeira alojada (incluindo marrãs cobertas)	≥1,7 (170%)

1 - Med. vet. Departamento de Suinocultura - CCLPL

2 - Zootecnista - Assistência Técnica - CCLPL

Cooperativa Central de Laticínios do Paraná. Anipoli - Castro - PR

Desejo participar da campanha Especial de Assinatura da Revista dos Criadores,
e para isso segue anexo um cheque no valor
de Cr\$ e c/o Banco

Nome para remessa mensal da Revista e do Anuário

Endereço

Cep Cidade Estado

Tel.: Fax: CIC

Recibo em nome de:

**Para assinar a Revista dos Criadores basta preencher o cupon acima e remete-lo para Rua Dr José César de Oliveira, 175
1º andar. CEP 05317-000 - São Paulo-SP
CGC 61.183.406/0001-41 - Inscr. nº 108.063.280.110**

Para maiores informações ligue para Tel.: (011) 831.7712 - 831.7966 R 253 - Fax: (011) 831.7712

INDICADOR AGROPECUÁRIO COAXU

PRODUTO	ANÁLISE
CAFÉ	Durante o mês de julho, o mercado de café foi muito firme, com os preços atingindo até US\$ 83,20 a saca, no início de agosto. O mercado foi ocasionado pela criação da Organização dos Países Produtores de Café, pelo Programa de Retenção, pelo fim principalmente pela reduzida oferta de café. O mercado começa a conhecer o verdadeiro tamanho da safra brasileira. O café subiu no período, suficiente para melhorar o poder de troca em 24,13%. A tendência do mercado é de firmeza, pois a quantidade de embarques é grande e o consumo interno é bom.
ARROZ	O preço do arroz melhorou 35% em relação ao último mês, mas foi insuficiente para melhorar o poder de troca, que se manteve no mesmo período. Apesar de não haver ganho real no mês de julho, esta é a tendência para o mês de agosto, pois a safra já foi comercializada ou está penhorada pelo EGFs. De qualquer forma, o Governo Federal está disposto a colocar no mercado estoques para evitar uma alta excessiva de preços ao consumidor.
LEITE	O preço do leite tipo C melhorou 27% em relação ao último mês, mas foi insuficiente para melhorar o poder de troca, que piorou no mesmo período. Apesar da entressafra, os reajustes para o preço do leite foram abaixo da inflação, o que provocou perdas para os produtores. O preço em dólar do litro de leite C, está cotado a US\$ 0,29, abaixo da média dos últimos três meses, que foi US\$ 0,30. O poder de troca é o pior em relação aos últimos 6 meses. O preço do leite B está cotado em CR\$ 25,30.
MILHO	Os preços continuaram subindo durante todo o mês de julho. Os preços aumentaram 44,7%, suficiente para recuperar o poder de troca em 10,57%. A tendência do mercado é de firmeza, pois o governo tem estoques reduzidos para colocar no mercado e o custo de produção é alto, pois os preços no mercado internacional também estão altos.
FEIJÃO	O preço do feijão subiu 59% em relação ao último mês, o que fez com que o poder de troca melhorasse 17% no mesmo período. O disponível no mercado foi insuficiente para atender a demanda e o preço subiu significativamente no mês de julho. Na primeira semana de agosto, os preços já sinalizaram que não se sustentariam, com a entrada do feijão irrigado. Em relação a julho do ano passado, o preço recebido pelo produtor era de US\$ 19,84, e o poder de troca 8,35 sc de feijão.
SOJA	O preço da soja melhorou 52% em relação ao mês passado e o poder de troca também melhorou 20% no mesmo período. O mercado se comportou firme no mês de julho, com ganho real aos produtores, em função da pressão da compra pelos consumidores. Estes estão antecipando as compras do ano, prevendo uma possível redução da oferta no mercado principalmente pelas condições climáticas desfavoráveis na área de plantio norte-americano. Porém esta tendência alista se desacelerou na última semana de julho, causada pela queda na bolsa de Chicago.
HORTALIÇAS	A safra de cebola da S. José do Rio Pardo, iniciada no final de julho, ganha agora, um maior volume comercializado. O preço de saca de 45 Kg na roça, atingiu CR\$ 1.400,00, porém fechando neste dia (5/8) a CR\$ 1.000,00. A safra de Monte Alto, também está iniciada. O contrário da safra de Pernambuco e Argentina. O preço da saca de cebola de 20 kg em São Paulo é de CR\$ 600,00. A batata está sendo comercializada na região de Yargem Grande do Sul, ao preço de CR\$ 850,00 a saca de 45 kg. A cenoura e a beterraba mantêm preços de CR\$ 400/450,00 a caixa. O repolho caiu de preço, chegando a CR\$ 100,00 a saca de 30kg.
CAÑA	O preço da tonelada da cana melhorou 32% em relação ao último mês e o poder de troca também melhorou 8% no mesmo período. O poder de troca do mês de julho é superior apenas aos meses de fevereiro/93 e abril/92, nos últimos 18 meses. O preço em dólar nos dois meses era de US\$ 9,99 e US\$ 9,70, respectivamente.
CARNES	O preço da arroba do boi gordo subiu 54% no mês de julho, e atingiu CR\$ 2.000,00 para pagamento em 20 dias. A insegurança econômica fez com que os pecuaristas retessem os animais no pasto, diminuindo a oferta e elevando os preços. Da mesma forma, animais de reposição estão valorizados acima do normal para a época. O preço da arroba do suíno não acompanhou a alta de boi e atingiu CR\$ 1.300,00, com pagamento para 12 dias. O kg do frango vivo subiu 54% e o poder de troca melhorou 17% no último mês.

1) Data de referência: 05.08.93 - 2) Café preço médio RA1 Coaxupé - 3) Os valores são líquidos recebidos pelo produtor - 4) Dólar Câmbio Flutuante para compra: CR\$ 73.928,00 - 5) No caso do leite descontar frete e Furrural



PREÇO	PODER DE TROCA
Saca 60 kg	Sacas necessárias para adquirir 1 tonelada 20-05-20
R\$ 6.150.000,00	
US\$ 83,19	2,33
em saca de 60 kg	Sacas necessárias para adquirir 1 t. de 04-14-08 + zinco
R\$ 740,00	
US\$ 10,00	15,16
Leão e leão C	Litros necessários para adquirir 1l de ração 22% AE
R\$ 21,60	
US\$ 0,29	744,31
Saca de 60 kg	Sacas necessárias para adquirir 1t de 04-14-08 + zinco
R\$ 550,00	
US\$ 7,44	156,21
Saca de 60 kg	Sacas necessárias para adquirir 1t de 04-14-08
R\$ 2.700,00	
US\$ 36,52	4,04
Saca de 60 kg	Sacas necessárias para adquirir 1 t. de 00-20-10
R\$ 915,00	
US\$ 12,38	12,76
Sacas de 45 kg	Caixas necessárias para adquirir 1l de 04-14-08
R\$ 1.000,00	
US\$ 13,53	10,93
Tonelada	Toneladas necessárias para adquirir 1l de 18-00-27
R\$ 707,66	
US\$ 9,57	20,17
Kg de frango vivo	Quilos necessários para adquirir 1t de ração final
R\$ 60,00	
R\$ 0,81	291,50

INDICADORES GERAIS	Julho 93	No ano	Últimos 12 meses	Proj. ago/93
UFIR	30,86	477,27	1.560,13	32,00
Dólar oficial	30,95	473,02	1.571,80	32,00
Ouro (BM&F)	41,90	563,53	1.652,53	35,00
TR	30,37	471,37	1.569,40	33,34
IGP-M (FGV)	31,25	488,32	1.697,44	33,57
RENDA DO DINHEIRO				
Poupança	31,02	491,62	1.679,14	34,01
CDB Pré (Taxa Bruta)	32,41	502,95	1.932,99	35,39
CDB Pós (Taxa Bruta)	32,22	521,83	1.891,17	35,38
Fundos de curto prazo (Taxa Bruta)	29,51	434,49	1.426,75	32,29
CUSTO DO EMPRÉSTIMO				
Crédito Rural	31,67	515,57	1.790,87	34,67
Desconto de N.P.	36,75	856,05	4.164,01	38,88
Cheque especial	45,00	972,65	5.256,23	45,00
DADOS DISPONÍVEIS ATÉ 05.08.93			ND - NÃO DISPONÍVEL	

TRATORES NOVOS E USADOS

MARCA	MODELO	ZERO	1992	1991	1990	1989
AGRALE	4.100 HSE	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.
MASSEY 235	ESTREITO	1.352,00	960,00	920,00	900,00	710,00
MASSEY	235	1.395,00	990,00	930,00	920,00	720,00
VALMET	665- FRUTEIRO	1.366,56	1.222,90	1.093,24	956,59	819,93
MASSEY	265	1.707,00	1.300,00	1.250,00	1.100,00	850,00
FORD	4800/4610	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.
MASSEY	275	2.061,00	1.500,00	1.350,00	1.200,00	950,00
VALMET	885	2.365,20	2.128,68	1.892,16	1.655,64	1.419,12
FORD	5600/5610	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.
MASSEY	292	2.710,00	2.100,00	1.900,00	1.700,00	

Preços médios calculados pelas agências, referentes ao dia 05/08/93 - N.D. - Não Disponível

CCOPERATIVA REGIONAL DE CAFECULTORES DE COAXUPÉ

Rua Manoel Joaquim Guimarães Gomes, 400

Tel: (035) 551.3119 - telex 357256/35725
fax: (035) 551.3119 - CEP - 37800-000

ENFOQUE HOLÍSTICO NA GERAÇÃO E DIFUSÃO DE TECNOLOGIAS PARA PEQUENAS PROPRIEDADES

O estudo procurou discutir as dificuldades existentes na adoção de novas tecnologias pelos pequenos agricultores e desenvolver um modelo de geração e transferência de tecnologia agrícola adequado a esse tipo de produtores. Foram utilizados os conceitos de "farming systems" na geração e de administração rural na transferência de tecnologia. O modelo parte da visão do cliente dos serviços, tal como é feito na administração pela qualidade total, o qual seria receptivo a novas tecnologias desde que devidamente convencido dos seus benefícios.

Assumiu-se que as dificuldades na adoção se devem, em parte, ao enfoque empregado pelas instituições de ensino, pesquisa e extensão envolvidas. As universidades, por formar profissionais com visão tecnicista e reducionista e por não oferecer cadeiras aglutinadoras, tipo administração rural, que agreguem o conhecimento técnico - alguns cursos não possuem ao menos estágio curricular obrigatório. Os pesquisadores por, muitas vezes, falharem no diagnóstico dos problemas destes produtores, fazerem pesquisa reducionista, sem enfoque sistêmico e apresentarem as tecnologias de uma forma incompleta, sem análise econômica e de risco, bem como sem verificar como elas se encaixam nos sistemas de produção aos quais se destinam. Os extensionistas, por sua vez, em geral estão bem preparados para dar suporte tecnológico, sabem ensinar como fazer, mas não possuem as informações gerenciais para o seu cliente, tendo dificuldades de cumprir sua tarefa principal - que seria a de oferecer informações que auxiliem os produtores na tomada de decisão sobre adotar ou não determinada tecnologia.

Essas questões têm sido discutidas entre grupos de profissionais, originando o modelo

ora proposto, que ainda não foi aplicado de forma completa no Brasil. Parte da fase de desenvolvimento da tecnologia - e com mais intensidade a fase difusão, tanto no setor público como no privado de Santa Catarina - tem sido adotada. Esse método é adequado à realidade das instituições e cultura brasileiras e julga-se, portanto, que facilitará a adoção de tecnologia moderna pelos pequenos produtores. As etapas que devem fazer parte do processo são: **Fase de Planejamento:** definição da área de abrangência das ações, caracterização dos tipos de produtores e propriedades, definição do público alvo a ser atendido; 2. **Fase de Diagnóstico:** identificação dos condicionantes de cada grupo; 3. **Fase de Investigação** e 4. **Fase de Difusão.**

O método tem sido aplicado em outros países com resultados altamente positivos. Nas Filipinas, por exemplo, o sistema de produção tradicional de arroz transplantado e feijão não permitia um padrão de vida adequado às famílias rurais. A metodologia de "on-farm systems research" foi aplicada e um sistema de produção que melhorava em muito o aproveitamento das chuvas e do solo passou a permitir três cultivos anuais de arroz na mesma área. Após a identificação do novo sistema, adaptado às condições dos produtores, um projeto foi estabelecido para cobrir as necessidades de suporte ao novo sistema de produção. Hoje a região está muito modificada e há grande adoção do novo sistema de produção que partiu da necessidade de aumentar a renda dos produtores, mas respeitando a estrutura regional e os recursos disponíveis, inclusive o regime de chuvas. Esse é um dos primeiros exemplos de modificações significativas do meio rural a partir do uso da metodologia. Outros casos regis-



trados na literatura são o da conservação e colheita de batata nas Filipinas e o do milho no Nepal, região de Pundi Bhundi, cuja produtividade média passou de 3000 para 6000 kg/ha.

Na fase de difusão com enfoque holístico encontrou-se na Nova Zelândia resultados de uma pesquisa que mostrou que os produtores de leite que acompanharam os trabalhos em grupos de discussão, obtiveram 20% a mais de margem bruta por hectare (cerca de US\$ 100) que seus vizinhos que não participaram dos grupos.

Na Empresa de Pesquisa Agropecuária de Difusão de Tecnologia de Santa Catarina (EPADTEC), o método de difusão começou a ser aplicado em 1982. Um levantamento mostrou que 318 agricultores que participaram do programa por 2 anos (junho 1990 a junho 1992) tiveram um aumento real de renda de 15% apesar da queda de preços reais dos produtos agrícolas no período.

Os dados apresentados, por si só, não são suficientes para adequação do enfoque apresentado, mas substitui a abordagem reducionista na extensão e técnica na extensão. No entanto, é necessário estar preparado para enfrentar resistências e mudanças que tanto as instituições de ensino e extensão como técnicos apresentaram. Nesse ponto são igualmente conservadores os pequenos produtores e cientistas.

Dirceu João Duarte Talamini, D.Phil., Economia Agrícola, publicado em artigo de mesmo título, SCOPUS, revista CNPSA - Pesquisa e Desenvolvimento - Edição 10 - 021 - Vila Tamaritã - Concórdia - SC - CEP 89000-000 - Tel.: 0499 - 44.0122 - Fax: 0499 - 44.2600

TOUROS -VENDEM-SE-

Vendem-se touros mestiços prontos para cobertura, com 2 a 3 anos de idade, produtos da inseminação de vacas Nelore com sêmen importado da Itália, de touros Piemonteses provados.

São animais submetidos a exame andrológico (exame clínico dos touros e análise do sêmen), selecionados das fazendas participantes do Programa de Vitirines da Superga, relacionadas nesta página.

Temos também à disposição sêmen e embriões importados da Itália.

TRATAR NA:



SUPERGA COMERCIO E AGROPECUARIA S.A.
Av. Paulista, 453 - Conj. 132 - São Paulo - SP
01311-000 - Tel.: (011) 283-3100 - Fax: (011) 288-9166

CRIAÇÃO

que só a racionalização trará respostas seguras às indagações atuais. Este ou, há mais...

FAZENDA VEREDÃO

Fátima - TO
Proprietário:
Condomínio Veredão

FAZENDA SARANDI

Juscimeira - MT
Proprietário: Diogo de Toledo Lara Neto

FAZENDA OS BOIS

Vitória da Conquista - BA
Proprietário: Palheta Bahia Agrícola e Pecuária Ltda.

FAZENDA DA MATA

Araguacema - TO
Proprietário: Agropecuária Córrego Azul Ltda.

FAZENDA SÃO VICENTE AGROPASTORIL

Brejinho de Nazaré - TO
Proprietário: Vicente Di Bella e Filhos

FAZENDA SÃO LUIZ

Ribeirão Cascalheira - MT
Proprietário: Agropecuária Bombig Ltda.

ENGENHO SÃO FRANCISCO

Quirinópolis - GO
Proprietário: Oswaldo Mesa Campos

FAZENDA RANCHO VERDE

Novo São Joaquim - MT
Proprietário: Domingos Teixeira Rodrigues

RANCHO SS

Alta Floresta - MT
Proprietário: Pedro Silvestre da Silva

FAZENDA RANCHO AMARUZA

Barra do Garças - MT
Proprietário: José Francisco Galindo

FAZENDA UNIÃO

Barra do Garças - MT
Proprietário: Valdeci Ferrari

FAZENDA SÃO CAETANO

Morrinhos - GO
Proprietário: Condomínio Antonio Laefort Filho

FAZENDA SANTO ANTONIO DE PADUA

São Carlos - SP
Proprietário: Mario Miani

FAZENDA RANCHO ALVORADA

Barra do Garças - MT
Proprietário: Nilson Ferreira

FAZENDA PAULISTINHA

Barra do Garças - MT
Proprietário: Superga Comércio e Agropecuária SA

Neguvon®

Líder em todos os campos

Eficiente:

Neguvon é o melhor no tratamento contra bernes, vermes, habronemose, sarnas, gasterofilose, oestrose e no combate à piolhos e moscas.

Versátil:

Neguvon pode ser utilizado através da pulverização, por via oral, pincelamento, método pour-on ou ainda através de iscas.

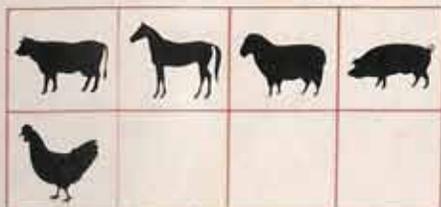


Neguvon®



Bernicida, Oestricida, Inseticida

Peso líquido: 150 g
Uso Veterinário



para bovinos, eqüinos, ovinos, suínos e aves

Prático:

Com Neguvon você trata bovinos, eqüinos, ovinos, caprinos e aves.

Econômico:

Neguvon tem o menor custo multiplicidade de uso.

Apresentação:

150 e 500 g



Bayer

Se é Bayer, é bom.